

Sumário

EDITORIAL	5
-----------------	---

TRABALHOS DE PESQUISA

Eixo I – Atenção Integral à Saúde	09
---	----

Eixo II – Formação e Educação Permanente	78
--	----

Eixo III – Gestão	93
-------------------------	----

Eixo IV – Participação e Controle Social	96
--	----

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Eixo I – Atenção Integral à Saúde	101
---	-----

Eixo II – Formação e Educação Permanente	159
--	-----

Eixo III – Gestão	214
-------------------------	-----

Eixo IV – Participação e Controle Social	217
--	-----

Editorial

Caros associados, professores, estudantes, usuários, profissionais da saúde e gestores,

É com enorme satisfação que nós os recebemos em nossa cidade, Natal-RN, cujo cenário ensolarado se empresta a mais um encontro de atores verdadeiramente comprometidos com a educação e com a saúde coletiva. Podemos afirmar que estamos em uma linha crescente na consolidação de nossa associação e da legitimação de um espaço de trocas de saberes, reflexões e encaminhamentos; um espaço que se destina à escuta, à fala, ao acolhimento e à diversidade do conhecimento.

“Construindo Redes: Educação, trabalho e cidadania no SUS” foi o tema escolhido para nortear as nossas discussões no ano de 2014. Não poderia ser mais oportuno, pois foi por meio da construção e fortalecimento dessa rede que concretizamos a realização do I Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, juntamente com o XXIV Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e o IV Congresso Nacional de Fisioterapia na Saúde Coletiva. Tenham a certeza de que a presença e a produção de cada um de vocês é que fortalece essa teia tão singular, sustentando os debates que prezam pela qualidade na formação do profissional fisioterapeuta, qualificando docentes e compartilhando experiências exitosas que consolidam cada vez mais a Fisioterapia no panorama social e como importante contribuinte na produção de saúde, proporcionando um fazer cada vez mais uníssono das práticas, pautadas sempre na perspectiva crítica e reflexiva.

Dessa maneira, propomo-nos a construir um SUS de qualidade, pela aproximação da formação com os cenários cotidianos de trabalho, embutidos de valores éticos e humanísticos que balizam a cidadania e o exercício profissional. Buscamos dar protagonismo aos tantos atores sociais que possibilitam essa construção diferenciada de saberes, entendendo que é nas discussões que encontramos o respaldo dos diversos olhares que conferem força e entendimento para a educação e formação de qualidade, alicerçando a trajetória da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva.

Apresentamos os anais que materializam o esforço de todos na implicação de mudanças e transformação social, apontando para uma Fisioterapia capaz de enxergar a integralidade dos sujeitos e de maximizar a autonomia desses nos processos de produção de saúde. A ABENFISIO tem a honra de recebê-los em mais esse momento, com um caloroso abraço e reafirmando o desejo de poder agregar mais e mais pessoas comprometidas com a Educação e a Fisioterapia no Brasil e no Mundo.

Comissão Científica

XXIV Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia

IV Congresso Nacional de Fisioterapia na Saúde Coletiva

I Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia

Comissão

Coordenação Nacional

Adriane Pires Batiston
Ana Carolina Basso Schmitt
Arthur de Almeida Medeiros
Dirce Shizuko Fujisawa
Fernando Pierette Ferrari
Francisca Rêgo Oliveira de Araújo
Luciana Carrupt Machado Sogame
Mauro Antônio Félix
Michelle Guiot Mesquita Monteiro

Comissão Organizadora Local

Alyne Silva Severiano Maciel
Angelo Augusto Paula do Nascimento
Arnaud Abreu Neto
Catharinne Angélica Carvalho de Farias
Elisa Sonehara de Moraes
Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas
Francisco Assis Vieira Lima Júnior
Janiny Lima e Silva
Lilian Lira Lisboa
Robson Alves da Silva
Rodrigo Augusto Xavier de Sousa Barros
Valeska Fernandes de Souza

Comissão Discente

Diretoria da UNEFIRN – União dos Estudantes de Fisioterapia do Rio Grande do Norte

Trabalhos de Pesquisa

Eixo I

Atenção Integral à Saúde

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE FISIOTERAPEUTAS INSTRUTORES DE PILATES DO INTERIOR DE SERGIPE

FEITOSA Alan Pedro Lima; NETO Maurício Lima Poderoso;
NETO Jader Pereira de Farias; MACIEL Leonardo Yung dos Santos

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
yung_maciel@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Método Pilates tem expandido amplamente sua prática, contudo a ausência de informações sobre formas de atuação desta modalidade sugere questionamentos e interesse em novas pesquisas. **Objetivos:** Traçar as características comuns entre os fisioterapeutas instrutores de Pilates do interior do Estado de Sergipe. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário elaborado para avaliar as características destes profissionais, bem como a situação como sua atividade vem se desenvolvendo, onde a amostra foi composta por 19 profissionais. **Resultados:** Dos entrevistados, 63,15% tem formação em Pilates de 2011 para cá; 57,88% tem formação no HIB; 63,14% tem no máximo 02 anos de atuação no Pilates; 78,94% não possuem outra pós graduação além do Pilates; 52,63% instrutores escolheram o Pilates por motivo de trabalho; 36,84% instrutores tem interesse em aprender Terapia Manual/Osteopatia; 52,63% instrutores atendem 04 alunos/hora; 52,61% dos instrutores trabalham mais de 6hs por dia com o Pilates; 68,42% instrutores também trabalham com a Fisioterapia Convencional além do Pilates; 52,63% instrutores tem como principal fonte de renda o Pilates; 42,08% instrutores são proprietários do Studio e pretendem abrir outro; 68,42% instrutores atendem pacientes à domicílio em média 08 hs/semana; 57,89% instrutores se sentem bem remunerados; 42,10% dos Studios são acoplados à clinica de Fisioterapia. **Conclusão:** O trabalho demonstra

que o perfil do profissional que atua no interior do estado tem evoluído gradativamente no que diz respeito a capacitação, e isso engloba não somente a atividade do Pilates.

A ATITUDE RELIGIOSA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

NEPOMUCENO Fábio Correia Lima; PEREIRA Rachel Cavalcanti Fonseca; JÚNIOR Ivaldo de Menezes Melo; DELGADO Márcia de Oliveira

*Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.
fabiocln21@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O portador de Insuficiência Renal Crônica possui uma doença permanente, com alterações patológicas irreversíveis, levando às diversas incapacidades que na maioria das vezes exige períodos longos de acompanhamento. O enfrentamento de alterações na saúde e na vida em geral do portador desta disfunção renal ocorrem nas dimensões: orgânico, psíquico, social, econômico e espiritual. Nos estudos sobre a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas, a religiosidade é considerada uma variável que apresenta efeito positivo nestas dimensões e, conseqüentemente, na saúde dos indivíduos, sendo apontada como possível fator de prevenção ao desenvolvimento de outras co-morbidades. **Objetivos:** Analisar a atitude religiosa de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Metodologia:** Fizeram parte da pesquisa 100 pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise, com idades variando entre 18 anos e 90 anos, sendo 50 pacientes do sexo masculino e 50 do feminino. Após os procedimentos éticos, na coleta de dados foram aplicados os seguintes questionários: Dados Sócio-Demográficos e Escala de Atitude Religiosa. Para as análises estatísticas os dados foram digitados na plataforma do SPSS, sendo realizados cálculos de percentagem, analisados alfa de Cronbach, utilizados o teste T de Student, cálculos de correlação de Pearson, análise de variância, além das médias e desvios

padrão para a descrição do perfil dos participantes. **Resultados:** Quanto às opções religiosas, 60% da amostra se autodenominou católica. Com relação a carga fatorial mínima considerada para interpretação dos componentes, verificou-se que na escala de atitude religiosa, o primeiro componente reuniu 8 itens, com saturação variando de 0,83 a 0,48, apresentou desvio padrão de 8,6 e uma variância de 74,6%, com alfa de Cronbach de 0,87. O segundo componente agrupou 6 itens, com saturação variando de 0,80 a 0,55, desvio padrão de 7,7 e uma variância de 59,1%, alfa de Cronbach de 0,86. O terceiro componente coligou 7 itens, com uma variação de 0,70 a 0,47, desvio padrão foi de 5,8 e a variância de 34,1%, o alfa de Cronbach foi de 0,86. **Conclusão:** Foi observado que a religiosidade é uma fonte de conforto e esperança para os pacientes, fortalecendo-os e promovendo bem-estar geral, ajudado a aceitação da condição inevitável.

A FISIOTERAPIA NO COTIDIANO DE MULHERES COM DORES NA COLUNA VERTEBRAL: EM BUSCA DA RESOLUTIVIDADE

MARTINS José Alves; RODRIGUES Henriber Barbosa; LIMA Janara Ochiuto; SILVA Jonhy Bianchini da

UNIVAG-MT
profzefisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência das dores crônicas em coluna vertebral constitui-se um problema agravante, pois acomete grande parte da população mundial e está relacionada a fatores de riscos biopsicossociais. Assim a dor é compreendida como um fenômeno multifatorial, porém, singularizada pelos conceitos prévios de cada indivíduo. A dor crônica é definida como aquela que persiste além do tempo razoável para a cura de uma lesão. Canesqui (2007) discute a cronicidade como um dispositivo conceitual biomédico e, especialmente, clínico que se refere à impotência da cura na orientação da prática profissional em saúde. Nesse sentido essa pesquisa buscou analisar o impacto da fisioterapia na vida de mulheres com lombalgia crônica em períodos superior

a seis meses de alta fisioterapêutica. **Objetivos:** Compreender a experiência da dor crônica em coluna vertebral e a efetividade das abordagens fisioterapêuticas para subsidiar novas estratégias de cuidados. **Metodologia:** No contexto da pesquisa qualitativa adotou-se a abordagem compreensiva através do referencial teórico e conceitual da fenomenologia desenvolvidos pela área da Antropologia e Saúde. A amostra foi composta por 13 mulheres, residentes no Município de Várzea Grande-MT, acima de 40 anos, trabalhadoras do lar, diagnóstico de dor crônica em coluna vertebral, atendidos na clínica escola da Univag e em alta fisioterapêutica há mais de seis meses. No primeiro momento foram alocados e analisados os prontuários dos informantes quanto ao quadro algico e as disfunções cinético-funcionais. No segundo momento buscou-se esses informantes no cotidiano de suas vidas para a coleta dos dados qualitativos. A imersão na realidade concreta dos participantes se deu pelas visitas domiciliares durante entrevistas aplicadas pelos próprios pesquisadores. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou que 100% da amostra portavam sinais e sintomas muito próximos dos que as motivaram a buscarem a fisioterapia meses ou anos atrás. Demonstraram ainda que nas formas mais tradicionais a fisioterapia propicia melhora significativa do quadro de dor e na condição cinético-funcional do paciente. No entanto, parcela considerável desses pacientes sofre recidiva. A condição crônica conserva a autonomia do sujeito e sendo assim o mesmo é quem gerencia sua própria condição recrutando elementos do seu próprio contexto sociocultural. Assim o fisioterapeuta não pode ser alheio a esse contexto. **Conclusão:** A condição crônica requer um cuidado longitudinal, pois são múltiplas as influências na construção da experiência da dor crônica em coluna vertebral, admitindo uma relação circular entre elementos objetivos e subjetivos, no gerenciamento da mesma por parte de quem a porta. Essas influências podem determinar, ou não, a adesão às práticas saudáveis à coluna ver-

tebral e a resolatividade do tratamento fisioterapêutico. Nesse sentido o modelo de cura deve dar lugar ao modelo de cuidado.

A GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA NOS SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

TESSELE Rafaela Baisch; FRIGO Leticia Fernandes

*Centro Universitário Franciscano
Leticia_frigo@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Em vista da elevada predominância de casos de distúrbios intestinais, principalmente a Constipação Intestinal (CI) em mulheres temos como importante forma de tratamento a Ginástica Abdominal Hipopressiva (GAH) para minimizar esses efeitos deletérios para essa população. A CI é definida como a frequência de evacuação inferior a três vezes por semana, fezes geralmente endurecidas e esforço ao defecar (Azevedo 2013). Dentre as formas de tratamento, encontra-se a Fisioterapia, que proporciona uma abordagem terapêutica que apresenta excelentes resultados, baixos índices de efeitos colaterais e custo reduzido. Dentre os recursos está à reeducação muscular, como forma de reabilitação e prevenção, sendo a GAH uma alternativa. A GAH trabalha a tonificação do assoalho pélvico e da cinta abdominal normalizando também as tensões músculo-aponeuróticas antagonistas, e o diafragma, auxiliando na sua excursão (Caufriz 2007). **Objetivos:** Investigar o efeito da ginástica abdominal hipopressiva na constipação intestinal. **Metodologia:** Para avaliar as voluntárias foi utilizado uma ficha de avaliação, avaliação do músculo transverso do abdômen e o questionário de ROMA III antes, após e um mês após o protocolo de GAH, que teve duração de quatro semanas, frequência de duas vezes semanais, nos meses de fevereiro a maio de 2014, totalizando oito sessões com duração de aproximadamente trinta minutos. **Resultados:** Após as quatro semanas de protocolo, reaplicou-se a avaliação no qual se notou resultados satisfatórios, 100% (8) melhoraram a força do seu músculo transverso do abdômen, somente uma possuía dor ou desconforto

abdominal ao evacuar e sete delas não, quanto ao número de evacuações semanais superiores a três foi presente em 100 % (8) da amostra. A postura da pelve não mudou após o protocolo de GAH. Após as cinco semanas da GAH 100% das voluntárias melhoraram a força do seu músculo transverso do abdômen, foi relatado o alívio da dor ou desconforto abdominal ao evacuar, a frequência de evacuações semanais melhorou em 100% dos sujeitos. As fezes duras e fragmentadas diminuíram, ao forçar para evacuar há uma melhora nas voluntárias. E a sensação de esvaziamento incompleto após evacuação, de frequentemente passou para nunca ou raramente e às vezes após a GAH. Na reavaliação após um mês, as pacientes apresentaram a força do músculo transverso do abdômen 100% (8) com resultados satisfatórios, notando melhora em quatro voluntárias, diminuição em duas e se manteve em duas. Também foi notado que cinco das avaliadas não relatavam dor ou desconforto abdominal ao evacuar e três delas voltaram a referir dor. O número de evacuações semanais inferiores a três foi presente em 75% da amostra, 87,5% das avaliadas relataram forçar para evacuar e 12,5% não, 50% continuaram com a sensação de esvaziamento incompleto enquanto 50% não, 62,5% apresentaram fezes duras ou fragmentadas e 37,5% não. **Conclusão:** No presente estudo a GAH proporcionou uma melhora nos episódios de dor e desconforto abdominal e também um aumento nas evacuações para uma frequência maior que três vezes por semana, beneficiando a CI.

A INFLUÊNCIA DO NEXO TÉCNICO EPIDEMIOLÓGICO PREVIDENCIÁRIO SOBRE AS NOTIFICAÇÕES DE LER/DORT NO INSS

NETO Elias Nasralla; SOUZA Flaviane Pinheiro de; SOUZA Lavine Pinheiro de; RODER Izadora Bonacim; NASRALA Mara Lilian Soares; BITTENCOURT Walkiria Shimoya

*UNIC - CUIABÁ
enasralla@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Para o reconhecimento do nexo entre trabalho e a doença e consequente ca-

racterização da natureza dos benefícios em espécie acidentária, a partir de abril de 2007, a perícia médica do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS passou a adotar um novo procedimento decorrente da adoção do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário - NETP. **Objetivos:** Verificar a influência da Lei 11.430/2006, que cria o NTEP, sobre os casos de LER/DORT no total de acidentes do trabalho e doenças do trabalho com e sem Comunicado de Acidente de Trabalho - CAT registradas, no período de 2003 a 2011. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, através de banco de dados secundário, sendo estes os Anuário Estatístico da Previdência Social e AEPS INFOLOGO, ambos extraídos do site do INSS. **Resultados:** Verificou-se que após a implantação do NTEP ocorrida em abril de 2007, houve um aumento significativo das notificações dos Acidentes de Trabalho, ocorrendo no ano de 2008 o maior número de registros de acidentes de trabalho notificados, chegando a um aumento de 78,2%. Porém, nas Doenças do trabalho que vinham apresentando um crescimento, a partir da implantação do NTEP começou a diminuir gradualmente o número de registros, com queda de 36,7% ao findar de 2011. **Conclusão:** Verificou-se que com a vigência da lei 11.430/2006, houve um aumento no registro de notificação de acidentes de trabalho não especificados, ou seja, sem CAT registrada, surgindo novo método de subnotificação das doenças de trabalho, que se faz necessário o registro da CAT.

A PERCEPÇÃO DE IDOSAS SOBRE UM GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

RIBAS Alexandre; VIZZOTO Betina Pivetta; COSTA Damiana Lima; SANTOS Liane Ferreira dos; MACIEL Mariane Brondani; FLECK Caren Schlottfeldt; MORAES Marielly de; VENDUSCULO Alecsandra Pinheiro

*Centro Universitário Franciscano.
alexandre.ribas@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Devido ao aumento da expectativa de vida da população idosa no Brasil e no

mundo, e das alterações que o envelhecimento traz, a velhice pode ser entendida como um processo com dimensões biológicas, psicológicas e sociais que começa na fase inicial da vida e culmina na heterogeneidade do processo de envelhecimento. A construção de uma política pública de saúde com foco no envelhecimento e na saúde da pessoa idosa estabelece uma dimensão necessária às transformações da sociedade e a construção do Sistema Único de Saúde. A participação de idosos nos grupos de convivência leva um aprendizado, uma vez que compartilham ideias, experiências e, também, ocorre reflexão sobre o cotidiano da vida dessas pessoas. A prática de exercícios físicos na fase de envelhecimento, assim como nas demais fases da população, é de suma importância para adquirir uma vida saudável. **Objetivos:** Conhecer a percepção das idosas sobre o grupo de promoção de saúde do qual participam e também refletir sobre suas percepções, motivações, interesses e satisfações acerca dele. **Metodologia:** A pesquisa é de cunho descritivo e qualitativo. Foi elaborado pelos autores um questionário contendo 10 questões, as quais estavam relacionadas ao pensamento das idosas em relação ao grupo de convivência. No encontro com o grupo, durante as atividades práticas da disciplina de Fisioterapia e a Promoção da Saúde II, foi explicado os objetivos da pesquisa e as voluntárias que aceitaram participar, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após foi realizada a entrevista com oito participantes, com idade entre 60 e 78 anos, assíduas, moradoras do Bairro Roberto Binatto, localizado na cidade de Santa Maria - RS. As respostas das questões da entrevista foram registradas com uso de gravadores, na sequência foram transcritas na íntegra e posteriormente foram descritas e relacionadas com a literatura. **Resultados:** Segundo os resultados obtidos pela entrevista, o principal motivo que leva as idosas a participarem do grupo é a busca de informações e novos conhecimentos sobre a saúde, bem como o esclarecimento de suas dúvidas, orientações recebidas e a troca de

saberes entre o grande grupo. Essas trocas de conhecimento geram um resultado positivo em suas vidas, uma vez que o grupo possibilita a passagem de informações importantes que muitas vezes não são alcançadas no seu dia-a-dia e são de extrema importância no que se diz respeito à sua saúde e ao seu estilo de vida. Saber usufruir de todos os momentos de lazer, a interação social e o desenvolvimento de atividades e interesses diversos colaboram para que a mente mantenha-se ativa e saudável, auxiliando assim na qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** Conclui-se, que as atividades em grupo vem contribuindo positivamente para a vida destas idosas, uma vez que ele possibilita o retorno a papéis sociais e/ou outras atividades de ocupação do tempo livre (físicas, de lazer, culturais ou de cuidado com o corpo e a mente). Além disso, o grupo viabiliza o convívio entre as participantes, que é um fato de grande importância visto que a solidão é uma queixa frequente entre idosos.

A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM TODOS OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

OLIVEIRA Alini Nunes de; DUARTE Arthur; XAVIER Mirelli de Sena; MAGI Maria Luzia Barrionuevo; SOUZA Wilson Franco de; SANCHES Vinicius Santos; CHRISTOFOLLETI Gustavo

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - FMS

alininuness@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia é uma profissão recente no Brasil, onde historicamente as áreas de atuação eram limitadas apenas a hospitais e clínicas de reabilitação. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os cursos de graduação em fisioterapia, assim como outros cursos da área da saúde - sofreram mudanças na formação profissional. Segundo as DCN's, o fisioterapeuta deve ter uma formação generalista, humanista, reflexiva e crítica capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas

as suas formas de expressão e potencialidades. **Objetivos:** Conhecer a percepção de usuários sobre a atuação do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde no município de Campo Grande. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, por meio de entrevista, com a participação de 40 usuários internados no setor de Neurologia, Cardiologia e Ortopedia, no Hospital Beneficente Santa Casa Campo Grande. Utilizou-se um questionário com questões objetivas e dissertativas. Para a aplicação foram adotados critérios de inclusão de homens e mulheres acima dos 18 anos de idade, lúcidos e aqueles que aceitassem participar da pesquisa. Foram excluídos as pessoas inconscientes, não-lúcidas, incapacitadas de comunicação no momento da pesquisa e aqueles que negaram. Os resultados foram inseridos em planilha de dados, e analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** De acordo com os entrevistados 27,5% eram do sexo feminino e 72,5% masculino. Em torno de 70% afirmaram que sabiam o que era fisioterapia, 17,5% responderam que não sabiam e 12,5% não responderam. Da amostra, 50% classificou o fisioterapeuta como profissional que trabalha com movimento; 25% com reabilitação, 15% com exercícios físicos e 7,5% não responderam. Em relação à atuação do fisioterapeuta 87,5% assinalaram reabilitação, 72,5% recuperação de lesões de atletas, 62,5% promoção de saúde, 55% educação em saúde, 50% massagem, 42,5% prevenção de doenças, e 35% UTI. Quanto ao atendimento de fisioterapia antes da internação, 47,5% já precisaram de atendimento, 50% não necessitaram de atendimento e 2,5% não responderam. Em relação ao atendimento, 25% asseguraram estar recebendo um bom atendimento fisioterapêutico no hospital; para 12,5% estava sendo ótimo e 62,5% não responderam. Sobre o atendimento em UBS, 55% não sabiam se havia atendimento na UBS do bairro onde moram, 42,5% contestaram que não tinha e 7,5% afirmou que sim. No caso de ter precisado de fisioterapia o motivo de não ter feito para 17,5% seria a falta de vaga, 15% dificuldade

de locomoção, 7,5% não seria necessário, 5% porque seria pago, 5% demora no atendimento, 2,5% porque não tinha no SUS, 2,5% e 25% por outros motivos. **Conclusão:** Os resultados vislumbram o conhecimento dos usuários do SUS frente às ações do fisioterapeuta, embora ainda prevaleça à visão clássica da atuação na reabilitação. Já se reconhece que as ações como promoção de saúde e prevenção de agravos fazem parte das práticas da fisioterapia, e o atendimento foi avaliado positivamente pelos usuários.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

NEPOMUCENO Fabio Correia Lima; ARAÚJO José Adelson de; PEREIRA Rachel Cavalcanti Fonseca; JUNIOR Ivaldo Menezes de Melo; DELGADO Márcia de Oliveira

*Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
fabiocln21@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica é caracterizada pela rápida redução da função renal. A maneira como cada paciente vive e lida com a insuficiência renal crônica é de caráter único e pessoal. O enfrentamento da doença é influenciado pelas percepções da qualidade de vida de cada indivíduo. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar os benefícios da fisioterapia na qualidade de vida dos pacientes com insuficiência renal no serviço de hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter investigativo com uma abordagem qualitativa. A clientela alvo foi formada por portadores de insuficiência renal crônica do Serviço de Nefrologia Mário Fiuza (NEFRUZA), que apresentaram comprometimentos motores e/ou respiratórios e que necessitavam de alguma intervenção fisioterapêutica, encontrando-se em fase avançada da doença. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi dado início a aplicação do questionário e entrevista que tinha em média 50 minutos de duração. O grupo estudado foi composto por 35 pacientes com diagnóstico de Insu-

ficiência Renal Crônica de ambos os sexos e que se encontravam em tratamento por hemodiálise por mais de um ano. Os participantes tinham uma idade mínima de 19 anos e a máxima de 87 anos. Para interpretação dos dados qualitativos foram utilizadas as análises dos conteúdos pelo método Bardin e Léxica. **Resultados:** A análise dos dados foi feita através de uma análise qualitativa de conteúdo com descrição das variáveis pesquisadas, a partir das respostas apresentadas pelos pacientes na entrevista sobre a qualidade de vida e a fisioterapia na hemodiálise. O estudo mostrou que a maioria dos pacientes sofre com o tratamento o que interfere em suas relações interpessoais impactando diretamente na qualidade de vida. Quando submetidos à fisioterapia os mesmos desfrutavam de uma sensação de melhora e bem estar, promovendo uma melhora em sua qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia influencia de forma positiva na melhora da qualidade de vida destes indivíduos.

ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES HIPERTENSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SEIXAS Luciene Soares; SANTOS Jair Lício Ferreira

*Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.
lucianeseixas@usp.br*

INTRODUÇÃO: Estima-se que a adesão ao tratamento não farmacológico para a Hipertensão Arterial (HA), caracterizado pelo ministério da saúde (MS) como: controle do peso, adoção de hábitos alimentares saudáveis, redução do consumo álcool, abandono do tabagismo, e prática regular de atividade física, esteja acima de 50%. A baixa adesão ou não adesão ao tratamento não farmacológico anti-hipertensivo constituem problemas de saúde pública e devem ser entendidos como uma das maiores barreiras para o sucesso do tratamento da hipertensão arterial. A elevada prevalência desta condição clínica e sequelas devastadoras no controle inadequado da pressão arterial tem sido frequentemente relacionadas à mortes precoces. **Objetivos:** Este estudo tem o objetivo

de estudar a adesão ao tratamento não farmacológico em pacientes hipertensos cadastrados na Unidade Saúde da Família Santa Augusta do município de Marília - SP. Assim sendo, visa: Caracterizar a população hipertensa; Identificar fatores associados à hipertensão: cronicidade, as sintomatologias e uso do medicamento; Caracterizar hábitos culturais e de vida e identificar a adesão ao tratamento não farmacológico proposto para a HAS. **Metodologia:** Foram entrevistados 245 pacientes, utilizando-se um questionário elaborado para identificar as características gerais dos pacientes e identificar a adesão ao tratamento não farmacológico para a HA. A análise foi realizada utilizando-se o programa Stata. **Resultados:** Observou-se predomínio do sexo feminino em 60,4%, 32% com idades de 60 a 69 anos, 55% de cor branca, 66,5% apresentavam baixa escolaridade, 47,8% aposentados, 47,3% possuíam renda de até 1 salário mínimo, 40% possuíam de 5 a 10 anos com diagnóstico de HA, e 95% utilizavam medicamento para o tratamento da hipertensão arterial. A adesão foi verificada utilizando-se os critérios estabelecidos pelo MS, encontrou-se que 70% nunca participaram de palestras informativas sobre a HA, 65% não praticavam atividade física, 27% não faziam nenhum tipo de dieta para o controle da HA, 7% eram fumantes e 22% já fumaram em algum momento de suas vidas, 29,4% faziam uso de algum tipo de bebida alcoólica, e destes 22% faziam uso de bebidas alcoólicas diariamente, 33% faziam uso frequente de temperos industrializados, 93% faziam uso da USF, 45% relataram não ter recebido visitas da equipe da USF e 49,6% possuíam algum tipo de doença relacionada com a HA, como o diabetes, colesterol alto, derrame e infarto. **Conclusão:** Notou-se que o critério de menor adesão para o tratamento não farmacológico para a hipertensão arterial foi a atividade física, situação considerada um grande problema contemporâneo que necessita de atenção, pois interfere consideravelmente na qualidade de vida do portador de HA. Outro fator que merece atenção é que 27% dos hipertensos

não faziam nenhuma modificação em seus hábitos alimentares, demonstrando o problema atual da população em geral nesse aspecto, sabe-se que a alimentação é fator de risco para muitos problemas de saúde. Desta forma faz-se necessário o empenho de todos os profissionais de saúde a fim de compreender as condições da baixa adesão ao tratamento não farmacológico para a HA e o desenvolvimento de ações através da educação em saúde a fim de possibilitar uma maior adesão ao tratamento proposto para a HA.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO

SANTOS Jaqueline Francisca dos; OLIVEIRA Gláucia Simone Silva de; NETO Joaquim Sérgio de Lima; NATÁRIO Fátima; LEITE Tedim de Sá

*Faculdade Estácio do Recife; Tribunal de Justiça de Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco.
jslnufpe@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O processo de globalização tem ocasionado intensas interferências ao mundo do trabalho. A realização de movimentos repetitivos, associados a um esforço excessivo decorrente da prática do trabalho pode comprometer a saúde dos trabalhadores, contribuindo para o aumento das doenças ocupacionais e dos acidentes de trabalho. Sabe-se que as doenças ocupacionais não prejudicam apenas a produtividade, mas também todos os aspectos relacionados à qualidade de vida do funcionário. Uma categoria de trabalhadores que tem sido pouco estudada em relação a suas condições de trabalho e de saúde são os funcionários do Poder Judiciário, tendo este a função de prestação de serviços de jurisdição para a comunidade. A compreensão das variáveis que podem influenciar na saúde destes trabalhadores torna-se importante para meios de identificação, prevenção e melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores, bem como na melhor prestação de serviços públicos. **Objetivos:** Avaliar a Qualidade de vida de servidores do Tribunal de Justiça de Pernambuco do fórum Desembargador Rodolfo

Aureliano, Recife-PE, e relacioná-la com o sexo, prática de atividade física e número de horas trabalhadas diariamente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado no período de Maio e Julho de 2013. Foram aplicadas traduções validadas do Instrumento Abreviado de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-bref) e um questionário sócio-demográfico elaborado pelos autores. A análise dos dados foi feita através do Software STATA/SE (12.0), para posteriores correlações foi utilizado o coeficiente de Pearson. Para averiguar a suposição de normalidade foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Para a análise da comparação das variáveis sociodemográficas com os domínios do WHOQOL-bref, foi utilizado o teste t de Student e Anova para os dados normais. Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram avaliados 88 servidores, dos quais 48 (54,5%) pertencem ao sexo feminino e 40 (45,5 %) ao sexo masculino. Quanto à distribuição da amostra em relação ao perfil ocupacional, destacamos número de horas trabalhadas por dia e a prática de atividade física regular, verificou-se que 73,9% trabalham até 6 horas/dia ($n=65$), e 52,3% ($n=46$) afirmaram praticar algum tipo de atividade física regularmente. No que diz respeito a avaliação da qualidade de vida, o valor obtido do escore geral da qualidade de vida foi de 70,64, e a média dos escores dos domínios foram: 75,37 para o domínio físico, 72,63 para o domínio psicológico, 72,16 para o domínio social e 62,39 para o domínio ambiental, indicando que os indivíduos têm boa percepção dessa variável e uma boa sensação da saúde geral. Correlacionando a qualidade de vida com sexo, prática de atividade física regular e número de horas trabalhadas por dia, observou que não houve diferença estatisticamente significantes, foram obtidos os respectivos valores p (0,899; 0,747; 0,550). **Conclusão:** Conclui-se que há uma percepção positiva da qualidade de vida desta população, porém não possui relação direta com as variáveis sexo, prática de atividade física e número de ho-

ras trabalhadas diariamente. Reforça-se, assim, a necessidade de intensificação em medidas preventivas de saúde na instituição, principalmente no que se refere ao ambiente físico do trabalho.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE FISIOTERAPEUTAS DOCENTES

NETO Elias Nasralla; ESTANISLAU Jéssica Ferreira de Moraes;
OLIVEIRA Márcia Muniz de; NASRALA Mara Lilian Soares

Universidade de Cuiabá - UNIC
enasralla@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Estudos feitos sobre as condições de trabalho em universidades mostraram que processos dominantes de hierarquização e de burocratização podem prejudicar a saúde dos docentes. A exigência de concentração e o ritmo acelerado de trabalho também são aspectos psicológicos negativos frequentemente citados por docentes. Partindo do pressuposto é pertinente esclarecer que o trabalho pode ser um gerador de saúde ou, ao contrário, um constrangimento patológico. O trabalho jamais é neutro. Ou joga a favor da saúde ou, pelo contrário, contribui para sua desestabilização e empurra o sujeito para a descompensação. Tem-se a percepção que docentes das profissões da saúde, como por exemplo, os fisioterapeutas, são relegados a segundo plano quando se analisa as diversas campanhas de promoção a saúde do trabalhador. **Objetivos:** Investigar a QV dos fisioterapeutas docentes de graduação por meio do questionário SF-36. E usar o mesmo instrumento para avaliar a subjetividade que o entrevistado tem sobre sua saúde geral e conhecer a evolução da saúde no último ano. **Metodologia:** Estudo do tipo observacional e transversal, realizado nas instituições de ensino superior privado das cidades de Cuiabá e Várzea Grande-MT no ano de 2013. A pesquisa foi iniciada após aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade de Cuiabá (UNIC) nº 197.433 data 07/02/2013. Amostra da pesquisa foi composta por docentes do ano de 2013, de ambos os sexos e faixa etárias que após serem informados sobre o propósito da pesquisa assina-

ram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Foram excluídos da amostra aqueles que não preencheram o questionário integralmente, tinham menos de 1 ano de docência ou estavam de licença ou de férias. Adotou-se como princípio contemplar a subjetividade do entrevistado como eixo principal no levantamento dos dados. Desta forma utilizou o SF-36. Trata-se de um questionário validado e adaptado para a cultura brasileira, sendo considerado um instrumento simples, com questões diretas e de fácil compreensão. Em detalhes, o SF-36 é um questionário multidimensional composto por 11 perguntas que englobam 8 domínios, formado por 36 itens. **Resultados:** A amostra foi composta por 15 docentes, sendo feita a distribuição da amostra com relação ao sexo feminino (F) e masculino (M), Faixa etária (anos) e tempo de docência. 12 (80%) eram do sexo feminino. A idade média dos docentes foi de 46 a 55 anos, 66,6%, Com uma experiência acadêmica maior que 10 anos 46%. **Conclusão:** Pode-se concluir que os docentes fisioterapeutas entrevistados neste estudo acenaram em suas respostas ao questionário SF-36 estarem com a QV em condições satisfatórias em todos os domínios, exceto o domínio ?Limitação por aspecto físico? não mostrou um bom nível de confiabilidade. Destacaram-se também aspectos referentes a manutenção ou piora da saúde no último ano. Considera-se este trabalho limitado por causa da pequena amostra e recomenda-se a continuidade da avaliação em um grupo mais representativo da categoria de docente de fisioterapia.

ANÁLISE DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL SUBMETIDOS À FISIOTERAPIA

SILVA Natália Tedoldi; SOMAGE Luciana Carrupt Machado;
TORATI Cássia Valeska; PEYNEAU Letícia Guimarães

*Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de
Vitória - EMESCAM
leticiapeyneau@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC), também denominada Encefalopatia Crônica não progressiva da infância é caracterizada por um grupo

de distúrbios do desenvolvimento, da postura e do movimento que são atribuídas a um distúrbio não progressivo do Sistema Nervoso Central em fase de maturação estrutural e funcional, ocorrido no período pré, peri ou pós-natal (LOPES, 2005). Além do atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, essas crianças podem apresentar deficiência auditiva, visual, mental, distúrbios da fala e distúrbios ortopédicos, levando à necessidade de um tratamento multidisciplinar, no qual a fisioterapia assume um papel primordial por possibilitar o maior grau de independência possível para essas crianças (HOFFMAN et al.; 2003; FELÍCIO et al.; 2005). **Objetivos:** O objetivo geral deste estudo foi avaliar a idade motora de crianças com Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância correlacionando-a com a idade cronológica e os objetivos específicos foram identificar a presença de atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), descrever as causas da Paralisia Cerebral e a presença de acompanhamento fisioterapêutico, fonoaudiológico e psicológico. **Metodologia:** Este estudo foi descritivo transversal, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Foram incluídos crianças com diagnóstico clínico de Encefalopatia Crônica não progressiva da infância, de ambos os sexos, com idade de 0 a 6 anos, autorizadas a participar da pesquisa através do Termo de Consentimento livre e esclarecido, o que totalizou uma amostra de 06 crianças. Foi feito uma avaliação no prontuário de cada criança e aplicado a Escala de Denver para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor. Esta escala abrange os itens: Pessoal-Social, Motor fino ou adaptativo, Linguagem e Motor amplo ou grosso, sendo que os resultados obtidos podem ser classificados em Normal, Questionável e Anormal. A duração da coleta de dados foi de 2 (dois) meses, foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados, com média e desvio padrão e este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da EMESCAM. **Resultados:** Foram avaliadas 06 crianças, 02

do sexo masculino e 04 do sexo feminino, com uma média de idade cronológica de 5 anos, onde 83% das causas da PC foram peri-natais e 17% pós-natais. Todas (100%) das crianças realizavam fisioterapia, 17% realizavam fonoaudiologia e nenhuma tratamento psicológico. Quanto à escala de Denver, foi possível identificar o atraso neuropsicomotor destes pacientes e apontar que a motricidade fina, com média de desenvolvimento de 7,3 meses é a área de maior atraso de desenvolvimento, seguida pela motricidade ampla, com 9,3 meses, logo após o pessoal-social, com 12,5 meses e a linguagem com 22,5 meses. Foi verificado também que a média da idade cronológica dessas crianças avaliadas foi de 60 meses, porém a idade motora foi de 12 meses. **Conclusão:** Pode-se concluir que crianças com Encefalopatia Crônica não progressiva da infância apresentam atraso no desenvolvimento, sendo a motricidade fina a área de maior comprometimento. Destaca-se a importância de uma equipe multiprofissional para possibilitar melhora no desenvolvimento e consequentemente na qualidade de vida dessas crianças, o que não foi observado nesta pesquisa, onde a maioria das crianças só realizou fisioterapia.

ANÁLISE DE PREVALÊNCIA DE LER/DORT E SUA INFLUÊNCIA NA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E NA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES RURAIS

SANTOS Jaqueline Francisca dos; NETO Joaquim Sérgio de Lima

*Universidade federal de Pernambuco - UFPE
jslnufpe@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O mundo do trabalho na agricultura envolve mais de 16 milhões de pessoas em atividades laborais no campo, em mais de 5 milhões de estabelecimentos, desenvolvendo atividades de agricultura, pecuária e produção florestal. Temos então uma gigantesca população de trabalhadores que necessitam de atenção no que remete a sua saúde, porém, a Organização Mundial de Saúde reporta que, enquanto 50% das po-

pulações em todo o mundo vivem em zona rural, apenas 38% dos enfermeiros e 24% das práticas médicas ocorrem neste meio, deixando evidente que diversos tipos de problemas de saúde podem está acometendo estes trabalhadores sem que se tenha conhecimento de tal fato. Há diversos assuntos que parecem ainda não fazer parte da agenda dos pesquisadores do campo da saúde e da segurança no trabalho desse importante setor econômico, embora o trabalho na agricultura seja apontado como uma das atividades de maior risco entre diferentes setores da economia. No Brasil, as barreiras geográficas da zona rural constituíram fator impeditivo para o maior acesso aos serviços de saúde dessa população. Diante da escassez de publicações que forneçam conhecimentos sobre o quanto a LER e a DORT influenciam na qualidade de vida e na capacidade de trabalho e consequentemente na produtividade, consideramos relevante o desenvolvimento de estudo contemplando esse tema. **Objetivos:** Revisar na literatura efeitos da LER/DORT na capacidade para o trabalho e na qualidade de vida de trabalhadores rurais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de Agosto a setembro de 2013. **Resultados:** No caso dos trabalhadores, sejam eles da zona rural ou urbana a ocorrência de Lesões por esforço repetitivo e de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, representam a principal causa de adoecimento devido ao trabalho. Compreende-se que as doenças ocupacionais não prejudicam apenas a produtividade pela diminuição da capacidade de trabalho, mas também todos os aspectos relacionados à qualidade de vida. No Reino Unido, na Holanda e na França, o trabalho na agricultura apresenta alta prevalência e taxa de incidência de LER/DORT, configurando uma das atividades de maior risco para ocorrência desse agravamento. LER e DORT correspondem a um conjunto de afecções que acometem o sistema músculo-esquelético e causam transtornos funcionais e mecânicos, sinalizados no surgimento de dor, formigamento, dormência, perda de força e fadi-

ga muscular, que compromete a capacidade laboral de forma temporária ou permanente e pode evoluir com um quadro de dor crônica agravada por fatores psíquicos. Na definição de papéis impostos ao trabalhador rural no âmbito familiar, este necessita de constante força física para o trabalho, o adoecimento pode sobrecarregar outros membros e comprometer a subsistência da família. **Conclusão:** LER e DORT podem resultar em alterações tanto na Capacidade para o Trabalho quanto na qualidade de vida do trabalhador, com a diminuição do bem-estar físico e mental, redução da motivação para o trabalho e da satisfação pessoal, influenciando na prática, a sua atividade laboral, interferindo negativamente no desenvolvimento satisfatório de suas atividades.

ANÁLISE DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO NORDICO EM TRABALHADORES RIBEIRINHOS DO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM, BRASIL

MORAES Deborah Santos Ferreira; MOREIRA Elisangela Schmitt Mendes; RIBEIRO Fabiane Alves de Carvalho; RODRIGUES Fábio Fernandes; CAIXETA Joyce Cristina de Moraes; SILVA Rúbia Mariano da; FERNANDES Viviane Lemos Silva

*Centro Universitário de Anápolis -
NIEVANGELICA*

viviane.fernandes@unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO: A posição geográfica associada às constantes enchentes contribui para que a principal fonte de renda da população ribeirinha da região do Amazonas – AM, sejam a pesca e a produção da farinha. Ambas as atividades laborais favorecem o aparecimento de distúrbios osteomusculares, como as queixas álgicas na coluna, pernas, além das câibras que podem ser consequência do excessivo trabalho braçal (PROSENEWICZ & LIPPI, 2012). **Objetivos:** Analisar os sintomas osteomusculares de trabalhadores ribeirinhos do Município de Parintins - AM, através do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. **Metodologia:** No mês de maio de 2013, uma equipe multiprofissional de saúde visitaram duas comunidades Ribeirinhas, a Mocam-

bo e a Sabina, ambas localizadas na região ribeirinha do Rio Amazonas. Nos moradores dessas comunidades foi aplicado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares - QNSO. O instrumento consiste em escolhas múltiplas ou binárias quanto à ocorrência de sintomas nas diversas regiões anatômicas nas quais são mais comuns. O respondente deve relatar a ocorrência dos sintomas considerando os 12 meses e os sete dias precedentes à entrevista (PINHEIRO, TRÓCCOLI & CARVALHO, 2002). **Resultados:** Foram visitadas duas comunidades e 44 indivíduos responderam ao QNSO, sendo 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino. A média de idade foi de $32,61 \pm 16,1$ anos. A principal ocupação dos entrevistados, 43%, eram agricultores (pesca), seguido de 34% de mulheres que exerciam funções braçais no próprio lar (produção de farinha), sendo os 23% restantes, trabalhadores em diferentes funções como, pedreiro, merendeira, técnico de enfermagem, entre outras. Ao serem questionados a respeito dos sintomas osteomusculares através do QNSO 39% dos indivíduos relataram dor durante os últimos 12 meses em dois segmentos do corpo, 16% em cinco segmentos corporais, 12% em um segmento, 11% em três e seis segmentos corporais, respectivamente, 7% em quatro, e 2% em sete ou nenhum segmento corporal. Quando questionados ao local da dor, 66% apresentaram dor na região cervical, 34% nos ombros, 9% no cotovelo, 14% nos punhos e mãos, 16% na coluna dorsal, 80% na coluna lombar, 25% no quadril, 48% nas pernas e 20% nos tornozelos. Quanto à intensidade da dor conforme o QNSO, a grande maioria, 58% relataram dor grau 3, 19% classificaram a dor com intensidade 4, 14% com intensidade 2 e somente 9% relataram a dor com intensidade 1. **Conclusão:** Os resultados obtidos com a aplicação do QNSO indicaram a ocorrência de sintomas osteomusculares na maioria dos trabalhadores das duas comunidades visitadas, sendo estes, a grande maioria, ainda na faixa etária adulto jovem, o que traduz uma sobrecarga desses segmentos corporais, além de posturas inade-

quadas na realização de suas atividades laborais, seja na pesca ou em trabalhos manuais realizados por mulheres. Os resultados são relevantes e indicam a necessidade de novos estudos com esta população e de intervenções com o objetivo de minimizar os sintomas osteomusculares apresentados e permitirem a esta população realizar suas atividades de trabalho de forma mais saudável.

APLICABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CORTEZ Luana Caroline de Assunção; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves; RUARO João Afonso; LOPES Johnnatas Mikael; ROING Javier Jeres; SOARES Mayara Mirelly Lima; GUEDES Thais de Sousa Rodrigues

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte- FRN
lu_cortez_29@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) tem como objetivo fornecer uma linguagem padrão e uma estrutura unificada para a descrição da saúde e dos estados relacionados à saúde. A criação e aplicação da CIF enquanto novo parâmetro que direciona o entendimento do que vem a ser saúde e incapacidade proporcionou uma mudança significativa do enfoque reducionista destinado ao processo saúde/doença para uma perspectiva de saúde mais abrangente, fornecendo assim uma visão coerente de vários estados de saúde denominada de biopsicossocial. A CIF tem sido usada para descrever as condições de pacientes geriátricos em reabilitação e em uso de diversos serviços e pode facilitar a comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos no tratamento deste grupo populacional. **Objetivos:** Analisar como a CIF vem sendo utilizada na população idosa desde a sua concepção e identificar os principais fatores determinantes de funcionalidade descritos pelos autores no contexto da CIF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em três bases de dados, a saber: PubMed, ISI Web of knowled-

ge e PEDro, utilizando os termos em inglês: ICF e elderly previamente avaliados como descritores através do Medical Subject Headings (MeSH). A análise crítica e classificação foi realizada em cinco etapas: 1ª leitura criteriosa dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 2ª busca ativa nas referências dos artigos selecionados e aplicado os critérios de inclusão e exclusão; 3ª os artigos selecionados foram lidos na íntegra e classificados de acordo com seu nível de evidência e agrupados de acordo com o tema central; 4ª um segundo revisor realizou a leitura dos manuscritos e os classificou; 5ª os resultados encontrados foram tabulados a partir de um instrumento de coleta de dados validado por Ursi (2005). **Resultados:** A busca inicial retornou 35 trabalhos, sendo 19 da base de dados ISI, 16 da base PubMed e nenhum do PEDro. Do total 12 eram duplicados, 4 estavam em outro idioma (não inglês) e um artigo foi diagnosticado como erro na pesquisa (a abreviação ICF correspondia a outro tema), totalizando 17 exclusões. Assim, 18 artigos foram considerados. Através da busca ativa nas referências dos manuscritos foram selecionados outros 20 artigos, dos quais apenas 6 preencheram aos critérios de inclusão. Desta forma, um total de 24 artigos serviu de base para esta revisão integrativa. Vinte e uma publicações obtiveram nível de evidência 4, uma obteve nível de evidência 1 e dois não foi possível a categorização. **Conclusão:** As principais temáticas abordadas dentro do contexto da CIF pelos autores foram: restrição à atividade e participação social, incapacidade, deficiência e funcionalidade. Alguns fatores influenciam negativamente a restrição às atividades, participação social e funcionalidade, são eles: limitação cognitiva/saúde mental, patologias psicossomáticas e baixa mobilidade, sobretudo fora de casa. Em contrapartida, os fatores que influenciaram positivamente na funcionalidade foram: participação social, mobilidade, prática de atividade física regular, execução de tarefas complexas e residir em áreas urbanas.

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE (RE)INTERNAÇÕES EM TRANSPLANTADOS RENAI E OS DIVERSOS FATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

DIAS Fernanda Gabriela; ANDRADE Denise da Silva; PEREZ Elaine Antônia; TAVARES Carlos Alberto Eloy; MARTINELLI Luciana Venhofen

*Universidade Católica Dom Bosco
fernandadias.fisio@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O estudo propõe o conhecimento das principais causas de (re)internações de transplantados renais em um hospital terciário de Campo Grande - MS. Abordou-se a analogia entre as múltiplas voltas ao hospital e a ineficiência das orientações de alta. **Objetivos:** Identificar a causa de (re)internação mais prevalente no hospital; diagnosticar os fatores envolvidos nas atividades cotidianas que levam a (re)internação desse paciente; entender qual a importância da atuação da equipe multiprofissional diante das orientações de alta hospitalar. **Metodologia:** O estudo exploratório de abordagem qualitativa e quantitativa analisou a principal causa das 69 (re)internações de 30 pacientes transplantados renais no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2014. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o Módulo Sistema de Gerenciamento de Unidade (PAGU) do software MV2000 e um questionário constituído por dez questões. **Resultados:** Como resultado identificamos que as maiores causas de (re)internação no hospital são as infecções do trato urinário (ITU) e as complicações pós transplante que representam 19% das 69 (re)internações, seguidas por Doenças não relacionadas ao transplante; infecções por Citomegalovírus (CMV); descompensação do diabetes e hipertensão arterial; medicação, exames ou pequenos procedimentos cirúrgicos; rejeição do órgão ou perda do enxerto renal; infecções de vias aéreas; septicemias não especificadas e por fim anemias severas. **Conclusão:** A causa mais prevalente das múltiplas internações dos pacientes transplantados renais é a Infecção do Trato urinário (ITU). As orientações de alta executadas

por uma equipe multiprofissional poderiam amenizar o número de internações pós transplante.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO FOCO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

NASCIMENTO Juliano Vicente do; GONÇALVES Marisa Pereira; PASQUALOTO Adriane Schimidt; CASTILLO Bruna Lencina Del; KRUSCHE Juliana Biermann; KUINCHTNER Gabriela Castro

*Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
jvnfisio@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: A assistência segura em saúde tem ganho grande enfoque nos últimos anos, sendo um dos maiores temas de discussão no mundo. A segurança do paciente pode ser definida como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar. A ocorrência crescente de eventos adversos (EAs), ou seja, de danos não intencionais que resultam em incapacidade temporária ou permanente e/ou prolongamento do tempo de permanência na instituição ou morte, como consequência de um cuidado de saúde prestado merece destaque no processo assistencial⁵. Diante desse cenário, os fisioterapeutas atuantes no ambiente clínico devem estar cientes da importância do tema segurança do paciente na sua prática diária. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi verificar as publicações existentes sobre o tema segurança do paciente e fisioterapia. **Metodologia:** A busca de informações foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e BIREME. Os idiomas selecionados foram português e inglês e as palavras-chave utilizadas foram: segurança do paciente, fisioterapia, safety patient e physiotherapy. Foram selecionados para o estudo os artigos com data de publicação dos últimos dez anos. **Resultados:** Durante a pesquisa foram encontrados 14 artigos utilizando os descritores citados, em que foi observado que as publicações existentes referem-se a segurança de técnicas fisioterapêuticas isoladas como o estudo de Daividson et al., 2010, Marques et al., 2011 e a segurança da atuação da fisioterapia em determinadas patologias descritas no estudo de Hiss

et al., 2012 e Ortiz et al., 2013, porém não referem à participação do profissional fisioterapeuta em um processo mais amplo da segurança do paciente envolvendo o risco de eventos adversos no contexto que o mesmo está inserido. Algumas situações podem predispor ao risco de eventos adversos como o avanço tecnológico com deficiente aperfeiçoamento dos recursos humanos, a desmotivação, a falha na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), a delegação de cuidados sem supervisão adequada e a sobrecarga de serviço⁶. Entretanto, estratégias simples e efetivas podem prevenir e reduzir riscos e danos, através do seguimento de protocolos específicos, associadas às barreiras de segurança nos sistemas e à educação permanente. **Conclusão:** Os estudos encontrados apresentam a relevância do tema no que se refere a segurança do paciente, entretanto, carecem de maior amplitude na contextualização do processo saúde-doença.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DA 13ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

FLEIG Tania Cristina Malezan; SILVA Rafael Kniphoff da;
BURLANI Heloisa Cristina

*Universidade de Santa Cruz do Sul
tfleig@unisc.br*

INTRODUÇÃO: Há necessidade de uma reorientação do modelo assistencial em saúde, onde ocorre uma nova percepção de valores, pois desde o princípio a fisioterapia teve seu trabalho voltado para a atenção secundária e terciária em saúde, o que de certa forma potencializa a doença e o atendimento individual. Na atualidade, busca-se atuar de forma que a atenção a saúde seja integral, mesmo antes da instalação das patologias criando ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. **Objetivos:** Reconhecer a inserção do fisioterapeuta na Atenção Básica nos treze municípios de abrangência da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde. **Metodologia:** Estudo

observacional descritivo transversal, através da identificação dos fisioterapeutas, via telefone, nas Secretarias de Saúde dos municípios. Diante do aceite foi entregue o questionário semi-estruturado para preenchimento das ações na Atenção Básica. **Resultados:** Participaram 20 fisioterapeutas, idade entre 23 e 50 anos, 70% sexo feminino, 10% ingressos por concurso público, 5% processo seletivo e 85% contratados. Formação: 70% concluíram a graduação na última década, 60% possuem formação continuada. Atuação: 45% na APS, porém fazem complementação em turno inverso na atenção secundária (95%) e atenção terciária (25%). Demanda/hora: 65% dos profissionais de 2/h, 20% agendam 3/h, 10% atendem 4/h, e 5% registram 6/h. Dificuldades: 5% falta de emprego, 25% carência de concursos públicos, 10% remuneração inadequada e 60% desvalorização da profissão. **Conclusão:** É evidente a complexidade do entendimento pelos fisioterapeutas acerca das ações desenvolvidas na Atenção Básica, percebendo-se a necessidade de políticas de formação e capacitação profissional.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE SALVADOR BAHIA

SOUZA Madlene de Oliveira; BERNARDES Kionna Oliveira

*Universidade Federal da Bahia
maddy.souza@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A inserção da Fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) contribuiu para impulsionar o reconhecimento da profissão no campo da saúde coletiva. Por ainda ser um âmbito recente para a Fisioterapia, faz-se necessário reconhecer os desafios em relação às condições estruturais e logísticas para a atuação do fisioterapeuta. **Objetivos:** Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever o contexto da atuação do Fisioterapeuta nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família do município de Salvador-Bahia. **Metodologia:** A pesquisa quantitativa do tipo transversal foi realizado um censo dos fisioterapeutas que trabalham no NASF no muni-

cípio de Salvador através de um questionário auto-aplicado. **Resultados:** Participaram da pesquisa 18 Fisioterapeutas (90%) e verificou-se a presença do profissional em todas as equipes do NASF. Houve predomínio na inserção dos fisioterapeutas no NASF tipo I (83,33%) e vínculos recentes de trabalhos com tempo inferior a 1 ano. Foram apresentadas algumas dificuldades no trabalho como a falta de recursos/materiais, transporte e desarticulação da rede de saúde. Também a falta de ambulatórios públicos de Fisioterapia nos territórios de cobertura do NASF, e a ausência de contra referência das unidades quando encaminham os usuários para outros serviços. Com relação às áreas de maior demanda fisioterapêutica foram situações com pacientes neurológicos (100%), seguidos por atividades relativas ao idosos e as doenças metabólicas, hipertensão e diabetes. Dentre as ferramentas tecnológicas do NASF observou pequena participação de profissionais no desenvolvimento de Projetos Terapêuticos Singular como uma forma de organização do trabalho e a necessidade de melhoria da comunicação entre equipes neste processo. O trabalho reflete características positivas como o vínculo efetivo, profissionais jovens com alto nível de escolaridade e satisfação dos Fisioterapeutas com o trabalho e com a remuneração salarial. **Conclusão:** Apesar dos desafios, a inserção do Fisioterapeuta no NASF configura-se um avanço da fisioterapia que amplia a possibilidade de atuação na prevenção e promoção da saúde.

AValiação da Dor, Propriocepção e Funcionalidade em Mulheres Mastectomizadas

PIVETTA Hedioneia Maria Foletto; ZANON Débora Sanfelice;
BRAZ Melissa Medeiros

*Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
hedioneia@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O câncer de mama vem aumentando cada vez mais sua incidência, convertendo-se em um evidente problema de saúde pública mundial. Entre as técnicas de tratamento cirúrgico destaca-se a mastectomia radical modificada,

que está associada ao aparecimento de diversas alterações funcionais, como a dor e a alteração na sensibilidade. Estas alterações são comuns e podem resultar em um estado de tensão miofascial, implicando em diminuição na qualidade do movimento, que está diretamente relacionado à propriocepção. Nesse âmbito, a massagem miofascial mostra-se como um recurso em potencial, pois tem como benefícios o relaxamento, a diminuição da dor e aumento da ADM. **Objetivos:** Avaliar a dor, propriocepção e funcionalidade de mulheres pós-mastectomia radical modificada unilateral. **Metodologia:** Pesquisa descritiva transversal aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição responsável, sob protocolo nº 512.084. A população do estudo foram mulheres pós-cirurgia de câncer de mama com idade entre 40 e 82 anos. Foram realizadas as seguintes avaliações: a) questionário socio-demográfico; b) questionário Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand (DASH), para avaliação da funcionalidade do ombro. Este consta de 30 questões autoaplicáveis e dois módulos opcionais; o estudo utilizou as 30 primeiras questões mais o módulo opcional referente às atividades de trabalho (incluindo tarefas domésticas); c) Escala Analógica Visual (EVA) para avaliar a dor; e d) cinesiômetro para avaliação da propriocepção; equipamento que mensura a propriocepção, conforme o protocolo de Paixão (1981). A pontuação é o erro, quantos graus faltaram ou excederam o ponto exato do ângulo determinado. A análise foi descritiva simples e os resultados apresentados com média e desvio Padrão. **Resultados:** A amostra foi constituída de 20 mulheres, com média de idade de $58,95 \pm 10,50$ anos. O tempo pós-operatório foi $73,75 \pm 107,25$ meses. Das 20 mulheres que participaram da pesquisa apenas 12 tinham dor tendo como média $3,33 \pm 2,60$. O escore total do DASH foi de $24,16 \pm 21,10$. O valor para o primeiro domínio do DASH que avalia atividades de vida diária foi de $22,73 \pm 21,10$ e a média para o terceiro domínio que avalia atividades de trabalho foi de $25,60 \pm 22,28$. Em relação a

propriocepção a média do erro absoluto das angulações foi de $14,89 \pm 10,11$ graus. **Conclusão:** Pode-se inferir que mulheres submetidas a cirurgia para o tratamento do câncer de mama apresentam alterações na funcionalidade e na propriocepção, possivelmente pelas modificações provocadas pelo procedimento cirúrgico como fibrose tecidual, aderência cicatricial e a própria extirpação da mama e tecidos adjacentes. A dor esteve presente em 60% da amostra, o que pode ser explicado pelo tempo pós-operatório. Não se encontrou estudos semelhantes para discussão mais aprofundada dos resultados encontrados. Ao compararmos com estudos já realizados com outras amostras a propriocepção foi baixa/pouca propriocepção, isso pode se dar por causa da cirurgia e do tratamento complementar que acaba retirando/ prejudicando os mecanorreceptores encontrados na pele, estruturas musculoesqueléticas, pois são eles os que auxiliam na execução do movimento e é uma importante fonte de informação sensorial que dá ao indivíduo noção sobre as posições e sensações, que é a propriocepção.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA, CAPACIDADE FÍSICA E PROPENSÃO DE DESENVOLVER DOENÇAS CARDIOVASCULARES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAGARTO – SE

SANTOS Eduarda Soares; ALMEIDA Ananda Oliveira; ROSA Mariana Arimatéa; RODRIGUES Paloma da Conceição; FERREIRA Carla Nunes; MATOS Carlos José de Oliveira

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
eduarda.soares@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha um papel chave na Estratégia de Saúde da Família, é ele quem está presente na comunidade diariamente visitando os lares e estabelecendo o elo entre população e a assistência. O ACS tem uma rotina longa e cansativa que inclui longas caminhadas visitando casas na comunidade, sendo assim, ele necessita de uma boa capacidade física para desenvolver suas funções adequadamente o que pode interferir em sua qualidade

de vida. O conceito de capacidade física abrange a capacidade de o indivíduo manter habilidades físicas e mentais para um viver independente, relacionando a capacidade física com doenças cardiovasculares, pois podem desenvolver deficiências físicas que reduz a qualidade de vida destes profissionais. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo avaliar a capacidade física, qualidade de vida e a propensão de desenvolver doenças cardiovasculares dos ACS do município de Lagarto -SE. **Metodologia:** Esta pesquisa do tipo transversal com 17 ACSs, média de idade de 32,41 anos, sendo 10 mulheres e 07 homens e aproximadamente 9 anos de trabalho nesta função. Realizado também avaliação completa que incluía itens investigativos de histórico familiar de doenças cardiovasculares, pressão arterial e cálculo do índice de massa corpórea (IMC), bem como a utilização de questionários como o IPAQ, o RISCO e o SF-36 além do teste de caminhada de 06 minutos (TC6M) para avaliação da capacidade física. Estes servem como instrumentos para levantamento de dados sobre risco popular ao orientar quanto à probabilidade de desenvolverem possíveis afecções. O SF-36 é constituído por 08 domínios dentre eles, Capacidade Funcional, Limitação por Aspectos Físicos, Estado Geral de Saúde e Vitalidade. O IPAQ adota níveis entre eles, Ativo, Muito Ativo, Insuficientemente Ativo e Sedentário. Todos estavam cientes e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido conforma a norma 196/96 do CNS. **Resultados:** Foi realizada uma análise descritiva dos dados. Os dados foram tabulados e analisados de maneira descritiva e os resultados apresentados em média e desvio-padrão. Verificou-se entre os domínios que compõe o SF-36 que os menores valores apresentados foram o Estado Geral da Saúde com 53,94 pontos, Aspectos Sociais 55,74 pontos, Vitalidade com 59,12 pontos, respectivamente. No IPAQ houve predominância dentre os níveis de atividade para Insuficientemente Ativo 40%, Ativo 40% e Sedentários 33,3%. Ainda dentro, dessa estatística de sedentários houve uma prevalência maior no público masculino com 17% e somente

4% obteve o feminino. Para o TC6M a distância percorrida foi de 445, 2 metros. Enquanto a qualificação no RISK0 mostrou que 58,8% dos ACSs apresentam risco abaixo da média para desenvolver doenças coronarianas, 17,6% apresentam risco bem abaixo da média e 5,8% apresentam nível perigoso. **Conclusão:** Conclui-se que se fez necessário a elaboração de um programa de cinesioterapia laboral associado às necessidades dos ACS e as diversidades presentes em seu ambiente. Desta forma promovendo-se um impacto positivo em sua qualidade de vida.

AValiação DO EQUÍLBrio E CONDICIONAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE ATIVIDADE HIDROCINESIOTERAPÊUTICAS

MOTTA Luana Rossato Siqueira; SEVERO Alexandre Rodrigues; MACHADO Érika Corrêa; FRIGO Letícia Fernandez; MELLO Natália Ferraz; FILIPPIN Nadiesca Taísa; GOBBATO Rafael Corrêa; VENDRUSCULO Alecsandra Pinheiro

*Centro Universitário Franciscano
alec@unifra.br*

INTRODUÇÃO: A população brasileira vem passando por um processo de envelhecimento crescente, juntamente a ele ocorrem mudanças no sistema neuromuscular, somatossensorial, vestibular e visual, associado a um estilo de vida sedentário. O envelhecimento também prejudica várias etapas do controle postural, diminuindo a capacidade compensatória, gerando um aumento da instabilidade. A prática de exercício físico pode interferir positivamente na capacidade funcional de idosos, melhorando assim a sua saúde e qualidade de vida, pois os exercícios físicos são vistos como uma forma de melhorar a condição de equilíbrio, favorecendo e aprimorando as condições de recepção de informações sensoriais do sistema vestibular, visual e somatossensorial, e ainda ativam os músculos antigravitacionais, reestruturando, por sua vez, o equilíbrio. Portanto, a atividade física é um importante aliado na manutenção da funcionalidade dessa população e a Fisioterapia Aquática (FA) surge como uma opção

segura e viável. Essa consiste em exercícios realizados em piscina aquecida que promovem alterações fisiológicas nos diversos sistemas do corpo, facilitando a realização de exercícios. **Objetivos:** Avaliar o equilíbrio e o condicionamento cardiorrespiratório de participantes do Grupo de Atividades Hidrocinesioterapêuticas. **Metodologia:** A amostra foi composta por 21 idosos, que realizaram FA uma vez por semana, com duração de 50 minutos, durante 8 semanas. A sessão foi dividida em 4 etapas: 10 minutos de aquecimento, 20 minutos de fortalecimento em geral, exercícios de equilíbrio e coordenação, 10 minutos de alongamento e 10 minutos de relaxamento. Foram utilizados para a avaliação do equilíbrio a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e o Teste de caminhada de 6 minutos para avaliação do condicionamento cardiorrespiratório. As avaliações foram realizadas em três momentos: no início do programa de FA (Pré), 4 semanas após (Pós 1) e 8 semanas após (Pós 2). Os dados foram analisados através de estatística descritiva (média e desvio-padrão). Foi aplicado o teste de Friedman, e a seguir foi realizado o teste post hoc para comparar diferença entre as avaliações. O software utilizado foi o SPSS, Versão 18.0, sendo o nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Verificou-se diferença estatisticamente significativa nos três momentos avaliados, resultando na melhora do equilíbrio e condicionamento cardiorrespiratório ao longo do programa de FA. **Conclusão:** Conclui-se que a FA tem um papel importante na manutenção do equilíbrio e do condicionamento cardiorrespiratório de idosos, devendo sua prática ser estimulada nessa população.

AValiação DO PERFIL E CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME CITOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

SOUZA Vladimir Lopes de; CARREIRA Júlia Freitas

*Centro Universitário Barra Mansa
vladilopes@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Câncer do colo do útero é considerado uma doença crônica degenerativa

com alto grau de letalidade e morbidade, sendo considerado um problema de saúde pública mundial, devido às altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres que se encontram em fase produtiva. No Brasil, em 2012, são esperados 17.540 casos novos, com um risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2009, esta neoplasia representou a terceira causa de morte por câncer em mulheres com 5.063 óbitos, representando uma taxa bruta de mortalidade de 5,18 óbitos para cada 100 mil mulheres. **Objetivos:** Verificar o conhecimento das mulheres, atitudes e sentimentos em relação ao exame preventivo do câncer de colo uterino, verificar a periodicidade que essas mulheres realizam o exame e identificar as dificuldades relatadas pelas mulheres que possam propiciar a não realização do exame. **Metodologia:** Foi realizado um estudo qualitativo com abordagem descritiva. Foram entrevistadas 50 mulheres entre 18 a 50 anos de idade, cadastradas em Unidade Básica de Saúde em um Município do interior do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Os resultados mais importantes encontrados foram: - a maioria das participantes da pesquisa não são fumantes (93%); - 32% utilizam o anticoncepcional; - 45% da amostra realiza o exame anualmente; - 85% da amostra realiza o exame com foco preventivo; - 62% realizam o exame pelo SUS; - 58% realizam o exame para detectar o câncer do colo de útero; - 83% da amostra não identificaram câncer do colo de útero na família; - 65% não participam de palestras educativas; - 99% relatam não terem adquiridos doenças sexualmente transmissíveis; **Conclusão:** De uma forma geral a maioria dos dados coletados são satisfatórios em relação aos diferentes temas avaliados durante as pesquisas e se equivalem a outros estudos. Entre os dados avaliados o ponto mais negativo foi que 65% das mulheres não participam de palestras educativas quando a prevenção do câncer do colo de útero já o dado mais positivo é que 58% da amostra tem entendimento da necessidade de se realizar o exame como método preventivo do câncer do colo de útero.

AValiação DOS DÉFICITS NEUROLÓGICOS PERIFÉRICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS DO PROGRAMA HIPERDIA NA UNIDADE DE SAÚDE JOÃO PAULO II

OLIVEIRA Augusto César Alves de; OLIVEIRA Ana Larissa Costa de; CARVALHO Vanessa Lôbo de; GUIMARÃES Adriana Bruna; SANTOS Joceliane dos; ALBUQUERQUE Mirlla Marques de; SILVA Emanuelle Soraya Pereira da

*Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; Faculdade Estácio de Alagoas - FAL
acaofisio@yahoo.com*

INTRODUÇÃO: A diabetes é uma doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente de insulina e/ ou pela incapacidade desse hormônio em desempenhar suas funções, levando ao quadro de hiperglicemia que pode atingir múltiplos sistemas do corpo. O quadro de hiperglicemia prolongada que é característico da doença e fator desencadeador das complicações diabéticas, dentre as quais se destacam a neuropatia diabética, sendo também a causa mais comum de amputações não-traumáticas, aumentando as despesas do serviço de saúde. **Objetivos:** Avaliar os déficits neurológicos periféricos apresentados pelos pacientes diabéticos do programa Hiperdia na Unidade de Saúde João Paulo II. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com os pacientes com diagnóstico confirmado e cadastrado no programa Hiperdia, no período de junho de 2012 à dezembro de 2012, sendo realizada uma avaliação fisioterapêutica após aprovação do Comitê de ética da Estácio/FAL com o número de parecer 270213/166. **Resultados:** Foram encontrados 79 pacientes com diagnóstico de diabetes no período de junho à dezembro de 2012. Detectou-se que, 100% são diabéticos do tipo 2, 70% sexo feminino, 30% sexo masculino, idade média de 62,4 anos; tempo de diagnóstico com média de 13,8 anos; 70% apresentam o sintoma de parestesia nos pés e 53,3% nas mãos; 10 pacientes apresentaram hipoestesia dolorosa e hipoestesia térmica; quanto ao grau de força muscular os músculos inversores e eversores, assim como, para dorsiflexores e flexores dos dedos dos pés apresentaram paresia com grau variando de 4 a 0. Após

avaliação fisioterapêutica com a identificação dos déficits neurológicos periféricos, houve orientação aos pacientes quanto à importância do controle glicêmico e os cuidados com os membros, buscou-se conscientizar de que a prevenção constitui um papel fundamental na redução de incapacidades e deformidades e na adequação de medidas preventivas e profiláticas para controle da doença.

Conclusão: A conscientização e a colaboração, tanto do paciente quanto da sua família, é fundamental para o sucesso da prevenção de ulceração, além de uma equipe multidisciplinar apta a orientar e diagnosticar precocemente e tratar esta patologia, pois, associado ao controle glicêmico, estudos comprovam a redução das complicações do diabetes. Em suma, tornam-se necessários estudos atualizados no Brasil a respeito da diabetes e suas complicações.

AVALIAÇÃO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NASCIMENTO Ângelo Augusto Paula do; INÁCIO Ana Pricilla Lellys; SILVA Jéssica Pereira Ferreira da

*Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN
angeloapnascimento@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada por um conjunto de ações, de caráter individual e coletivo, realizado no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, voltado para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, tratamento e a reabilitação. Apto a desenvolver atividades efetivas em todos os níveis de atenção, o fisioterapeuta vem conquistando seu espaço na APS. **Objetivos:** Diante de sua crescente atuação, levanta-se a necessidade de um referencial teórico atualizado à Fisioterapia, que forneça a estes profissionais um aporte no que diz respeito à sua atuação na abordagem familiar. **Metodologia:** O presente estudo é do tipo revisão integrativa com pesquisa em bases de dados da Medline, Lilacs e Scielo, sendo consultados artigos originais sobre o tema publicados nos anos de 2005 a 2013. **Resultados:** Foram

selecionados 20 artigos considerados adequados à metodologia adotada. Verifica-se a relevância desta revisão para o âmbito da ciência e principalmente para o fortalecimento e ratificação do fazer fisioterapêutico como profissional inserido no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Dentre os trabalhos selecionados, nenhum abordou o tema com enfoque na avaliação familiar realizada pela Fisioterapia em si, porém todos revelaram a importância da utilização dos instrumentos de avaliação familiar para a compreensão do núcleo familiar em seu contexto social, psicológico, nosológico e suas relações intra e extra-familiares. **Conclusão:** A partir desta revisão, pode-se concluir que a atuação fisioterapêutica na abordagem familiar é uma área ainda carente de estudos que apoiem o fazer do fisioterapeuta na atenção primária em saúde, alertando para a necessária apropriação dos conhecimentos como forma de consolidar a relevância da Fisioterapia baseada em evidências. Espera-se que o questionamento norteador deste estudo seja capaz de impulsionar novas investigações de forma a subsidiar a utilização dos instrumentos de avaliação familiar à atuação do fisioterapeuta. Espera-se ainda, que o presente estudo, sirva de estímulo na divulgação e contribuição do fazer fisioterapêutico no atendimento à família de forma global e sistematizada, abandonando-se a concepção de que este profissional exerce suas funções apenas no aspecto curativo ou reabilitador.

CARACTERIZAÇÃO DE UM GRUPO DE IDOSOS REALIZADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

SILVA Silvia Lanziotti Azevedo da; PEREIRA Daniele Sirineu; CARVALHO Ravena Carolina de; ROCHA Vanessa Carvalho Leite Gama; CARVALHO Denner Cleston de Oliveira; JÚNIOR José Ângelo Bogão; BERDÚ Nathalia Ribeiro; VIANA Larissa Granato

*Universidade Federal de Alfenas
silviafisiojf@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é realidade em todo o país e propostas direcionadas aos ido-

sos ganharam espaço no cenário da Atenção Primária, dentro da equipe multiprofissional. A proposta da fisioterapia de formação de grupos de Práticas Corporais e Atividades Físicas, além de Educação em Saúde, direcionadas para esta faixa etária é de grande valor no cenário da prevenção de agravos e promoção de saúde. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi caracterizar um grupo de idosos que iniciou uma atividade semanal realizada pela equipe de fisioterapia, com proposta de educação em saúde e práticas corporais e atividade física em uma Unidade de Saúde da Família em uma cidade do sul de Minas Gerais.

Metodologia: Todos os idosos residentes na área adstrita à Unidade foram convidados a participar do grupo através do uso cartazes, convites enviados pelos Agentes Comunitários de Saúde e programa na rádio comunitária local. A avaliação inicial dos idosos foi composta pelos itens: motivação para participar, número de comorbidades, número de medicamentos, prática de atividade física regular, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), aplicação da Short Physical Performance Battery (SPPB), Timed Up and Go (TUG), e Força de Preensão Palmar (FPP) pelo dinamômetro manual Jamar®. Para a caracterização do grupo foi realizada análise descritiva com valores de média, desvio padrão e porcentagens. **Resultados:** O grupo iniciou em abril de 2014, e conta com 16 participantes. A média etária é de $69,53 \pm 5,52$ anos, sendo 81,25% do sexo feminino. A principal motivação para a participação foi vontade de fazer atividade próxima de casa, e 62,5% dos participantes não realizam outra atividade ou grupo de forma constante. Entre os 6 idosos (37,5%) que realizam outra atividade, 5 relataram participar de outros grupos oferecidos pela unidade de saúde. A média de comorbidades foi de $2,33 \pm 0,97$, sendo que a hipertensão arterial está presente em todos os idosos. Os idosos consumiam em média $4,4 \pm 1,88$ medicamentos. A média do IMC foi $26,23 \pm 2,59$. A pontuação total média do SPPB foi de $7,8 \pm 2,07$, sendo média $3,66 \pm 0,61$ para

equilíbrio, $2,13 \pm 1,12$ para marcha e $2 \pm 0,92$ para o teste de sentar e levantar da cadeira. A média da pontuação do TUG foi $11,07 \pm 4,63$ e da FPP de $22,81 \pm 9,19$. **Conclusão:** O perfil dos idosos do grupo condiz com idosos mais independentes, capazes de manter o equilíbrio e caminhar de forma segura e funcional para as atividades de vida diária. Os resultados deste trabalho mostram que os idosos procuram os grupos para engajamento em atividade física e este é um ponto positivo, uma vez que o sedentarismo é fator de risco para as doenças crônicas. A hipertensão é comum a todos os idosos e o grupo ajuda na prevenção secundária das consequências desta condição de saúde. A proximidade do domicílio também foi fator decisivo na participação dos idosos na atividade.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE FISIOTERAPIA QUE É REFERÊNCIA PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

CARDOSO Viviane de Freitas; BORTOLATTO Carolina Rodrigues; ALVES Natalia Beghine; FARINELLI Kelly Sá da Silva; SQUIZZATTO Edilene Regina dos Santos; MENDES Mônica Shizue Masubara; PIZZOL Renilton José; ALMEIDA Ana Lúcia de Jesus

*Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" - FCT
viviane.fcadoso@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Centro Municipal de Reabilitação e Fisioterapia de Presidente Prudente foi inaugurado em 2012 como o objetivo de atender as demandas de fisioterapia das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Estratégias de Saúde da Família (ESFs). Estudar o perfil dos usuários encaminhados a esse Centro pode auxiliar no planejamento de uma rede de saúde mais eficiente. **Objetivos:** Caracterizar os usuários do serviço do Centro de Reabilitação e Fisioterapia (CRF) de Presidente Prudente-SP. **Metodologia:** No período entre janeiro de 2013 a maio de 2014 foram identificados prontuários de 535 usuários do CRF encaminhados, principalmente, da Atenção Básica e do Ambulatório de Especialidades Me-

dicas (AME) em busca de um cuidado especializado. Nos prontuários dos pacientes os dados coletados foram: sexo, idade, profissão e diagnóstico clínico. A análise dos dados foi descritiva.

Resultados: Dentre os usuários 59,6% eram do sexo feminino e 40,4% do sexo masculino; com média de idade de $50,04 \pm 17,38$ anos e situação da ocupação/profissão caracterizada em maior frequência por aposentados (14,8%), mulheres do lar (13,3%), diarista e doméstica (8,0%), serviço geral (5,6%), estudante (4,1%), afastado (3,7%), motorista (3,0% e pedreiro (2,2%). Dos casos encaminhados para o CRF 89,3% do total eram ortopédicos e 10,7% neurológicos, os diagnósticos clínicos ortopédicos mais frequentes encaminhados foram: disfunções da coluna vertebral (26,6% dos casos), fraturas e pós-operatórios de fraturas (25,7%), tendinites (9,8%) e síndrome do túnel do carpo (4,4%). Quanto aos diagnósticos neurológicos os encaminhamentos mais frequentes foram: sequela de acidente vascular encefálico - AVE (52,6% dos casos) e paralisia facial (21,1%). **Conclusão:** A análise dos dados, permitiu observar que a preferência de encaminhamento recaiu sobre os quadros clínicos agudos que em sua maioria tratam-se de doenças ocupacionais e posturais de caráter degenerativo. Os dados da situação ocupacional apontam usuários já afastados de sua ocupação devido à problemas de saúde que geram demandas significativas para os serviços de fisioterapia e por isso, o profissional Fisioterapeuta necessita estar atento às relações entre a população adoecida, os reflexos das condições precárias do trabalho e da falta de orientação ergonômica e laboral desses trabalhadores. Para contribuir com a melhor assistência desses trabalhadores é importante que se consolide uma rede entre o Centro de Reabilitação e a Atenção Primária a fim de estimular o trabalho preventivo e educativo na Atenção Básica, diminuindo a demanda para os setores especializados e qualificando ainda mais as potencialidades do trabalhador da saúde na atenção primária.

CARGA PSÍQUICA DO TRABALHO E DISFUNÇÕES OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BARRETO Ricardo da Silva; DALCIN Gabriele Barrozo; LEMOS Jadir Camargo

Universidade federal de Santa Maria – UFSM
jadir.lemos@gmail.com

INTRODUÇÃO: As LER/DORT atingem um grande número de trabalhadores, de diversas categorias profissionais, configurando um problema disseminado e não específico. Na área da saúde, os profissionais de enfermagem desempenham, muitas vezes, movimentos repetitivos em seu cotidiano laboral, o que o torna penoso e árduo, acabando por provocar lesões físicas, muitas vezes irreversíveis (Rosa et al., 2008; Lemos, 2001). **Objetivos:** O estudo teve como objetivo verificar a relação entre a carga psíquica e a dor referida pelos participantes da amostra; especificamente visa analisar a existência de disfunções osteomusculares nos profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo e epidemiológico, com caráter transversal e quantitativo. Foram utilizados dois instrumentos; uma Escala de Avaliação de Carga Psíquica - EACP, e um Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares adaptado. **Resultados:** Observou-se que a coluna vertebral é o segmento mais afetado entre os estudados, sendo a região cervical a mais atingida. Quanto à geração de carga psíquica, “responsabilidade no trabalho”; “necessidade de atenção permanente” e o “ritmo acelerado” implicam diretamente nos ajustes posturais. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem apresentam queixas quanto à existência de dor referida e a sua relação com a incidência de carga psíquica. Apresentam sintomas de desconfortos ocupacionais, o que pode estar relacionado à manutenção de posturas inadequadas e atividades repetitivas durante a jornada de trabalho.

CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE DE SUJEITOS COM MIELORRADICULOPATIA ESQUISTOSSOMÓTICA NO ESTADO DE SERGIPE

NETO Jader Pereira de Farias; CARVALHO Tiago Pinheiro; OLIVEIRA Andrea Costa de; SANTOS Carla Macela Gomes Ferreira dos; MACIEL Leonardo Yung dos Santos; NETO Maurício Lima Poderoso; VIEIRA Izabella Oliveira; ARAÚJO Karina Conceição Gomes Machado de

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
jadernetofisio@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Mielorradiculopatia Esquistossomótica (MRE) é a forma ectópica mais grave e incapacitante da infecção pelo *Schistosoma mansoni*. Acomete preferencialmente indivíduos de regiões pobres e esta associada a precárias condições sanitárias comuns em alguns municípios de Sergipe. É comum ocorrer limitações funcionais nas AVD's e restrições da participação desses indivíduos na sociedade, para classificar tais condições a OMS criou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) que prioriza a funcionalidade como componente da saúde e considera o ambiente como um facilitador ou uma barreira para o desempenho.

Objetivos: Classificar os estados de saúde e relacionados a ela de sujeitos com MRE por meio da CIF. **Metodologia:** Os pacientes foram submetidos a um protocolo de avaliação clínico e funcional constituído de Protocolo de Avaliação em Esquistossomose Medular para interrogatório clínico e epidemiológico; Medida de Independência Funcional e o Timed Get Up and Go Test para avaliar a funcionalidade e a mobilidade; testes de força e manobras deficitárias de Migazine e Barré para MMII; a estesiometria, diapasão 128 Hz e tubos de ensaio com água quente e fria para sensibilidade tátil, vibratória e térmica de MMII; exames de imagem e observação clínica para analisar o nível de lesão. Os dados dessa avaliação foram usados para obter os qualificadores de códigos da CIF, que foram selecionados a partir da elaboração prévia de um core set contendo características clínicas e ambientais da doença. **Resultados:** A amostra foi composta por dez indivíduos com nível de lesão na medula espinal

lombossacra (s12002), entretanto apresentaram graus de alterações funcionais distintas. Para descrição dos códigos classificadores de cada paciente e condição avaliada a seguir, será utilizada a sequência: domínio da CIF, código, qualificador e percentual de apresentação deste qualificador e estão apresentados os qualificadores com maior percentual de apresentação. Para classificação da sensibilidade, foram considerados os domínios de: temperatura- b2700- 3- 40%; vibração- b2701- 1 e 3- 30% e 30%; pressão- b2702- 2- 70%; Dor: dor na cabeça ou pescoço- b28010 - 0 -50 %; dor nas costas- b28013- 0 - 50 %; dor em MI- b2015- 0 - 50 %. Continência urinária- b6202- 4 - 70%. Alteração da função sexual- b640- 4- 20%. Força dos músculos da metade inferior do corpo- b7303 - 2- 50%. Para mobilidade (capacidade): andar distâncias curtas- d4100- 1 - 40%; sentar-se - d4103- 2 - 40%; pôr-se em pé - d4104- 2 - 50%; deitar-se - d4100- 1 - 40%; auto transferências - d420- 1 - 40%; lavar-se - d510- 1 - 50%; vestir-se - d540- 1 - 90%. Os fatores ambientais de hidrografia - e2101; animais- e2201; temperatura- e2250 foram classificados como barreira completa (+4), pois estão relacionados com o ciclo do parasita. **Conclusão:** Por meio da CIF, foi possível demonstrar que indivíduos com mesmo diagnóstico e nível de acometimento medular apresentam comprometimentos variados da sua funcionalidade, desde as funções do corpo até participação. Assim como os fatores ambientais que também atuam como moduladores da funcionalidade humana.

COMPLICAÇÕES PULMONARES APÓS A EXTUBAÇÃO TRAQUEAL EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO QUE UTILIZARAM VENTILAÇÃO POR PRESSÃO POSITIVA INTERMITENTE

TOSTA Ângela Arcanjo Moreira; SIMOURA Juliana Baptista; SILVA Natália Pretti Laranja; GONZALES Gabrielle Zoldan; SOMAGE Luciana Carrupt Machado; TORATI Cássia Valeska; PEYNEAU Letícia Guimarães

*Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM
cassia.torati@emescam.br*

INTRODUÇÃO: O nascimento de recém-nascidos pré-termo (RNPT) representa um desafio para os serviços de saúde pública por tratar-se de um determinante de morbimortalidade neonatal (ALMEIDA et al.; 2012). Segundo Fávero et al. (2011), os RNPT apresentam risco de desenvolver complicações pulmonares, tornando-se frequente a necessidade de intubação traqueal. Após a extubação, a ventilação pulmonar não-invasiva é uma importante forma de suporte respiratório para estes recém-nascidos, pois melhora a ventilação alveolar, evitando complicações pulmonares (ANTUNES, 2012). **Objetivos:** Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar as complicações pulmonares nos recém-nascidos pré-termo que utilizaram ventilação por pressão positiva intermitente em vias aéreas após a extubação traqueal e como objetivos específicos identificar o perfil destes recém-nascidos, verificar a realização de fisioterapia e identificar as técnicas fisioterapêuticas utilizadas. **Metodologia:** O estudo foi de coorte retrospectivo, os dados foram coletados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2009. Foram incluídos no estudo todos os RNPT com idade gestacional menor ou igual a 36 semanas e 6 dias e peso ao nascimento menor do que 2000 gramas, submetidos à ventilação pulmonar mecânica e intubação endotraqueal e extubados em até 40 dias de vida. Foram excluídos os que apresentaram anomalias congênitas que comprometessem o sistema cardiorrespiratório; doenças genéticas; doença neuromuscular que comprometessem a ventilação mecânica; Apgar inferior a 4 no quinto minuto de vida; hemorragia intracraniana de graus III e VI; malformações do sistema nervoso central e depressão do mesmo por drogas. Os dados foram coletados mediante análise de prontuários, constituindo uma amostra de 23 RNPT. A análise estatística foi do tipo descritiva e este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da EMESCAM. **Resultados:** As complicações pulmonares mais frequentes nos recém-nascidos pré-termo que utilizaram a ventilação por pressão positiva intermitente em vias aéreas após a extubação traqueal foram a atelectasia e apnéia, ambas correspondendo a 26,09%

cada. Em relação às variáveis maternas foi constatado: idade de 21 a 35 anos (47,83%), número de consultas pré-natais inferior a seis (65,22%) e parto normal (56,52%). Quanto às variáveis dos recém-nascidos, 78,26% eram do sexo masculino, 91,3% adequados para a idade gestacional e 65,22% apresentaram peso de nascimento entre 1001 e 1500 gramas. A idade gestacional ao nascimento apresentou porcentagens iguais para os recém-nascidos com menos de 30 semanas e com 31 a 34 semanas (47,83%) e para os com 35 a 36,6 semanas a porcentagem foi de 4,34%. A fisioterapia foi realizada em 95,65% dos recém-nascidos, sendo que as técnicas mais utilizadas foram o re-equilíbrio tóraco-abdominal (RTA) em 95,45%, a aceleração do fluxo expiratório (AFE) em 90,91% e a estimulação sensorial em 95,45%. **Conclusão:** Pode-se concluir que as complicações pulmonares mais frequentes nos recém-nascidos do estudo foram a atelectasia e apnéia. A maioria das gestantes não realizou o número de consultas pré-natais recomendado pelo Ministério da Saúde, a maioria dos recém-nascidos foram classificados como prematuros extremos e moderados e a fisioterapia foi realizada em quase a totalidade dos bebês, o que ressalta sua importância.

CONDIÇÃO DE SAÚDE AUTO-REFERIDA DE IDOSOS ATIVOS E IRREGULARMENTE ATIVOS

SOARES Mayara Mirely Lima; ARAÚJO Camila Maria Medeiros de; NOBRE Thaiza Teixeira Xavier

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
mayaramirely@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A autopercepção de saúde vem sendo estudada como elemento indicador da condição de saúde do idoso, pois mantém relação com a morbimortalidades. **Objetivos:** Analisar o perfil sociodemográfico e a saúde auto-referida de idosos irregularmente ativos e ativos não institucionalizados. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado em um grupo de convivência da terceira idade do bairro Paraíso, Santa Cruz/RN. A amostra foi de 51 idosos igual/maior que 60 anos, de ambos os sexos,

cadastrados/freqüentadores e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram divididos em 2 grupos de acordo com o questionário IPAQ: idosos irregularmente ativos (14), onde esses foram escolhidos a partir de 21 idosos através de uma amostra aleatória simples sem reposição; e ativos (14). Utilizou-se como instrumentos uma ficha fisioterapêutica que consistia em aspectos sociodemográficos, hábitos de vida e saúde auto-referida. Os procedimentos incidiram na aplicação dos mesmos. **Resultados:** Nos idosos irregularmente ativos, observou-se: 50% sexo masculino, 50% entre os 60-70 anos; 79% raça não-branca; 14% tabagistas, 36% ex-tabagistas e 50% nunca fumaram; 50% acima do peso; 64% eram doentes e a maioria com hipertensão (43%) e problemas degenerativos (14%); além de saúde auto-referida regular (50%). No grupo de idosos ativos foi observado: 78% sexo feminino, 57% entre os 71-81 anos; 93% raça não-branca; 21% fumavam, 57% ex-fumantes e 21% nunca fumaram; 50% acima do peso; 71% eram doentes, a maioria com hipertensão (50%) e; relataram saúde auto-referida boa (50%). **Conclusão:** A prática regular de atividade física beneficia a força muscular, aumenta a densidade óssea, reduz a gordura, melhora o humor e a auto-estima, além de reduzir a ansiedade e a depressão. Neste estudo, o grupo de idosos ativos apresentou-se com menos problemas degenerativos e consideraram sua avaliação de saúde auto-referida como sendo boa.

CONSTRUÇÃO DE UM CORE SET DA CIF PARA MIELORADICULOPATIA ESQUISTOSSOMÓTICA A PARTIR DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO ADAPTADO

NETO Maurício Lima Pedroso; CARVALHO Tiago Pinheiro; OLIVEIRA Andrea Costa de; SANTOS Carla Macela Gomes Ferreira dos; ARAÚJO Karina Conceição Gomes Machado de; BARBOSA Yanna Menezes; MACIEL Leonardo Yung dos Santos; NETO Jader Pereira de Farias

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
mauricio.lpn_fisio@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Mieloradiculopatia Esquistossomótica (MRE) é considerada como uma das formas clínicas da esquistossomose, geralmente

vinculada ao mesmo CID e acomete indivíduos em idade produtiva, podendo ocasionar grandes limitações funcionais e restrições da participação do indivíduo na sociedade. A Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade (CIF) foi criada pela OMS como uma ferramenta capaz de classificar a funcionalidade dos indivíduos e relacioná-la a fatores ambientais e sociais. No entanto, por ser um instrumento multiprofissional de extensão e complexidades variadas o seu uso na totalidade se torna dificultado. Para tentar minimizar esta variável e incentivar sua utilização, por meio de evidências de revisões sistemáticas e questionamentos de profissionais e pacientes foram criadas listas resumidas direcionadas para doenças, os chamados CORE SET. **Objetivos:** Criação de um CORE SET para indivíduos com MRE baseado em ferramentas de avaliação condiscentes com os possíveis achados da patologia. **Metodologia:** Inicialmente foram selecionadas ferramentas para a criação de um protocolo de avaliação adaptado, levando em consideração as principais características clínicas e epidemiológicas relatados na literatura, que consistiu em interrogatório através do Protocolo de Avaliação em Esquistossomose Medular de Ferrari (1997), avaliação da motricidade e funcionalidade fazendo uso do Timed Get Up and Go Test (TUG) e da Medida de Independência Funcional (MIF), além de avaliações de sensibilidade térmica, vibratória e tátil e testes de força muscular, que fazem parte da avaliação clínica. Outros aspectos relacionados à funcionalidade e estruturas do corpo foram analisados através de observação clínica e relato dos pacientes. Logo após foi realizada uma correlação dos possíveis achados do protocolo com os códigos da CIF. **Resultados:** Com o protocolo de avaliação foi possível classificar 57 códigos da CIF, entre eles 9 códigos obtidos a partir de Ferrari, 7 da MIF, 6 do TUG, 17 através da avaliação clínica e 18 através de relatos dos pacientes, sendo que com uma ferramenta foi possível classificar mais de um código. O protocolo de Ferrari foi utilizado para classificar os códigos b2703, b28010,

b28013, b28015, b6202, b640, e2101, e2201, e2250. Dentre as avaliações clínicas foram classificados os códigos b2700, b2701, b2702, b7300, b7301, b7302, b7303, b7304, b7350, b7353, b750, b7500, s12000, s12001, s12002, s1201, d4153. Com a MIF foram classificados os códigos d4200, d4201, d4551, d510, d5300, d5301, d540. Com os resultados do TUG foram obtidos os códigos b770, d4103, d4104, d4105, d4500, e1201. Através da observação clínica foram classificados os códigos, b28010, b28013, b28015, b770, d4100, d4101, d4102, d4103, d4104, d4105, d4153, d4154, d4200, d4201, d4500, d4502, d4503, d4551, e1201, e310, e355, e360 e com o relato dos pacientes b28010, b28013, b28015, d4105, d4501, d4502, d4503, d4551, d4701, d4702, d4751, e1201, e2101, e2201, e2250, e310, e355, e360. **Conclusão:** Através da criação do CORE SET foi possível classificar de maneira satisfatória todos os achados das avaliações feitas nos portadores de MRE, facilitando assim o uso da classificação pelos profissionais de saúde, com a criação de uma ferramenta compacta e de fácil uso.

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE SONO E COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

LEÃO Patrícia Cavalcanti da Rocha; GONÇALVES Fabiana Barbosa; LIMA Cintia Raquel de; CID Luana Cruz Vilela; DANTAS Máira Raquel Azevedo; SILVA Kézia Katiane Medeiros da; AGUIAR Mariana Muratori

*Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN
cintia_lima10@Hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o comprometimento súbito da função cerebral provocado por uma variedade de alterações histopatológicas, que pode envolver um (focal) ou vários (multifocal) vasos sanguíneos intra ou extracranianos. O AVE provoca alterações funcionais e deixa sequelas que são muitas vezes incapacitantes, podendo afetar a realização de movimentos e modificar significativamente o padrão de sono. Os distúrbios do sono podem cau-

sar alterações do comportamento durante o dia, com sensação de sonolência diurna, fadiga, falta de concentração, falta de energia e irritabilidade.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo investigar a presença de correlação entre a qualidade de sono e o comprometimento neurológico de pacientes que tiveram um AVE. **Metodologia:**

O estudo foi do tipo transversal e descritivo. A amostra foi constituída por 33 pacientes com sequelas de AVE registrados em Serviços de Saúde da cidade de Natal/RN, selecionados através do método de amostragem por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. Foram utilizados os instrumentos National Institute of Health Stroke Scale (NIHSS) e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP). O número do Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa foi 073/073/2010. A análise dos dados foi realizada através do programa SPSS 17.0 (Statistical Package for the Social Science) atribuindo-se o nível de significância menor do que 5% para os testes estatísticos. **Resultados:** A amostra foi constituída por 33 pacientes na maioria do sexo feminino (61%), com média de idade de 55,9 anos, acometimento principalmente do hemisfério cerebral direito (64%), comprometimento neurológico leve (63,7%), tempo de lesão em fase crônica (78,8%), boa qualidade de sono (65,38%) apresentando média de escore de qualidade de sono 5,0. Não se observou presença de correlação positiva estatisticamente significativa entre o comprometimento neurológico e a qualidade do sono ($p=0,83$), ou seja, altos escores de comprometimento neurológico (maior gravidade da lesão neurológica) não estão correlacionados a altos escores do IQSP (qualidade de sono ruim).

Conclusão: Os pacientes com AVE que apresentam grau de comprometimento neurológico leve em estágio crônico de recuperação do AVE não estão correlacionados a uma pior qualidade do sono, e vice-versa. Sugere-se novas pesquisas com maior inclusão de pacientes em estágio agudo e com comprometimento grave, para possibilitar uma melhor análise de correlação dessas variáveis.

DISFUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES: UM ARTIGO DE REVISÃO

LIMA Dayane Nery de

*Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN
kamyllac_12@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O período gestacional é uma fase na vida da mulher marcada por diversas alterações, sendo uma delas as disfunções sexuais, desta forma se torna necessária a avaliação e identificação da presença destes sinais e sintoma para que se possam traçar estratégias para intervenção. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura nas bases nacionais referente à avaliação e determinação das disfunções sexuais em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão de literatura com busca nas bases de dados SciElo e Bireme, utilizando os descritores: Gestantes; Disfunção Sexual Fisiológica e Obstetrícia. Foram selecionados 6 artigos publicados entre os anos de 2004 a 2014 que abordavam a disfunção sexual em gestantes. **Resultados:** A partir dos artigos avaliados, os mesmos mostraram que as principais alterações encontradas foram a dispareunia e vaginismo e que a gestantes apresentaram estas e outras alterações estando essas mais presentes no 3º trimestre. **Conclusão:** Os estudos comprovaram a presença de disfunções sexuais durante o período gestacional, mostrando ainda que estas alterações podem repercutir na qualidade de vida destas mulheres. Sugere-se levantamento bibliográfico envolvendo outras bases bem como a realização de pesquisas que levem a evidências científicas voltadas para a intervenção terapêutica.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE SALVADOR BAHIA

SOUZA Madlene de Oliveira; BERNARDES Kionna Oliveira

*Universidade Federal da Bahia - UFB
maddy.souza@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica de Saúde é organizada com serviços de baixa densidade

tecnológica, porém apresenta alta complexidade no processo de trabalho para alcançar uma abordagem integral do usuário. Para a ampliação dos serviços e melhora nas práticas de saúde, foi criado em 2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento com o intuito de fortalecer e apoiar as Equipes de Saúde da Família (ESF). O NASF possibilitou para várias profissões a inserção nos serviços de Saúde da Família, como na Fisioterapia, que representou a primeira aproximação formal da Fisioterapia no campo da saúde coletiva. **Objetivos:** Desta forma, o objetivo do trabalho foi analisar a distribuição geográfica dos fisioterapeutas que atuam nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família na cidade de Salvador - BA. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal por um censo dos fisioterapeutas que trabalham no NASF no município de Salvador - BA através de um questionário e elaborado um mapa com os resultados. **Resultados:** O município encontra-se com disposição de 8 NASF. Participaram da pesquisa 18 fisioterapeutas (90%) e foi observada a presença deste profissional em todas as equipes de NASF, com predomínio no NASF tipo I (83,33%). A cidade de Salvador - BA estima-se população de 2.710.968 habitantes e extensa área territorial 693.276 km², organizado por 12 distritos sanitários. Dentre estes, encontra-se somente 6 distritos sanitários que contemplam com os serviços de NASF, e a quantidade do fisioterapeuta em cada equipe do NASF variou entre os distritos sanitários responsáveis: 2 - Itapuã, 2 - São Caetano/Valéria, 2 - Cajazeiras, 3 - Cabula/Beiru, 2 - Barra/Rio Vermelho e 9 - Subúrbio Ferroviário. Destaca-se, que neste último distrito situa-se 3 equipes de NASF, tendo 3 Fisioterapeutas em cada equipe. Em relação à quantidade de ESF no município, apresenta-se um total de 300 ESF, com proporção de 23, 16% da cobertura populacional. Quanto ao vínculo de ESF por NASF, 16 fisioterapeutas (88,89%) relataram ter vínculo de 6 a 9 ESF, em consonância com as diretrizes preconizadas pelo Ministério da

Saúde. **Conclusão:** Os critérios de alocação do NASF nos territórios partem das necessidades locais e a composição dos profissionais do NASF é definida pelo gestor municipal. Assim, apesar da baixa cobertura dos serviços de Saúde da Família na cidade de Salvador, destaca-se a presença de fisioterapeutas em todas as equipes de NASF trazendo uma perspectiva promissora da Fisioterapia na comunidade voltada a ações coletivas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CORPO COLETIVO: CRIANÇAS E POSTURAS EM JOGO

OSTOLIN Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale; TERRA Vinícius Demarchi Silva; COCKELL Fernanda Flávia

*Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada.
thati.ostolin@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde da criança demanda a articulação de saberes diversificados, considerando-se a multiplicidade de fatores relacionados ao contexto no qual se encontram inseridas. A prevalência de dores musculoesqueléticas na infância e adolescência tem se elevado, destacando-se lombalgia e dores em nuca e pés. A postura é uma expressão do corpo que construímos socialmente a partir aspectos psicomotores, funcionais, culturais e ambientais. O brincar se apresenta como expressão da própria cultura infantil, podendo ser tratado na escola na perspectiva de construção de saúde. A parceria entre profissionais da saúde e educação favorece as ações de caráter preventivo e a detecção precoce de alterações posturais através do estímulo à exploração do corpo e a mudanças de posturas ao longo do tempo, evitando sobrecargas posturais desnecessárias. A educação postural se direciona no sentido da orientação de posturas corporais que permitam a movimentação com segurança gestual. A experiência do corpo pelo movimento possibilita problematizar os riscos oferecidos à coluna vertebral e dispor ferramentas para o autocuidado e gerenciamento da saúde postural. O programa visa promover a educação postural segundo o brincar das participantes, possibilitando a adoção de hábitos posturais mais favoráveis à saúde

e maior atenção ao cuidado com a postura através do movimento, toque e reconhecimento do próprio corpo. **Objetivos:** Investigar metodologias de Educação Postural voltadas para crianças baseadas nos conceitos saúde coletiva, através da elaboração e implementação de um programa de educação postural com crianças em fase escolar de 5 a 9 anos a partir do brincar e seus espaços-tempo na comunidade do Morro Nova Cintra, em Santos. **Metodologia:** O estudo é descritivo interpretativo de natureza qualitativa de amostragem por saturação qualitativa, executado com caráter de pesquisa-ação. O Programa “Crianças e Posturas em Jogo” consiste em 10 encontros de práticas corporais de 30 a 45 minutos, divididos em: Ação, Transição, Amplitude, Permanência e Conversa, os quais referem-se a elementos considerados nocivos à saúde postural. Os temas, distribuídos a cada dois encontros, baseiam-se nas concepções de educação do movimento de Rudolf Laban: Espaço, Tempo, Peso, Fluência e Sentidos. As brincadeiras são: roda, pega, mímica e corda, escolhidas segundo observações no território e diários de campo. A avaliação das atividades é explícita, verbal e diária por meio de perguntas no início e fim das atividades. A interpretação dos dados é feita através de análise fenomenológica, de discurso e pela construção do modelo corporal feito de argila. **Resultados:** Em fase de intervenção, os dados estão sendo analisados e interpretados. Observa-se que estas técnicas proporcionam ampliação da compreensão de consciência corporal e do uso de práticas corporais com fins terapêuticos, tanto prevenção quanto reabilitação. A associação delas com o brincar tem promovido a reflexão acerca das reais possibilidades de eficácia e implementação do programa no cotidiano de uma comunidade. **Conclusão:** A atuação em ambiente escolar e a participação dos serviços de atenção básica ou profissionais de saúde favorece o empoderamento, ACOMPANHAMENTO CONTINUADO DOS SUJEITOS e responsabilização em saúde. O espaço da escola mostra-se, portanto, um campo rico e promissor para educação em saúde e corpo coletivo.

EFEITO DA FISIOTERAPIA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER E DOENÇA DE PARKINSON: UMA PESQUISA COM OS ACOMPANHANTES

BARBERIZ Thuanny Belchior de Oliveira; FARIAS Nayla Cristiane Ferreira de; PINTO Pâmella de Rezende; SANCHES Vinícius Santos; CHRISTOFOLETTI Gustavo

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS.
thuanny_Barberiz@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento trás varias mudanças para o organismo, o principal é o declínio dos sistemas, e a prática regular de exercícios físicos é uma maneira de retardar este processo. Este é o objetivo do projeto para idosos com Parkinson e Alzheimer na UFMS, ?Desenvolver uma assistência fisioterapêutica contínua para idosos e com doença de Parkinson e demência do tipo Alzheimer. No projeto são realizados exercícios de equilíbrio, coordenação, exercícios resistidos, aliados às atividades cognitivas. A sessão ocorre duas vezes na semana, em grupos específicos para cada uma das afecções, sendo todo o atendimento realizado pelos acadêmicos sob supervisão do professor coordenador do projeto. Tanto a Doença de Parkinson (DP) quanto a Doença de Alzheimer (DA) são de caráter crônico-progressivo. Na DP é presente distúrbios motores frequentes, como tremor, rigidez, bradicinesia, freezing e festinação, já na DA é característico o declínio da memória recente e de outras funções cognitivas inerentes à atrofia cerebral e à formação de placas amilóides e emaranhados neurofibrilares. **Objetivos:** Avaliar o grau de satisfação dos acompanhantes dos idosos envolvidos, assim como identificar quais os benefícios que o atendimento fisioterapêutico em grupo proporciona à essas pessoas. **Metodologia:** Foi aplicado aos acompanhantes, um questionário contendo 14 perguntas dentre elas: identificação, grau de parentesco, tempo de participação no projeto, se gosta de participar, se notou melhora, como foi essa melhora, grau de satisfação e sugestões. **Resultados:** Foi aplicado o questionário em 8 acompanhantes com média de idade de 64,5 anos, na qual 87,5% são

do sexo feminino, dentre esses 62,5 são cônjuges dos participantes e o restante é dividido em filha, amiga e cuidadora. Dos entrevistados, 75% são de DP e 37,5% DA. Com relação ao tempo de participação no projeto é, 50% participa há mais de um ano e os outros 50% há menos de um ano. Todos os entrevistados declararam gostar de participar e 87,5% declararam melhoras significativas nos aspectos social, cognitivo, psicológico, auto-estima e motor (melhora da marcha, mobilidade e motricidade fina), todos se mostraram muito satisfeitos com o projeto e entre as sugestões estão aumentar os dias e trabalhar mais o cognitivo. **Conclusão:** Podemos observar que o atendimento da fisioterapia juntamente com o trabalho em grupo é importante para que o processo de envelhecimento seja ativo, principalmente nos casos em que há uma patologia instalada, retardando assim a sua progressão e minimizando seus efeitos.

EFEITOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A RESPEITO DA SÍNDROME DO IMOBILISMO

IDE Cinthia Yumi; DALLETEZZE Monique; OLIVEIRA Jéssica de; FRAZÃO Andressa Gomes; SOUZA Lígia Muniz de; SILVA André Moraes da; BARBOSA Suzi Rosa Miziara

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
yumi_ide@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Universidade Aberta a Pessoa Idosa (UnAPI) é um projeto de extensão da PREAE / UFMS , que está em seu 3º ano de execução e proporciona momentos de educação em saúde aos idosos que é de fundamental importância no processo de trocas de experiências entre os acadêmicos e os idosos, estimulando assim a participação ativa nos debates. Durante três dias da semana são realizados encontros com os idosos onde eles participam de oficinas de habilidades, informática e pilates, sendo que em dois encontros da semana são realizadas palestras de educação em saúde antes das oficinas, onde são abordados temas sugeridos pelos idosos e pelos acadêmicos que participam do projeto. A Síndrome do Imobilismo consiste em um conjunto de sinais e sintomas resultantes da supressão de todos

os movimentos articulares decorrentes de algum acidente, na qual o idoso fique imóvel por muito tempo. Essas alterações podem afetar todos os sistemas do corpo e seus efeitos comprometem a funcionalidade do paciente, impedindo a interação e participação deste indivíduo na sociedade, podendo também modificar o seu estado emocional. **Objetivos:** Avaliar como o idoso absorvem as informações a eles transmitidas, e se esse método esta trazendo melhorias a sua vida. Fazendo com que esse conhecimento adquirido seja absorvido e transformado em mudanças na vida deles. **Metodologia:** Foi elaborado e aplicado um questionário dissertativo antes e depois educação em saúde onde foi abordado o tema síndrome do imobilismo. Este contendo quatro questões norteadoras sobre o assunto, como o que é, quais os fatores e as consequências e o tratamento para a Síndrome do Imobilismo. **Resultados:** O questionário foi respondido por 17 idosos. Antes de ser apresentado sobre a síndrome do imobilismo 47% dos idosos possuíam um conhecimento prévio do assunto e 59% dos idosos questionados desconheciam do assunto, ao final da apresentação os idosos responderam novamente e contamos que 100% dos que tinham conhecimento prévio ampliaram seu conhecimento em relação à síndrome do imobilismo. Já os que desconheciam do assunto, 35,4% conseguiram entender o tema e 23,6% não compreenderam. **Conclusão:** Concluímos que o procedimento de ensino através da Educação em saúde desencadeia benefícios, proporcionando aos idosos um amplo saber sobre o processo de envelhecimento e os hábitos de vida que podem vir a prevenir grandes agravos.

EFEITOS DA HOSPITALIZAÇÃO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS

NASRALA Mara Lilian Soares; FREITAS Luiz Fernando Peres; PERIN Mara Regina; BITTENCOURT Walkiria Shimoya; NETO Elias Nasrala

Universidade de Cuiabá – MT- UNIC
maranasrala@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um ciclo natural que caracteriza as etapas da vida de cada

ser humano e acontece por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada individuo com sobrevida prolongada. **Objetivos:** Avaliar a capacidade funcional de idosos internados, utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional de corte transversal. Para avaliação da funcionalidade foi aplicado um questionário estruturado, construído a partir dos códigos da CIF. Todos os pacientes receberam uma avaliação, com até 48 horas da internação e outra na alta. **Resultados:** Participaram do estudo 19 idosos, com média de idade de $72,7 \pm 9,9$ anos, na avaliação das funções mentais e globais, os maiores índices de deficiência apresentado estavam relacionados a orientação em relação ao tempo e ao lugar. Na avaliação das funções da memória e da percepção, os índices mais significativos foram registrados nas funções de percepção. Quanto a avaliação da dor, tivemos uma mudança significativa de melhora na dor generalizada e na dor articular entre admissão e alta. No que se refere as funções respiratórias e cardiovasculares as maiores deficiências foram na Pressão Arterial. Quanto a avaliação da mobilidade e cuidados pessoais não houve alterações na funcionalidade quando comparada na admissão e alta. **Conclusão:** Conclui-se que, para a população estudada, a hospitalização não foi determinante para redução da funcionalidade nos itens avaliados pela CIF. Estes achados podem ser explicados pelo fato dos idosos terem sido submetidos ao tratamento de fisioterapia durante a internação.

EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DA ELETROACUPUNTURA COMO ANALGÉSICO DA ENDOMETRIOSE

LOPES Iane Rikaele Coelho; BARBIERI Danielle Gonçalves Fernandes Vieira; BARBIERI Leandro Gomes

Instituto de Teologia Aplicada - INTA
lgbarbieri@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é caracterizada pelo crescimento de tecido endometrial em

áreas fora da cavidade endometrial. Há uma prevalência de 5 a 15% das mulheres no período reprodutivo e de 3% na pós-menopausa, e mulheres inférteis, pode alternar entre 20 a 50%. Os principais sintomas da endometriose são: dor pélvica crônica, dismenorréia, infertilidade, dispareunia de profundidade, sintomas intestinais e urinários cíclicos, como dor ou sangramento ao evacuar e/ou urinar durante o período menstrual. **Objetivos:** Analisar as repercussões algícas, após o tratamento com a técnica de eletroacupuntura na endometriose. **Metodologia:** O estudo constitui-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por uma consulta de artigos científicos nas bases de dados Scielo e PubMed, publicados entre os anos de 1999 a 2014, disponíveis na íntegra e resumos. Os descritores utilizados foram Endometriose, dor pélvica e acupuntura. Inicialmente foram selecionados 60 artigos, mas somente 12 foram incluídos, pois estavam em consonância ao objetivo do presente estudo. **Resultados:** A literatura aponta uma correlação entre a dor pélvica e a capacidade de alívio para tal sintoma apresentado com uso da acupuntura. A acupuntura foi aplicada para um dos principais sintomas da endometriose, a dismenorreia e dor pélvica crônica, mostrando-se válido e confiável nas populações analisadas. Sua validade e confiabilidade indica um importante uso na prática clínica em pacientes com endometriose, ao mostrar alívio nos sintomas, como as dores pélvicas, melhorando assim, sua qualidade de vida. Além de importante utilização na prática clínica, ele mostra ser eficaz associados a medicamentos durante o tratamento, não proporcionando efeitos colaterais. **Conclusão:** A utilização da eletroacupuntura mostrou-se um excelente recurso para alívio do quadro algíco, mas com poucas pesquisas nesta área tem-se a necessidade de ser realizado mais pesquisas. Logo a eletroacupuntura pode ser um recurso importante para analgesia das dores pélvicas que se originam em decorrência da endometriose.

EFICÁCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

SOUZA Alessandra Farrapo de; BARBIERI Leandro Gomes;
CARVALHO Francisco José; BARBIERI Danielle Gonçalves
Fernandes Vieira; GUIMARÃES Denis Frota

Instituto superior de Teologia Aplicada - INTA.

lgbarbieri@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial Sistêmica é tida como uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial, e ainda responsável pelo aumento dos eventos cardiovasculares fatais ou não. O exercício aeróbico tem sido um método de tratamento utilizado, como efeito hipotensor, sendo indicado como forma de prevenção e tratamento para a patologia. **Objetivos:** Verificar a utilização do exercício físico aeróbico como método hipotensor e de tratamento na Hipertensão Arterial Sistêmica. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura nacional e internacional, compreendendo os períodos de 2012 a 2014, sendo considerados apenas os artigos acerca do tema proposto encontrados na íntegra nas bases e bancos de dados: Medline, Lilacs, Bireme, PubMed, Scielo e PEDro. A pesquisa ocorreu no período entre fevereiro e junho de 2014. Inicialmente foram selecionados 73 artigos, mas ao final da pesquisa e rigorosa análise, somente 15 foram incluídos, pois estavam em consonância aos objetivos do presente estudo. **Resultados:** A literatura aponta um eficiente efeito hipotensor pós-exercício aeróbico na hipertensão, como estratégia de tratamento não-medicamentoso e com efeitos positivos dos níveis de pressão arterial sistólica e diastólica. Os autores explanam que a hipotensão pós-exercício acontece em função de uma troca no controle barorreflexo, uma redução na resposta alfa-adrenérgica, além da liberação de substâncias vasodilatadoras em resposta ao exercício. Assim ocorre diminuição da pressão arterial, frequência cardíaca, e consequentemente uma melhora em aspectos importantes da qualidade de vida relacionada à saúde, e da capacidade funcional dos hipertensos e previne/reduz os riscos de eventos

cardiovasculares. **Conclusão:** A revisão dos artigos selecionados mostrou bons resultados quanto ao uso do exercício aeróbico como coadjuvante do tratamento para hipertensão e como método preventivo de outras doenças cardiovasculares. Além de refletir o impacto de ser um tratamento mais saudável, o mesmo pode ser aderido de forma fácil por não apresentar custos.

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - DA CONSTITUIÇÃO MÍNIMA PARA A AMPLIADA

FERNANDES Janaunny Magalhães; DORNELES Daisy Fragoso; DEPONTI Gracieli Nadalon; FREITAS Karolina Vargas de; CARDOZO Leila da Silva; SANCHES Vinícius Santos; SILVA Pricila Arrojo da; TOMAZ Amanda; CARDOZO Débora Souza

*Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
janainny.mf@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Uma das formas de inserção dos profissionais da saúde na Atenção Básica (AB) é através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que é composta de uma equipe mínima pré-estabelecida. No entanto, a partir de vivências percebe-se que este quadro, por vezes, não consegue suprir as demandas de promoção, prevenção e recuperação da saúde. **Objetivos:** Avaliar o grau de suficiência da equipe mínima de profissionais da ESF por trabalhadores e usuários de saúde e identificar as prioridades por parte dos mesmos com relação à inserção de novos profissionais neste quadro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada em três equipes da ESF de uma comunidade de alta vulnerabilidade social do município de Porto Alegre - RS. Aplicou-se um questionário estruturado e auto-aplicável com trabalhadores das equipes de SF e usuários da mesma área de abrangência, com questões que abordavam a visão destes a respeito do grau de suficiência da equipe mínima para ações de saúde na ESF e prioridade de possível inclusão de novas categorias profissionais na equipe mínima da ESF. Foi realizada a frequência e o cruzamento das respostas obtidas no questionário e feita a análise descritiva. **Resultados:** O questionário foi apli-

cado em 27 profissionais, sendo 13 ACS, 3 enfermeiros, 3 médicos, 7 técnicos de enfermagem e 1 odontólogo. Nenhum profissional declarou que o quadro de profissionais presentes na ESF é completamente suficiente, sendo 59,26% disseram ser razoável e 25,93% acreditam ser pouco suficiente. A respeito de qual profissional acreditam ser importante de incluir na ESF, o mais citado, por importância, foi o psicólogo com 8 (29,63%) das respostas, seguido pelo assistente social com 6 (22,22%). Na terceira opção o mais citado foi o fisioterapeuta com 10 (37,04%). Quanto aos usuários, 18 responderam o questionário e destes julgaram como primeira opção de profissional para ser acrescentado na equipe mínima o assistente social, com 8 respostas (44,44%). Na segunda opção se destacaram o fisioterapeuta e o nutricionista com 4 (22,22%) e na terceira opção o psicólogo, com maior frequência, de 7 (38,89%). Quanto a suficiência de profissionais na equipe, foram obtidas em 27,78% das respostas que é suficiente, e outros 27,78% disseram ser razoável. **Conclusão:** Observa-se que a assistência social e os serviços de psicologia aparecem como prioridade por parte de profissionais e usuários da ESF, denotando uma possível necessidade de cuidados psicossociais na AB. O fisioterapeuta também apareceu entre as três profissões que a comunidade e os trabalhadores incluíam na equipe mínima e esta necessidade se dá, provavelmente, pela grande demanda de usuários com condições crônicas de saúde. É importante refletir que a proposta da ESF está na inclusão de profissionais que realizem ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde na visão da clínica ampliada, e este resultado pode refletir a importância de se pensar em um cuidado voltado para as questões subjetivas (psicossociais) e de prevenção de doenças crônicas, sendo, portanto, a inclusão do assistente social, psicólogo, fisioterapeuta e outros profissionais, necessária para se ampliar a resolutividade do trabalho na AB.

FATORES DE RISCO MATERNOS PARA A PREMATURIDADE

SOUZA Natália Fernandes; PEREIRA Raquel Bonelli; SOMAGE Luciana Machado; PEYNEAU Letícia Guimarães; TORATI Cássia Valeska

*Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM
cassia.torati@emescam.br*

INTRODUÇÃO: A prematuridade é considerada um problema de saúde pública pelo alto índice de morbimortalidade infantil. O nascimento prematuro pode interromper o desenvolvimento pulmonar normal e pode levar a alterações anatômicas e estruturais no cérebro, podendo ocasionar problemas cognitivos e motores. Nesse contexto, cabe ressaltar a influência de alterações patológicas maternas que se relacionam com a prematuridade, repercutindo diretamente nas condições do recém-nascido, aumentando os índices de morte fetal e neonatal (RUGOLO, 2005; SPALLICI et al.; 2000). **Objetivos:** O objetivo geral deste estudo foi identificar os fatores de risco maternos para o nascimento de recém-nascidos prematuros e o objetivo específico foi analisar o perfil dos recém-nascidos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Metodologia:** Estudo observacional de coorte retrospectivo no qual foram incluídos 131 prontuários de recém-nascidos prematuros (com menos de 37 semanas completas de idade gestacional), que necessitaram de internação na UTIN do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, no período de novembro de 2009 a fevereiro de 2011. Foram excluídos os transferidos antes da alta hospitalar; os com defeitos do tubo neural e síndromes cromossômicas; os que necessitaram de intervenção cirúrgica no período de internação e os com impossibilidade de acesso aos prontuários por questões administrativas. Após a coleta dos dados do prontuário, foram identificadas as variáveis maternas e neonatais. Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados, com média e desvio padrão e este estudo foi aprovado pelo comitê de ética. **Resultados:** De acordo com as variáveis maternas, 69,6% tinham idade entre 20 e 34 anos, 90,8% realizou

pré-natal, sendo que apenas 54,6% realizaram 6 ou mais consultas, 80,9% não utilizaram corticoide antenatal, 63,5% tiveram parto cesáreo, 82,4% desses partos foram de gestação única, 60,3% das mães apresentaram fatores de risco gestacionais, destacando-se a doença hipertensiva específica da gravidez em 36,3%; a infecção do trato urinário em 20,3% e o diabetes em 16,8%. De acordo com as variáveis neonatais, 59,6% dos recém-nascidos eram do sexo masculino, 77,1% nasceram de apresentação cefálica, a média de idade gestacional ao nascimento foi de $34,2 \pm 2,2$ semanas, 74,8% apresentou peso ao nascer menor ou igual a 2500 gramas, 62,6% foram classificados como adequados para a idade gestacional, 58,7% apresentaram Apgar superior a 7 no 1º minuto de vida, 90,8% Apgar superior a 7 no 5º minuto de vida, 18,3% apresentaram doença da membrana hialina (DMH), 61% taquipnéia transitória do recém-nascido (TTRN), 80,9% não utilizaram surfactante exógeno e 37,4% permaneceram por de 21 dias internados na UTIN. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, os fatores de risco maternos que mais se destacaram para o nascimento de recém-nascidos prematuros foram o número insuficiente de consultas pré-natais, a pouca utilização de corticoide antenatal e a presença da doença hipertensiva específica da gravidez. A maioria dos prematuros foram classificados como moderados e limítrofes, de baixo peso e apresentaram taquipnéia transitória do recém-nascido. Uma vez que os fatores de risco maternos influenciam no desenvolvimento infantil, conhecê-los é de suma importância para uma assistência materno-infantil de qualidade.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS

SANTOS Andréa Carla Brandão da Costa; FÉLIX Werônica Katylene Louzeiro Jacobina; FECHINE Carla Patrícia Novaes dos Santos; DANTAS Meryeli Santos de Araújo

*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
andreacarlacosta@bol.com.br*

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia Aquática (FA) é uma das técnicas utilizadas como forma coadju-
CAD EDU SAUDE E FIS. 2014; 1(SUPL)

vante no tratamento de crianças com disfunções neuromotoras e vem crescendo como modalidade de fisioterapia, pois as suas técnicas se baseiam em conceitos de biomecânica e fisiologia, as quais utilizam as propriedades físicas da água como a densidade, o empuxo, a pressão hidrostática e a turbulência como auxiliares do tratamento. Na fisioterapia aquática, as propriedades físicas da água associadas ao calor promovem facilitação dos movimentos, além de permitir o trabalho em grupo e tornar a terapia agradável, principalmente para crianças. Assim, essa terapia possibilita estimular o potencial da criança, visando uma maior independência funcional. **Objetivos:** Compreender a percepção dos pais acerca da fisioterapia aquática como recurso coadjuvante no cuidado terapêutico de crianças com disfunções neuromotoras. **Metodologia:** Caracterizou-se como um estudo de campo, de abordagem qualitativa do tipo exploratório descritiva. A pesquisa foi realizada nas dependências da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) no mês de agosto de 2013. Foram entrevistados sete pais de crianças com disfunções neuromotoras. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário sócio demográfico para caracterização dos participantes, e uma entrevista semi-estruturada que foi gravada, após autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, a entrevista foi transcrita na íntegra e posteriormente analisada. O roteiro da entrevista semi-estruturada teve como base questões norteadoras que abordaram a temática deste estudo. A análise do material empírico adotou as etapas propostas por Minayo (2009) que aborda três etapas: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final. **Resultados:** A idade dos participantes variou entre 29 e 54 anos. Em relação ao estado civil, os sete eram casados. Quanto ao nível de escolaridade, um possuía ensino superior completo, quatro ensino médio completo, um ensino médio incompleto e um ensino fundamental completo. Os resultados apontaram que a

fisioterapia aquática ajudou na adaptação e aceitação da terapia pela criança, pela positividade da ludicidade e também por permitir através dos efeitos terapêuticos da água, facilidade de movimentos em detrimento do solo. Os pais ainda relataram alguns benefícios, tais como: relaxamento, melhora do equilíbrio e da coordenação motora, além da estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor. **Conclusão:** Diante do exposto, reconhece que foi positiva a percepção dos pais em relação à fisioterapia aquática no cuidado a essas crianças principalmente potencializando o desenvolvimento sensorio motor e melhorando a sua qualidade de vida.

FISIOTERAPIA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NASF EM ANÁPOLIS - GOIÁS

MOREIRA Elisângela Schmitt Mendes; BARBOSA Nelson Bezerra; FERNANDES Viviane Lemos Silva; SILVA Rúbia Mariano da; CARVALHO Fabiane Alves de

*Centro Universitário de Anápolis - UNIEVANGELICA
viviane.fernandes@unievangelica.edu.br*

INTRODUÇÃO: Atenção Primária em Saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É sabido que o envelhecimento populacional está se dando de forma rápida e a transição demográfica vem tecendo um quadro que afeta o perfil epidemiológico ocasionando um incremento das doenças crônicas degenerativas que podem evoluir com perda de capacidade funcional, e sem uma adequada intervenção, podem resultar em cuidados caros e de alta complexidade, justificando assim, a importância de profissionais de diversas formações, como fisioterapeutas, nesse processo e a implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) representa o incremento na oferta de ações e serviços no âmbito da APS. **Objetivos:** Descrever o processo de implantação do NASF em Anápolis, observando a inserção do profissional

de Fisioterapia neste processo. **Metodologia:** Esta pesquisa é de natureza descritivo-exploratória, sobre o processo de implantação das equipes de NASF em Anápolis, com uso de fontes primárias (gestores, coordenadores da APS e técnicos envolvidos na implantação das equipes de NASF) e secundárias que abrangem registros documentais deste processo, e entrevista com informantes-chave responsáveis pela decisão e pela coordenação do processo de implantação das equipes, o tratamento dos dados foi feito utilizando a análise de conteúdo. **Resultados:** A partir das consultas em fontes primárias e entrevistas realizadas constatamos que os núcleos estão se organizando de acordo com a demanda que a população traz para realidade da unidade de saúde, não existem momentos específicos para discussão entre ESF e NASF e o fluxo interno de trabalho é determinado pelo que a ESF encontra e determina como prioridade para aquele momento. Constatou-se que a precariedade de recursos humanos, físicos e de materiais de consumo também não colabora para que o trabalho seja desenvolvido de forma adequada. Sendo assim, os profissionais precisam se desdobrar, usar a criatividade para desenvolver ações que atendam às necessidades da população. **Conclusão:** Percebe-se no que diz respeito à implantação dos NASF em Anápolis, assim como o trabalho do fisioterapeuta neste, é de que ele ainda está em incipiente processo de desenvolvimento, precisando avançar no que diz respeito à cobertura destes serviços, bem como ao fortalecimento desta rede de cuidados qualificando a assistência e dando melhores condições de trabalho aos profissionais. Como a atuação do fisioterapeuta é ainda muito recente em nosso município, estudos que estimulem a discussões acerca da prática do fisioterapeuta dentro de uma equipe multidisciplinar que apoia o trabalho das ESF, surgem algumas questões: Quais as melhorias nos níveis de saúde da população com a atuação do fisioterapeuta no NASF. O que tem sido pensado em relação à capacitação e melhoria do processo de trabalho para os profissionais do NASF. Que novas demandas em relação às

equipes de NASF podem ser mapeadas. Algumas questões foram pensadas em nosso trabalho, mas outros surgirão com a reflexão da própria prática.

FRAGILIDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES ADULTAS E IDOSAS USUÁRIAS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP

SILVA Juliana Rosini da; SANTOS Vanessa Ribeiro dos;
BATISTA Vitor Cabrera; CARDOSO Michel Rosa; OLIVEIRA
Douglas; CODIGNO Jmille Sanches; GOBBO Luís Alberto

UNESP

juliana_rosini@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A fragilidade é uma síndrome de impacto negativo, consequente do processo de envelhecimento e caracterizada pela diminuição de reservas fisiológicas e déficits funcionais capazes de provocar efeitos adversos à saúde, como quedas, agravamento de doenças, incapacidade funcional, comorbidades, hospitalização, institucionalização prolongada e morte. Essa condição repercute no aumento da utilização e custos de serviços de saúde, tornando a síndrome um dos graves problemas de saúde pública no idoso. Dentre suas principais características, a redução do peso corporal, de forma não-intencional, é um importante indicador de fragilidade, apresentado pela literatura. Entretanto, faz-se necessário, conhecer quais componentes da composição corporal estão mais correlacionados a esta síndrome geriátrica. **Objetivos:** Analisar a correlação entre fragilidade e os componentes da composição corporal massa magra, conteúdo mineral ósseo e gordura total, em idosas usuárias do sistema público de saúde do município de Presidente Prudente, SP. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com 121 mulheres adultas e idosas atendidas por duas Unidades Básicas de Saúde do município de Presidente Prudente, SP (61,95±8,44 anos). As variáveis peso e os demais componentes corporais foram analisados como variáveis contínuas. Peso corporal total (em kg) foi mensurado em balança digital e para análise da composição corporal, os componentes gordura corporal total (GCT), massa magra (MM)

e conteúdo mineral ósseo (CMO) foram mensurados a partir de absorciometria radiológica de dupla energia (DEXA), em kg. A fragilidade foi identificada nas mulheres por meio do construto proposto por Fried et al. (2001), que leva em consideração as seguintes características: redução do peso corporal de forma não intencional no último ano; exaustão auto-referida; baixa atividade física; baixa velocidade de caminhada; e baixa força muscular. A variável fragilidade foi considerada a partir da quantidade de características presentes (de 0 a 4). Para análise estatística, estatística descritiva, média, desvio-padrão e os respectivos intervalos de confiança (IC 95%) foram utilizados para as variáveis contínuas (composição corporal), e análise de frequência relativa (%) para as categorias de fragilidade. Regressão linear entre a variável dependente (fragilidade) e as demais variáveis foi utilizada para análise da correlação. O nível de significância foi estabelecido em 5%, e as análises foram realizadas em programa estatístico STATA IC 11. **Resultados:** Foi verificada a presença de uma, duas, três e quatro características de fragilidade, respectivamente, em 40,5%, 23,1%, 5,8% e 0,8% das idosas. Os valores médios encontrados foram de $74,4 \pm 16,3$ kg, para peso; $2,2 \pm 0,4$ kg CMO; $33,1 \pm 11,4$ kg, para GCT; e $37,6 \pm 5,8$ kg, para MM. Apenas a variável GCT apresentou correlação (positiva) com a fragilidade ($p=0,045$; $r^2=0,033$), sendo que, para cada unidade de aumento da GCT, foi verificado aumento de 0,0147 de uma categoria de fragilidade para outra. **Conclusão:** Dentre os diferentes componentes da composição corporal, apenas a gordura corporal total foi positivamente correlacionada à fragilidade, em idosas usuárias do sistema público de saúde, do município de Presidente Prudente, SP.

GRUPO DE CAMINHADA COM IDOSOS DA UAPS DE VILA IDEAL

SILVA Anaiara de Matos; LOPES Olívia Campos

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Suprema Juiz de Fora.

anaiaaramatos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O programa Integrador é um dos grandes diferenciais da FCMS/JF, atuando em consonância com o Programa da Saúde da Família/JF. Sua relevância é a de ser um programa inovador e de fundamental importância para a comunidade acadêmica, visando contribuir para a formação integrada de profissionais da saúde.

Objetivos: O presente projeto tem como objetivo avaliar a alteração da pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), circunferência abdominal e peso corporal em idosos em um período de quatro meses. **Metodologia:** O encontro com o grupo de caminhada era realizado uma vez por semana, na Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS). No primeiro encontro, realizaram-se mensurações de PA, FC, circunferência abdominal e peso corporal. Nos encontros seguintes, foram avaliadas a PA e FC antes e após uma caminhada de 30 minutos em percurso plano. Respeitou-se o tempo de repouso de 15 minutos antes das medições. **Resultados:** Foram monitorados, no período de quatro meses, 15 idosos. Observou-se a redução da pressão sistólica em 87% dos avaliados. O mesmo grupo apresentou diminuição da pressão diastólica em 73% dos casos. Com relação à FC, em 47% dos casos observou-se a redução dos batimentos em repouso. Ao final do projeto, foi aplicado um questionário para verificar o nível de satisfação dos idosos participantes. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados, observa-se melhora significativa dos índices de pressão arterial. Há também a redução da frequência cardíaca em parte do grupo. Os resultados apontam sensível melhora no condicionamento físico dos idosos participantes do projeto. Analisando-se o resultado dos questionários e entrevistas com os participantes, entende-se que a aceitação foi alta, possibilitando a criação de um vínculo entre estes e os incentivadores do projeto. De maneira geral, os entrevistados consideram que houve aumento da qualidade de vida com as atividades do programa.

GRUPO DE IDOSOS SAÚDE E MOVIMENTO: QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES E FATORES RELACIONADOS

PEREIRA Ana Letícia de Souza; CIRNE Gabriele Natane de
Medeiros; LIMA Jaedson Marques de; GOMES Widja de Lima;
BRITTO Heloisa Maria Jácome de Sousa

*Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA
ana_leticiarn@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Com o avanço da idade, as pessoas podem perder sua independência e qualidade de vida, por isso avaliar as condições de vida, bem-estar e saúde dos idosos, possibilita criar e implementar planos de ações, que possam promover bem-estar, socialização, funcionalidade, e melhorar o estado emocional dos idosos. Atualmente, os grupos de convivência de idosos têm se tornado uma prática comum, trazendo muitos benefícios a essa população, visto que os participantes desses grupos costumam mostrar-se mais ativos fisicamente e com melhor percepção do seu estado de saúde e qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever as atividades do grupo de idosos intitulado Movimento e Saúde e traçar o perfil epidemiológico dos idosos que participam desse grupo. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 20 idosos assíduos do grupo Movimento e Saúde. As atividades do grupo foram coordenadas por estudantes do curso de fisioterapia. As intervenções ocorriam uma vez por semana com duração de 1 hora, e era dividida em dois momentos, sendo o primeiro uma roda de conversa e no segundo uma prática física relacionada ao tema abordado no primeiro momento. Para esta pesquisa foi aplicada uma ficha de avaliação elaborada pelo grupo, contendo dados pessoais e de saúde. **Resultados:** A maioria dos idosos é do sexo feminino (90%), casados (60%), com uma média de idade de 66,85 anos, com baixa escolaridade (65%), aposentados (65%) e moram com o cônjuge ou filhos. 85% dos idosos responderam afirmativamente para dor, sendo mais comum a dor na coluna lombar (80%), seguida de dor de MMII (24%). A hipertensão arterial é a doença crônica mais comum (19%), e 40% dos idosos afirmaram

fazer uso de três ou mais medicamentos ao dia. A maioria nega etilismo (85%) e tabagismo (95%), afirmam dormir mais de 7h/dia (75%), e praticar exercício físico periodicamente (80%). O grupo Saúde e Movimento apresenta uma metodologia efetiva, com educação em saúde através de roda de conversa e exercícios relacionados ao tema abordado, estimulando o sujeito a ser gerente de sua própria saúde. **Conclusão:** Os programas destinados a grupos de idosos devem levar em consideração os hábitos femininos na idade senil, visto que é o público mais preocupado com a atenção a saúde e autocuidado; no entanto, sem esquecer de propor e realizar ações capazes de atraíam o público masculino. Apesar dos altos níveis de dor, os idosos do grupo Saúde e Movimento apresentam características senis associadas a preocupações com a qualidade de vida e autocuidado, tendo em vista as baixas taxas de tabagismo e etilismo, uso contínuo de medicações, prática de atividade física e sono preservado, pois esses achados podem indicar um suposto controle e tratamento de doenças, proporcionando um menor efeito das comorbidades, além disso a prática de atividade física proporciona além de saúde física e mental maior convívio social, que está relacionada com sensação de bem estar e qualidade de vida.

HISTÓRIA DE QUEDAS E PERFIL INFLAMATÓRIO EM IDOSOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

PEREIRA Daniele Sirineu; ARGÔLO Isabella de Paula Ribeiro;
ROSA Nayza Maciel de Britto; FELÍCIO Diogo Carvalho;
QUEIROZ Bárbara Zille de; SILVA Juscélio Pereira da; SILVA
Sílvia Lanziotti Azevedo da; PEREIRA Leani Souza Máximo

*Universidade Federal de Alfenas;
Universidade Federal de Minas Gerais.
daniele.sirineu@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A DL, definida como dor, tensão ou rigidez localizada na região compreendida entre as últimas costelas e a linha glútea, é um dos sintomas mais comuns em idosos, embora sua prevalência seja pouco conhecida nesta população. Em idosos, a DL tem sido relacionada com consequências negativas, incluindo redução

da função física, aumento da incapacidade e da probabilidade de quedas. A idade avançada está associada ao desequilíbrio na produção de citocinas, ocasionando um processo inflamatório sublimiar crônico com aceleração do catabolismo protéico, sarcopenia, maior incapacidade e agravamento de doenças crônicas, como a dor lombar (DL). Níveis aumentados de mediadores inflamatórios foram detectados em processos dolorosos da coluna. Estudos indicaram ainda uma associação entre os elevados níveis sistêmicos dessas citocinas com a incapacidade e fatores prognósticos da DL. Contudo, poucos estudos têm investigado a relação entre a ocorrência de quedas e o perfil inflamatório em idosos com dor lombar.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi comparar a ocorrência de quedas, o desempenho em testes de equilíbrio e o perfil inflamatório entre idosos com e sem queixa de dor lombar crônica.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, transversal, com amostra de conveniência de 176 idosos da comunidade ($70,9 \pm 4,7$ anos), divididos em dois grupos, com (GDL= 88) e sem (GSDL= 88) dor lombar. Os dados sociodemográficos, dor lombar e história de quedas foram obtidos por um questionário estruturado, aplicado por pesquisadores treinados. O equilíbrio foi avaliado pelo teste de apoio unipodálico e as dosagens plasmáticas da interleucina-6 (IL-6) e receptor solúvel do TNF- α (sTNFR1) foram determinadas pelo método de Elisa. Para comparação das variáveis estudadas entre os grupos foi usado o teste não paramétrico de Mann Whitney, considerando alfa de 5%. O estudo foi aprovado pelo COEP (ETIC:038/2010). **Resultados:** Não houve diferença entre os grupos quanto às variáveis sociodemográficas e antropométricas ($p > 0,05$). Houve diferença significativa entre idosos com e sem DL nas variáveis história de quedas no último ano ($p = 0,001$) e desempenho no teste de apoio unipodálico ($p = 0,004$). Em relação às dosagens plasmáticas de IL-6 e sTNFR1 não foi observada diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$; IL-6: GDL= $2,03 \pm 2,9$ GSDL= $2,1 \pm 3,5$; sTNFR1:

GDL= $1093,5 \pm 492,81$; GSDL= $1119,6 \pm 519,0$).

Conclusão: Idosos com DL apresentaram maior ocorrência de quedas no ano anterior, além de pior desempenho no equilíbrio comparado a idosos sem DL. Esses resultados sugerem que a DL está relacionada a alterações nos componentes relacionados ao controle postural, indicando a necessidade de abordagem mais criteriosa com intuito de prevenir as quedas nesses pacientes. Por outro lado, o perfil inflamatório não diferiu entre os grupos avaliados.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UTI INFANTIL

SEIXAS Luciane Soares

*Santa Casa de Misericórdia de Marília - SP
lucianeseixas@usp.br*

INTRODUÇÃO: Percebe-se atualmente, as iniciativas de uma assistência humanizada como algo fundamental para articular a qualidade técnica da atenção dispensada e tecnologias de acolhimento e suporte aos pacientes. Isso ocorreu principalmente após a implementação da Portaria Nacional de Humanização (PNH). Humanizar, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), significa cuidar do paciente, independente de sua faixa etária, como um todo, englobando o contexto familiar, social, e valorizando as características do gênero humano. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi analisar os significados e limites vivenciados pelos profissionais que atuam em uma UTI Infantil pensando na produção do cuidado tendo como base a humanização. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na UTI Infantil da Santa Casa de Misericórdia de Marília. Trata-se de um estudo de natureza exploratória, de abordagem qualitativa. Para a construção dos dados, tomou-se os recursos técnicos de observação participante e entrevista semi-estruturada. Foram convidados para participar das entrevistas os profissionais das diferentes áreas que prestam assistência à UTI infantil, possibilitando um total de 9 entrevistas, um enfermeiro, quatro auxiliares de enfermagem, um médico, um fisioterapeuta, um

fonoaudiólogo e um psicólogo. Os dados foram organizados e analisados através da análise de conteúdo. **Resultados:** Ao analisar os sentidos atribuídos à humanização encontrou-se que a mesma foi vista por parte dos profissionais como um cuidado atribuído aos pacientes através de uma atenção integral. Humanização é o cuidado que temos que ter de forma integral, respeitar cada um, ajudar as mães, estar ali dando apoio numa situação tão complicada, para nós pode ser normal, mas para elas é um choque (E1). O ambiente da UTI infantil atribuídos aos profissionais nos possibilitam identificar que há pontos positivos, como o fato de trabalharem com números de leitos reduzidos, possibilitando um cuidado mais direcionado, específico para cada criança. Identificou-se, porém, que há dificuldades no desenvolvimento do trabalho por parte dos profissionais. Quando pensamos na teoria é fácil, a prática é bem diferente, percebo pessoas que são muito mecânicas, é um ótimo profissional, mas fazem os cuidados que estão prescritos e pronto, não fazem nada a mais que isso. Não tem essa relação a mais de toque (E3). Dentre os obstáculos encontrados para uma atenção humanizada percebeu-se que há poucos materiais lúdicos para a interação com as crianças, horário de visita muito limitado impossibilitando um contato maior dos pais com seus filhos e os mesmos com os profissionais da equipe, ausência de treinamento e palestras sobre o tema, falta de envolvimento de outros profissionais como Terapia Ocupacional, excesso de barulhos e luminosidade excessiva e ausência de espaço para que os pais permaneçam próximos aos seus filhos, inclusive as mães que amamentam. **Conclusão:** Através dos resultados encontrados nesse estudo, foi possível identificar que a produção do cuidado tendo como base a humanização ainda é um desafio. Sendo numerosos os obstáculos e dificuldades encontradas pelos profissionais em seu processo de trabalho. Torna-se de suma importância um olhar atencioso por parte dos gestores em relação à qualidade da assistência prestada e condições

de trabalho disponíveis para a produção do cuidado realmente humanizado.

IMPACTO DA GINÁSTICA LABORAL EM UM GRUPO ISOLADO DE COSTUREIROS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

MENDES Laiza Oliveira; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima; CARVALHO Clara Janyelle Gomes de; SILVA Ilane Cristina da; SOUZA Larissa Melo de; BRITTO Heloísa Maria Jácome de Souza; ANDRADE Luiz Eduardo Lima de

*Faculdade de Ciências do Trairí – Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Facisa – UFRN
laiza.oliveira@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Os trabalhadores de facções de costura apresentam inúmeros problemas osteomioarticulares, e as exigências impostas pelas empresas tornam o ambiente de trabalho muito estressante e com impactos negativos à saúde. Nesta perspectiva, a ginástica laboral (GL) surge como uma excelente ferramenta no processo de promoção da saúde do trabalhador. **Objetivos:** Avaliar o impacto da GL a partir da discussão da recorrência de intensidade de dor em um grupo isolado de costureiros de um Município do interior do Rio Grande do Norte, através de atividades desenvolvidas pela equipe de graduandos em Fisioterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, no qual foram avaliados 40 costureiros por meio do Mapa do Desconforto Postural (MDP), sendo que apenas 20 participavam das atividades da GL, que acontecia 2 dias/semana, durante vinte minutos, antes do expediente. Até a avaliação através do MDP, foram realizadas 27 sessões de GL. **Resultados:** Dentre os 40 costureiros avaliados, 13 (32,5%) eram do sexo masculino e 27 (67,5%) eram do sexo feminino. No grupo que Participavam da Ginástica Laboral (PGL), 70% era do sexo feminino, já no grupo que Não Participavam da Ginástica Laboral (NPGL), 65% era do sexo feminino. De acordo com o MDP, os costureiros do grupo NPGL apresentavam percentualmente dores mais fortes em diversas articulações se comparado ao grupo PGL. Os locais mais comuns de dor foram pescoço (90%) e co-

luna lombar (87,5%). Foi verificado que a dor no pescoço de moderada a forte era comum a todos os trabalhadores que PGL (60%) e NPGL (55%), fato que está associado a não execução de exercícios específicos para essa parte do corpo. Já para coluna lombar, segundo local de maior dor referida, verificou-se que a dor era mais leve (40%) ou inexistente (20%) no grupo PGL, e mais forte (30%) e moderada (50%) para os trabalhadores do grupo NPGL. Nenhum resultado teve significância estatística ($p > 0,05$), fato esse justificado pela pequena amostra. **Conclusão:** Os costureiros do grupo PGL apresentaram dor em menos lugares, quando comparados ao grupo NPGL, ou seja, a prática da GL pode estar associada a menos dor oriunda do trabalho, tornando-a mais fraca a sua percepção.

INCIDÊNCIA DE PONTOS ÁLGICOS CORPORAIS EM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DA PARAÍBA (APAE/PB)

BRITO Patrícia Meireles; LUCENA Neide Maria Gomes de;
RODRIGUES Susana Lígia da Silva; LIRA Eliene Martins de;
FELIPE Rafaela Vitória Pereira

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB
patmeireles@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A Classificação Brasileira de Ocupações, sob o código 5162 descreve o cuidador como aquele que zela pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação e recreação da pessoa assistida. Em situações que o indivíduo apresenta doenças incapacitantes, transtornos mentais ou condições que diminuam sua capacidade para realizar suas atividades de vida diária (AVD), se faz necessário à presença de um cuidador, o qual geralmente é um familiar próximo e coabita no mesmo domicílio. Os cuidadores podem chegar a sofrerem tanto com sobrecargas emocionais quanto físicas. A falta do autocuidado ou repetição de posturas e manobras inadequadas podem fazer com que o cuidador venha a sentir dores em diversas partes do seu corpo.

A dor pode ser definida como uma experiência subjetiva pessoal, podendo ser classificada em leve, moderada, chegando a níveis intensos, podendo afetar diretamente a qualidade de vida.

Objetivos: Analisar a prevalência de pontos álgicos corporais e quantificação da percepção dolorosa em cuidadores de crianças com disfunções neuromotoras, de modo a direcionar medidas de intervenção para amenizar tais agravos.

Metodologia: O presente estudo é de caráter descritivo, do tipo quantitativo, no qual foram analisados cinquenta cuidadores de crianças com disfunções neuromotoras na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da Paraíba (APAE/PB), durante o período de fevereiro de 2013 a maio de 2014. Com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CAAE: 03808312.0.0000.5183), sendo identificada a incidência de dor por meio do diagrama Corlett e Bishop modificado de sinais e sintomas musculoesquelético. A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS 20.0.

Resultados: Durante a entrevista os participantes referiram desconforto em mais de um local do corpo. Porém observou-se que a região lombar representa o local de maior acometimento álgico, apresentando 74% ($n=37$), a região torácica baixa representando 34% ($n=17$), seguindo pela região da torácica alta com 30% ($n=15$), região cervical com 24% ($n=12$) e região do trapézio direito com 24% ($n=12$). Os locais de menores índices de dor corporal foram à região do trapézio esquerdo com 20% ($n=10$), ombro direito com 20% ($n=10$), joelho direito com 20% ($n=10$), joelho esquerdo com 20% ($n=10$) e finalizando com coxa direita apresentando 18% ($n=10$). **Conclusão:** A prevalência de lombalgias em cuidadores de crianças com alterações neuromotoras é frequente em virtude da sobrecarga imposta durante o cuidado, o que pode estar associada a posturas inadequadas, havendo assim a necessidade de intervenções primárias e secundárias em saúde para este coletivo.

INCIDÊNCIA DE SINTOMAS UROGINECOLÓGICOS EM PRATICANTES DE CORRIDA DO SEXO FEMININO

JARDIM Ana Flávia Portella; CECHIN Jarla Taiane Ribeiro;
FRIGO Letícia Fernandez

*Centro universitário Franciscano
anaflaviaportella@hotmail.com.br*

INTRODUÇÃO: As mulheres estão entrando na modalidade de corrida em busca de um corpo perfeito, de uma melhor qualidade de vida e bem estar físico, porém, se não auxiliadas corretamente, podem desenvolver fraquezas e disfunções pélvicas. **Objetivos:** Avaliar a incidência de sintomas uroginecológicos em mulheres praticantes de corrida. **Metodologia:** A amostra foi composta por mulheres praticantes de corrida, com faixa etária de 18 a 50 anos, Foram realizados encontros em horários previamente agendados com as voluntárias, onde era aplicado o instrumento de avaliação, a ficha de identificação e avaliação instrumento utilizado a fim de avaliar os sintomas das perdas urinárias e sua história ginecológica adaptada de Moreno. **Resultados:** O estudo mostrou que das 30 mulheres avaliadas, 10 relataram ter incontinência urinária, sendo a principal queixa das corredoras, que responderam ao questionário de avaliação fisioterapêutica a incontinência urinária de esforço, seguida da incontinência urinária mista e incontinência urinária de urgência. Atividades como tosse, riso e espirro, foram citadas por pelo menos a metade das entrevistadas no quesito perda de urina. Esta perda, na totalidade das mulheres praticantes de corrida, se dá em gotas. Foi verificado neste estudo, que as voluntárias que realizaram parto normal não apresentaram propensão a problemas de incontinência urinária. Nota-se que 40% das mulheres com problemas de Incontinência urinária fizeram alguma cirurgia ginecológica enquanto este número reduz para 20% nas que não tem Incontinência urinária. Nesta pesquisa foram estudadas mulheres, pois segundo o estudo, as alterações pélvicas são significativamente maiores no sexo feminino, devido a razões anatômicas,

mudanças hormonais e consequências de partos e gestações que podem deslocar e enfraquecer a musculatura do períneo. **Conclusão:** No presente estudo 10% dos participantes relataram perder urina, destacando a importância da fisioterapia no tratamento dessa musculatura, prevenindo e ou diminuindo futuras perdas urinárias.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM UM GRUPO COMUNITÁRIO DE MULHERES IDOSAS: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E NÍVEL DE INFORMAÇÃO

POERSCH Karla; ROSA Naiane Gerber da

*UNISINOS
kpoersch@unisinos.br*

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina, classificada por IU de esforço, urgência, mista e inconsciente. (Baracho, 2012). No mundo, a prevalência em mulheres varia de 10% a 55%, tornando a IU um problema de saúde pública. De acordo com a Sociedade Internacional de Continência (ICS), a fisioterapia é uma opção satisfatória para o tratamento da IU, sendo um tratamento não invasivo com grade eficácia. Porém a atuação da fisioterapia deve ser além da intervenção, valorizando também ações de promoção em saúde, trazendo conhecimento e entendimento à população sobre esse assunto, para que possa ser buscado tratamento adequado para o problema. **Objetivos:** Descrever a prevalência, os possíveis fatores associados e o nível de informação sobre a IU, em um grupo comunitário formado por idosas. **Metodologia:** As participantes responderam a dois questionários, o primeiro composto por questões que buscavam conhecer aspectos relacionados à saúde da mulher, bem como o nível de informação das participantes sobre IU. O segundo questionário, ICIQ-SF, composto de questões que avaliavam a frequência, gravidade e impacto da IU, bem como itens relacionados às causas e situações de perda urinária. Os dados foram analisados através do SPSS versão 21.0 e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

Resultados: Participaram do estudo 33 idosas, com média de idade de $71,9 \pm 5,5$ anos, sendo que 54,5% apresentavam IU e destas 44,4% eram do tipo IU inconsciente. Quanto a interferência da perda urinária, 33,3% da amostra referiu ser a interferência moderada, 51,5% da amostra tinha conhecimento sobre IU, em relação ao local de informação 87,5% das idosas relataram ter obtido informação em postos de saúde, hospital ou através de seu médico, 87,5% conheciam alguma forma de tratamento e somente 24,2% sabiam da fisioterapia como forma de tratamento. No cálculo do Índice de Comorbidade de Charlson, a média encontrada foi $2,03 \pm 0,98$ e o ajustado pela idade foi $4,64 \pm 1,34$. Não houve associação significativa entre IU e os aspectos obstétricos, fatores demográficos e hábitos de vida nesta amostra. Apenas foi encontrada associação significativa entre problemas urinários e presença de IU ($p=.034$). **Conclusão:** Os achados demonstram que a IU é um problema vivido pelas idosas, que relatam moderada interferência da IU em suas vidas. Além disso, foi possível verificar que as idosas tem pouca informação sobre a IU e suas formas de tratamento, sendo assim também desconhecem à atuação da fisioterapia como forma de tratamento e prevenção para o problema. Estes achados apontam para a necessidade de maior investimento em educação em saúde, para que estas pessoas tenham acesso a informações adequadas, a fim de diminuir a prevalência de IU, bem como melhorar a qualidade de vida neste grupo populacional.

INDUZINDO O USO DA MÃO NÃO-PREFERIDA EM BEBÊS ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS LATERALIZADAS

SOUZA Rosana Machado de; CORBETT Daniela Marie;
TEIXEIRA Luís Augusto

*Universidade do Tennessee - UT
romasouza@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Indica-se que o oferecimento de brinquedos em posições laterais, tendo como referência a linha média corporal, induz o uso da

mão ipsilateral em bebês. No entanto, não se sabe o quanto essa indução repetidamente pode modificar o comportamento lateral do bebê, mesmo quando, posteriormente, o brinquedo é oferecido na posição central. Essa investigação pode trazer evidências sobre o papel do ambiente no desenvolvimento do comportamento lateral do indivíduo. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi investigar se experiências lateralizadas com a mão não-preferida levam ao aumento da frequência de uso dessa mão e qual seria o seu efeito sobre o desempenho motor em bebês aos 4 e 7 meses de idade. **Metodologia:** Quarenta e nove bebês (20 aos 4,5 meses e 19 aos 7 meses) foram induzidos a realizar alcances com a mão não-preferida por meio do oferecimento de brinquedos em posição contralateral à mão preferida. Preferência manual e desempenho motor foram avaliados antes e depois por meio do oferecimento de brinquedos em posição central em 2 dias consecutivos. A análise cinemática foi feita através do sistema Flock of Birds. O efeito das experiências lateralizadas sobre a preferência manual e sobre o desempenho motor foi analisado por meio do teste Wilcoxon. **Resultados:** Os bebês em ambos os grupos etários passaram a usar a mão não-preferida mais frequentemente após experiências lateralizadas ipsilateralmente, e esse comportamento se mostrou persistente. A análise cinemática dos alcances não indicou variações coerentes com a mudança da preferência manual. **Conclusão:** Conclui-se que a preferência manual é maleável em bebês, sendo facilmente modulada após poucas tentativas de prática lateralizada. No entanto, foi demonstrado que a modificação na preferência manual não foi motivada por ganho de desempenho com a mão não-preferida. Como implicações práticas, os resultados deste estudo apontam para a facilidade de indução do uso da mão não-preferida em bebês a partir do oferecimento de brinquedos ipsilateralmente, sem necessidade de restrição do uso da mão oposta ? estratégia utilizada em algumas sessões de reabilitação.

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE HEMODIÁLISE NA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

FARIAS Catharinne Angélica Carvalho de; CARVALHO Cynthia Oliveira

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN
cynthia.oc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência Renal Crônica (IRC) caracteriza-se por ser uma doença progressiva e irreversível, com uma taxa de sobrevivência em torno de 79% e 41%, respectivamente no primeiro e no quinto ano de hemodiálise (HD). A IRC apresenta diversos efeitos sobre outros sistemas orgânicos, inclusive o sistema respiratório, o que venha a elevar as taxas de morbi-mortalidade.

Objetivos: Analisar a influência do tempo de HD na força dos músculos respiratórios (FMR) de indivíduos com IRC. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico e transversal, amostra por conveniência, sendo selecionados 19 indivíduos de ambos os gêneros, em tratamento de HD. Após aprovação do CEP, foi aplicado o questionário semi-estruturado (dados pessoais, tempo de HD e dados antropométricos) e realizada a avaliação da FMR, pela manovacuômetria. Os dados foram analisados pela estatística descritiva simples (média e desvio padrão) e pela estatística analítica, através do teste de Shapiro-Wilk (normalidade dos dados), Teste-t de Student (comparar as PRM obtida com as PRM preditas e o teste de correlação de Spearman (correlação entre tempo HD e PRM obtidas, tempo HD e IMC), sendo adotado nível de significância de 95% ($p < 0,05$). **Resultados:** A amostra foi de 19 indivíduos, 61,1% eram do gênero feminino, idade 49,8 (12) anos, IMC: 26,1 (3,2) kg/m², a correlação IMC/tempo de HD ($p > 0,093$) e % PE-max predita/tempo de HD ($p > 0,21$) não foram estatisticamente significantes, já a correlação do %PImax predita/tempo de HD ($p = 0,02$) mostrou-se significativo. Quando analisamos a diferença entre os valores das PRM preditas e PRM obtidas identificamos uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$), e ao analisarmos

as PRM de acordo com os gêneros, ambos mostraram-se estatisticamente significante ($p < 0,007$). Os resultados encontrados são reforçados pela literatura, que apontam os efeitos multisistêmicos e respiratórios da IRC, uma vez que os mesmos apontaram um resultado significativo quanto à fraqueza muscular principalmente quando correlacionado com o gênero. **Conclusão:** Nesse estudo identificamos que a FMR é afetada, no que se refere à força dos músculos inspiratórios, pelo tempo de hemodiálise.

INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE EDWARDS: UM ESTUDO DE CASO

GORETTI Themis; CARVALHO Moreira Leal de; PIMENTEL Gabriella Machado

UNICRUZ; CAE/TUPANCIRETA
themiscarvalho@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO: Síndrome de Edwards é a segunda trissomia autossômica mais comum em recém-nascidos. Somente um pequeno número de crianças sobrevive ao primeiro ano de vida, sendo raros os casos em que sobreviveram até treze, quinze e dezenove anos. A intervenção fisioterapêutica precoce é fundamental, ainda que nem sempre seja possível, levando assim a um estilo de vida ativo, melhorando a capacidade funcional, de forma a minimizar as perdas da capacidade física decorrentes da doença. **Objetivos:** O objetivo geral é descrever e analisar a integralidade do cuidado e a promoção da saúde de uma criança com Síndrome de Edwards. Para tal percorremos os seguintes objetivos específicos: descrever a experiência sobre o viver e conviver com esta síndrome, relatar a lista de problemas clínicos e físicos vivenciados, seu plano de manejo proposto e realizado, promover uma atenção Fisioterapêutica com ações de promoção, proteção tratamento e reabilitação, visando um maior ganho funcional e uma melhora da qualidade de vida. **Metodologia:** Estudo observacional exploratório, um estudo de caso individual, descritivo e longitudinal. A amostra foi consti-

tuída por um menino portador da Síndrome de Edwards, procedente da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda., da cidade de Tupanciretã/RS. **Resultados:** Criança com sete anos de idade, gênero masculino, branco. As características da síndrome são visíveis, entre elas o ADNPM (atraso de desenvolvimento neuropsicomotor), pescoço curto, crânio maior que o usual, pavilhões auriculares displásicos e de implantação baixa, deglutição prejudicada, mobilidade física prejudicada, padrão respiratório ineficaz, mãos fletidas com a sobreposição dos dedos, escoliose, entre outros. Durante sua vida, teve diversas internações hospitalares, realizando tratamento constante com uma equipe multidisciplinar, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Atribuímos suas conquistas e melhoras com a constante busca de uma assistência ampliada, transformadora, centrada no indivíduo com participação da família, na qual o fisioterapeuta e sua intervenção foram decisivos no alcance de melhora e/ou estabilização terapêutica. **Conclusão:** O portador da Síndrome de Edwards precisa antes de qualquer coisa pertencer à sociedade, ser parte integrante e respeitado em suas limitações e alcances, sendo que a integralidade do cuidado e a promoção da saúde devem ser o próprio caminho que vai transformando e construindo algo melhor, no qual a intervenção do fisioterapeuta com a interação dos pais contribui para manter a capacidade funcional, além de proporcionar bem estar e melhor qualidade de vida.

INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE DO IDOSO: DESAFIO PERMANENTE

FARIA Lina Rodrigues de; BARBOSA Maria Cristina de Albuquerque; SILVA Clarice Lima Álvares da; CALÁBRIA Luciana Karen; CAU Stefany Bruno; PERARO Andréia

*Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
lina.faria@ufjf.edu.br*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira trouxe mudanças em seu perfil epidemiológico, como o aumento da ocorrência de doenças crônicas e incapacidades funcionais,

além de maior demanda por serviços de saúde e uso de medicamentos, representando um desafio para a Saúde Coletiva o conhecimento das suas especificidades. O Programa de Assistência ao Idoso do SESC/ Minas (Serviço Social do Comércio de Minas Gerais), na cidade de Governador Valadares-MG, em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (Campus de Governador Valadares), tem sido foco de ações em resposta às situações complexas na saúde do idoso. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (no 329.774) da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Objetivos:** O desafio é tentar minimizar os comprometimentos de saúde e as limitações funcionais resultantes das várias doenças a que os idosos estão propensos; além de organizar ações voltadas para um máximo de vida ativa, numa ação conjunta entre as áreas da saúde, com base na percepção do idoso sobre sua saúde, nos contextos em que vive. **Metodologia:** Foram entrevistados 47 idosos, com aplicação de questionário semi-estruturado sobre: renda; ocorrência de doenças; consumo de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos; uso de próteses dentária e prática de atividade física. Para tanto, atividades preventivas interdisciplinares de atenção farmacêutica, fisioterápica, médica, nutricional e odontológica foram desenvolvidas com um grupo de idosos, com idade de 60 anos e mais, visando a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida. **Resultados:** Os idosos entrevistados eram em sua maioria mulheres (83%) e apresentavam média de idade igual a $69,1 \pm 6,3$ anos (mín. 60; máx. 90). As principais doenças relatadas pelo grupo foram hipertensão arterial (63,8%), osteoartrite (25,5%) e diabetes mellitus (10,6%). O consumo de medicamentos foi relatado por 89,4% dos idosos, e de fitoterápicos e plantas medicinais por 31,9% e 59,6%, respectivamente. O número médio de medicamentos consumidos foi $2,8 \pm 1,9$ (mín. 1; máx. 8) e a ocorrência de polifarmácia foi identificada em 33,3%. Próteses dentárias e ortopédicas eram usadas por 72,3% e 2,1%, respectivamente. Os resultados de-

monstram que o programa assistencial conta com a grande participação de idosas mulheres, com ampla ocorrência de doenças e elevado consumo de medicamentos. **Conclusão:** Os processos do envelhecimento demográfico têm contribuído para um esforço de reflexão sistemática sobre o tema da velhice no Brasil e, também, sobre a relevância do trabalho em equipe na Saúde do Idoso. Os profissionais da saúde podem colaborar para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa por meio da interdisciplinaridade e da atuação multiprofissional, preparando-a para viver de forma harmônica com as mudanças associadas ao envelhecimento. O envelhecimento é um fenômeno natural e social que se defronta com problemas e limitações de ordem biológica, psicológica, política e econômica, cujo entendimento é essencial para o cuidado integral deste grupo populacional.

INTERVENÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTES COM MIELORRADICULOPATIA ESQUISTOSSOMÓTICA DO MUNICÍPIO DE UMBÁÚBA/SE

BRITO Rafael Sousa de; CARVALHO Tiago Pinheiro; OLIVEIRA Andreia Costa de; SANTOS Carla Marcela Gomes Ferreira dos; BARBOSA Yanna Menezes; ARAÚJO Karina Conceição Gomes Machado de; MATOS Heloisa Suzane de Sá; NETO Jader Pereira de Farias

*Universidade Federal de Sergipe
rafafisiobrito@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A Mielorradiculopatia Esquistossomótica (MRE) é a forma mais grave e incapacitante da esquistossomose. As manifestações são dor lombar, alterações das funções motoras e sensoriais em membros inferiores e disfunção urinária. Essas alterações implicam em limitações na realização e participação de atividades gerando restrições de participação social. Devido à alta prevalência de esquistossomose no município de Umbaúba, com 22.434 habitantes e uma incidência de 19,29 % da população, e a escassez de trabalhos publicados que tratam da intervenção fisioterapêutica na reabilitação do paciente com MRE. **Objetivos:** Avaliar, tratar as altera-

ções funcionais por meio da fisioterapia e classifica-las através da CIF. **Metodologia:** Os pacientes foram submetidos a uma avaliação inicial, composta por: Medida de Independência Funcional; Timed Get Up and Go Test para avaliar a mobilidade; força muscular; manobras deficitárias de Migazine e Barré; estesiometria, diapasão 128 Hz e tubos de ensaio com água quente e fria para averiguar a sensibilidade tátil, vibratória e térmica de MMII. Após a Fisioterapia, constituída por 10 atendimentos, duração de 40 minutos e frequência de três vezes semanais, foram reavaliados. As condutas foram elaboradas de forma individualizada, por tratar-se de uma amostra heterogênea, porém todas consistiram em: fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, transferências, estimulação sensorial de membros inferiores, treino de AVD's e marcha. Os dados das avaliações foram usados para se obter os qualificadores dos códigos da CIF. **Resultados:** A amostra foi composta por quatro voluntários e após as intervenções fisioterapêuticas houve melhora do quadro clínico com consequente redução nos valores dos qualificadores da CIF. Em relação à sensibilidade tátil (sensibilidade à pressão b2702) houve redução de um ponto no qualificador de três indivíduos e de dois pontos em um indivíduo, possivelmente por aumentar a velocidade de condução nervosa e por facilitar as vias aferentes, a sensibilidade à temperatura (b2700) evoluiu em apenas um caso e a vibratória (b2701) não houve alteração. Para força dos músculos da metade inferior do corpo (b7303), três pacientes tiveram redução de um ponto, uma vez que o aumento da força está associado à independência e consequente aquisições funcionais nas atividades, nos códigos selecionados para classificar a funcionalidade e a motricidade (deitar-se, sentar-se, auto transferências, andar distâncias curtas, pôr-se em pé, lavar-se, vestir-se) dois dos três pacientes que tiveram melhora da força houve redução de um ponto no qualificador de todos os códigos, um em apenas três dos sete códigos e no outro não houve alteração. **Conclusão:** Os resultados ob-

tidos possibilitaram demonstrar que através de um protocolo de avaliação específico para o perfil dos pacientes e a classificação da mesma através da CIF foi possível comparar os resultados do tratamento fisioterapêutico, além de proporcionar uma linguagem comum para descrição da saúde e dos estados relacionados com a saúde dos pacientes com MRE.

INVESTIGAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE INDIVÍDUOS OBESOS ATENDIDOS EM ESF

BORTOLATTO Carolina Rodrigues; OLIVEIRA Gustavo Gessolo de; CARDOSO Viviane de Freitas; PIZZOL Renilton José; ALMEIDA Ana Lúcia de Jesus

UNESP
ca.bortolatto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ESF tornou-se modelo privilegiado de atuação na promoção de saúde e no enfrentamento de problemas de saúde da população brasileira. Entre esses problemas encontram-se o do excesso de peso considerado hoje um problema de saúde pública e que está relacionado a um grande número de condições mórbidas, podendo ser enfrentado por meio de ações formuladas pelo fisioterapeuta da ESF baseadas no incentivo e apoio à prática de atividade física e à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por isso a investigação de tais questões é de fundamental importância para estabelecer o diagnóstico das condições de saúde da população adscrita. **Objetivos:** Investigar o nível de atividade física e a qualidade dos hábitos alimentares dos indivíduos obesos atendidos em uma ESF. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo de caráter transversal com população composta por 65 indivíduos obesos (IMC= 30 kg/m², como recomendado pela OMS), de ambos os sexos, com idade de 20 a 59 anos, adscritos na ESF. Empregou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, para estimar a prevalência de inatividade física considerando os indivíduos irregularmente ativos ou inativos. Já para a avaliação da dieta foram utilizadas informações

sobre a frequência semanal do consumo de frutas e legumes e/ou hortaliças, sendo que a ingestão inferior a cinco vezes por semana destes alimentos foi caracterizada como uma dieta inadequada.

Resultados: A amostra foi composta por 17 homens (26,2%) e 48 mulheres (73,8%), com média de idade de 38,9 ± 9,9 anos. Para o total da amostra 10,8% dos indivíduos eram irregularmente ativos e 9,2% inativos. Já para os homens 5,9% dos indivíduos eram irregularmente ativos e 29,4% inativos, enquanto que para as mulheres 12,5% eram irregularmente ativas e 2,1% inativas. Em relação à alimentação observou-se que 61,5% dos indivíduos da amostra tinham dieta inadequada, sendo que para os homens esta frequência foi de 64,7% dos indivíduos, enquanto que para as mulheres foi de 60,4%. **Conclusão:** Neste estudo a população obesa investigada apresentou em relação ao observado no inquérito VIGITEL (2013) para a população adulta brasileira, uma frequência bem menor de indivíduos irregularmente ativos (10,8% versus 49,4%) e um pouco menor de indivíduos inativos (9,2% versus 16,2%). Em relação ao gênero, neste estudo a prevalência de algum grau de inatividade física foi bem maior em homens quando comparados às mulheres (35,3% versus 14,6%). Quanto à alimentação neste estudo a frequência de indivíduos com dieta inadequada foi também menor quando comparada ao VIGITEL (61,5% versus 76,4%). Neste estudo a quantidade de homens com dieta inadequada foi semelhante à de mulheres (64,7% versus 60,4%). Estes achados mostraram que a dieta inadequada para todos os indivíduos e a inatividade física para os homens indicam que ações no âmbito da ESF para a população estudada deveriam ser norteadas pela educação alimentar e, em parte, por programas de incentivo à prática de atividade física o que pode contribuir para diminuir as situações de vulnerabilidade que esta população está sujeita e prevenir problemas de saúde relacionados à obesidade.

LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO BAIRRO JÓQUEI I

FREITAS Marcos Souza; CALDAS Maria Alice Junqueira;
VIEIRA Amanda Novaes; BARROS Ariane Aparecida A.;
CARVALHO Elaine Regina P.; ALMAS Jordânia Lindolfo; REIS
Lin Carvalho Schueler

*Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
mar.fre@terra.com.br*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é considerado um dos maiores desafios da Saúde Pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Esse processo acontece de forma rápida, sem tempo para uma reorganização social e da saúde adequada para atender às novas demandas emergentes. Neste sentido, torna-se tão importante conhecer detalhadamente a comunidade idosa e a região que estão inseridas (suas condições socioeconômicas, de saúde, culturais, bem como as condições de infraestrutura ao redor de sua moradia: quantidade de equipamentos públicos, saneamento básico, etc.) para que possam contribuir na elaboração de políticas, programas e ações que atendam as suas especificidades. **Objetivos:** Realizar um levantamento das condições de saúde, socioeconômicas, culturais e de infraestrutura das moradias da população idosa da área de abrangência de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde - UAPS. **Metodologia:** A metodologia, baseada em análises quantitativas e qualitativas, consiste no desenvolvimento de quatro etapas: 1) Treinamento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para realização de levantamento de idosos restritos ao domicílio, através de um pré questionário que identifique causas e tempo da restrição, idade, com quem reside e presença de cuidador. 2) Aplicação de um questionário, pelos pesquisadores, que registre as condições socioeconômicas, a capacidade funcional e de saúde de todos os idosos selecionados na primeira etapa. 3) Levantamento das condições de infraestrutura ao redor da moradia desses idosos: quantidade de equipamentos públicos, saneamento básico, entre outros. 4) Análise dos

dados de forma qualitativa e quantitativa (através de análise de conteúdo e do programa SPSS), apresentação dos resultados e elaboração de diagnósticos e propostas de intervenção juntamente com os profissionais de saúde da UAPS em questão. **Resultados:** A primeira etapa da pesquisa (que está em andamento) revelou os seguintes dados: o total de idosos na área de abrangência são de 872, sendo 66 restritos ao domicílio. Desses restritos, 35 idosos tem entre 60 e 79 anos e 31 entre 80 e 95 anos. Nove estão acamados e 57, apesar de estarem restritos ao domicílio, não são acamados. O motivo principal da restrição ao domicílio foi o AVC, seguido de Alzheimer e distúrbios osteomusculares. A grande maioria mora com filhos, sendo que 15 moram com seu conjugue e 13 moram sozinhos. Em relação ao tempo de restrição no domicílio, 31 idosos (a maioria da amostra pesquisada) estão nessa condição há menos de três anos, 14 de três há cinco anos e 14 de seis há nove anos (sete idosos não souberam informar). Tais informações preliminares sugerem a necessidade de aprofundar as análises na perspectiva de, entre outras possibilidades, propor categorizações, de acordo com o estado de vulnerabilidade, que permitam maior impacto das ações individuais e coletivas, na saúde desses idosos. **Conclusão:** Nesta primeira etapa já é possível perceber a importância do conhecimento do perfil dos idosos, para melhor planejamento das ações. A análise inicial apresenta 7,5 % da população idosa com restrição ao domicílio, o que aponta para a necessidade de intervenções intersetoriais e multidisciplinares (em especial da fisioterapia) para a elaboração de ações que favoreçam o cuidado dessa população idosa.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE

SILVA Maria Jessica Lins da; SANTOS Poliana de Jesus;
BOMFIM Tainara dos Santos; AGUIAR Ricardo Goes de;
SILVEIRA Neidimila Aparecida; OLIVEIRA Ana Maria Braga de

*Universidade Federal De Sergipe - UFS
jessiklins@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Os trabalhadores da área da saúde estão expostos a inúmeros riscos nas atividades laborais, principalmente acidentes resultantes de exposição a materiais biológicos, em função da manipulação de materiais perfuro cortantes. A preocupação em relação a exposição desses profissionais aos riscos de acidentes de trabalho surgiu a partir da epidemia de infecção pelo HIV/Aids no início da década de 1980, e se tornou um problema de saúde pública nos anos seguintes. Diante da possibilidade de exposição a agentes biológicos e contágio, medidas de biossegurança protegem os profissionais da saúde, como o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). **Objetivos:** Realizar levantamento epidemiológico dos acidentes com materiais biológicos no Município de Lagarto/SE e identificar o perfil dos acidentes e dos profissionais acidentados, com ênfase nos fatores determinantes e medidas preventivas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, do tipo levantamento documental retrospectivo dos casos de acidentes ocupacionais com exposição a material biológico. Os dados foram obtidos na Vigilância Epidemiológica do município de Lagarto/SE, a partir das notificações de acidentes de trabalho por material biológico, disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET), no período de 2011 a 2013. **Resultados:** Foram notificados 103 acidentes no período, concentrados no Hospital Regional de Lagarto (97,09%), instituição de referência na região, e apenas cerca de 3% das notificações referem-se a serviços da atenção básica. Na identificação do perfil dos trabalhadores, 86,41% eram do sexo feminino, com faixa etária de 17 a 58 anos, e mediana de 29 anos. A categoria profissional mais exposta foi auxiliar de enfermagem (41,74%) seguida por técnicos de enfermagem (37,86%). Ainda por meio das fichas do SINAN-NET foi possível caracterizar os acidentes quanto ao tipo de exposição, material biológico envolvido e agente causador do acidente. Tendo como resultados predominantes respectivamente: percutânea (85,44%), sangue (89,32%)

e agulha com lúmen (74,76%). Quanto às medidas preventivas, dos acidentados 88,35% eram vacinados e 88,34% utilizavam equipamentos de proteção individual. Destes 79,61% utilizavam luvas no momento do acidente, 59,22% mascaras e 49,52% aventais. **Conclusão:** Os resultados apontam para a necessidade da capacitação dos profissionais da saúde quanto aos riscos que estão suscetíveis no local de trabalho, especialmente trabalhadores de enfermagem, por realizarem rotineiramente procedimentos invasivos. Além do uso dos EPI, se faz necessária a imunização e educação dos profissionais quanto ao uso correto das medidas de biossegurança.

MEDIDAS PREVENTIVAS DO FOTOENVELHECIMENTO FACIAL

SOARES Ingrid Luara de Oliveira; SILVA Lorena Moraes; SILVA Rodrigo Marcel Valentim da; BARBALHO Patrícia Cristina Cabral Morgantini; DELGADO Alexandre Magno; DAAMS Evangelline Feitosa Cleomenes da Cruz; OLIVEIRA Hanieri Gustavo de; MEYER Patrícia Froes

*Universidade Potiguar - UnP
ingrid.luara@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O fotoenvelhecimento é um processo cumulativo que depende do grau de exposição solar e da pigmentação natural da epiderme. Este processo está intimamente associado à ação de agentes de natureza física e química sobre a pele. O envelhecimento extrínseco, que pode ser denominado também de fotoenvelhecimento, se caracteriza por alterações que surgem a longo prazo na qual a pele envelhecida pelo sol apresenta-se amarelada, com pigmentação irregular, enrugada, atrófica, com telangiectasias e lesões pré-malignas. A maior fonte natural de radiação ultravioleta é o sol, a qual a pele está em constante exposição, seja durante atividades recreativas ou trabalho, levando ao aumento do uso de protetores solares e medidas de prevenção do fotoenvelhecimento. **Objetivos:** Portanto, o presente estudo buscou elucidar as ações preventivas primárias para o combate ao fotoenvelhecimento em moradores do município de Parnamirim

e analisar, através da medição da distância e da angulação do sulco nasogeniano, se somente com prevenção poderá haver melhoras na expressão e textura facial desses moradores. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo do tipo transversal, no qual foram selecionadas 20 mulheres com idade entre 30 e 60 anos e foram realizadas 4 reuniões durante dois meses. As voluntárias que participaram da pesquisa se submeteram à uma análise fotográfica no início e término da pesquisa e para isto foi entregue uma declaração de uso de imagem. Para a identificação geral foi realizada uma ficha que contém informações de dados pessoais, foi aplicado o Protocolo de Avaliação Facial - PAF e o questionário sobre o comportamento das pessoas em relação à exposição ao sol. Os dados foram analisados através do SPSS 19.0 (Statistical Package for the Social Science- version 19.0). Foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** 35,0% das voluntárias tem a pele branca, 50,0% pele mista, 45,0% gogla tipo II, 25,0% Fitzpatrick tipo II, 50,0 % Tsuji superficial, 35,0% la-piere e pierord grau 2. 60,0% se expõem menos de 1 hora por dia, 40,0% se expõem antes das 10 horas, 35,0% usam protetor em qualquer época do ano, 45,0% usam o protetor 30 minutos antes da exposição, 25,0% usam óculos escuros, 60,0% das voluntárias já ouviram falar sobre RUV. Não existiu diferença significativa ($p > 0,05$) entre as avaliações iniciais e finais do sulco nasogeniano. **Conclusão:** As campanhas educacionais devem incentivar hábitos de fotoproteção desde a infância, com recomendação quanto a horário de exposição solar (evitar o período das 10h às 16h), uso de chapéus, roupas adequadas, óculos, filtros solares e esclarecimento acerca do risco de foto-envelhecimento, fotodermatoses e câncer de pele após exposição solar natural ou artificial. Em relação aos filtros solares, orientar sobre a quantidade adequada, aplicação uniforme, necessidade de reaplicação a cada duas horas ou após sudorese intensa ou imersão na água, havendo necessidade de rótulos mais esclarecedores quanto a

proteção ampla, resistência à água, modo de usar e, principalmente, quantidade e importância de reaplicações.

MOBILIDADE E QUEDAS DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

HARO Vanessa Tiemi; SILVA Juliana Rosini da; ARAÚJO Mariane Fátima da Silva; SILVA Sandra Regina da; SOLÉRIA Alessandra Lemes Barcala; MASSELLI Maria Rita; PIZZOL Renilton José; CHAGAS Eliane Ferrari

*Universidade Estadual Paulista - UNESP
tiemiharo@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Cerca de 30% das pessoas idosas caem a cada ano e essa taxa aumenta para 40% entre os idosos com mais de 80 anos como consequência do declínio do sistema sensorial e motor que prejudicam a mobilidade, equilíbrio e controle postural. A prática de exercícios físicos e atividades de prevenção promovem maior segurança e independência para essa população. **Objetivos:** Avaliar a mobilidade e quedas de idosos participantes de um programa de fisioterapia na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo transversal composto por 10 indivíduos sendo oito mulheres e dois homens, com idade de 65,8 + 12,2 anos. Todos participavam do programa preventivo de exercícios realizado na ESF do Belo Horizonte do município de Presidente Prudente-SP, atendidos pelo Serviço de Residência em Fisioterapia da FCT/UNESP. A avaliação foi por meio de questões abertas sobre quedas e suas consequências, a prática de exercício físico em conjunto com teste Time Up and Go (TUG). Foi realizada estatística descritiva das variáveis coletadas. **Resultados:** De acordo com os dados coletados, nenhum deles utilizava dispositivos para auxílio na marcha e apenas um apresentou quedas nos últimos seis meses, sendo que não relatou problemas ou consequências decorrentes do episódio. Em contrapartida, 9 participantes relataram ter medo de cair e dentre eles, 6 disseram quase caíram. O teste TUG considera

que a realização em até 10 segundos é o tempo normal para adultos saudáveis, independentes e sem risco de quedas; valores entre 11-20 segundos é o esperado para idosos com deficiência ou frágeis, com independência parcial e com baixo risco de quedas e, acima de 20 segundos sugere que o idoso apresenta déficit importante da mobilidade física e risco de quedas. A média obtida pelos participantes foi de $8,68 \pm 2,2$ segundos, no qual 9 participantes realizaram em menos de 10 segundos e apenas 1 realizou em 14 segundos, sendo ele o mais idoso. Com relação à prática de exercício físico, todos realizaram, em média 3 vezes na semana tanto com exercícios em grupo e/ou caminhadas. **Conclusão:** Não há parâmetros de comparação, porém o perfil da população avaliada foi de idosos entre 54 e 90 anos, praticantes de atividade física regular, com boa velocidade da marcha. Assim, a maioria dos participantes atendidos pelo serviço de fisioterapia na ESF apresentou baixo risco de quedas. A prática de atividades físicas e a boa velocidade da marcha, segundo diversos autores, são substanciais para manter uma capacidade funcional e com menor probabilidade de quedas, possibilitando uma vida saudável e com mobilidade.

NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA: DUAS REALIDADES DISTINTAS

VIANA Simone Beatriz Pedrozo; LOPES Artur; JÚNIOR Luciano Bernardes; SALVINI Renan Seára; PASTORELLO Vitor Hugo; PEREIRA Danieli Fabrícia

UNIVALI
danieli_fabricia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde - SUS é sem dúvida a maior política pública inclusiva implantada no Brasil no século XX e em fase de desenvolvimento. Com a missão de ser resolutivo, tem ampliado a cada dia o escopo de suas ações, haja vista os investimentos na rede de assistência à saúde, dentre estas se destaca a Política Nacional de Atenção Básica. Além da equipe que compõe a Estratégia Saú-

de da Família, a Atenção Primária a Saúde pode contar com a participação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), no qual está prevista a participação do fisioterapeuta, até pouco tempo não contemplado neste nível de atenção.

Objetivos: Analisar a atuação dos fisioterapeutas no NASF em dois municípios da meso-região do Vale do Rio Itajaí. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa realizado a partir de entrevistas semi-estruturadas. **Resultados:** Os resultados da pesquisa evidenciam que os municípios estudados apresentam realidades distintas, sendo um deles, denominado de município A, compatível com as diretrizes e princípios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Nas entrevistas ficou claro que o NASF compõe a rede de serviços de saúde e está integrada à atenção básica como apoio a ESF, os fisioterapeutas realizam visitas domiciliares, matriciamento, atividades de promoção de saúde individual e em grupos, entre outras. Estes profissionais participam da especialização em Saúde da Família pelo UNASUS e atribuem ao investimento em educação permanente a qualificação profissional com vistas à consolidação da Política Nacional de Atenção Básica. Já os fisioterapeutas do NASF do outro município, encontram-se bastante distante da atuação desejada, ou seja, sem efetiva ação na atenção básica, estando voltados para atenção especializada, em Centro de Referência Especializado. Quanto aos motivos da distorção da atuação no município B destacam-se a forma de ingresso no serviço público, originalmente em atividade especializada e repentinamente credenciados ao NASF; o pouco conhecimento de alguns profissionais sobre o processo de trabalho no nível da atenção primária; a formação biologicista e fragmentada dificultando mudanças no modelo de atenção, consequentemente perpetuando atendimentos individuais; a falta de investimento do município em capacitação para este espaço de atuação. **Conclusão:** Apesar da expansão do NASF e das possibilidades de atuação do fisioterapeuta na

atenção básica, existem muitos desafios a serem vencidos, alguns dizem respeito à formação profissional, outros a gestão das políticas municipais de saúde.

O TRABALHO EM EQUIPE EM ENFERMARIA DE ALTA DEMANDA: EQUIPE POR NECESSIDADE

CORRÊA Érica de Moraes Santos; RODRIGUES Josephine Izabela Nascimento; LUDUVERIO Diego Jovino; IBRAHIM Lívia Rocha Auni; SANCHES Vinicius Santos; CHRISTOFOLETTI Gustavo; BONILHA Laís Alves de Souza

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
laissouza@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe é fundamental no âmbito dos serviços de saúde, indo além dos benefícios organizacionais ao agregar possibilidades de humanização e responsabilização dos profissionais. **Objetivos:** Avaliar a interação e experiência do trabalho conjunto na enfermaria neurológica em hospital de grande porte e alta complexidade e relacionar sua influência na qualidade do cuidado. **Metodologia:** Foi avaliada a equipe multiprofissional composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionista, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. As entrevistas foram semi-estruturadas, realizadas em três turnos de trabalho, em dois dias consecutivos e contiveram questões sobre a experiência e vivência do trabalho em equipe. A análise dos dados foi feita através da Análise de Conteúdo de Bardin, que consta das etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação das respostas. **Resultados:** 28 profissionais foram entrevistados, sendo as categorias resultantes: tempo de serviço (os que estão inseridos há pouco tempo cometem erros e aparentam insegurança e os de maior tempo são avessos a mudanças), experiências prévias (a recepção dos novos colegas é espelhada na própria iniciação na instituição), sobrecarga de trabalho (o volume de trabalho interfere para a solicitação de auxílio, para o distanciamento e para a falha na recepção de novos profissionais),

equipe por necessidade (o trabalho conjunto é realizado por necessidade do cuidado e não por afinidade), gestão do cuidado (a presença de protocolos clínicos e instituição de rotinas favorece o trabalho conjunto) e relações interpessoais (há poucas referências a relações espontâneas e afetivas). **Conclusão:** O trabalho em equipe em enfermaria com pacientes de alta demanda ocorre por necessidade da ajuda de outro profissional. Há discriminação pelo tempo de serviço na instituição e a sobrecarga de trabalho é um agravante na qualidade da atenção dispensada aos colegas de trabalho e pacientes. Os protocolos clínicos, as experiências prévias positivas e as relações interpessoais contribuem para as ações coletivas, embora as últimas ocorram com pequena frequência.

OS EFEITOS DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES CLIMATÉRICAS

ELLEN SOHN Henrique Barin; ZAMBARDA Simone de Oliveira; JARDIM Ana Flávia Portella; FRIGO Letícia Fernandez

*Centro Universitário Franciscano
henriquebarin@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O Câncer incide sobre a população de forma avassaladora em função da transição demográfica, bem como do aumento da exposição da população a agentes cancerígenos no meio ambiente. O câncer de colo de útero é a segunda neoplasia mais comum entre as mulheres, sendo mais frequentemente diagnosticado na quinta década de vida. As modalidades terapêuticas, no decorrer de suas aplicações, levam a diversas disfunções uroginecológicas consequências dos procedimentos cirúrgicos e demais terapias. **Objetivos:** o objetivo deste trabalho é investigar a ocorrência de disfunções uroginecológicas após o tratamento do câncer de colo de útero. **Metodologia:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Franciscano sob o número de registro: 223.285. Todas as participantes envolvidas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa desenvolvida

foi do tipo, descritiva com abordagem quantitativa sendo do tipo não probabilística acidental. Participaram da pesquisa nove mulheres no período climatérico, que realizaram tratamento do câncer do colo de útero cirúrgico ou conservador há no máximo cinco anos. Foi aplicado o GRISS: Inventário de satisfação sexual de Golombok e Rust de satisfação sexual. **Resultados:** Com base nos resultados obtidos pode-se apontar que a radioterapia foi o tratamento mais indicado entre as participantes. Os sintomas relatados por essas mulheres após os tratamentos realizados foram diminuição da lubrificação onde sete das participantes obtiveram seguido de estenose e IU com seis pode-se verificar também que dispareunia foi relatado por cinco, das participantes assim como quatro relataram presença de linfedema e Incontinência fecal (IF) e vaginismos obtiveram três de ambas sintomatologias. Em relação as frequências dos eventos abordados no GRISS pode-se perceber que das nove voluntárias sete não tinham parceiro, por isso não mantinham relação sexual após o CCU, apenas duas mantiveram relações conjugais após descobrirem o diagnóstico do câncer. **Conclusão:** Neste estudo pode-se analisar os efeitos que o CCU acarretou nas participantes desta pesquisa, ocasionando algumas disfunções como dispareunia, estenose, vaginismo, diminuição da lubrificação, incontinência urinária, incontinência fecal e linfedema. Não houve correlação significativa entre os tratamentos realizados e os sintomas relatados pelas voluntárias. Também não incidiu relevância entre a idade e o tempo de diagnóstico. No GRISS: Inventário de satisfação sexual de Golombok e Rust foi encontrado certa dificuldade nas interpretações dos questionamentos, pois a grande maioria das voluntárias relataram não terem tido relação sexual após o diagnóstico do câncer. Sugerem-se novos estudos com maior amostra para comprovar estatisticamente os efeitos que os tratamentos do CCU acarretam na qualidade de vida, no meio social, e na vida sexual com seu parceiro.

PERFIL DA CONDIÇÃO DE SAÚDE DE PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

MENDES Cristina Katya Torres Teixeira; SOUZA Amanda Jéssica Gomes de; ARAÚJO Rhayssa de Oliveira e; LIBERATO Samilly Májore Dantas; VASCONCELOS Quinidia Lúcia Duarte de Almeida Quithé de; TORRES Sandra Maria da Solidade Gomes Simões de Oliveira; COSTA Isabelle Katherine Fernandes; TORRES Gilson de Vasconcelos

*Universidade Federal Do Rio Grande do Norte-UFRN
cristinakatyattm@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A Úlcera Venosa (UV) é uma lesão crônica dos membros inferiores e devido sua elevada incidência e recorrência, implica em tratamentos longos e complexos, prejudicando a Qualidade de Vida (QV) do paciente. No Brasil, a UV constitui-se num sério problema de saúde pública, pois acomete a população de forma geral, independente de sexo, idade ou etnia. Atualmente, é notória a preocupação crescente da população em ter uma vida saudável, principalmente, devido ao desejo das pessoas em melhorar sua QV. Isso reflete no aumento da expectativa de vida, até mesmo em indivíduos que possuem alguma doença crônica. **Objetivos:** o objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil da situação de saúde de pessoas com UV atendidas na atenção básica. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa realizado com 44 pessoas com UV atendidas em 13 Unidades de Saúde da Família e 2 Unidades Mistas de Natal/RN. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), CAAE: 07556312.0.0000.5537. Realizou-se a coleta de dados de fevereiro a abril de 2014 e utilizou-se três instrumentos: um formulário estruturado abrangendo as variáveis socio-demográficas, assistenciais e clínicas. Os dados coletados foram inseridos num banco de dados e processados em software informatizado para as análises descritivas e inferenciais. **Resultados:** Os resultados apresentaram predominância do sexo feminino (65,9%), com mais de 60 anos (59,1%), casados ou em união estável (52,3%), baixa escolaridade (86,4%), sem ocupação

(68,2%) e com renda inferior a um salário mínimo (81,8%). Quanto às características assistenciais observou-se que a maioria dos pacientes realizava o curativo com material adequado (72,7%), com profissional ou cuidador treinado (61,4%), não fazia uso de terapia compressiva (81,8%), tratando a lesão há mais de 6 meses (77,3%), ausência de orientações para o uso de terapia compressiva, elevação de membros inferiores e exercícios regulares (77,3%) e consulta ao angiologista no último ano (52,3%). Quanto aos aspectos clínicos da lesão, verificou-se que a maioria das lesões são recidivantes (77,3%), com mais de um ano de lesão atual (52,3%), lesões médias a grandes (54,8%), sem sinais de infecção (61,3%) e com presença de dor (79,5%).

Conclusão: Conclui-se que o tratamento da UV é longo e complexo e exige uma atenção integral à saúde desta população com a participação de uma equipe multiprofissional com médico, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e outros. Essa participação é importante, pois cada um assume um papel relevante, que possibilita promover a cicatrização e melhoria da qualidade de vida das pessoas com UV.

PERFIL DOS FISIOTERAPEUTAS DO NASF DA CIDADE DO RECIFE-PE

SANTOS Washington José dos; SALES Raphaela Di Cavalcanti; ROCHA Luana Padilha da; GONÇALVES Suênia Xavier

*Prefeitura da Cidade do Recife - PCR
washingtonfisio@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a Fisioterapia vem acumulando experiências e saberes no sentido de propor um desenho assistencial para a profissão na Atenção Básica. Apesar disso, a atuação dos fisioterapeutas na atenção básica é um processo ainda em construção (Formiga e Ribeiro, 2012). A formação dos fisioterapeutas ainda está muito centrada no modelo reabilitador. De acordo com as opiniões dos alunos de graduação em Fisioterapia, existe uma limitação no conhecimento dos mesmos acerca da Saúde Pública (Rodrigues et al, 2012). Devido a esta de-

ficiência os profissionais buscam se especializar na área de saúde pública na tentativa de suprir o déficit na graduação. A participação nos Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF) representa uma primeira aproximação formal da fisioterapia com a Atenção Básica (AB), sob o ponto de vista de uma política de saúde. O profissional atuante no NASF deve realizar suas ações de acordo com algumas diretrizes relativas à Atenção Primária. O município do Recife possui 1.537.704 habitantes, com uma área territorial de 218,435 Km² tem uma densidade demográfica de 7.039,6 Hab/Km². Possui um total de 257 Equipes de Saúde da Família, e 15 NASFs. O NASF foi criado em 2010, sendo o município formado por 6 distritos sanitários. No início todos os fisioterapeutas eram contratados. O concurso para fisioterapeutas NASF ocorreu em 2012, e os fisioterapeutas aprovados nomeados em 2014. Visando conhecer melhor o perfil dos fisioterapeutas atuantes no NASF do Recife foi realizado este estudo. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos fisioterapeutas do Núcleo de Saúde da Família do município do Recife. **Metodologia:** Para coleta de dados foi utilizado o Currículo Lattes e o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) dos fisioterapeutas NASF da prefeitura do Recife. Os dados foram tabelados em uma planilha de excel e trabalhados posteriormente. Foram coletados dados como: sexo, instituição formados, se possuía residência em saúde da família, tipo de vínculo e titulação acadêmica. **Resultados:** Até junho de 2014 havia 18 fisioterapeutas no NASF Recife. Destes 83,4 % são mulheres. 61,1% Estudaram em Instituição pública. 16,6% dos fisioterapeutas são estatutários e os demais são contratados. Destes estatutários, 100% foram formados em Instituições públicas e foram aprovados no concurso para fisioterapeutas do NASF. 33,3% do total fizeram residência em Saúde da Família. Quanto à titulação acadêmica só conseguimos informações de 17 fisioterapeutas: destes 5,8% mestres, 17,6% mestrados, 70,8 pós graduados e 5,8%

não tinha nenhuma pós graduação. 41,2% dos fisioterapeutas são especialistas em Saúde da Família e 5,8% em Saúde Coletiva, os demais são especialistas em outras áreas. Dos estatutários 66,6% são especialistas em Saúde da Família e 33,4% é mestre em Saúde Coletiva. **Conclusão:** Apesar de um dos fundamentos da atenção básica ser o vínculo com o usuário, no município em estudo ainda há muitos profissionais contratados em Recife. E ser formado em Universidade pública e ter alguma titulação na área de saúde pública podem ter contribuído para a aprovação dos fisioterapeutas em concurso público para o NASF.

PERFIL DOS USUÁRIOS PORTADORES DE FERIDAS EM MEMBROS INFERIORES CADASTRADOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SOUZA Vladimir Lopes de; SOUZA Juliana de Oliveira;
OLIVEIRA Bruno Castro de

*Centro Universitário De Barra Mansa - UBM
vladilopes@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: As úlceras de membros inferiores são um problema de saúde prevalente, descrito na literatura desde a antiguidade, e que atualmente constituem causas frequentes entre lesões crônicas. As úlceras constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, uma vez que o elevado número de pessoas acometidas contribui para onerar o gasto público no Sistema Único de Saúde (SUS), além de interferir na qualidade de vida da população. O aumento da expectativa de vida e a associação de patologias degenerativas e crônicas como o diabetes mellitus (DM) e a obesidade, contribuem para o crescente número de casos de úlceras, que são mais comuns nas mulheres, em indivíduos com predisposições e na faixa etária entre 65 e 70 anos. A ESF, do Ministério da Saúde, propõe uma mudança no modelo assistencial tradicional a partir de ações voltadas para a atenção primária centrada na família, através de equipe multiprofissional que deve estar preparada para conhecer a realidade das famílias, suas caracte-

terísticas sociais, demográficas e epidemiológicas; prestar assistência integral e desenvolver processos educativos, ampliando o vínculo da população com os profissionais, aumentando a qualidade e abrangência do trabalho realizado, além de buscar a satisfação do usuário. O reconhecimento do perfil clínico dos pacientes com úlceras pode contribuir para o desenvolvimento de novas diretrizes para o seu tratamento, além de permitir um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, reduzindo os gastos e o tempo com o tratamento. **Objetivos:** Avaliar o perfil de um grupo de usuários do SUS cadastrados e acompanhados pela ESF portadores de feridas em membros inferiores. **Metodologia:** Foram entrevistados 21 usuários portadores de feridas crônicas em membros inferiores cadastrados em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), de ambos os sexos e com idade entre 40 e 80 anos. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário elaborado pelos próprios autores, que buscavam informações referentes a aspectos socioeconômicos, cuidados relacionados aos próprios usuários e a Estratégia Saúde da Família que presta serviço aos portadores. **Resultados:** A maior prevalência de feridas está na faixa etária entre 60 a 69 anos (38%) e o número de homens portadores (57%) é maior que o de mulheres (43%). A maioria dos usuários possui ensino fundamental incompleto (48%), e tem renda mensal de 01 a 02 salários mínimos (81%). A maioria dessas feridas é crônica e a troca do curativo é realizada diariamente a domicílio. Ao serem questionados sobre a atenção prestada pela ESF, todos os usuários afirmaram que recebem atenção necessária ao tratamento. **Conclusão:** Não basta ter o acesso aos serviços de saúde, o indivíduo e a família devem ser sensibilizados para a necessidade do cuidado com a ferida, a fim de controlar as doenças crônicas que resultam na lesão e permitir um melhor desenvolvimento do processo cicatricial. Além disso, considera-se que a prevenção das feridas crônicas deve ser prioridade nas ações de saúde pública no país.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DA PARAÍBA (APAE/PB)

BRITO Patrícia Meireles; LUCENA Neide Maria Gomes de;
RODRIGUES Susana Lígia da Silva; LIRA Eliene Martins de;
FELIPE Rafaela Vitória Pereira

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB
patmeireles@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), que 24% da população brasileira total se declararam com alguma incapacidade ou deficiência, correspondendo a 45,6 milhões de pessoas, o qual 13 milhões são indivíduos com deficiência motora (IBGE, 2010). As crianças com necessidades especiais necessitam de cuidados contínuos de natureza complexa que podem ser levadas como desafio para seus cuidadores (PRUDENTE 2010). Portanto fatores como a renda familiar, idade, grau de parentesco e escolaridade do cuidador, recebimento de benefícios, estilo de vida entre outros, influenciam de forma direta na saúde desses cuidadores. Os cuidadores, em sua maior parte mães, alteram sua vida para proporcionar uma melhor condição para a criança, de forma a renunciar seu papel social como, por exemplo, seu trabalho e dedicando-se maior parte do seu tempo à criança, de modo a repercutir a renda familiar. Esses fatores podem levar a maior sobrecarga física e emocional, afetando assim sua saúde. **Objetivos:** Analisar o perfil sociodemográfico em cuidadores com disfunções neuromotoras na associação de pais e amigos dos excepcionais da Paraíba (APAE/PB). **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo com embasamento quantitativo, o qual foi analisado 50 cuidadores de crianças com disfunções neuromotoras na Associação dos Excepcionais da Paraíba (APAE/PB). Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), segundo a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CAAE: 03808312.0.0000.5183). Foi

aplicado o questionário Sócio-demográfico do Cuidador e a análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS 20.0. **Resultados:** Nesta amostra foi constatado que a maioria é do sexo feminino (96%), cujo grau de maior parentesco é mãe (n=47), idade mínima de 25 anos e máxima de 67 anos, média de 39 anos e desvio padrão = 9,896. A maioria é casada (n= 32) e possui o grau de ensino médio completo (n=18), além disso, 76% dedicam-se todo o período do dia à criança (n=38), portanto 64% definiu sua profissão/ocupação como dona do lar (n=32). Com uma média de dois filhos e 1.8 salários mínimos, 62% não recebem algum tipo de benefício. Pode-se observar também que 44% (n=22) utilizam o carro da família para se deslocar com a criança, e 24 (48%) dos 50 cuidadores auxiliam a criança parcialmente no traslado, porém 66%, como hábitos de vida, são sedentários (n=33). **Conclusão:** As variáveis sociodemográficas podem afetar o estado de saúde dos cuidadores de crianças com disfunções neuromotoras, pois o desenvolvimento tardio da criança especial necessita de demandas constantes que atendam às suas necessidades. Para isso uma boa estrutura familiar, tanto afetivo quanto econômico, e um estilo de vida mais saudável associam a uma vida mais saudável a esses cuidadores, o que podem também refletir no desenvolvimento da criança.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DOENÇAS AUTORREFERIDAS DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

SILVA Juliana Rosini da; HARO Vanessa Tiemi; ARAUJO Mariane Fatima da Silva; SILVA Sandra Regina da; SOLÉRA Alessandra Lemes Barcala; CHAGAS Eliane Ferrari; FARIA Cláudia Regina Sgobbi de; PIZZOL Renilton José

*UNESP
juliana_rosini@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: No Brasil o aumento da população idosa tornou-se um desafio para a saúde pública atual. Esta mudança de perfil populacional tem gerado novas demandas de atenção

voltadas para a promoção à saúde do idoso, a fim de favorecer um envelhecimento saudável. O fisioterapeuta pode contribuir para esse envelhecimento saudável utilizando atividades terapêuticas de caráter integral que visam a maior independência do idoso. Neste contexto a atuação do fisioterapeuta na atenção básica é imprescindível, fazendo-se necessário que esse profissional conheça as características sociodemográficas e as doenças existentes da população para direcionar a orientação e o atendimento e melhor atender as expectativas dos usuários quanto à terapia utilizada. **Objetivos:** Investigar o perfil sociodemográfico e de doenças autorreferidas de idosos participantes de um programa de fisioterapia de um serviço de residência em uma ESF. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo de caráter transversal com população composta por 14 indivíduos de ambos os sexos, integrantes do programa preventivo de exercícios supervisionados realizado em uma ESF no município de Presidente Prudente-SP, atendidos pelo Serviço de Residência em Fisioterapia da FCT/UNESP. Os usuários do serviço foram interrogados por meio de ficha de avaliação com questões sobre aspectos sociodemográficos (sexo, idade, raça, estado civil, escolaridade e situação ocupacional) e doenças autorreferidas. Para análise estatística foi utilizada a análise de frequência relativa (%) das variáveis investigadas. **Resultados:** Participaram deste estudo 14 indivíduos, sendo 12 mulheres e dois homens, com idade de $66,6 \pm 10,2$ anos. Quanto: à raça 57,1% se consideraram brancos, 35,7% pardos e 7,1% negros; ao estado civil 78% eram casados, 7,1% eram solteiros e 7,1% eram viúvos; à escolaridade 7,1% eram analfabetos, 50% tinham ensino fundamental incompleto, 28,5% fundamental completo, 7,1% tem ensino médio incompleto e 7,1% ensino médio completo; à situação ocupacional 50% tinham aposentadoria, 42,8% não tinham aposentadoria e 7,1% tinham atividade remunerada. Em relação à atividade ocupacional 42,8% quando ativos trabalhavam

na profissão de doméstica, 21,4% sempre trabalharam no lar, 14,2% trabalharam com serviços gerais, 7,1% foram motoristas, 7,1% agentes penitenciários e 7,1% agricultores. Quanto às doenças autorreferidas associadas, as de maiores incidências foram: hipertensão arterial sistêmica (em 85,7% dos indivíduos), veias varicosas (57,1%), doenças reumáticas (42,8%) e arritmia cardíaca (35,7%). Quanto à dor 71,4% relatam sentir algum tipo de dor sendo que em 57,1% em região da coluna vertebral e em 42,9% de origem muscular. **Conclusão:** Os usuários atendidos pelo serviço de fisioterapia têm perfil feminino, raça branca, são casados, apresentam baixa escolaridade, e ao longo da vida tiveram trabalhos fisicamente desgastantes. Em relação às doenças foram observadas maior incidência de doenças crônicas típicas do envelhecimento e, no caso desta população, da natureza do trabalho. Estes achados indicam que o conhecimento do perfil sociodemográfico e epidemiológico da população idosa podem permitir ao fisioterapeuta conhecer as relações de causalidade envolvidas no processo saúde-doença do idoso e possibilitar uma maior qualificação do atendimento fisioterapêutico no âmbito da atenção básica em saúde.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

BEZERRA Maria Amanda de Farias; BELÉM Louise Natália Mesquita; AMARAL Fabienne Louise Juvêncio dos Santos; JEREZ-ROIG Javier; LIMA Kenio Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
amandaafb@live.com

INTRODUÇÃO: O progressivo crescimento da população idosa, principalmente nos países em desenvolvimento, traz, por consequência, uma preocupação significativa em relação à ocorrência de quedas nessa faixa etária, e assim, uma maior abordagem sobre o assunto. Em razão da sua elevada frequência, as possíveis morbidades associadas, e os elevados custos com os cuidados em saúde, a queda em idosos já é

considerada um problema de saúde pública.

Objetivos: Apresentar a prevalência de quedas e risco de queda em idosos institucionalizados.

Metodologia: Refere-se a um estudo observacional, do tipo transversal, realizado em 10 Instituições de Longa Permanência para Idosos do município de Natal-RN. Os idosos foram entrevistados quanto à ocorrência de quedas nos últimos 30 dias. No entanto, quando não possuíam capacidade cognitiva preservada, era questionado ao profissional de saúde e/ou cuidadores. O risco de queda foi avaliado pela escala equilíbrio de Berg (EEB). A pontuação desta vai de 0 a 56, e é considerado risco de queda o valor igual ou menor a 36. Os critérios de inclusão para realizar o teste da EEB foram: possuir capacidade de se manter em pé sem ajuda de outra pessoa e compreender os comandos verbais para a realização do mesmo. Foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 20.0 para realização da análise descritiva, considerando-se um Intervalo de Confiança (IC) de 95%. **Resultados:** A amostra total foi de 321 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (75,4%) e idade média de 81,5 (IC 95%: 80,5-82,5) anos. Do total de entrevistados, 78 (24,3%) conseguiram realizar a EEB. Destes, 34,6% (IC 95%: 25,0-45,7) possuíam risco de queda, sendo obtida uma média de 39,1 (IC 95%: 36,8-41,5) pontos na escala. A prevalência de quedas foi de 6,5% (IC 95%: 4,3-9,8) e, dentre estes idosos, a maioria sofreu apenas uma queda (4,7%). A hipertensão foi a patologia com maior predomínio (43%), seguida de diabetes (23,4%), Alzheimer (23,4%), e outros declínios mentais (21,8%). Apenas 18,4% dos idosos praticavam alguma atividade física. **Conclusão:** Para a população idosa, as quedas têm se tornado cada vez mais prevalentes e devem receber a devida importância pelo grande impacto que causam na vida do idoso. A prática de exercícios físicos constitui uma das melhores formas de se evitar os fatores que predispõem ao risco de quedas, assim como, a conscientização dos cuidadores de idosos com relação a medidas preventivas e de segurança.

PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM BUSCA DA REABILITAÇÃO E REINCLUSÃO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE LESÃO MEDULAR

DINIZ Ericka Ellen Cardoso da Silva; PÉREZ Ingrid de Almeida Becerra; MONTEIRO Raísa Lúcia de Araújo; PEREIRA Jeane Constantino

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
ericka_d@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente é um desafio para a sociedade promover a inclusão de pessoas com lesão medular, seja pelas barreiras arquitetônicas ou até mesmo pela dificuldade em ingressar no mercado de trabalho. Nesse sentido essas pessoas precisam de um acompanhamento interdisciplinar que lhe ofereçam um suporte que vá além da dimensão saúde e que envolva uma reintegração social. A lesão medular é uma das formas mais graves entre as doenças incapacitantes, constituindo-se em um verdadeiro desafio para a reabilitação. Por diversas causas é possível se obter o comprometimento da medula espinhal, implicando assim a função dos músculos, dos membros superiores e/ou inferiores e tronco. **Objetivos:** Apresentar a importância de uma equipe multidisciplinar na recuperação e reabilitação dos pacientes com Lesão Medular, que precisam de uma atenção mais completa sobre o tratamento de suas complicações. **Metodologia:** O estudo possui uma abordagem descritiva mediante atividades implementadas no Programa de Atenção na Lesão Medular. Este programa conta com uma equipe de profissionais de saúde engajados para ajudar na re-adaptação dos indivíduos portadores de lesão medular através de orientações, apoio psicológico, uso de órteses, reabilitação urinária e sexual, reabilitação motora, orientação nutricional e treinamento das atividades de vida diária. Este estudo foi realizado a partir do número de pacientes atendidos na clínica escola de Fisioterapia da UFPB no ano de 2011. **Resultados:** Nesse período de atividades vimos que a inclusão de outros profissionais de saúde no programa foi bastante importante. Muitos desafios e reflexões

foram levantados, principalmente no que se refere a necessidade do apoio no desenvolvimento das atividades programadas. **Conclusão:** As atividades realizadas nesse projeto demonstraram integração existente entre o ensino e a extensão com as demandas da sociedade. Foi observado também a importância das atividades em grupo, pois a partir dela pôde-se haver uma troca de experiência, ganhar mais conhecimento sobre a melhora de sua condição de saúde.

PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEREIRA Ana Letícia de Souza; SEVERIANO André Augusto de Oliveira; ROCHA Emannuel Alcides Bezerra; LUCENA Jéssica Fernanda de; SILVA Joelson dos Santos; MEDEIROS Nathalie Cortez Bezerra de; OLIVEIRA Vanessa Lopes Costa de; BRITTO Heloisa Maria Jácome de Sousa

*Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi
ana_leticiam@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Os profissionais envolvidos com a Estratégia da Saúde da Família (ESF), tem o ofício de contribuir para a promoção da saúde por meio de ações preventivas e de orientação à população, sendo relevante uma otimização dos recursos humanos, com destaque para o espaço ocupado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Neste sentido, a capacitação de ACS é um dos principais aspectos que busca desenvolver novos conhecimentos e habilidades relacionadas a suas tarefas específicas e aumentar a capacidade dos mesmos para comunicar e servir a população local. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre os programas de capacitação para ACS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Os descritores foram estabelecidos por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e elegidos: Capacitação (Training; Capacitación), Agentes Comunitários de Saúde (Community Health Worker; Agentes Comunitarios de Salud) e Atenção Primária à Saúde (Primary Health Care; Atención Primaria de Salud). Os des-

critores eleitos foram utilizados para pesquisa nos idiomas em português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram: publicações que constassem de capacitação e ou avaliação dos conhecimentos de Agentes Comunitários de Saúde acerca de aspectos relacionados a saúde, trabalhos publicados entre 2003 e 2013, trabalhos publicados na íntegra e não repetidas em outras bases de pesquisa. A busca foi realizada nas bases de dados Science Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Resultados:** Foi encontrado um total de 32 publicações. Após análise, com base nos critérios de inclusão, foram selecionados 13 artigos referentes a 10 temas distintos para as capacitações, os quais foram: Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, Doenças Respiratórias Infantis, Saúde da Mulher, Aleitamento Materno, Saúde Bucal, Educação em Saúde relacionada à Epilepsia, Saúde Relacionada à Saúde Auditiva Infantil, Ensino e Prática. Nas metodologias de cada capacitação foram realizados cursos com formatos distintos: aulas expositivas, aplicação de jogos, leitura de manual, entrevistas, oficinas teóricas e práticas, videoconferência, problematização e oficinas pedagógicas, rodas de conversas e aplicação de questionários. **Conclusão:** Esse trabalho teve resultados que culminam na contribuição do acesso a informação e conhecimentos em saúde que deve ser repassado à comunidade pelos ACS, já que este profissional se configura como agente representativo e com papel fundamental no elo entre unidade e comunidade. Todas as metodologias abordadas objetivaram a busca do conhecimento, facilitando a assimilação do conteúdo de forma lúdica e efetiva. Entretanto devem existir programas de educação continuada e permanente, a fim de garantir uma assistência humanizada, de alta qualidade e com boa resolubilidade frente à demanda da população.

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIAS DOLOROSAS EM TRABALHADORES DO COMÉRCIO

TURCHIELLO Mariana Pes; LEMOS Jadir Camargo

*Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
jadir.lemos@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Os trabalhadores do comércio em sua atividade profissional estão expostos a uma série de fatores que podem levar a acometimentos que influenciarão sua saúde e consequentemente a atividade profissional. A dor, considerada pela Association for the Study of Pain como uma sensação ou experiência desagradável pode levar a ausência ou ao afastamento do indivíduo do seu trabalho. **Objetivos:** Os objetivos incluem verificar a prevalência de sintomatologias dolorosas em trabalhadores do comércio, identificar as regiões corporais de maior incidência de dor e analisar o perfil dos funcionários relacionando com as sintomatologias. **Metodologia:** Utilizou-se o QNSO (Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares) para a coleta de dados. **Resultados:** Participaram desde estudo 147 funcionários de uma cadeia de lojas, de ambos os sexos, com média de idade de 22, 33 anos $\pm$ 0,03. Da totalidade da amostra, apenas 9 funcionários (6.12%) negaram sentir algum dos sintomas osteomusculares. A localização anatômica de sintomas osteomusculares mais referida foi a coluna lombar, relatada por 2/3 dos funcionários, seguida do quadril e membros inferiores. **Conclusão:** Os resultados obtidos apontam que a grande maioria (93,8%) dos entrevistados apresentam sintomatologia dolorosa nos últimos 12 meses.

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDO AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO MUNICÍPIO DE CARATINGA - MG

BARBIERI Leandro Gomes; PINTO Marcus Vinícius Mello;
MAGALHÃES Marcos Alves; BARBIERI Danielle Gonçalves
Fernandes Vieira

*Instituto de Teologia Aplicada - INTA
lgbarbieri@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: No atual momento do Sistema Único de Saúde (SUS) as doenças crônicas requerem tratamentos de custo elevados para a

União, Estados e Municípios. Entre eles está a Insuficiência Renal Crônica (IRC), que é causada pela Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus. Com o aumento populacional do Brasil no século passado, realmente observou-se que a doença renal é problema de saúde pública, onde os números de pacientes aumentam mais do que o crescimento populacional brasileiro. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida em pacientes com Insuficiência Renal Crônica que realizam tratamento de Hemodiálise na Clirenal Ltda, estabelecimento de saúde localizado na cidade de Caratinga, Minas Gerais. **Metodologia:** Um estudo descritivo, do tipo transversal e inclui uma abordagem quantitativa com objetivo de avaliar a qualidade de vida dos pacientes com Insuficiência Renal Crônica, submetidos ao tratamento de hemodiálise no município de Caratinga - MG, correlacionando a qualidade de vida com o tempo de tratamento, sexo e diabetes mellitus. **Resultados:** Participaram do estudo 103 pacientes que responderam ao questionário genérico de qualidade de vida MOS 36 Item Short-Form Health Survey (SF-36). Os dados coletados foram submetidos à análise estatística, observando-se prejuízo na qualidade de vida maior nos pacientes do sexo feminino, com diabetes mellitus e com maior tempo de tratamento. **Conclusão:** Mesmo vivendo com uma doença que causa forte impacto na vida das pessoas, o presente estudo contribui para ampliar o entendimento sobre esse tema, principalmente para que profissionais de saúde que atuam ou pretendem atuar com pacientes portadores de insuficiência renal crônica, percebam a necessidade de avaliar a qualidade de vida destas pessoas. Para que possam promover transformações pertinentes com a realidade.

QUALIDADE DE VIDA DOS TRANSPORTADORES DE CARGA DO PORTO SECO DE URUGUAIANA

SILVA Evanir Miranda da; SILVA Camila Ceolin da; MORO Cristiane Fraga; JACHSTET Felipe Alves; FIGUEIREDO Mariane de Medeiros; COSTA Valdecir Zavarese da; SOUZA Jaqueline de

*Universidades Federal do Pampa - UNIPAMPA
evanir.mmiranda@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Para a Organização Mundial de Saúde, qualidade de vida (QV) é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto cultural e de valores nos quais ele vive e, também, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O conceito de QV consiste em três níveis: avaliação total do bem-estar e domínio global (físico, psicológico, econômico, espiritual e social). A saúde, por sua vez, é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. O questionário Medical Outcomes Study 36 Item Short-Form Health Survey (SF-36) relaciona a qualidade de vida aos aspectos de saúde geral e tem sido muito utilizado em estudos prévios para comparar diferentes populações. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos profissionais transportadores de carga (caminhoneiros) que utilizam o Porto Seco de Uruguaiana/RS como rota internacional de trânsito de cargas. **Metodologia:** Este Porto Seco é o maior da América Latina e os profissionais caminhoneiros contribuem ativamente para a economia da cidade e região. Assim, a amostra do estudo foi composta, segundo cálculo amostral prévio, por 388 motoristas de ambos os sexos. O trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética local da Unipampa e desenvolvido no Porto Seco. Como instrumento de avaliação utilizou-se o SF-36, aplicado durante três meses e, que avaliou oito componentes: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Os resultados de quatro escores (capacidade funcional, limitação física, aspectos sociais e emocionais) mostraram que a grande maioria (mais de 70%) dos caminhoneiros encontra-se na faixa do percentil de 90 a 100, indicando excelentes escores nestes componentes. Na avaliação de dois componentes (dor física e estado geral de saúde) 24% e 23% dos caminhoneiros, respectivamente, enquadraram-se nos percentis inferiores a 70, apontando para al-

gumas restrições na qualidade de vida decorrente a estes fatores. Os demais componentes avaliados mostraram-se medianos, com a maioria entre percentis 70 a 100. Possivelmente há fatores ergonômicos e relacionados à função motora de repetição que pode estar impactando a saúde, em relação às dores físicas corporais. No mesmo sentido, o resultado do estado geral de saúde pode refletir os problemas já descritos na literatura sobre esta população, tais como: hipertensão e diabetes. **Conclusão:** Conclui-se que os caminhoneiros do Porto Seco de Uruguaiana apresentam boa qualidade de vida relacionada à saúde.

RECURSOS ALTERNATIVOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO DE OSTEOMYELITIS DE JOELHO: REVISÃO SISTEMÁTICA

BARBIERI Danielle Gonçalves Fernandes Vieira; FROTA Denis Guimarães; VIEIRA Genissa Maria Florindo; OLIVEIRA Janaisa Gomes Dias de; BARBIERI Leandro Gomes; SOUSA Maisa Evangelista de; COUTINHO Samia Maria Aguiar; CASTRO. Sarah de

*Instituto Superior de Teologia Aplicada
genissa77@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Osteoartrite (OA) é uma patologia articular crônica degenerativa, cujas as estruturas mais lesadas são: a cartilagem articular e o osso subcondral, podendo afetar várias articulações do corpo, em especial as articulações do joelho. Assim a fisioterapia busca, tratamentos conservadores e eficazes, evitando assim, a necessidade de uma artroplastia. **Objetivos:** Revisar na literatura recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento da osteoartrite de joelho, selecionando terapias alternativas vantajosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados: Scielo, Bireme, Pubmed e artigos científicos de periódicos digitais, publicados no período de 2011 a 2014, utilizando como palavra-chave: terapias alternativas, joelho, tratamento, fisioterapia e osteoartrite. **Resultados:** Nesta revisão selecionou-se um total de sete artigos, sendo os que responderam

os objetivos pré-determinado: dois estudos relacionados à cranioacupuntura de Yamamoto, uma pesquisa mencionou a hidroginástica, um artigo abordou o uso do Nintendo Wii como um auxiliar na terapia, e por fim um artigo relacionava o uso de terapias associadas tais como: acupuntura, pilates, exercícios de relaxamento, massagem e quiropraxia, no tratamento do paciente portador de osteoartrite de joelho e obeso, finalizando com um estudo baseado em: treinamento de força, Tai Chi, aeróbica, hidroterapia e Yoga terapia. O alívio do quadro algíco é um parâmetro adotado, comum e encontrado em todas as publicações, devido aos objetivos do tratamento da osteoartrite de joelho. Estes recursos proporcionam diversos benefícios, como a redução imediata da dor, melhoria na capacidade funcional e amplitude de movimento, reduzindo também a rigidez e o equilíbrio. Constatou-se melhores resultados, com as terapêuticas associadas a outros tratamentos, tais como a cinesioterapia e a eletroterapia. **Conclusão:** É visível os benefícios que os recursos terapêuticos alternativos proporcionam ao paciente, e por mais que seja comprovado que essas terapias sejam vantajosas; a literatura estudada recomenda a necessidade de novos estudos nesta área, almejando formulação de protocolos de tratamento específicos.

RISCO DE QUEDAS EM UM GRUPO DE IDOSOS ATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM PROJETO DE PESQUISA

PAIVA Rosa Camila Gomes; PEREIRA Rachel Cavalcanti
Fonseca; PESSOA Juliana da Costa Santos; OLIVEIRA Andréa
Martins da Silva; GOMES Ticiane Maria Carmem de Souza

*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
rosac12@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser compreendido como um conjunto de alterações estruturais e funcionais desfavoráveis do organismo que se acumulam de forma progressiva, especificamente em função do avanço da idade. Entre as perdas apresentadas pelo idoso está a instabilidade postural, que ocorre devido às alterações do

sistema sensorial e motor, levando a uma maior tendência a quedas. A queda é definida como uma falta de capacidade para corrigir o deslocamento do corpo, durante seu movimento no espaço. Um dos recursos a ser utilizado é a hidrocinestoterapia, a qual o meio aquático é considerado seguro e eficaz na reabilitação do idoso, pois a água atua simultaneamente nas desordens musculoesqueléticas e melhora o equilíbrio. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi analisar a prevalência de quedas em um grupo de idosos ativos que realizam hidrocinestoterapia no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de campo, com abordagem quantitativa com idosos de ambos os sexos que participam do Projeto de Pesquisa intitulado. A Fisioterapia Aquática Na Redução Do Risco De Quedas em um Grupo de Idosos Ativos, totalizando 20 idosos. O mesmo localizava-se na clínica escola de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. A realização deste estudo obedeceu aos princípios éticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para análise do risco de quedas foi usado a Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti, sendo aplicada antes do início do tratamento. A coleta de dados foi realizada no turno da manhã, nas quartas-feiras e nas sextas-feiras nos meses entre fevereiro a Junho do corrente ano. **Resultados:** A amostra estudada foi composta por 15 idosos e observou-se que a maioria eram do sexo feminino (n= 15; 80%), predominantemente casados (n=15; 66%), com Ensino Médio Completo (n=15; 33%), com maior incidência de diagnóstico clínico de artrose (n=15; 31%) e com idade média de 69,4. No que tange ao risco de quedas, foi visto que os idosos envolvidos apresentaram risco moderado às quedas, baseado no resultado da média da pontuação do Tinetti. **Conclusão:** Entretanto, ao final do estudo, pode-se perceber que, de acordo com os resultados obtidos da escala de Tinetti, observa-se que este resultado pode interferir de forma negativa na qualidade de vida dos idosos de

maneira global, tanto nos aspectos físicos, e especialmente nos aspectos psicológicos, onde dessa maneira a hidrocinestoterapia irá intervir prevenindo tal evento.

SÍNDROME DE DOWN E REALIDADE VIRTUAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

BARBALHO Letícia Penha; BRANDÃO Adriana Jussara de Oliveira

UNI-RN
leticiapenha@live.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down foi reconhecida há mais de um século por John Langdon Down. Há um aumento no número de indivíduos com esta patologia em escala mundial e nasce uma criança com Síndrome de Down a cada 600 a 800 nascimentos, independente de etnia, gênero ou classe social. A Fisioterapia tem como objetivos para estes pacientes: o tratamento do baixo tônus, a melhora da capacidade respiratória, da força muscular, da coordenação motora, da forma física e do desempenho em atividades funcionais, através de diferentes métodos, dentre eles a Realidade Virtual. Ela tem como características a visualização e movimentação em ambientes tridimensionais em tempo real e a interação com elementos desse ambiente. Além da visualização em si, a experiência do usuário pode ser enriquecida pela estimulação dos demais sentidos como tato e audição. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura a respeito da reabilitação de indivíduos com Síndrome de Down através da realidade virtual. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Scielo, PubMed, MEDLINE e Lilacs, através dos descritores “Síndrome de Down”, “Realidade Virtual”, “Jogos Virtuais”, “Síndrome de Down e Realidade Virtual”. Os critérios para a inclusão foram: artigos que abordem o tema realidade virtual no tratamento de crianças com Síndrome de Down, publicados no período de 2003 a 2013, em inglês, português e espanhol. Critérios de exclusão: artigos que não descrevam a quantidade de sessões nem o tamanho da amostra; que compa-

rem a Síndrome de Down com outras patologias e que não mencionem o tipo de realidade virtual utilizada, bem como seus parâmetros. Os artigos selecionados foram expostos em uma tabela sendo descritos os aspectos: autores, título, amostra. **Resultados:** Observou-se nos artigos revisados que a intervenção com os jogos do Nintendo Wii, sendo aplicada ou não juntamente com a fisioterapia convencional, obteve uma melhora na estabilidade postural, equilíbrio, coordenação de membros superiores e destreza manual. Importante ressaltar que é imprescindível a presença de um profissional em fisioterapia acompanhando o paciente, desde que este recurso seja com o objetivo de tratamento, visto que o uso inadequado pode ocorrer lesões e/ou posturas compensatórias. **Conclusão:** Todavia, evidencia a carência de mais pesquisas nessa área para que os profissionais possam estar mais atualizados e adeptos às novas técnicas de tratamentos através da realidade virtual.

TRABALHO NOTURNO: RISCOS A SAÚDE E DIREITOS DOS TRABALHADORES DA NOITE

SILVA Jucelia dos Santos; DIAS Fernanda Gabriela; MARQUIZA Jessica Leidiane; KIAN Nelson

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
jucsantosc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente cerca de 20% das populações dos países desenvolvidos trabalham no período da noite. Nos grandes centros urbanos, é cada vez mais comum funcionarem 24 horas ininterruptas. A troca do dia pela noite não traz benefícios à saúde é consenso entre médicos e cientistas, alterações no relógio biológico trazem riscos reais à saúde. Um estudo da OMS indicam mais chances de desenvolverem câncer, alterações nos ritmos cardíacos e alterações imunológicas. Inicialmente precisamos esclarecer que há diferenças entre a função de vigia e vigilante. O trabalhador contratado como vigia é aquele que desempenha funções abrangentes à conservação, não sendo consideradas atividades

de vigilância/segurança, não utilizam armamento em suas atividades. O vigilante é uma profissão regulamentada pela Lei nº 7.102/83, que contempla à função de vigilância/segurança, por profissionais que podem utilizar armamento e que possuem o direito de um adicional de periculosidade.

Objetivos: Trabalho com objetivo de confrontar as leis trabalhistas com as reais condições vividas pelos trabalhadores vigilantes e vigias noturnos. Abordar os fatores prejudiciais à saúde desse trabalhador, derivados da função. **Metodologia:** Pesquisa realizada para a disciplina de Saúde do Trabalhador I da graduação de Fisioterapia da Universidade Católica Dom Bosco, 5º semestre. Na coleta de dados foi utilizado um Check List baseado na lei trabalhista dos vigilantes e vigias noturnos; elaborado e executado pelos próprios autores. O critério de escolha da empresa foi o vínculo empregatício de uma acadêmica do grupo, escolha dos entrevistados foi aleatória. Em seguida, acompanhou-se o trabalhador em sua função, durante 2 horas da sua jornada no período noturno, (apenas o vigilante foi acompanhado). O mesmo questionário foi aplicado ao vigia noturno. **Resultados:** Notou-se que a qualidade de vida dos trabalhadores vigilantes está comprometida, pois os mesmos estão expostos a diversas situações de estresse e consequente aparecimento de doenças. Os entrevistados alegaram que fazem a função de vigilante, entretanto em carteira são denominados fiscais de alarme, que os impede de receber adicionais de periculosidade. Assim a empresa não é obrigada a fornecer equipamentos de segurança. Comparamos vigias e vigilantes: os vigilantes dormem no Máximo 5 horas por dia, enquanto que os vigias dormem até 9 horas; os vigilantes fazem suas refeições normalmente em fast foods, enquanto que os vigias comem comida caseira; e ainda os vigias se sentem seguros durante a atividade laboral ao contrário dos vigilantes. **Conclusão:** O tema “trabalho noturno” é de extrema relevância para a sociedade, pois se trata de um tipo de jornada alternativa na atualidade e que acarreta uma série de repercussões na saúde,

entre elas estresse, cansaço, má qualidade de sono, problemas físicos em geral e pouco convívio com a família atrapalhando a sua qualidade de vida de forma significativa. Assim, há a necessidade contínua de estudos, para um melhor conhecimento dos direitos dessa classe e promoção da saúde.

TREINAMENTO DE ESTABILIZAÇÃO CENTRAL EM ATLETAS DE TRIATHLON: UM ESTUDO CLÍNICO

LACERDA Francinny Brandão; MACÊDO Marilu Pereira de;
CARVALHO Aline Carla Araújo

*Centro Universitário Cesmac
alinecca@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O triathlon exige do atleta um elevado nível de resistência física, pouco visto em outros esportes. Em competições, triatletas participam de três modalidades esportivas de forma sucessiva, sequencial e ininterrupta, fazendo com que as demandas musculares sejam esgotantes, tornado os praticantes particularmente suscetíveis ao desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas. Sabe-se, há muito tempo, que o componente muscular do tronco ou core exerce uma forte influência com relação a estabilização do corpo. O treino de estabilização central é definido como o treinamento estabilizador do complexo lombo-pelve-quadril, tendo como filosofia potencializar a mobilidade distal, através de uma melhor estabilização proximal. **Objetivos:** Analisar a eficiência deste programa no incremento da força do central de jovens triatletas. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo clínico não randomizado, composto por 30 indivíduos de ambos os sexos, praticantes de triathlon. A pesquisa foi iniciada com a triagem dos atletas através da aplicação do questionário PAR-Q. O estudo foi aprovado pelo CEP do Centro Universitário CESMAC (CEP 1387/12). A partir da assinatura do TCLE, os atletas foram distribuídos por conveniência entre os GI e GC. Cada grupo foi composto por 15 atletas. Todos os indivíduos estudados eram fisicamente ativos, sendo avaliados antes e após a aplicação do protocolo de exercícios. Todos os voluntários

foram submetidos à avaliação do questionário IPAQ e do teste de abaixamento da perna estendida. O GI foi submetido ao programa exercícios do core realizado durante 20 semanas, numa frequência de uma vez por semana. O GC manteve sua rotina de treinamento esportivo. A fim de avaliar os dados colhidos, foram realizadas a verificação da normalidade através do Teste de Lilliefors e a comparação de médias foi realizada através do Teste t-Student. **Resultados:** A pesquisa contou com 30 atletas, sendo o GC composto na sua maioria por atletas do sexo feminino e o GI por atletas do sexo masculino. A média de idade dos GI e GC foram, respectivamente, de $13,6 \pm 1,45$ e $13,0 \pm 2,13$ anos. Todos os atletas apresentavam IMC normal e IPAQ com nível de atividade física moderada em ambos os grupos. Os valores do teste de abaixamento da perna estendida do GI apresentaram algum incremento entre as medidas aferidas antes e após a intervenção. **Conclusão:** O treinamento não provocou as adaptações neuromusculares reportadas pela literatura sobre este tema, provavelmente em virtude da metodologia de aplicação do mesmo.

USO DA ELETRO-CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE

BARBIERI Danielle Gonçalves Fernandes Vieira; FROTA Denis Guimarães; VIEIRA Genissa Maria Florindo; OLIVEIRA Janaisa Gomes Dias de; BARBIERI Leandro Gomes; SOUSA Maisa Evangelista de; COUTINHO Samia Maria Aguiar; CASTRO Sarah de

*Instituto Superior de Teologia Aplicada.
genissa77@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Osteoartrite (OA) é definida como uma patologia articular, crônico-degenerativa, ela pode ser considerada uma doença característica do envelhecimento, pois se torna mais comum a partir da meia idade, sendo considerada uma das maiores causas de incapacidade funcional. De uma forma geral, o idoso precisa de maior agilidade no sistema osteomuscular pois o envelhecimento acarreta perdas físicas e funcionais, as quais refletem na sua atividade diária,

gerando uma maior dependência do idoso. Neste contexto a fisioterapia busca não só a analgesia, como também melhora no equilíbrio, agilidade, força e velocidade de movimento necessários sua autonomia. **Objetivos:** Este trabalho objetiva revisar na literatura da área a utilização da eletro-cinesioterapia no tratamento da osteoartrite visando apontar eficácia de ambos tratamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, realizado nas bases de dados: Scielo, Bireme, Pubmed e artigos científicos de periódicos digitais, publicados no período 2005 a 2013, utilizando como palavra-chave Eletroterapia, Cinesioterapia, Tratamento, Fisioterapia e Osteoartrite (OA). **Resultados:** Foram selecionados um total de doze artigos, onde observou-se que: dois artigos discorreram sobre eletroterapia na osteoartrite, três focaram a aplicação da Cinesioterapia e sete ensaios trouxeram a associação de ambas alternativas de tratamento. É sugerido o uso de aparelhos de eletroterapia, tais como o TENS, Ondas Curtas, Ultrassom e Estimulação Elétrica Neuromuscular, como uma terapia paralela ao tratamento do paciente com OA, objetivando o alívio da dor. A cinesioterapia focou o fortalecimento muscular, através de exercícios isométricos, mais indicado nas fases iniciais, podendo ser substituídos pelos isotônicos diante da evolução do paciente, ou seja, diferenciando-se de acordo com o grau da osteoartrite, além do alongamento. A literatura focou o seguinte protocolo para a articulação do joelho: o alongamento dos músculos ísquio-tibiais, seguido de fortalecimento do quadríceps femoral, propriocepção em almofada, mobilização patelar, com especificações de velocidade, carga e intensidade, com sugestão inicial de 10 repetições em 2 séries, totalizando em média 20 minutos, seguidos de 20 minutos de eletroterapia. **Conclusão:** A Eletroterapia age na analgesia, possibilitando o, a redução da dor, melhora da função, ganho de amplitude de movimento e flexibilidade, além da qualidade de vida, e a Cinesioterapia contribui para o fortalecimento da musculatura, proporcionando maior

funcionalidade e biomecânica da articulação acometida, refletindo em uma maior autonomia nas atividades de vida diária. A maioria dos autores pesquisados sugerem a utilização conjunta de eletroterapia e cinesioterapia a fim de atingirem um melhor resultado em um menor espaço de tempo.

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO DE IDOSOS ATIVOS DE UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO DO SUL DO BRASIL

TRINDADE Jorge Luiz de Andrade; TIEZE Milene Sharon

*Universidade Feevale
jorge.trindade@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O rápido processo de envelhecimento populacional no Brasil traz profundas consequências do ponto de vista social, cultural, de políticas públicas, assim como na estruturação das redes de atenção à saúde. Está frequentemente associado a alterações progressivas em vários sistemas funcionais, pois à medida que se envelhece, há maior prevalência de doenças crônico-degenerativas, incapacidade e aumento do uso dos serviços de saúde. **Objetivos:** Teve como objetivo geral estudar a utilização de serviços de saúde por idosos ativos de uma cidade de porte médio do sul do Brasil. Quanto aos objetivos específicos, considera importante caracterizar esta população no que se refere ao consumo desses serviços relacionando a escolaridade e gênero e o nível de satisfação dos idosos com os serviços de saúde prestados. Além disso, também assume o papel de identificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis DCNT(s) e o motivo da procura por estes atendimentos. **Metodologia:** Esta pesquisa se caracterizou por um estudo transversal de base populacional. Para viabilizar o objeto em questão, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário de entrevista, com as variáveis propostas pelos objetivos do estudo. A população em estudo foi composta por 190 indivíduos acima de 60 anos de idade, participantes de grupos de terceira idade da região de Novo Hamburgo, o que representa 19% dos 983

idosos cadastrados no município. **Resultados:** Desse universo, 161 (84,7%) eram do gênero feminino e 29(15,3%) masculino. A idade variou entre 60 a 94 anos, com uma média de 71,04 $\pm$ 7,91 anos. Sobre a utilização de serviços de saúde, a grande maioria (80,5%) afirmou que utiliza por demanda. Do total de entrevistados, 55,3% escolheram o SUS como seu principal provedor. O nível de satisfação com os serviços públicos obteve a média de 7,9 e privado 8,8. Quanto à prevalência das DCNT(s) 66,3% disseram ter algum tipo. Quanto a motivação da busca por assistência, a dispersão é muito grande. No entanto, prevalece as consultas de rotina, indicando a busca pelo grupo de elementos de prevenção de agravos. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que, na sua maioria, estes idosos utilizam serviços de saúde, sendo o SUS a opção principal. Também se observou que há alta frequência de DCNT(s) entre eles, sugerindo uma atenção especial por parte das políticas de saúde pública no que tange a programas específicos, ligados ao envelhecimento populacional e de prevenção.

VALIDAÇÃO DO TESTE DE MARCHA ESTACIONÁRIA DE DOIS MINUTOS PARA DIAGNÓSTICO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

CORTEZ Luana Caroline de Assunção; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves; LOPES Johnnatas Mikael; ROING Javier Jeres; ANDRADE Achilles de Sousa; GUEDES Thais de Sousa Rodrigues

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
lu_cortez_29@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Teste de Marcha Estacionária de 2 Minutos (TME2) trata-se de um teste de desempenho funcional onde mensura-se o número de elevações de uma das pernas no período de 2 minutos. O TME2 é uma alternativa na necessidade de se ter um teste mais prático, rápido e quando se dispõe de pequeno espaço para realizar os testes, tornando-se ideal para a prática clínica e em pesquisa. Contudo, ainda não existe uma validação do TME2, bem como pontos de corte para a população brasileira. **Objetivos:** Analisar

a acurácia do teste de marcha estacionária de 2 minutos em diagnosticar a capacidade funcional normal para indivíduos idosos hipertensos ou idosos hipertensos com outras doenças crônicas associadas e IMC elevado. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional do tipo diagnóstico, com 101 sujeitos, sendo 41 hipertensos e 60 normotensos. Os dados foram analisados descritivamente na forma de média e desvio padrão para as variáveis contínuas e porcentagem para as categóricas. Com o intuito de estabelecer a validade diagnóstica do teste de marcha estacionária em relação ao índice de Katz, foi construído curvas de Receiver Operating Characteristic (ROC) tendo como variável de estado a capacidade funcional normal. A validade foi estimada se estratificando para normotensos e hipertensos assim como para prática de atividade física, índice de massa corpórea e presença de doença crônica associada. Adotou-se um nível de significância de 5% para minimizar um erro tipo I. Foi usado o software SPSS®, IBM, versão 20.0. **Resultados:** Quanto à análise de acurácia do TME2 em diagnosticar a capacidade funcional normal, evidenciamos que para indivíduos normotensos a área sob a curva ROC é de 0,61 (IC95%:0,42 a 0,75; $p=0,12$), o que não permite distinguir além do acaso indivíduos capaz ou com incapacidade funcionalmente. Para os hipertensos, o TME2, com área sob a curva ROC de 0,69 (IC95%:0,50 a 0,87; $p=0,04$), mostrou-se ser acurada em diagnosticar a capacidade funcional. Entre o grupo só de hipertensos em 69 elevações observou-se uma sensibilidade de 80% (0,80) e especificidade de 54% (0,46), parecendo à referência mais adequada de normalidade funcional para este grupo, apesar da especificidade apenas moderada. Considerando outras características como a prática de atividade física, IMC e doenças crônicas associadas, verificamos novamente, que em normotensos o teste de marcha estacionária não é acurado para diagnóstico da capacidade funcional normal (Área=0,59; IC95%:0,30 a 0,87; $p=0,52$). Para os hipertensos com essas outras condições associadas, observa-

mos acurácia do TME2? em prever capacidade funcional normal, onde a área sob a curva ROC é de 0,88 (IC95%:0,69 a 1,00; $p=0,02$). O ponto de corte ótimo para o diagnóstico de capacidade funcional normal seria de 65 elevações que exibe sensibilidade de 83% e especificidade de 67%. **Conclusão:** O TME2 mostrou boa sensibilidade e especificidade para avaliar a capacidade funcional de idosos hipertensos, com outras doenças crônicas associadas e IMC elevado, com ponto de corte para este grupo de 65 elevações. Entre o grupo de hipertensos o teste demonstrou boa sensibilidade e especificidade moderada para o ponto de corte de 69 elevações.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS COM A ELEVAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ILHA DOS VALADARES - PR

SILVA Bruno dos Santos; CAVALCANTI Alini Ioris; OLIVEIRA Carolina de Moraes; MELO Tainá Ribas; SIGNORELLI Marcos Claudio

Universidade Federal do Paraná - UFPR
brunosantossilva92@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a doença crônica que apresenta maior prevalência no mundo, além disso, é um fator de risco importante e independente para doença cardiovascular, cerebrovascular, como o, Acidente Vascular Encefálico e doença renal. Conforme as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010), a medida da Pressão Arterial (PA) em crianças é recomendada em toda avaliação clínica após os três anos de idade, pelo menos anualmente, como parte do seu atendimento pediátrico primário. Este estudo evidencia a atuação profissional do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS), prevenindo acometimentos e/ou complicações futuras e transcendendo um processo de formação meramente voltado à reabilitação. **Objetivos:** Avaliar os fatores de risco relacionados com a elevação da pressão arterial sistêmica em crianças de 3 a 5 anos, sensibili-

zando a população sobre a importância da promoção/prevenção em saúde da mensuração da pressão arterial nos atendimentos pediátricos.

Metodologia: Pesquisa quali-quantitativa transversal, realizada mensalmente num período trimestral. Foram avaliados 90 sujeitos com idade entre 3 a 5 anos, matriculados em Centros Municipais de Educação Infantil da Ilha dos Valadares (município de Paranaguá - PR). Os itens avaliados foram: PA, Frequência Cardíaca, Circunferência abdominal, Índice de Massa Corporal e aplicado um questionário referente aos hábitos de vida dos sujeitos da pesquisa aos responsáveis. Para as avaliações, foram utilizados materiais lúdicos e os pesquisadores não utilizaram avental branco. **Resultados:** Os principais achados demonstram que embora grande parte dos sujeitos avaliados apresentarem valores normais de PA para a faixa etária (56%), a porcentagem dos que apresentaram valores pressóricos limítrofes, foi relevante (37%), podendo ser um fator de risco a médio e longo prazo para doença cardiovascular, mesmo não havendo indivíduos com percentis acima para as faixas etárias, não havendo diferença relevante, entre os gêneros. 15% dos indivíduos apresentaram sobrepeso, sendo que destes 53% apresentaram PA limítrofe. Quanto à circunferência abdominal, o gênero feminino esteve na classificação alta entre as idades de 3 e 4 anos. Já o gênero masculino esteve na classificação baixa em todas as faixas etárias. Relacionando os gêneros, o feminino apresentou uma prevalência maior tanto de circunferência abdominal alta como da normal, cerca de 45% alta e 26% normal, e no masculino somente 15% alta e 15% normal. Quanto a atividade física, dos sujeitos que apresentaram PA limítrofe, 28% praticam atividade física, 43% não praticam e 30% não responderam. 14% dos responsáveis relataram não saber o que significa HAS. **Conclusão:** Chama a atenção o número de sujeitos que apresentaram pressão arterial limítrofe, portanto, é necessário que haja prevenção desde a infância, para que esses indivíduos não desenvolvam a patologia e sejam

suscetíveis às suas complicações futuramente, já que os hábitos de vida atualmente encontram-se modificados. É fundamental haver a quebra de paradigmas do profissional fisioterapeuta, através de mais pesquisas e formação acadêmica na área de APS. É preciso ser dada mais atenção na importância da mensuração da P.A desde a infância, assim como também, a necessidade de mais programas nas escolas, visando a prevenção, assim como estudos em outras regiões do país.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS EM MULHERES COM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO RELACIONADO AO TRABALHO

GIRARD Amanda C.; MATOS Wânia W.; NASCIMENTO Nájlá F.; VIEIRA Larissa F. C.; GIACOMINI Beatriz R.; ORTIZ Mateus O.; JUNIOR Silvio A. Oliveira; MARTINEZ Paula F.

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
amandacgirard@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Os ambientes físicos, econômicos e sociais nos quais o homem moderno está inserido no contexto diário de sua rotina têm se modificado rapidamente, especialmente desde a metade do século passado. Alterações nos meios de transporte, comunicações, locais de trabalho e tecnologias de entretenimento doméstico estão relacionadas com demanda significativamente reduzida de atividade física. Com isso, também têm aumentado a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo a obesidade. Considerando sua origem multifatorial, a obesidade pode estar associada a fatores genéticos, metabólicos e de estilo de vida. Nesse sentido, o estilo de vida pode ser expresso pelos comportamentos adotados por um indivíduo ou coletividade no seu cotidiano, referente aos hábitos de vida, como prática de exercício físico, alimentação e outros. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar características antropométricas e de estilo de vida, segundo índice de massa corporal (IMC), em mulheres com comportamento sedentário relacionado ao trabalho. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo. A casuística foi composta

por 18 mulheres, funcionárias do Serviço Brasileira de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de Campo Grande/MS, participantes de um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Todas as participantes apresentaram comportamento sedentário relacionado ao trabalho, caracterizado por permanência na posição sentada superior a 6 horas/dia. Os indivíduos foram alocados em dois grupos, segundo IMC: G1 (IMC < 25 kg/m²) e G2 (IMC ≥ 25 kg/m², sobrepeso ou obesidade). Foram coletados dados demográficos, antropométricos e de estilo de vida (prática de atividade física e hábitos alimentares). Quanto aos hábitos alimentares, quando o alimento era consumido mais que três vezes por semana, a ingestão foi considerada frequente. Estatística: descritiva e teste t de Student. **Resultados:** Idade e altura foram semelhantes entre os grupos. O índice de massa corporal e as circunferências da cintura e do quadril foram significativamente maiores em G2 que em G1. Quanto à prática de atividade física, apenas 22,2% das mulheres foram consideradas fisicamente ativas (>150 min/semana de atividade física) em ambos os grupos. Em relação aos hábitos alimentares, foi observado consumo frequente de frutas em 44,4% das mulheres em G1 e 66,7% em G2. O consumo frequente de verduras foi verificado em 66,7% das mulheres em G1 88,9% em G2 Nenhum dos indivíduos apresentou consumo frequente de peixes em ambos os grupos. Além disso, a ocorrência de mulheres que apresentaram consumo frequente de carne vermelha e doces foi maior em G2 (100% e 88,9%, respectivamente) que em G1 (66,7% e 55,6%). **Conclusão:** Maus hábitos alimentares são mais frequentes em mulheres com sobrepeso ou obesas e comportamento sedentário relacionado ao trabalho.

PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES TABAGISTAS SOBRE O ATO DE FUMAR

MUZILI Nayara de Araújo; MEDEIROS Arthur de Almeida;
SANTOS Mara Lisiane de Moraes dos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
maralisi@globo.com

INTRODUÇÃO: Há décadas o tabagismo é considerado um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, posto que é responsável por altos índices de morbimortalidade, imputando importantes graus de incapacidade e elevados custos econômicos e sociais. Políticas de restrição ao tabagismo em ambientes públicos, associadas a ações educativas e informativas de distintas naturezas têm sido realizadas, no sentido de produzir conhecimento sobre os efeitos deletérios do cigarro na saúde visando a prevenção da iniciação ao tabagismo e o abandono do hábito. Entretanto, ainda observa-se um expressivo número de adolescentes que experimentam o cigarro em fases precoces da vida, e desenvolvem o vício. **Objetivos:** analisar as percepções de adolescentes tabagistas de 15 a 18 anos acerca do hábito tabágico. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal de natureza qualitativa junto a adolescentes tabagistas. Foram realizadas entrevistas com perguntas englobando conhecimentos sobre os efeitos do cigarro na saúde, sintomas sentidos decorrentes do tabagismo e razões para a não cessação, além de coletadas informações sobre o início da experimentação do cigarro. Os dados quantitativos foram apresentados por estatística descritiva e as entrevistas analisadas pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Foram entrevistados 62 adolescentes, 32 feminino (51,61%) e 30 do sexo masculino (48,39%), idade média de 16,27±1,14 e idade média da experimentação 12,77±1,76 anos. Demonstram conhecimentos limitados sobre os efeitos do cigarro na saúde; apresentam alguns sintomas em sua saúde, especialmente o cansaço físico e saúde bucal afetada. Os adolescentes tabagistas consideram-se pouco susceptíveis às doenças nessa fase da vida, indicando que as doenças decorrentes do cigarro são algo que poderão ocorrer em longo prazo; a dificuldade na cessação relaciona-se à dependência química e ao ambiente social. **Conclusão:** Os adolescentes entrevistados apresentam conhecimento limitado sobre os efeitos do cigarro na saúde, relatam presença

de alguns sinais e sintomas limitantes decorrentes do cigarro, e que o tabagismo poderá causar doenças graves no futuro. Manifestam intenção cessação, mas não conseguem por dependência química e pelo ambiente social e familiar.

PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE O TABAGISMO

RIOS Talita Abi; MEDEIROS Arthur de Almeida; SANTOS. Mara Lisiane de Moraes dos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
maralisi@globo.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um dos maiores causadores de mortes evitáveis no mundo. O público jovem é mais vulnerável e propenso a fumar, por motivos como curiosidade, autoafirmação e identidade social, porém o entendimento das crianças sobre o tema é pouco explorado.

Objetivos: O objetivo do estudo foi conhecer a percepção de crianças do ensino fundamental sobre os fumantes, o ato de fumar e sua visão sobre saúde e tabagismo. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal de natureza qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada aplicada junto a escolares do ensino fundamental da rede pública de Campo Grande/MS. As entrevistas foram gravadas e os resultados analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

Resultados: Foram entrevistadas 38 crianças com idade entre 8 e 9 anos, sendo 52,7% do sexo masculino e 47,3% do feminino. Dos entrevistados, 42,1% residiam com fumantes, entretanto, não houve diferença entre os discursos das crianças que conviviam com fumantes e das que não habitavam com fumantes. Entre as percepções sobre os fumantes, constatou-se aspectos fortemente negativos, com associação aos malefícios do cigarro à saúde e concepção do tabagismo como um vício. Sobre as percepções sobre o ato de fumar, as crianças apresentaram relações com a morte, vício e falta de ar, e consideraram o ato de fumar como uma “burrice. As doenças mencionadas como decorrentes do cigarro foram as doenças cardíacas e pulmonares. **Conclusão:** As

percepções sobre tabagismo apresentadas pelas crianças foram negativas e relacionadas a doenças e vício, entretanto, não houve associação com a morte, possivelmente baseadas em experiências do cotidiano. As menções negativas sobre o tabagismo nesta faixa etária devem ser exploradas como um potencial para evitar ou postergar a iniciação ao hábito tabágico.

POUCA FORMAÇÃO E MUITA REABILITAÇÃO: A REALIDADE DOS NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

SANTOS Mara Lisiane de Moraes; FERNANDES Janainny Magalhães; RIOS Talita Abi

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
maralisi@globo.com

INTRODUÇÃO: Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados em 2008 com o objetivo de aumentar a resolutividade das ações da Estratégia de Saúde da Família, e representam a primeira aproximação formal de muitas categorias de profissionais da saúde com a Estratégia de Saúde da Família, inclusive da fisioterapia. A proposta do processo de trabalho do NASF é o trabalho em equipe pautado na clínica ampliada, empregando ferramentas específicas como o apoio matricial, o projeto terapêutico singular, o projeto de saúde do território e a pactuação de apoio. Como é uma política pública recente, faz-se necessário estudar o processo de trabalho dos profissionais do NASF no cotidiano das equipes de ESF. **Objetivos:** Analisar o processo de trabalho dos fisioterapeutas nos NASF de Mato Grosso do Sul (MS), bem como a utilização de ferramentas tecnológicas do NASF e os aspectos relativos à formação destes profissionais para o trabalho no NASF. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo analítico, com aplicação de questionário on-line semiestruturado enviado a pelo menos 1 fisioterapeuta de cada município com NASF em MS. Os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva e pelo teste qui-quadrado, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 37 fisioterapeutas

de 21 cidades, os quais representam 63,6% dos municípios com fisioterapeutas no NASF no estado. Entre os respondentes, 27% possuem especialização em Saúde da Família/Atenção Primária à Saúde, e 51,4% em áreas clínicas da fisioterapia e saúde. Quase a totalidade (91,9%) não recebeu capacitação ao ingressar no NASF, e 94,6% consideraram que não possuíam conhecimento suficiente para realizar suas atividades. A articulação NASF e equipe de Estratégia de Saúde da Família é considerada insatisfatória para 51,3%. A reabilitação individual é a atividade mais realizada diariamente por 59,5%, e as ferramentas do NASF são utilizadas no processo de trabalho por menos da metade dos entrevistados, exceto a Clínica Ampliada, que é realizada por 54,1% dos fisioterapeutas. Houve associação significativa entre a capacitação para o trabalho no NASF e a utilização das ferramentas Projeto Terapêutico Singular, Projeto de Saúde no Território e Pactuação de Apoio. Não houve associação entre a utilização das ferramentas e a especialização em Saúde da Família. **Conclusão:** O modelo assistencial e reabilitador tem sido o condutor das ações dos fisioterapeutas, e as ferramentas do NASF são pouco utilizadas. Estes resultados podem ser explicados pelo limitado conhecimento sobre as atribuições do NASF, resultante da pouca oferta de ações formativas para a atuação no NASF e da formação tradicional reabilitadora.

PERFIL DAS GESTANTES DIABÉTICAS E SEUS RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

SILVA Adriene Amorim da; OLIVEIRA Beatriz Slusarski de;
SANTOS Mara Lisiane de Moraes dos; MEDEIROS Arthur de Almeida

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
aamedeiros@globocom

mal durante esse período pode-se caracterizar como gestação de alto risco. **Objetivo:** Analisar e descrever o perfil de gestantes com diabetes mellitus gestacional (DMG) e seus recém-nascidos (RN) atendidos no Hospital Geral Universitário (HGU), em Cuiabá-MT no ano de 2012. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo do tipo transversal, onde foram realizados junto ao Serviço de Arquivo Médico (SAME) do HGU, o levantamento de 56 prontuários de gestantes diabéticas e seus respectivos neonatos, e em seguida foi realizada a coleta dos dados, onde foram observados as seguintes variáveis: idade materna, paridade, histórico de aborto, idade gestacional, número de consultas de pré-natal, tipo de parto, peso do RN ao nascimento, Apgar no 1º e 5º minuto, necessidade de cuidados intensivos e desfecho clínico. **Resultados:** O número de gestantes encontradas no presente estudo foram de 56, a média da idade materna foi de $31,2 \pm 5,1$ anos, com relação a idade gestacional 66% apresentaram > que 37 semanas e quanto ao pré-natal verificou-se que 51,8% realizaram > de 7 consultas. Quanto as variáveis neonatais observou-se que 78,6% e 94,6% dos RN's apresentaram valor de Apgar no 1º e 5º minuto, respectivamente, maior que 7. Em relação ao peso ao nascimento variou de 1.125 a 4.925 gramas, sendo que 56,4% apresentaram peso adequado ao nascimento. Identificou-se que apenas 10,7% dos RN's necessitaram de cuidados intensivos neonatais, do total da amostra 94,5 % obtiveram alto hospitalar ao final. **Conclusão:** O presente estudo poderá contribuir para um melhor acompanhamento da equipe multiprofissional destas gestantes, evitando assim riscos maternos e neonatais, e logo incentivando a prevenção de agravos, assistência adequada e acompanhamento continuado.

INTRODUÇÃO: A gestação trata-se de um período de mudanças fisiológicas no corpo da mulher, importante para o bom desenvolvimento do feto, dessa forma qualquer acontecimento anor-

Trabalhos de Pesquisa

Eixo II

Formação e Educação Permanente

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE CUIDADO EM SAÚDE, DE GERENCIAMENTO DE PROBLEMAS E DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MORENO Amanda Carrasco; DEMO Mayra de Oliveira;
SCHMITT Ana Carolina Basso; GERMANI Ana Claudia C. G.

*Faculdade de Medicina / Universidade de São Paulo - USP
amandac.moreno@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A formação universitária em saúde baseia-se em projeto pedagógico que prevê formação integral com articulação entre teoria e prática. A extensão compõe o tripé da universidade com o ensino e pesquisa. Entretanto, geralmente, há desvinculação entre esses componentes, com excessiva carga horária para disciplinas e pesquisa e baixa oportunidade e procura de projetos de extensão. Participar de projeto extensão proporciona ao aluno colocar seus conhecimentos em prática e desenvolver um trabalho multidisciplinar com outros estudantes da área saúde. A Jornada Universitária da Saúde é um projeto de extensão da Universidade de São Paulo. A criação e a organização desse projeto são construídas pelos alunos, com a seleção de uma cidade no interior de São Paulo, articulação com órgãos responsáveis pela saúde e educação do município, solicitação de financiamento e planejamento e execução das atividades de cuidado em saúde. É preciso saber se participar de projetos como este favorece o desenvolvimento de competências em prol da formação de profissionais de saúde. **Objetivos:** Analisar o desenvolvimento das competências de cuidado, de gerenciamento e de comunicação, entre os participantes do projeto de extensão Jornada Universitária da Saúde nos anos de 2010 a 2012. **Metodologia:** O trabalho foi transversal, sendo convidados 151 participantes

da Jornada Universitária da Saúde de 2010 a 2012. As competências de cuidado em saúde, de gerenciamento de problemas e de comunicação foram questionadas em 20 itens com a possibilidade de resposta em escala visual analógica, considerando como zero a não influência do projeto para seu desenvolvimento e 100%, muita influência. Os dados foram coletados e gerenciados usando ferramentas de captura de dados eletrônicos REDcap. A análise foi feita no programa STATA versão 11.0, com medidas de tendência central e dispersão para as variáveis contínuas e frequência para as categóricas. **Resultados:** Responderam à pesquisa 101 alunos: dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional, do terceiro ao último período letivo, a maioria (82%) do sexo feminino, 28% eram coordenadores do projeto e o outros, participantes. As médias de desenvolvimento das competências estudadas foram altas. Dentre as competências gerenciais, a melhor avaliada foi o desenvolvimento em considerar a aplicabilidade das intervenções (média de 88%, desvio padrão 12,12%) e, a pior, em estabelecer acordo com os gestores de saúde e educação (média de 72%, desvio padrão 23,98%). Em relação às competências de cuidado, a melhor avaliada foi abordar a saúde coletiva de forma humanizada e individualizada (média de 92%, desvio padrão 10,74%) e, a pior, foi desenvolver um método para avaliar o processo e os resultados da intervenção (média de 70%, desvio padrão 21,28%). Para a comunicação, organizar e comunicar as informações com a população foi a de melhor desempenho com média de 87% (desvio padrão 14,36%) e a escolha de ferramentas para transmitir as informações, a de pior com média de 78% (desvio padrão 18,70%). **Conclusão:** O projeto de extensão JUS contribuiu para a formação acadêmica, com o desenvolvimento de competências gerenciais, de cuidado em saúde e de comunicação em seus participantes.

A EDUCAÇÃO POPULAR NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR: INTEGRANDO FORMAÇÃO ACADÊMICA E REDES DE APOIO SOCIAL

LACERDA Dailton Alencar Lucas de; COSTA Iris do Céu Clara

*Universidade Federal da Paraíba
dailtonlacerda@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A Saúde do Trabalhador (ST) refere-se a um campo do saber que compreende as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença de modo articulado a um corpo de práticas teóricas interdisciplinares. No contexto das possibilidades para se efetivar a ST na amplitude que exige este conceito, diferentes iniciativas de Educação Popular em Saúde se articulam com demandas da participação social, permitindo novas abordagens para configurar a formação crítica e ativa de trabalhadores de saúde e movimentos sociais no mosaico das políticas da ST. Nessa direção, os projetos de extensão universitária orientados pela Educação Popular têm desvelado caminhos metodológicos e novas possibilidades teóricas de pensar a atenção à Saúde do Trabalhador, de forma articulada com a necessidade de re-significar o processo de formação dos profissionais da saúde, com ênfase no cuidado integral na atenção à saúde. **Objetivos:** O estudo propiciou a avaliação do impacto e da potência das ações destes projetos na reorientação do cuidado guiado pela educação popular no campo da saúde do trabalhador. A proposta foi analisar o Projeto de Extensão Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador, como fio condutor do processo, ressaltando a importância dessa experiência na contribuição para reorientação da formação profissional em saúde, avaliando impactos das ações desenvolvidas na vida dos sujeitos da pesquisa. **Metodologia:** A sistematização foi utilizada como principal estratégia metodológica para a produção dos dados analisados, além de técnicas de pesquisa qualitativa como constituintes da fase exploratória do estudo, tendo como técnica central, nesse sentido, o grupo focal. Os dados foram produzidos em grupos focais envolvendo extensionistas do projeto, interpretados à luz da

análise temática de conteúdo. **Resultados:** Os resultados mostraram mudanças significativas no processo do cuidar em saúde guiado pela Educação Popular. A reorientação de práticas e saberes, combinados aos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, foi observada nos sujeitos que participaram da experiência. A sistematização da experiência permitiu ainda concluir que estratégias de diálogo, organização político-social e troca de experiências de vida se apresentam como cenário significativo no compartilhamento de cultura e saúde do trabalhador, oportunizando crescimento coletivo e melhor qualidade de vida. As categorias emergentes foram: 1- impactos da educação popular na visão da formação; 2- reorientação da formação no cuidado em saúde; 3- apoio social sob o olhar dos usuários.

Conclusão: Evidenciou-se a importância da experiência extensionista na construção de um espaço para formação permeado por metodologias ativas ancoradas na educação popular em saúde e nos princípios do SUS. Destaca-se o papel do Projeto como rede de apoio social fundamental no acolhimento e espaço dialógico relacionados à saúde do trabalhador.

ATUALIDADES DO CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA FISIOTERAPIA

PEREIRA Vanda Cristina Galvão

*Faculdades Integradas do Brasil - UNIBRASIL
vandacgp@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Os códigos de ética profissional configuram-se como documentos cujo objetivo é regular as relações entre os profissionais de uma categoria, e entre eles e a sociedade. Sendo este o documento que determina a conduta correta para os profissionais, é necessário que o mesmo seja discutido e atualizado, em razão de mudanças sociais, comportamentais, como também por ocasião de avanços tecnológicos, que podem vir a propiciar novos paradigmas. Sendo assim, após 35 anos como referência para a conduta ética dos profissionais fisioterapeutas o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional,

aprovado em 1978, foi reformulado. Novas versões para cada profissão foram publicadas, divididas em Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia e Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional, aprovados pelas Resoluções nº 424 e 425 de 08 de julho de 2013, respectivamente. No presente estudo, a análise realizada deteve-se à área de Fisioterapia. **Objetivos:** Identificar os elementos diferenciais entre o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de 1978 e o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia de 2013. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão dos dois códigos, com a identificação dos artigos inseridos, os similares e os mantidos na versão de 2013, e suas principais diferenças. **Resultados:** Os elementos diferenciais referem-se à construção do texto, onde se identifica a inserção das disposições preliminares, inexistentes no código de 1978. Outra questão a ser observada é quanto à denominação cliente que passa a ser considerada como cliente/paciente/usuário. O Cap. II do exercício profissional, desdobra-se em: Cap. III do relacionamento com o cliente/paciente/usuário; Cap. IV do relacionamento com a equipe; Cap. V das responsabilidades no exercício da fisioterapia; e, Cap. VI do sigilo profissional. Na atual versão passa a ser firmado como infração ética a não inscrição e a não atualização dos dados no Conselho Profissional, como também a não identificação enquanto no exercício da profissão. É indicada textualmente a utilização do Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos para a fixação dos honorários dos serviços de fisioterapia. Foi liberada a participação profissional em propaganda ou publicidade de empresa industrial ou comercial com atuação na industrialização ou comercialização dos mesmos; desde que observadas as determinações do Cap. X da divulgação profissional, incluídas no código de 2013. Passam a serem detalhadas questões relacionadas à docência, preceptoria, pesquisa e produção científica, especificando a responsabilidade ética por impropriedades nessas atividades. **Conclusão:** Buscando responder questões criadas por modificações sociais, comportamentais e

tecnológicas em nossa atualidade, foi desenvolvido o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Suas principais mudanças em relação ao agir profissional referem-se às questões da publicidade e propaganda, a atuação na pesquisa e a responsabilidade enquanto supervisor ou preceptor em estágio e/ou residência multiprofissional. Vale salientar que as análises, discussões e eventuais modificações deste documento, devem acontecer de forma rotineira, haja vista ser o esse o regulador das relações entre os profissionais de uma categoria, e entre eles e a sociedade.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

STANCZYK Leticia; RAGASSON Carla Adriane Pires

*Faculdade Evangélica do Paraná
leticia.stan@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é definida como a perda involuntária de urina, podendo ser classificada como: incontinência urinária de esforço (IUE), hiperatividade vesical (HV) ou incontinência urinária mista (IUM). No Brasil, é estimado que 10% das mulheres que vão ao ginecologista tem como queixa principal a perda de urina. A prevalência de IU em mulheres é superior a 50% e a incidência aumenta com a idade, embora não faça parte do envelhecimento fisiológico, atingindo 25% das mulheres após a menopausa. Apesar das perdas involuntárias de urina interferirem na qualidade de vida das mulheres, estima-se que apenas uma em cada quatro pacientes sintomáticas procura ajuda médica. Os fatores de risco mais importantes são os partos por via vaginal. Outros fatores de risco com menor impacto são as cirurgias pélvicas prévias, obesidade e obstipação. **Objetivos:** Verificar a eficácia de um programa educativo na prevenção e tratamento da IU em mulheres. **Metodologia:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão foram: apresentar diagnóstico clínico, sintomas de IU ou prevenção, participar de todos os procedimentos do estudo e assinar o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram recrutadas 20 mulheres e após a aplicação dos critérios de inclusão a amostra foi constituída por 9 mulheres. A avaliação e reavaliação constituem-se pela aplicação da anamnese, questionário ICQ-SF (Qualidade de vida) e explicação do autotreinamento do Diário Miccional (24 horas). O protocolo de exercícios cinesioterapêuticos envolveu alongamentos, exercícios de Kegel e de contração da musculatura do assoalho pélvico que foram realizados em uma quadra de esporte com grama sintética e totalizaram 10 intervenções com duração de 45 minutos. **Resultados:** Foram avaliadas mulheres com idade média de 68,3 anos. Das 9 participantes, 5 (55,55%) apresentam IU mista, 3 (33,33%) apresentam IU de esforço e apenas 1 (11,11%) não apresentava nenhum tipo de incontinência. O questionário ICQ-SF revelou diminuição de perda urinária em todas as participantes, verificando melhora na qualidade de vida. Em relação à perda de urina, todas as participantes referiram diminuição e maior controle da urgência. Quanto à realização dos exercícios diariamente, 62,5% lembram de realizar todos dias e 37,5% lembram às vezes. **Conclusão:** Pode-se verificar eficácia na intervenção fisioterapêutica com foco comportamental. A educação em saúde é uma forma viável e eficaz para melhora o nível de conhecimento da musculatura do assoalho pélvico de mulheres incontinentes. As atividades favoreceram a troca de experiências e o trabalho em grupo possibilitou o fácil acesso às informações relativas à IU a um maior número de mulheres.

CARACTERÍSTICAS DE IDOSOS COMUNITÁRIOS ASSISTIDOS PELA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: INDICADORES PARA A PRAXIS DO FISIOTERAPEUTA

SILVEIRA Tatiana; PEGORARI Maycon Sousa; PATRIZZI Lislei Jorge;
RODRIGUES Leiner Resende; NOVAIS-SHIMANO Suraya Gomes

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro
tathysi@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional ocorre numa perspectiva radical e acelerada, com

expressão de maior carga de doenças, incapacidades e uso dos serviços de saúde. Isto sugere a necessidade de investigações e intervenções a partir do contexto populacional observado; e que os programas de residências em saúde podem se constituir como estratégia preponderante no monitoramento das condições de saúde do idoso. Nesta perspectiva, o fisioterapeuta enquanto residente se configura como membro da equipe multiprofissional para a elaboração de um plano local para enfrentamento dos problemas de saúde e situações de risco identificadas. **Objetivos:** Identificar e comparar as características socioeconômicas, demográficas, clínicas e de saúde entre as faixas etárias de idosos assistidos pela equipe residência multiprofissional em saúde. **Metodologia:** Estudo analítico e exploratório, composto por 249 idosos cadastrados em uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Uberaba, MG. As informações foram obtidas em entrevistas domiciliares, por meio de um questionário elaborado pelos residentes e tutores do programa de residência contendo informações referentes a aspectos sociodemográficos, condições clínicas e capacidade funcional a partir da Linha Guia de Atenção à Saúde do Idoso e da Caderneta de Saúde da População Idosa. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 17.0. Realizou-se análise descritiva, análise inferencial em tabelas de contingência. **Resultados:** Verificou-se maior percentual de idosos do sexo feminino (62,5%), faixa etária 60-70 anos (54,6%), casados (46,6%), brancos (73,7%), católicos (71,8%), com 1-4 anos de escolaridade (69%), renda mensal familiar de 1?3 salários mínimos (55,1%) e responsáveis pelas despesas da casa (89,9%). Observou-se maior proporção de idosos na faixa etária de 60?70 anos independentes para atividades básicas de vida diária ($p<0,004$), casados ($p<0,001$) e com renda de 1 a 3 salários mínimos ($p<0,006$). Já a maior proporção de idosos com 70-80 anos apresentou uso de 1 a 3 medicamentos ($p=0,034$) e morbidades como: depressão ($p<0,028$), catarata ($p<0,010$) e glaucoma ($p<0,050$). Na faixa etária de 80 anos ou mais, evidenciou-se maior proporção de idosos analfabetos ($p<0,001$). **Conclusão:** As condições

econômicas, clínicas e de saúde foram associadas às faixas etárias, com destaque para a maior proporção de idosos com idade entre 70 a 80 anos no que se refere ao uso de medicamentos e presença de morbidades. Estas características permitem ao fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional implementar estratégias e intervenções, mais precisas e pontuais, buscando atender os idosos de forma mais efetiva e eficaz, tendo em vista as condições identificadas. Além disso, proporciona ao residente a construção de um processo de aprendizagem e experiência no trabalho interdisciplinar.

COMO CONSTRUIR E AVALIAR EXAMES PRÁTICOS EM FISIOTERAPIA: ESTUDO DE CONFIABILIDADE DO MÉTODO OSCE

BRITTO Heloisa Maria Jácome de Sousa; CACHO Roberta de Oliveira; BARONI Marina Pegoraro; RUARO João Afonso; LOPES Johnnatas Mikael; FERREIRA Thaiana Barbosa; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves; OLIVEIRA Débora Carvalho de

*Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN)
fsthelobritto@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Uma avaliação apropriada na área da saúde deve envolver métodos que foquem aprendizado e desenvolvimento de habilidades e comportamentos. O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE - do inglês Objective Structured Clinical Examination) é um método utilizado para avaliar a habilidade de interpretar informações e aplicá-las no tratamento dos pacientes. Embora muito se discuta na literatura a respeito desta forma de avaliação, pouco se sabe a respeito da sua aplicabilidade entre acadêmicos de Fisioterapia. **Objetivos:** Relatar a experiência no curso de Fisioterapia com o uso da OSCE e demonstrar a confiabilidade interexaminador dos check-lists elaborados. **Metodologia:** Participaram do estudo 29 estudantes regularmente matriculados nas disciplinas correspondentes à Atenção Fisioterapêutica em Aparelho Locomotor, todas ministradas no sétimo período do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). A avaliação foi composta por quatro

estações, onde cada uma abordou um caso clínico referente ao seu campo de atuação na atenção primária ou secundária à saúde e os itens dos checklists continham as opções de resposta sim, não e insuficiente. O aluno teve 7 minutos em cada estação e 4 alunos foram avaliados simultaneamente, totalizando um tempo de avaliação por aluno de aproximadamente 30 minutos. **Resultados:** Houve diferença significativa na distribuição de notas entre as estações 1 e 2 ($p < 0,001$) e 1 e 3 ($p = 0,001$), e verificou-se confiabilidade excelente nas estações 1 (CCI= 0,89), 2 (CCI=0,99) e 3 (CCI=0,99), enquanto na estação 4 observou-se confiabilidade satisfatória (CCI=0,73). Todavia, existem aspectos que devem ser ressaltados ao elaborar este tipo de avaliação, a saber: os avaliadores precisam ter formação afim com o tema escolhido para o teste; é preferível utilizar check-list com possibilidade de resposta estreita, tipo correto ou incorreto; e que áreas da Fisioterapia com pouca sistematização profissional, como, por exemplo, a atenção primária, devem ser melhor delineadas previamente ao exame para não recair sobre arbitrariedades. **Conclusão:** Os achados indicam que a OSCE na prática fisioterapêutica possui confiabilidade interexaminador de satisfatória à excelente independentemente do perfil de ensino-aprendizagem e de avaliação adotados, podendo ser um método útil para a formação profissional em saúde.

COMPARAÇÃO DO PERFIL ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS E NORMOTENSOS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE- MG

GONÇALVES Caroline Gomes; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves; LOPES Johnnatas Mikael; ROING Javier Jerez; GUEDES Thais Sousa Rodrigues; CORTEZ Luana Caroline de Assunção; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima; SOARES Mayara Mirelly Lima

*Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN)
carolzinthagomes_7@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: É elevada a prevalência da Hipertensão Arterial (HA) na população brasileira, sobretudo entre os idosos. A capacidade funcional (CF) é fator chave para independên-

cia e melhora da qualidade de vida dos idosos. Pesquisas apontam que algumas doenças crônicas podem estar ligadas a níveis baixos de CF.

Objetivos: Descrever e comparar o perfil de idosos hipertensos e normotensos do município de Belo Horizonte, com relação à capacidade funcional, antropometria, prática de atividade física (AF) e presença de outras doenças crônicas (DCA). **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, com 101 sujeitos com 60 anos ou mais, selecionados de um centre de especialidades médicas e entre visitas domiciliares aleatórias em Belo Horizonte-MG. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do programa de Mestrado do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais. Os idosos foram divididos em 2 grupos: normotensos (pressão arterial-PA até 139/89mmHg) e hipertensos (PA > 139/89mmHg). Para avaliação da PA foi realizada a medida casual em consultório com aparelho eletrônico de braço devidamente validado. Para avaliação da CF foi utilizado o Teste de Marcha Estacionária de 2 minutos (TME2'). A antropometria foi avaliada a partir do índice de massa corporal (IMC), foram também analisadas doenças crônicas associadas e prática de atividades físicas. **Resultados:** A idade média da amostra foi de 69,80 (DP+-7,55) variando entre 60 e 89 anos. Destes, 73 (72,3%) são mulheres. A hipertensão está presente em 41 (40,6%) dos indivíduos como também 54 (53,5%) de sobrepeso/obeso e 64 (63,4%) com outra doença crônica associada. O IMC com sobrepeso/obeso esteve proporcionalmente mais presente entre os hipertensos (63,4%) que entre os normotensos (46,7%), bem como nas variáveis AF (82,9% não praticavam entre os hipertensos, contra 75% dos que não praticavam entre os normotensos), bem como a presença de DCA (65,9% contra 61,7%). O TME2' mostrou melhor desempenho entre os normotensos (média=88,68, DP+-24,63) em relação aos hipertensos (média=78,41, DP+-25,78). **Conclusão:** Baixos níveis de CF, em

especial, mobilidade funcional e capacidade cardiorrespiratória, se associaram com níveis elevados de pressão arterial nesse grupo bem como índices de IMC, sedentarismo e doenças crônicas associadas mostrou-se mais presente entre hipertensos comparativamente aos normotensos.

CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

PÉREZ Ingrid de Almeida Becerra; ARAUJO Ana Gabriela de Figueiredo; MADRUGA Luciana Margarida de Santana; FREITAS Cláudia Helena Soares de Moraes; BRITO Geraldo Eduardo Guedes; PEREIRA Jeane Constantino

*Universidade Federal da Paraíba
ingridperez@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A formação é apontada por estudiosos como um ponto crítico para mudanças necessárias às práticas em saúde, que confluem em direção ao sistema de saúde vigente. Visando impulsionar e fortalecer o processo de reorientação da formação iniciativas institucionais e governamentais estão sendo tomadas, a fim de induzir transformações na Educação Superior em saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), criadas entre 2001 e 2004, destacam-se entre as políticas indutoras, uma vez que visam reorientar as Instituições de Ensino Superior (IES) para a reestruturação do perfil de formação profissional. Nesse sentido, O PET-Saúde da Família, criado em 2008 por articulação entre os Ministérios da Educação e da Saúde, representam uma dessas ações, tendo como objetivo fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS. O curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ao longo da última década vem implementando estratégias de adequação às DCN. Em 2005 modificou o Projeto Político do Curso, aderiu ao PRÓ-Saúde II em 2007 e ao PET-Saúde da Família em 2008. **Objetivos:** Verificar a contribuição do PET-Saúde da Família para formação de fisioterapeutas na percep-

ção dos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de estudo com abordagem qualitativa. Para tanto, se utilizou dados secundários originados de instrumento de avaliação semestral do programa - questionário semiestruturado com questões objetivas e uma subjetiva - respondido por 67 estudantes dos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia, sendo para esta pesquisa utilizada apenas as respostas subjetivas dos estudantes do curso de fisioterapia. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foram analisados os dados de oito estudantes do curso de fisioterapia participantes do PET - Saúde da Família na vigência 2011-2012, sendo três do sexo masculino e 5 do sexo feminino; com média de idade de 22,25 anos; desses, 75% já haviam concluído metade da carga horária do curso. A partir da análise dos dados dos estudantes emergiram quatro categorias temáticas, quais sejam: Trabalho em Equipe interprofissional; Integração ensino-serviço-comunidade; Construção de perfil profissional diferenciado; Ampliação do conhecimento. O estudo evidenciou a importância de estratégias educacionais permanentes e estruturais que promovam o trabalho colaborativo de caráter interprofissional, a articulação favorável entre as instituições de ensino e os serviços de saúde e a estimulação da aprendizagem baseada na realidade e na reflexão crítica sobre as experiências, tendo em vista a necessidade da construção de um novo perfil profissional afinado com as demandas do sistema de saúde e da população. **Conclusão:** Depreende-se dos resultados encontrados que o PET - Saúde da Família se configura como uma importante estratégia de reorientação da formação à medida que promove a inserção precoce dos estudantes nos serviços de saúde e no contexto socioeconômico e cultural da população, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para uma construção do cuidado em conformidade com as reais necessidades de saúde da coletividade.

COORDENAÇÃO GLOBAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E COMUNITÁRIOS FREQUENTADORES DE CENTROS CONVIVÊNCIA

OLIVEIRA Naama Samai Costa; NOBRE Thaiza Teixeira Xavier;
OLIVEIRA Vanessa Lopes Costa de; REIS Luciana Araújo dos;
MEDEIROS Joyce Raquel Cândido de; FILHO Bartolomeu
Fagundes de Lima; SILVA Maralice Eugênia Rocha Nunes;
CUNHA Maria Luciana da

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
naamasamai.fisio@gmail.com*

INTRODUÇÃO: a coordenação global permite o ser humano realizar movimentos amplos através das grandes cadeias musculares, como caminhar. O envelhecimento é um processo progressivo no qual há diversas alterações morfológicas, bioquímicas e funcionais, porém uma das mudanças mais significativas durante esse processo é o declínio da capacidade de movimento. A escala motora para a terceira idade (EMTI) avalia as seis áreas da motricidade humana, dentre elas, a coordenação global. **Objetivos:** comparar a coordenação global de idosos institucionalizados com idosos comunitários frequentadores de centros de convivência. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional de caráter transversal com abordagem quantitativa, realizado no mês de outubro de 2013, com uma amostra de 52 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Utilizou-se para a avaliação da coordenação global dos idosos a EMTI. Da amostra total de participantes, 37 são frequentadores do centro de convivência da terceira idade (CCTI) e 15 idosos são residentes na instituição de longa permanência (ILP) Monseñor Paulo Herôncio. O teste motor foi agrupado em três categorias a partir do nível de dificuldade atingido, estando os níveis 2, 3 e 4 classificados na faixa dos inferiores, os níveis 5, 6 e 7 na faixa da normalidade e os níveis 8, 9, 10 e 11 na faixa dos superiores. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e ao teste qui-quadrado no programa SPSS versão 20.0. O nível de significância empregado foi de 95% ($p < 0.05$). **Resultados:** foi observado que no grupo de idosos frequentadores do CCTI a faixa etária predominante foi de 60 a 70

anos (54,1%), no grupo da ILP essa predominância se estabeleceu para a faixa etária de 81 a 94 anos (53,3%). Observou-se maior frequência de idosos do sexo feminino (51,4%) no grupo CCTI, diferente do grupo ILP que obteve maior percentual do sexo masculino (60%), embora essa diferença não seja significativa ($p=0,45$). A coordenação global (AM2) mostrou-se muito significativa estatisticamente ($p<0,001$) entre os grupos, com 43,2% do grupo CC e 100% do grupo ILP predominando nos níveis de 2 a 4, apresentando classificação inferior à normalidade. Apenas idosos do grupo CC conseguiram alcançar os níveis de 5 a 7 (35,1%) classificados na faixa de normalidade e 8 a 11 (21,6%) na faixa de motricidade global superior. **Conclusão:** foi possível perceber que a coordenação global nos idosos frequentadores do centro de convivência da terceira idade apresentou níveis mais elevados, como os níveis na faixa de normalidade e na faixa de motricidade global superior, quando comparado com os idosos institucionalizados, que apresentaram apenas níveis de classificação inferior à normalidade.

EFEITO DE JOGO EDUCACIONAL NO DESEMPENHO DE ALUNOS DA DISCIPLINA DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SOARES Caio Felipe Teixeira; PERREIRA Jorge Luís Barreto; BONINI-ROCHA Ana Clara

*Universidade de Brasília (Faculdade Ceilandia)
cfts_@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A tecnologia de games na educação tem potencial de tornar o processo de ensino-aprendizagem flexível e dinâmico. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de um jogo educacional estilo game online no desempenho dos alunos em teste de conhecimentos. **Metodologia:** A pesquisa está sendo desenvolvida na Universidade de Brasília (UnB) e os participantes são alunos do Curso de Fisioterapia matriculados na disciplina de Exercício Profissional e Deontologia em Fisioterapia no semestre letivo de 2014/1. 31 indivíduos, 28 mulheres e 03 homens,

com idade média de 24,625, foram randomizados em dois grupos: Game (GG) ($n=14$) e Controle (GC) ($n=17$). O grupo Game acessou uma plataforma online semanalmente em jogo tipo quiz e em jogos em duplas - tipo batalha naval, com conteúdo referente à última aula assistida. Ambos os grupos têm aula normal uma vez por semana (dois créditos). Todos os alunos são submetidos a teste de conhecimentos e à opinião sobre satisfação e percepção de aprendizagem. A análise dos dados foi feita por estatística descritiva e inferencial (pontuação no teste, teste T Student e Correlação Pearson) para comparação do desempenho entre os grupos e relação com satisfação e percepção de aprendizagem. Os dados preliminares apresentados neste artigo dizem respeito ao teste de conhecimentos realizados no meio do semestre.

Resultados: Dados preliminares mostraram que o GG apresentou melhor média de desempenho no teste de conhecimentos ($GG=9,429\pm0,573$; $GC=9,015\pm0,390$). Dados com distribuição normal ($p=0,115$ T. Kolgomorov-Smirnov). T-Test para amostras independentes mostrou que a diferença entre as médias (de 0,419) não foi demasiado pequena para ser atribuível uma diferença real, evidenciando a não significância estatística da diferença ($p=0,841$) ($p<0,05$). Espera-se que haja correlação positiva entre as opiniões de satisfação, percepção de aprendizagem e desempenho nos dois grupos. **Conclusão:** A análise preliminar dos dados mostrou que o jogo educacional foi motivador o suficiente para que o GG obtivesse melhor desempenho no teste de conhecimentos e conteúdos do que o GC.

EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E COMUNITÁRIOS FREQUENTADORES DE CENTROS CONVIVÊNCIA

OLIVEIRA Naama Samai Costa; NOBRE Thaiza Teixeira Xavier; OLIVEIRA Vanessa Lopes Costa de; REIS Luciana Araújo dos; MEDEIROS Joyce Raquel Cândido de; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima; OLIVEIRA Franciele Santos de; ARAÚJO Ralyne de Melo

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
naamasamai.fisio@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O declínio funcional, característico do processo de envelhecimento, dificulta o funcionamento e a efetivação da resposta motora, responsável pela manutenção do equilíbrio corporal. O equilíbrio depende da interação harmônica de vários sistemas do corpo humano, como os sistemas vestibular, somatossensorial, visual, e musculoesquelético. A Escala Motora para a Terceira Idade (EMTI) avalia as seis áreas da motricidade humana, dentre elas, o equilíbrio. **Objetivos:** Comparar o equilíbrio de idosos institucionalizados com idosos comunitários frequentadores de centros de convivência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal com abordagem quantitativa, realizado no mês de outubro de 2013, com uma amostra de 52 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Utilizou-se para a avaliação do equilíbrio dos idosos a EMTI. Da amostra total de participantes, 37 são frequentadores do centro de convivência da terceira idade (CCTI) e 15 idosos são residentes na instituição de longa permanência (ILP) Monsenhor Paulo Herônimo. O teste motor foi agrupado em três categorias a partir do nível de dificuldade atingido, estando os níveis 2, 3 e 4 classificados na faixa dos inferiores, os níveis 5, 6 e 7 na faixa da normalidade e os níveis 8, 9, 10 e 11 na faixa dos superiores. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e ao teste qui-quadrado no programa SPSS versão 20.0. O nível de significância empregado foi de 95% ($p < 0.05$). **Resultados:** foi observado que no grupo de idosos frequentadores do CCTI a faixa etária predominante foi de 60 a 70 anos (54,1%), no grupo da ILP essa predominância se estabeleceu para a faixa etária de 81 a 94 anos (53,3%). Observou-se maior frequência de idosos do sexo feminino (51,4%) no grupo CCTI, diferente do grupo ILP que obteve maior percentual do sexo masculino (60%), embora essa diferença não seja significativa ($p=0,45$). O equilíbrio (am3) apresentou diferença estatística ($p<0,01$) entre os grupos estudados. A maioria dos idosos permaneceu nos níveis de 2 a 4, apresentando-

se abaixo do nível de normalidade com 51,4% do grupo CC e 91,7% do grupo ILP neste nível, enquanto 24,3% do grupo CC e 8,3% do grupo ILP atingiram os níveis de 5 a 7, dentro do nível de normalidade motora. Somente 24,3% dos idosos do grupo CC conseguiram alcançar os níveis mais elevados da escala, classificados com equilíbrio superior a normalidade. **Conclusão:** foi possível perceber que o equilíbrio nos idosos frequentadores do centro de convivência da terceira idade apresentou nível mais elevado, como o nível de equilíbrio superior a normalidade, quando comparado aos idosos institucionalizados, que apresentaram apenas níveis abaixo da normalidade e nível de normalidade motora.

FATORES SOCIAIS E DE RISCO EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA CORONARIANA DA SANTA CASA DE CAMPO GRANDE - MS

SILVA Jucelia dos Santos; TITÃO Daiara Dezenbro;
MARUYAMA Márcio; TAVARES Carlos Alberto Eloy;
VENHOFEN Luciana

*Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
jucsantosc@gmail.com*

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo. Hoje, mesmo nos países em desenvolvimento, com um maior controle das doenças infecto-parasitárias e consequente aumento da longevidade de suas populações, essa doença tem atingido um número cada vez maior de pessoas em uma faixa etária cada vez mais baixa. Os fatores de risco (FR) podem ser classificados em modificáveis e não modificáveis. Os últimos incluem idade, sexo, raça e história familiar de doença aterosclerótica. Os FR modificáveis, ou seja, aqueles sobre os quais o paciente e mesmo a equipe de saúde podem atuar, são dislipidemias, hipertensão arterial, tabagismo, diabetes mellitus, sedentarismo, estresse e obesidade. Sabe-se que outros fatores de risco podem também estar associados ao desenvolvimento das doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Neste trabalho objetivou-se identificar as causas sociais da ocorrência

de doenças cardiovasculares em pacientes internados na Santa Casa de Misericórdia em Campo Grande/MS; especificadamente em pacientes que possuem insuficiência coronariana, como objetivo principal conhecer fatores de risco associado a essas doenças e compreender os fatores interligados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, envolvendo 30 pacientes com diagnóstico de Insuficiência Coronariana. O estudo foi realizado na CTI-6/ Cardíaca na Associação Beneficente de Campo Grande - MS da Santa Casa com pacientes internados na CTI Cardíaca e na Unidade Coronariana, com diagnóstico de insuficiência coronariana no período de janeiro a março de 2014. A coleta de dados foi através de formulário elaborado pelos autores, aplicado em horário e local pré-agendados, sem prejuízo da dinâmica das atividades. Os resultados foram expressos por meio de porcentagem. **Resultados:** Identificou-se que a maioria dos pacientes são ou foram tabagistas durante um longo tempo, que a diabetes se apresenta como um grande fator de risco e que 75% dos entrevistados são Tabagistas, 52% tinham Diabetes Mellitus, 95% tinham histórico na família de doenças cardíacas, 95% dos entrevistados vivenciam situações de estresse, 86% apresentavam dislipidemia, 92% apresentavam Hipertensão Arterial, 90%, tinham modo de vida sedentária, apenas 5% eram obesos, e 86,66% disseram que nunca fizeram acompanhamento com cardiologista. **Conclusão:** Pode-se observar que a maioria dos pacientes entrevistados são suscetíveis a fatores sociais e de risco devido ao estilo de vida baseado nos seus hábitos diários, pois, os envolvidos em sua maioria são sedentários, diabéticos, já possuem fatores predisponentes na família, e o mais agravante é a ausência de instrução ou da necessidade de um acompanhamento adequado com um médico especialista mesmo na presença de sinais e sintomas da doença. Acreditamos que se faz necessário um programa de reeducação ou instrução para a população sobre o estilo de vida de cada indivíduo, uma atenção especial por parte dos profissionais, com progra-

mas que visam a educação em saúde, melhorando a base de entendimento sobre a doença, e esclarecendo dúvidas acerca do tema.

FISIOTERAPIA MOTORA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

LUZ Adyson Olliver Campos; BRANDÃO Adriana Jussara de Oliveira; MEDEIROS Gleidson Franciel Ribeiro de; OLIVEIRA José Ednaldo de

*Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN
edoliveira145@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva (UTI) surgiu da ideia de se ter um local apropriado para assistência específica ao paciente crítico e ficou marcada na história durante uma epidemia de poliomielite na década de 50, devido à necessidade de suporte ventilatório a esses pacientes. Posteriormente, as UTI's foram destacadas a abrigar pacientes operados com necessidades de cuidados mais abrangentes. Dessa forma, deu-se início a um movimento para dotar de conhecimentos específicos os profissionais que atuavam nessa área, sendo o primeiro deles o médico intensivista. Para Nozawa, nas últimas cinco décadas, as unidades de terapia intensiva têm se tornado não apenas um concentrado de pacientes que precisam de cuidados específicos e de tecnologia, mas também de uma equipe multiprofissional especializada com fisioterapeuta, médico, enfermeiro, nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, entre outros. Nesse contexto, o fisioterapeuta intensivista nasce como aquele profissional que tem dedicação total voltada ao paciente crítico, realizando seu diagnóstico funcional e decidindo sua intervenção por meio de procedimentos cinesiológicos e instrumentais, com o objetivo de melhorar o quadro de tais pacientes, em consonância com a equipe multidisciplinar (2). Atualmente, a ANVISA através da Resolução RDC Nº 07 de 24 de fevereiro de 2010 subsidia o funcionamento das UTI's e especificamente em seu Capítulo II, sessão III, o artigo 13, inciso 2º, relata que os coordenadores de enfermagem e fisioterapia devem ser especialistas em terapia intensiva ou em outra especialidade re-

lacionada à assistência ao paciente grave, específica para a modalidade de atuação (adulto, pediátrica ou neonatal). O COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) em sua resolução Nº 392, de 04 de outubro de 2011, reconhece a Fisioterapia em Terapia Intensiva como especialidade do profissional fisioterapeuta (artigo 1º), tornando-a legalmente reconhecida e obrigatória para o funcionamento dessas unidades(4). Nesse contexto, o Fisioterapeuta neurointensivista deve ser um profissional capaz não apenas de aplicar com segurança técnicas de fisioterapia respiratória e motora, mas de identificar áreas de injúrias do sistema nervoso através da história clínica do paciente, do quadro atual em que se encontra e da interpretação precisa de exames de imagens. Após isso, o fisioterapeuta faz a eleição de técnicas específicas que favoreçam um melhor prognóstico desse paciente. Diante disto, surgem os questionamentos: O que a literatura aborda sobre a atuação da Fisioterapia motora na UTI Existe detalhamento sobre a atuação do Fisioterapeuta Neurointensivista. Dessa forma busca-se com a pesquisa, como se dá a atuação da Fisioterapia motora nas UTI's, voltada para pacientes com disfunções neurológicas ou com risco de desenvolver doença neurológica. **Objetivos:** investigar através de uma revisão bibliográfica a atual abordagem da Fisioterapia Motora dentro da UTI, em especial da subespecialidade Neurointensivista. **Metodologia:** As fontes para busca de material de pesquisa foram às bibliotecas eletrônicas BIREME, LILACS, MEDLINE, SCIELO E PUBMED. Os artigos foram obtidos através da utilização dos descritores: fisioterapia motora, fisioterapia neurológica, fisioterapia intensiva, fisioterapia neurointensivista, terapia intensiva, unidade de terapia intensiva (UTI), e seus respectivos termos em inglês: Physiotherapy, Neurological Physiotherapy, Intensive Physiotherapy, Neurointensivist Physiotherapy, Intensive Care, Intensive care Unit (ICU), sob os operadores booleanos and, not e or. Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos que tinham correlação com o tema proposto, publicações nos

idiomas português ou inglês, entre os anos 2003 e 2013 e os que descreviam as práticas habituais de fisioterapia neurológica em UTI (Fisioterapia Intensiva). Critérios de exclusão: artigos de revisão de literatura, artigos que abordassem somente a fisioterapia respiratória, artigos apenas com resumo disponibilizado gratuitamente e ainda aqueles que evidenciassem apenas a especialidade médica intensiva. **Análise dos Dados** Os artigos incluídos foram pormenorizados em forma de tabela, considerando os seguintes aspectos: autores, título, técnica empregada, amostra e conclusão. Foi feita uma análise crítica-qualitativa das publicações selecionadas. **Resultados:** Inicialmente, durante a pesquisa nas bases de dados foram encontrados sessenta (60) artigos, dos quais (56) foram excluídos, por não possuírem o delineamento metodológico a ser incluído ou por possuírem duplicidade em bases de pesquisa. Após análise foram pormenorizados, depois foi realizada a seleção final, onde foram incluídos apenas 4 ensaios clínicos que contemplaram a metodologia exigida para desfecho objetivado. **Conclusão:** Os estudos incluídos nessa revisão de literatura demonstram em seus resultados que a fisioterapia motora de forma precoce traz inúmeros benefícios aos pacientes, como o ganho da força muscular periférica e respiratória. Os resultados observados comprovam também que várias publicações abordam sobre a efetividade da fisioterapia motora em pacientes críticos, mostrando-se totalmente viável e com resultados altamente positivos, refletidos na redução do tempo de permanência no leito, internação hospitalar e no retorno mais rápidos às atividades funcionais pelo paciente. Todavia, pouco são os ensaios clínicos randomizados que os confrontem em grupos independentes para melhor visualização desses resultados. Percebe-se ainda uma escassez de publicações a respeito da implementação de técnicas de cinesioterapia neurológica em pacientes neurocríticos, bem como dos novos conceitos preconizados pela fisioterapia moderna. Sugere-se que novos estudos sejam feitos com vistas ao preenchimento dessa lacuna e para respaldar a legalização da

especialidade de Fisioterapia Neurointensiva no meio acadêmico e profissional.

PERCEPÇÃO DE DOMÍNIOS DE QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ADULTAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO DESENVOLVIDO EM PROJETO PET-SAÚDE

PIZZOL Renilton José; ALMEIDA Ana Lúcia de Jesus; PIGNATTI Ana Beatriz Segatto; TORRES Gezilaine Rodrigues; FARIA Ana Luísa Bodstein Muniz de

*Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista
renilton@fct.unesp.br*

INTRODUÇÃO: A elaboração de um programa de exercício físico pelo fisioterapeuta em ambiente de atenção primária à saúde deve ser fundamentada na avaliação do estado de saúde da população-alvo do programa. Para indivíduos adultos neste tipo de avaliação geralmente são utilizados instrumentos de medida de caráter físico que procuram identificar riscos/potencialidades, níveis de atividade física e de aptidão física considerando que a identificação da percepção do estado de saúde e da qualidade de vida pode ser elemento importante na avaliação do bem-estar que é um dos objetivos principais deste tipo de programa. **Objetivos:** Identificar a percepção de domínios de qualidade de vida de mulheres participantes de um programa de atividade física. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo de caráter transversal realizado com participantes de um programa de atividade física desenvolvido em PET-Saúde realizado na cidade de Presidente Prudente-SP. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o SF-36, questionário de 36 perguntas que abrange oito domínios: Capacidade Funcional (CF), Limitação por Aspectos Físicos (LAF), Dor e Estado Geral de Saúde (EGS) que fazem parte do Componente Físico do SF-36 além da Limitação por Aspectos Emocionais (LAE), Aspectos Sociais (AS), Vitalidade (Vit) e Saúde Mental (SM) que fazem parte do Componente Mental. Para cada um destes domínios é calculado um escore cuja pontuação varia de zero (pior

escore) a 100 (melhor escore). **Resultados:** A população foi composta por 30 mulheres adultas com média de idade de $52,8 \pm 10,6$ anos. Os escores médios obtidos para cada domínio do SF-36 foram: CF: $74,4 \pm 23,9$; LAF: $71,7 \pm 38,6$; Dor: $65,9 \pm 26,0$; EGS: $70,5 \pm 18,6$; LAE: $64,4 \pm 37,4$; AS: $73,8 \pm 22,9$; Vit: $58,8 \pm 25,3$; SM: $67,7 \pm 25,3$. **Conclusão:** Neste estudo verificou-se que a população investigada apresentou escores acima da mediana para todos os domínios indicando que a percepção de qualidade de vida estava em níveis satisfatórios. No entanto na comparação entre os domínios pode-se observar que aqueles relacionados aos aspectos psicológicos do Componente Mental tenderam a ter escores mais baixos indicando que a obtenção de um bem-estar psicológico pode contribuir para alcançar os benefícios à saúde desejados por um programa de exercício físico.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA APÓS A EXECUÇÃO DA OSCE

BRITTO Heloisa Maria Jácome de Sousa; CACHO Roberta de Oliveira; FERREIRA Thaiana Barbosa; OLIVEIRA Débora Carvalho de; GOMES Cristiano dos Santos

*Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN)
fsthelobritto@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE - do inglês Objective Structured Clinical Examination) é considerado uma das provas práticas mais válidas, confiáveis e eficazes para a avaliação de habilidades clínicas. Oferece a oportunidade de avaliar a prática clínica dos alunos, em cenários de prática, permitindo que eles desenvolvam e aprimorem sua comunicação e habilidades para resolver problemas, desse modo, é capaz de avaliar a habilidade do estudante em casos clínicos distintos, na presença de um paciente-ator e do professor-avaliador. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi avaliar a percepções dos estudantes submetidos à avaliação OSCE. **Metodologia:** A OSCE foi realizada como avaliação final das disciplinas correspon-

dentes à Atenção Fisioterapêutica em Aparelho Locomotor, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Participaram desse estudo, 27 estudantes regularmente matriculados nestas disciplinas. A avaliação OSCE foi composta por quatro estações práticas, cada uma contendo um caso clínico, e uma estação teórica, composta por 20 questões de verdadeiro ou falso. Todas as estações correspondiam ao conteúdo prático do semestre. Para as estações práticas, era realizado um rodízio com até quatro alunos, e ao final eles eram encaminhados para a estação teórica. Na etapa prática eram estabelecidos 7 minutos em cada estação, totalizando um tempo de avaliação por aluno de aproximadamente 30 minutos, mesmo tempo destinado à execução da estação teórica. No dia seguinte, foi realizada uma reunião para devolutiva do exame. Antes de iniciar a devolutiva, todos os alunos receberam um questionário para avaliar a sua percepção a respeito do exame realizado. O questionário abordava aspectos pessoais, quanto ao rendimento individual durante o exame e fatores que interferiram na execução da OSCE, bem como questões sobre o formato organizacional da OSCE. Os dados do questionário sobre a percepção do aluno foram tabulados e então, realizada análise descritiva por meio do SPSS 20.0 para averiguar a frequência relativa e absoluta dos dados. **Resultados:** A maioria dos alunos afirmou que teve tempo suficiente para completar o exame (70,4%), e que o estresse emocional atrapalhou a execução da OSCE (85,2%). E maioria discordou que a OSCE não é excessivamente estressante (81,5%), que se divertiu muito realizando o teste (85,2%), e que estava tranquilo, visto que não precisavam da nota da OSCE para passar (77,8%). Quanto aos quesitos do questionário que avaliaram o formato organizacional da OSCE, a maioria respondeu bom ou ótimo para a organização geral da prova (85,2%), os casos clínicos das estações (70,4%), os comandos solicitados nas estações (66,7%), a qualidade do feedback (70,4%), e a adequação da OSCE ao conteúdo visto na prática (92,6%).

Conclusão: A partir dos resultados, podemos sugerir que a OSCE é uma avaliação prática que apresenta um formato organizacional considerado bom ou ótimo para os alunos a ela submetidos. No entanto os estudantes consideram que a OSCE não é divertida, é estressante, e o estresse do momento da prova atrapalha a sua execução.

PROJETOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA ASSOCIADOS A IMPACTOS PESSOAIS - DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS E OS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

SILVA Thaís Cardoso da; GARCIA Matheus de Souza Manoel

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
thacardoso.fisio@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento se encontra em considerável ascendência no mundo, consequentemente processos fisiológicos são alterados, sendo um deles as funções neurológicas. Ainda hoje, existe um grande desconhecimento sobre o que é uma doença neurodegenerativa, duas em particular: Parkinson e Alzheimer. Segundo a Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria e a Associação Brasil Parkinson, estima-se que a partir dos 65 anos cerca de 5% da população sofre da doença de Alzheimer e 1% de Parkinson, respectivamente. Com intuito de trazer esta população para um meio onde os mesmos tenham distração, interação com outros membros da comunidade e tratamento para tais doenças, existe um projeto de extensão no curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que trouxe esta oportunidade para a comunidade que queira e esteja aberto a procurar auxílio no tratamento e melhora, mesmo que a longo prazo, dessas doenças neuro degenerativas. **Objetivos:** Analisar a relação e o grau de satisfação entre os alunos participantes e os idosos portadores de Alzheimer e Parkinson, bem como as relações interpessoais entre os próprios alunos, e futuros interesses e possibilidades em permanecer na linha de estudos das doenças neurodegenerativas como objetivo pessoal. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário contendo 8 (oito) questões objetivas, cada

uma contendo quatro opções de resposta. Treze alunas participaram da pesquisa, sendo todas graduandas do curso de Fisioterapia da UFMS, estando duas no 3º semestre, quatro no 5º semestre e sete no 7º semestre. Em relação às questões, 76% das alunas ficaram sabendo do projeto através dos próprios participantes, 15% pelo professor coordenador do projeto e 7% por alunos de graduação em Fisioterapia que não participam do projeto. A terceira questão mostrou que 61% se interessou no projeto pelo assunto e os outros 38% pela relação aluno-idosos-professor (coordenador). A questão quatro mostrou que 38% participam do projeto há até 6 meses; 15% até 1 ano; 23% até 2 anos e 23% também há mais de 2 anos. **Resultados:** obtivemos êxito na pesquisa, onde as participantes em grande maioria buscam interesse na área e assuntos abordados no projeto, bem como a relação com os idosos portadores das citadas doenças neurodegenerativas. **Conclusão:** a visão buscada sobre o impacto que o tema aborda, nos trouxe uma conclusão de que o projeto tem contribuído tanto na vida pessoal das participantes da pesquisa como também nas relações profissionais futuras, nas quais passarão por momentos na graduação onde terá de haver a relação entre essa população específica, e junto a isso a experiência adquirida a este conhecimento, poderá ser aplicada de forma mais precisa e de maior eficácia.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM FISIOTERAPIA

ARAÚJO Hennes Gentil de; ARAÚJO Ana Loísa de Lima e Silva; NETO Arnaud Abreu

*Universidade Federal do Rio Grande Do Norte
hennesgentil@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Desde do movimento sanitário que vários profissionais de saúde se preocupam com as suas formações. As formações desses profissionais devem estar focadas no sujeito de modo integral e voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde baseados em um importante projeto político-pedagógico para sustentar a graduação e as metodologias nele aplicadas. A educação

centrada no estudante, proporcionada pelas metodologias ativas é uma possibilidade de efetivar a excelência no processo formativo. **Objetivos:** Verificar a prevalência de artigos científicos publicados com a utilização de metodologias ativas em Fisioterapia. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma revisão de literatura que baseou-se em artigos eletrônicos de acesso total livre, obtidos através do sítio da National Center for Biotechnology Information e restritos as bases de dados PubMed, Pub-Med Central e Scielo. E também através do sítio da Physiotherapy Evidence Database (Pedro) e da base Web Of Science. **Resultados:** Um total de 534 artigos foram encontrados quando utilizadas as palavras educação e nenhum quando associadas as palavras educação e fisioterapia. Após um novo levantamento 549 artigos foram encontrados utilizando os termos “teaching”, “learning” e “physiotherapy” sendo apenas 7 disponíveis com acesso aberto relacionados a educação na formação das ciências da saúde. Destes sete, três utilizaram metodologias ativas, como simulação com realidade virtual, ferramentas multimídia online e o método DELPHI. **Conclusão:** A utilização de metodologias ativas associadas a tecnologias virtuais como recursos multimídia e softwares com instrumentos para realidade virtual apresentam impactos positivos no aprendizado dos estudantes, tornando as metodologias ativas um recurso fundamental a ser inserido nos projetos políticos-pedagógicos dos cursos das áreas da saúde em especial na Fisioterapia.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - PET E A REDE DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM PARANAGUÁ/PR

SILVA Bruno dos Santos; OLIVEIRA Carolina de Moraes; ALBINO Jandaiana; BOAVENTURA Micaela Gois Boechat; HOSHINO Melissa Sayuri; MÉLO Tainá Ribas; SIGNORELLI Marcos Claudio

*Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral
carolzinha-pgua@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Programa é uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná, com

o Ministério da Saúde e as secretarias municipais de Paranaguá, Pontal do Paraná e Guaratuba - PR. Foi implantado em agosto de 2013 e é constituído por 3 eixos: Educação, Saúde e Assistência Social. **Objetivos:** A proposta do eixo educação é realizar o mapeamento da rede de atenção às pessoas com deficiência (PcD) nas instituições de ensino (Municipais, Estaduais e Particulares) de Paranaguá, abordando instituições, gestores e educadores. **Metodologia:** Foi realizado um mapeamento, com visitas a 35 instituições de ensino de Paranaguá (40% do total) e a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas aos gestores, coordenadores e/ou orientadores pedagógicos sobre as políticas de inclusão e saúde. Além disso, foi verificada a estrutura física dos locais, concernentes à acessibilidade e existência de facilitadores ou barreiras arquitetônicas, por meio de formulário de cadastro de equipamentos. **Resultados:** Nas escolas municipais há matriculados cerca de 772 PcD, nas estaduais 460, e nas instituições particulares há 530 PcD. O tipo de deficiência mais frequente foi a intelectual, com cerca de 71%, 40% e 48%, respectivamente. Os dados obtidos pelo questionário indicam carência no espaço físico adequado para as PcD, pois só 42% das institui-

ções têm rampas, 31% possuem corrimãos, 6% têm elevadores, 35% têm portas acessíveis, 3% possuem pisos para deficientes visuais, 65% têm ruas pavimentadas e 74% possuem calçadas. Sobre a acessibilidade à cadeirantes, apenas 28% têm banheiros adaptados, 37% têm sala de aulas adequadas, 20% bibliotecas e 17% com sala de recursos apropriadas. Sobre o conhecimento referente à Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPcD), apenas 31% relataram ter ciência sobre a mesma. Com relação às entrevistas dos gestores e educadores, as palavras-chaves mais abordadas foram: falta de acessibilidade/estrutura, falta de capacitação e políticas públicas ineficientes, se constituindo nos principais desafios à consolidação da rede. E por fim, quanto a sugestões para a Rede de Atenção a PcD, as maiores citações foram a respeito da necessidade de equipe multidisciplinar e capacitação profissional dos educadores. **Conclusão:** Percebeu-se escassez ou ausência de espaços físicos adaptados e acessíveis em grande parte das instituições de ensino em Paranaguá, além do pouco conhecimento de gestores e educadores quanto à PNSPcD, que elencaram a necessidade de equipes multidisciplinares capacitadas e acessibilidade como desafios para efetivação da rede.

Eixo III

Gestão

ANÁLISE DAS FAMÍLIAS EM RISCO: PESQUISA-AÇÃO DO PET SAÚDE NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO NORDESTE, EM NATAL-RN

CARVALHO Mayane Letícia de; MARINHEIRO Lorena Maria Araújo; ARAÚJO Arthur Magno Medeiros de; CARDOSO Lana Karen Avelino; BARRETO Mayara Janyara do Rego; MONTEIRO Rosemary Araújo; ALMEIDA Marise Soares; PONTES Jaqueline Fernandes

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mayanecarvalho2012@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde Familiar visa à promoção de saúde, prevenção de doenças e cuidado às doenças crônicas, com base no território de abrangência das nas Unidades de Saúde da Família (USF). Devido à demanda aumentada encontrada na maioria das USF, torna-se evidente a necessidade de um instrumento que possibilite priorizar as visitas domiciliares como ação indispensável dentro do processo de trabalho das equipes multiprofissionais. Diante disso, viu-se a necessidade de diferenciar as famílias das áreas adstritas da USF do Bairro Nordeste de acordo com a prioridade de atendimento no domicílio, determinada com o auxílio do Sistema de Informações da Atenção Básica (SIAB). **Objetivos:** Este estudo foi realizado no primeiro semestre de 2014, com estudantes da disciplina DCS 0063/UFRN - ATIVIDADE INTERATIVA INTERDISCIPLINAR II; preceptores, monitores e tutores participantes do Programa PET SAÚDE/MS-BRASIL. Com o objetivo de estabelecer prioridades na visita domiciliar, que pudessem facilitar aos profissionais da USF Bairro Nordeste a organização de ações de enfrentamento. Utilizou-se a conhecida Escala Coelho. **Metodologia:** A Escala Coelho baseia-se na Ficha A do SIAB e abrange sentinelas que apontam o risco em que cada família está inserida. A escala possui uma lista de indicado-

res com escores, que quando somados indicam: menor que 5 - risco 0 (zero); entre 5 e 6 - risco 1; entre 7 e 8 - risco 2; e maior ou igual a 9 - risco 3. Obtendo, assim, a classificação do risco familiar em: R0 = sem risco; R1 = menor risco; R2 = risco médio; e R3 = risco máximo. A escolha destas microáreas foi aleatória, aplicou-se a Escala de Coelho nos domicílios em que as agentes de saúde se fizeram presente. **Resultados:** Foram analisadas no total 1.266 famílias. A classificação de risco foi realizada em nove microáreas, sendo três pertencentes à área 64 (microáreas 1, 3 e 4), outras três na área 65 (microáreas 1, 3 e 5), uma na área 66 (microárea 4) e duas na área 67 (microáreas 2 e 3). O mapeamento evidenciou um considerável número de famílias na iminência de adentrar para o risco 3, mas que ainda se mantinham no risco 2. **Conclusão:** A Escala de Coelho mostrou-se uma importante ferramenta para o planejamento e organização das intervenções da equipe de saúde no território. A sistematização das atividades de campo e o manejo dos dados coletados reafirmou a importância do ensino tutorial e das metodologias ativas de ensino aprendizagem, que em muito contribuíram para formação dos estudantes dos diversos cursos de graduação da UFRN, envolvidos com o PET-Saúde.

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS, DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

PIVETTA Hedioneia Maria Foletto; SEGALA Marina; CIELO Adriana; MARTINS Thais Nogueira de Oliveira; PIVETTA Betina Vizzotto; BRAZ Melissa Medeiros; JOBIM Flávio Cabrera

*Universidade Federal de Santa Maria
hedioneia@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O câncer de mama pertence a um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos distintos que podem ser observados pelas variadas aparições clínicas e morfológicas, diferentes assinaturas genéticas e diferenças nas respostas clínicas. Acomete frequentemente

mulheres em uma faixa etária acima de 40 anos, entretanto, mundialmente tem aumentado sensivelmente a sua incidência em faixas etárias mais jovens. Entretanto, para o planejamento e implementação de medidas para o diagnóstico precoce do câncer de mama, faz-se necessário primeiramente reconhecer o cenário local identificando as características peculiares das mulheres que já desenvolveram a doença, de acordo com as regiões brasileiras. **Objetivos:** Identificar as características reprodutivas, de diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer de mama em um município do Sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo de caráter retrospectivo ao período de 2008 a 2012, utilizando-se dados secundários coletados dos prontuários de mulheres com câncer de mama residente em Santa Maria, RS. Os dados foram coletados no ano de 2013 nos dois serviços de saúde pública de referência para o tratamento do câncer de mama no Município em questão. Utilizou-se questionário elaborado para a pesquisa para o registro das informações. Primeiramente os dados foram tabulados através do Software Microsoft Excel, versão 2007. A tabulação foi realizada diariamente, bem como foram realizadas análises de monitoramento durante este processo. Após o término da coleta e tabulação dos dados, iniciou-se o processo de análise estatística através do Software SPSS 10.0 (Statistical Package for the Social Sciences Inc., Chicago, Estados Unidos). Análises exploratórias univariadas das variáveis primárias e secundárias, bem como a estatística descritiva foram realizadas. Os dados serão apresentados na forma de tabelas. A pesquisa é financiada pelo edital PROIC/ HUSM 2014. **Resultados:** Foram analisados 273 prontuários do Serviço Municipal de Mastologia e do Hospital Universitário de Santa Maria. O local com maior número de primeira suspeita ou diagnóstico foi a rede pública de atenção primária. A maioria das mulheres era da cor branca 91,7% e casada 59,6%. A média de idade do diagnóstico em anos foi de $56,1 \pm 12,91$. Quanto aos dados reprodutivos a média de idade

da menarca $13 \pm 1,8$ anos, da menopausa $47,23 \pm 7,65$ anos e da primeira gestação $22,73 \pm 5,65$ anos. A mastectomia radical (66%) e tratamento por hormonioterapia (41%) foram os tratamentos que mais aparecerem no estudo. **Conclusão:** A rede pública constitui-se em porta de entrada para o diagnóstico e tratamento no Município estudado. Mulheres brancas e casadas constituem a maioria dos casos de câncer de mama e estas apresentam média de idade de 56 anos. Menarca precoce e menopausa tardia não são fatores que se destacam como risco para o desenvolvimento da doença conforme relata a literatura.

EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE LER/DORT E ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL DE TRABALHADORES NOTIFICADOS NO BRASIL E NA BAHIA DE 2007 A 2012

BERNARDES Kionna Oliveira; MELO Bruna Ferreira; MORAES Amanda Lais de Oliveira de

*Universidade Federal da Bahia (UFBA)
brunafemelo@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A emergência de casos de LER/DORT e sua consequente visibilidade social desafiam profissionais da saúde na realização da vigilância a estes agravos, para identificação dos riscos e formulação de estratégias que direcionem ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. No Brasil as LER/DORT representam um problema socioeconômico e de saúde pública, pelo impacto abrangente de diversos setores da economia e elevada prevalência da população acometida. No Estado da Bahia, só a partir da década de 90, é que as LER/DORT assumiram relevância nas estatísticas de doenças profissionais. **Objetivos:** Descrever a incidência de LER/DORT num panorama comparativo entre as realidades Brasil-Bahia, no período de 2007 a 2012. **Metodologia:** As variáveis analisadas provieram das fichas de notificação do SINAN, a partir do banco de dados do DATA SUS. A análise estatística pôde ser feita através do software SPSS 15. **Resultados:** O coeficiente de incidên-

cia de LER/DORT no Brasil obteve um percentual de crescimento de aproximadamente 133% ao final do período, enquanto no estado da Bahia, o coeficiente obteve uma variação de percentual de crescimento de -51,7%. Apesar da redução observada no coeficiente da Bahia, este mostrou-se, ainda, superior ao do Brasil, no ano de 2012.

Conclusão: A incidência de LER/DORT crescente no país e agravante na Bahia, traz a necessidade da articulação das esferas de cuidado em todos os níveis de complexidade, que somado ao preenchimento adequado das notificações do SINAN, manterão a veracidade dos dados que proporcionarão uma maneira mais específica de se pensar e agir na saúde do trabalhador.

Trabalhos de Pesquisa

Eixo IV

Participação e Controle Social

A IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE COMO PROTAGONISTA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, ATRAVÉS DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

BARBIERI Leandro Gomes; CARVALHO Francisco José;
BARBIERI Danielle Gonçalves Fernandes Vieira; VIANA Ramon
Távora; FERREIRA Johnathan Allyson Guariguasi; LOPES
lane Rikaelle Coelho; CARDOSO Maria dos Prazeres Carneiro;
LIBERATO Francisca Rocha Carneiro

*Instituto de Teologia Aplicada - Faculdades INTA
ramontavora@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Políticas públicas de saúde estão ligadas a atividade voltada ao interesse da população e na área de saúde busca um entrosamento entre os atores que participam desse processo. A sociedade no papel de protagonista vem ganhando cada vez mais espaço, isso se deve as mudanças introduzidas ao texto constitucional que possibilitou uma maior participação da sociedade e ofereceu aos gestores uma maior autonomia no que diz respeito à utilização dos recursos disponíveis no âmbito de implantação e gerencia destes recursos. **Objetivos:** No presente trabalho de pesquisa, foi realizada uma análise crítica, a fim de esclarecer a importância da sociedade como protagonista das políticas públicas de saúde. **Metodologia:** O presente trabalho foi elaborado a partir de discussões entre os professores do curso de Fisioterapia das Faculdades INTA e acadêmicos do 7º e 8º semestre, sendo realizada uma pesquisa na base de dados indexada, no período de maio e junho de 2014. **Resultados:** São inúmeras as possibilidades por parte do poder público, para a execução de um bom desempenho político nas políticas públicas de saúde, o mesmo deve trabalhar de forma a viabilizar condições para a participação da sociedade, em um diálogo transparente, onde todos os fatores correlacionados a saúde estejam em pauta, e isso já é possível

graças ao comprimento da Lei Orgânica da Saúde que possibilitam a sociedade de ser ouvida no processo de formulação dessas políticas através dos conselhos e das conferências de saúde, que devem trabalhar de acordo com as necessidades de cada região, possibilitando conhecer a fundo os anseios dos indivíduos que dela fazem parte. Mas muitas vezes uma mudança implica em uma série de outras mudanças, que serão conquistadas aos poucos, pois cada vez mais a sociedade vem se tornando mais crítica, e reivindicando os seus direitos, e esse sim é o seu verdadeiro papel. **Conclusão:** Neste âmbito observa que as mudanças devem ser constantes e de acordo com as necessidades da população, mas nem sempre o que se almeja é o que se obtém, é neste ponto que a sociedade tem que se impor e cobrar por uma política mais humanizada, política essa que é ela quem financia.

CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

GIRARD Amanda Castelo; OLIVEIRA Jessica de; NASCIMENTO
Nájla Fogaça de Souza; MEDEIROS Arthur de Almeida

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
amandacgirard@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta como característica o trabalho em equipe multiprofissional de forma a garantir uma atenção integral ao usuário, diante disto, é de extrema relevância que a população reconheça o seu papel e também o papel dos diversos atores envolvidos neste processo. **Objetivos:** Identificar o conhecimento dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Campo Grande/MS sobre a atuação da fisioterapia. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário com 06 perguntas a 34 usuários que aguardavam atendimento na UBSF, onde foram abordadas questões sobre idade, sexo, ocupação, escolaridade, estado civil, conhecimento sobre a profissão fisioterapia e sobre a ne-

cessidade de atendimento fisioterapêutico. Em seguida foi realizada análise descritiva dos dados.

Resultados: A média de idade dos entrevistados foi de $49,2 \pm 15,4$ anos sendo 79,4% do sexo feminino, 47,1% casados, 35,3% solteiros e 8,8% divorciados. Quanto a ocupação 29,4% eram donas de casa, 14,7% aposentados, diarista, cuidador de idoso, babá e atendente apresentaram uma frequência de 5,9% e as demais profissões como auxiliar comercial, instalador de vidros, segurança, estudante, tapeceiro, empresária, decoradora, vendedora, desempregada, autônoma e agrônomo apresentaram frequência de 2,9%. Em relação ao nível de escolaridade 3% tinham ensino médio completo e 47,1% não terminaram o ensino fundamental. Dentre os usuários entrevistados 38,2% já precisaram e realizaram atendimento fisioterapêutico, sendo que destes 77% identificaram que o atendimento prestado foi resolutivo, enquanto 23% disseram que o tratamento não foi resolutivo pois não houve melhora na dor e foi preciso realizar mais sessões. Em relação aos atendimentos, 84,6% foram realizados pelo SUS e 100% dos casos foram por motivos traumato-ortopédicos. Quando questionados sobre o conhecimento da fisioterapia 53% usuários disseram que a fisioterapia está relacionada ao processo de reabilitação e 29,5% não souberam ou não quiseram opinar. **Conclusão:** Observa-se que a população ainda apresenta conhecimento restrito sobre a atuação da fisioterapia relacionando o papel do fisioterapeuta no contexto reabilitador. Verificou-se que dentre os usuários que necessitaram atendimento fisioterapêutico a sua totalidade foi em decorrência de disfunções traumato-ortopédicas o que pode ter contribuído para este resultado em relação ao conhecimento da profissão por parte dos usuários. Diante dos resultados apresentados percebe-se a necessidade de orientação a população quanto a atuação do fisioterapeuta a fim de que se possa ampliar o conhecimento a respeito da profissão e assim demonstrar a necessidade deste profissional enquanto membro da equipe de saúde da família.

O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS SOBRE OS PROGRAMAS ASSISTENCIAIS DO SUS

MENDONÇA Maria Lua Marques de; GOMES Amanda Medeiros; SANTOS Larissa Christina Gomes dos; JUNIOR Jair José Gaspar; MELLO Juliette Werner; OLIVEIRA Paola Carvalho dos Santos; CHRISTOFOLETTI Gustavo; BONILHA Laís Alves de Souza

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
marialuamarques@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O processo de industrialização do Brasil, seguido pelos interesses da sociedade capitalista geraram a necessidade de implementar políticas de saúde direcionadas a grupos de risco. Desde então, o sistema de saúde brasileiro assumiu o papel de prestador universal de assistência à saúde da população, culminando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto surgem os programas assistenciais com enfoque em grupos específicos que visam proteger e fornecer melhor qualidade de vida às pessoas. Diante disso, avaliar o acesso no âmbito do conhecimento da população sobre os recursos oferecidos pelos programas é fundamental para garantir o direito à saúde e a qualidade das ofertas em saúde. **Objetivos:** Analisar o conhecimento da população sobre os programas assistenciais do SUS, identificando as fragilidades na divulgação desses programas, a identificação dos entrevistados como usuários ou não do SUS e registrar possíveis sugestões sobre os veículos mais apropriados para a divulgação dos programas. **Metodologia:** Em delineamento transversal, 60 residentes da cidade de Campo Grande/MS, de ambos os sexos entre 18 e 65 anos nos quatro distritos de saúde, foram submetidos à entrevista contendo 14 questões sobre as dificuldades no acesso aos programas; reconhecimento de meios de divulgação e sugestões; e frequência de utilização dos recursos dos programas. **Resultados:** Os dados demonstraram que 65% das pessoas entrevistadas possuíam plano de saúde e destes 71,67% consideram-se usuários do SUS. Referiram que desconhecem os programas assisten-

ciais 55,81% do público abordado, representando um dado alarmante para a funcionalidade dos programas. Houve associação entre a baixa percepção da divulgação e a utilização dos programas, sendo que 65,5% referiram que não veem a divulgação dos programas. A maior parcela da população entrevistada referiu-se com maior frequência aos meios de comunicação em massa (mídia) como a melhor opção para a divulgação dos programas, além da permanência dos meios já utilizados como a divulgação através dos profissionais da saúde nas unidades básicas de saúde. Especificamente em uma das regiões abordadas os discursos concentraram-se na importância e na ausência da divulgação através dos Agentes Comunitários de Saúde nas visitas domiciliares, demonstrando a possível falha no quantitativo desses profissionais naquele local. Os programas mais conhecidos foram os relacionados à hipertensão e a diabetes. **Conclusão:** Há um déficit na divulgação dos Programas Assistenciais do SUS, contribuindo para o desconhecimento da população em relação ao conteúdo e benefícios dos Programas. Há a necessidade do sistema de adotar meios de divulgação mais comuns ao cotidiano da população e conseqüentemente mais acessíveis.

O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SEU FUNCIONAMENTO

SILVA André Moraes da; CORDEIRO Caroline Gerke; COSTA Geisilene da Conceição; CAETANO Dayane Aparecida Moises; ALVES Micheli Silva; SANCHES Vinicius Santos; CHRISTOFOLETTI Gustavo

*Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
br.andrems@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é a denominação da estrutura pública responsável pela promoção de saúde universal e igualitária à população brasileira. Tal qual está previsto na lei que o regulamenta e na Constituição Brasileira desde 1988. É direito do cidadão ter acesso à saúde de forma gratuita, sendo livre a

exploração destes serviços pela iniciativa privada, modalidade complementar do sistema. O bom funcionamento da rede depende da participação popular e, para ser ativo no aprimoramento do SUS bem como acessar os serviços oferecidos, é indispensável conhecê-lo. Diante disso, este trabalho procura identificar, através de uma amostra aleatória da população de Campo Grande - Mato Grosso do Sul (MS), se a população compreende os serviços ofertados pelo SUS, bem como a sua dinâmica de funcionamento. **Objetivos:** Identificar o conhecimento da população sobre o SUS, comparando com o perfil educacional e fontes de informação. **Metodologia:** Sob um delineamento transversal, foi aplicado um questionário com 16 questões contendo perguntas sobre os serviços de saúde a que essa população tem acesso, se dependem exclusivamente de serviços públicos de saúde ou fazem uso da rede complementar, seus meios de informação, e contribuição com melhorias no SUS. As informações foram agrupadas em planilha de dados e analisadas por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Foram entrevistadas 50 pessoas sendo 31 mulheres e 19 homens, com faixa etária entre 12 e 61 anos. Destes, 44% tinham ensino superior, 40% ensino médio, 16% fundamental. No que diz respeito a principal fonte de informação, a maioria (64%) declarou obter conhecimentos por meio da televisão. Dos entrevistados, 50% não dependem exclusivamente da rede pública e, destes, 44% não se consideram usuários do SUS. Mesmo assim, 78% disseram conhecer a Unidade Básica de Saúde que atende sua região e 70% dos entrevistados recebem a visita do Agente de Saúde. Em caso de emergência 45% procuram a rede privada, 25% as UBS, 23% as Unidades de Pronto Atendimento e 7% hospitais públicos. Quanto a percepção dos participantes em relação a prioridade dos investimentos de recursos dentro dos níveis de atenção, 60% escolheram a atenção básica, 16% a atenção secundária, 14% a atenção terciária e 10% convênios com a rede privada. Participam da ouvidoria nas UBS apenas 12% dos entrevistados. Apenas 2%

conhecem e frequentam o conselho local da sua região, 8% conhecem, mas não frequentam enquanto que 90% desconhecem. Quanto às reuniões do conselho municipal 94% relataram não ter conhecimento das audiências e localidade onde ocorrem. **Conclusão:** Quanto ao funcionamento da rede, a população se mostrou bem informada sobre os serviços dispostos no SUS, fato que pode ser atribuído a alta escolaridade e a principal fonte de informação declarada. Entretanto isto não influenciou na participação dos voluntários em conselhos e ouvidorias, o que é essencial para o aprimoramento do sistema. Já os usuários da rede privada, mostraram-se pouco participativos e não se consideram usuários dos serviços públicos de saúde, o que elucida um desconhecimento de tal população sobre a rede assistencial.

PERFIL DE UM GRUPO DE DIABÉTICOS DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

GOMES Chaiany Joyce Dantas Palhares Fonseca; CASSIANO Débora Cristina de Oliveira; FONTOURA Samara Natani; MEDEIROS Luís Cesar de; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves; LOPES Johnnatan Mikael; JEREZ-ROING Javier; GUEDES Thais Sousa Rodrigues

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
chaianyjoyce@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Diabetes Melitus (DM) é vista como problema de saúde pública que vêm crescendo rapidamente. A diabetes está associada a complicações que comprometem a produtividade, a qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos. A diabetes tem complicações e consequências em diferentes sistemas e órgãos do organismo e também aumenta o risco de desenvolver doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral, onde essas são as principais complicações responsáveis por 50% das mortes em diabéticos. **Objetivos:** Determinar o perfil de um grupo de diabéticos com relação a variáveis antropométricas, idade, pressão arterial, níveis glicêmicos, suas percepções e ações frente ao quadro da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional, realizado

no município de Santa Cruz-RN por docentes e discentes da UFRN/FACISA no mês de maio de 2014. Foram avaliados 30 diabéticos dos tipos I e II com relação às variáveis antropométricas, idade, medida casual da glicemia, pressão arterial, suas percepções e ações frente ao quadro da doença. Foi elaborado um questionário semiestruturado com perguntas feitas com relação à monitorização da glicemia, aos horários e percepções da qualidade da alimentação, prática de atividade física, bem como sobre a percepção do autocontrole sobre fatores psicossomáticos como estresse e ansiedade. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e foram analisados descritivamente na forma de média e desvio padrão para as variáveis contínuas e porcentagem para as categóricas. **Resultados:** Neste estudo participaram 14 mulheres e 16 homens. As idades variaram de 27 a 98 anos, com média de 67,87 anos. Com relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) 77% dos diabéticos apresentou IMC com sobrepeso ou obeso. A pressão arterial sistólica média foi de 140,63mmHg e pressão arterial diastólica foi de 80,33mmHg, sendo, portanto, ligeiramente mais elevada que o normal considerado pela Sociedade Brasileira de Hipertensão. A média da medida casual foi de 170,77mg/dL, bem acima da referência ideal de 140mg/dL da medida pós prandial. Quanto às ações e percepções frente ao quadro da doença temos: somente 23% monitoram sua glicemia frequentemente e apenas 13% verificam mais de uma vez ao dia, somente 27% praticam atividade física regularmente, apenas 33% dizem controlar bem estresse e ansiedade. Em contrapartida, 87% avaliam sua alimentação como adequada e 80% relatam se alimentar em intervalos regulares. **Conclusão:** Os diabéticos avaliados apresentaram níveis elevados de glicemia, pressão arterial e IMC. A maior parte deles não monitora sua glicemia de forma apropriada, não praticam atividade física regularmente e não controlam adequadamente condições psicossomáticas, fatores estes que podem interferir negativamente no quadro geral da patologia e de

saúde. Muitos têm a percepção errada de manterem uma alimentação correta, o que contradiz os resultados inadequados de glicemia e IMC da amostra estudada.

SATISFAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O SUS

OLIVEIRA Jessica de; GIRARD Amanda Castelo; MEDEIROS Arthur de Almeida; NASCIMENTO Najla Fogaça de Souza

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
jessicadeoliveira291@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado através de um histórico de muitas lutas e manifestações, com o intuito de facilitar o atendimento à saúde. Dessa forma, é de extrema importância à avaliação do conhecimento da população sobre o SUS e sobre o grau de satisfação dos serviços. **Objetivos:** Objetivo foi avaliar a satisfação e percepção dos usuários da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Campo Grande/MS sobre o SUS. **Metodologia:** Aplicou-se um questionário com 10 perguntas a 34 usuários que aguardavam atendimento na UBSF, onde foram abordadas questões sobre idade, sexo, ocupação, escolaridade, estado civil, conhecimento sobre os direitos e deveres em relação ao SUS, percepção sobre os serviços prestados, frequência que utiliza os serviços de saúde, qual o serviço que mais utiliza e avaliação da equipe, da estrutura física e do atendimento recebido na UBSF. **Resultados:** A média de idade dos entrevistados foi de $49,2 \pm 15,4$ anos sendo 79,4% do sexo feminino e 20,60% do sexo masculino. A maioria, 47,1% eram casados. Quanto a ocupação 29,4% relataram ser donas de casa e 14,7% aposentados. Em relação ao nível de escolaridade 3% tinham ensino médio completo e 47,1% não terminaram o ensino fundamental. Em relação ao conhecimento sobre os direitos e deveres, 79,4% relataram não conhecer especificamente, entretanto, quando questionados sobre o entendimento deles sobre os direitos e deveres

em relação ao SUS 85% afirmaram que é direito ter acesso a qualquer serviço de saúde, e 14,7% relataram que pagar impostos é o dever dos usuários do SUS. Quando questionados sobre o que é bom no SUS 55,9% elegeram o atendimento, 11,8% o número de unidades de saúde e 11,8% o acesso a medicações. Em relação ao que não é bom no sistema 44,2% relataram sobre a demora no agendamento e na espera do atendimento e 14,7% sobre a falta de profissionais. Com relação a frequência que utiliza os serviços 61,8% usuários relataram utilizar 1 vez ou mais por mês e disseram que os serviços mais utilizados são: consultas médicas (76,5%), acesso a medicação (38,2%), realização de exames (17,6%), consulta odontológica (8,8%) e vacinação (8,8%). Quanto ao nível de satisfação dos serviços oferecidos pela UBSF, a maior nota atribuída pelos usuários foi 10 (47,1%) e a menor nota foi 6 (5,9%) e em relação ao acolhimento realizado pela equipe a maior nota também foi 10 (50%) e a menor nota foi 7 (11,8%). **Conclusão:** Observou-se que a maior parte dos entrevistados mostrou-se satisfeito com os serviços de saúde prestados pela UBSF, contudo apresentaram pontos que necessitam de mudanças. Em relação a percepção do serviço público a maioria dos usuários entrevistados relataram não conhecer especificamente seus direitos e deveres, entretanto, relataram que acesso aos serviços de saúde é o maior direito de todo cidadão, e identificaram o atendimento recebido como um dos melhores aspectos do sistema de saúde. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de conhecimento da percepção do usuário sobre o sistema de saúde para que se possa ter um melhor direcionamento e organização dos serviços oferecidos.

Relatos de Experiência

Eixo I

Atenção Integral à Saúde

EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR (SAD) NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

RODRIGUES François Talles Medeiros; DANTAS Cíntia Raissa Araújo; JÚNIOR José Félix de Brito; JÚNIOR José Carlos Nogueira Nóbrega; SILVA Leônia Nayara Olegário Leite Souza e; VASCONCELOS Viviane da Silva; RIBEIRO Katia Suely Queiroz Silva; LACERDA Dailton Alencar Lucas de

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
frank_talles14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A potencialização da atenção à saúde por meio da Atenção Primária vem passando por mudanças visando à integralidade da assistência. Dentre essas mudanças se destaca a ampliação da assistência domiciliar, como parte de um processo de atenção continuado, integral e multidisciplinar (Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa/PB, 2010). O Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) faz parte do programa Melhor em Casa, um programa de ampliação à atenção domiciliar do Sistema Único de Saúde (SUS). (Ministério da Saúde, 2012). **Descrição da experiência:** O presente relato consiste em uma experiência vivenciada pelos acadêmicos da disciplina do Estágio II - Saúde Coletiva, do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O estágio no SAD João Pessoa/PB ocorreu no período entre os dias 13 e 28 de maio de 2014, às quartas-feiras e quintas-feiras das 08h00min às 11h00min. Durante a nossa permanência no serviço os acadêmicos foram divididos entre as equipes de assistência do SAD, tendo cada um a preceptoría de um fisioterapeuta. As equipes eram compostas por assistente social, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico e técnico de enfermagem, sendo a primeira avaliação feita por toda a equipe. Os pacientes eram encaminhados ao atendimento de acordo com os critérios de inclusão/prioridade defini-

dos pelo Ministério da Saúde para este Serviço. O atendimento fisioterapêutico é iniciado mediante laudo médico e tem como objetivo a reabilitação/tratamento do indivíduo, orientação ao paciente e ao cuidador, como também cuidados com a saúde do cuidador. **Impactos:** O atendimento domiciliar auxilia na recuperação de pacientes que exijam um cuidado mais intenso, mas que possam ser tratados em casa. Além de facilitar uma atenção continuada na recuperação dos pacientes, os profissionais realizam ações de prevenção e educação para manutenção da saúde do indivíduo e de seus familiares. A vivência no SAD durante a formação acadêmica possibilitou a inserção do estudante no ambiente domiciliar com toda a complexidade que ele apresenta. Além disso, a experiência do trabalho em equipe, com planejamento e articulação das diversas atividades permitiu uma atuação multi e interdisciplinar. **Considerações finais:** A atuação no SAD impõe a necessidade de qualificação profissional cotidiana, a fim de que a equipe esteja preparada para atender casos das diversas áreas de forma eficiente. Destaca-se, assim, a relevância da experiência para a formação acadêmica em Fisioterapia, considerando-se que, pela sua implantação recente, a mesma ainda não estava inserida na formação profissional.

PET-SAÚDE NO APRIMORAMENTO DA REDE CEGONHA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA-PR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAHN Thamara

FEPAR
thamy.jt@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde / Rede de Atenção à Saúde 2013/2015-PET Saúde Redes- FEPAR tem como objetivo qualificar as condições de oferta de atividades de ensino-aprendizagem aos acadêmicos, ampliando os cenários de prática pertinentes ao Sistema Único de Saúde e a vivência em situações reais de trabalho. O projeto se insere

na proposta de fortalecimento, ampliação e integração das ações de atenção à saúde materno infantil, capacitando e apoiando as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) na qualificação do cuidado materno infantil e na articulação em rede. **Descrição da experiência:** A implantação do projeto na cidade de Curitiba/PR ocorreu em Agosto de 2013 com a parceria da Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria da Saúde e Faculdade Evangélica do Paraná. A equipe é constituída por 1 tutora, 6 preceptores e 12 estudantes dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Enfermagem da Faculdade Evangélica do Paraná. Os eixos estratégicos de atuação do projeto foram a proposta de pesquisa, fase de diagnóstico e a proposta de intervenção. As vivências contemplaram a observação do cotidiano dos profissionais e a coleta de dados na atenção materno-infantil em Unidades Básicas de Saúde em Curitiba e no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. O primeiro passo foi a coleta de dados que foram obtidos através do SISPré Natal, DATASUS, Esaúde e de observações de consultas de pré natal. Em seguida foi realizada a análise dos dados coletados a fim de traçar um diagnóstico. A partir deste foi elaborado uma proposta intervencionista dentro do modelo de atenção preconizado pela rede. A fase de intervenção ocorrerá a partir do mês de Agosto de 2014 e tem como objetivo a capacitação e conscientização dos funcionários das unidades de saúde de acordo com o modelo de atenção proposto pela Rede Cegonha. **Impactos:** Pode-se observar o cotidiano dos profissionais de saúde na atenção materno-infantil e o funcionamento das unidades de saúde; fluxos e rotinas das gestantes, parturientes e recém nascidos; multiprofissionalidade e interdisciplinaridade; gestão da atenção materno-infantil na saúde pública; humanização na atenção materno-infantil; conhecimento dos sistemas de informação do SUS; conhecimento das propostas da Rede Cegonha e Mãe Curitibana. **Considerações finais:** A participação neste programa permite a aproximação e a troca

de conhecimento entre acadêmicos de diferentes cursos da área de saúde e a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade. Proporciona também uma visão mais abrangente da atenção materno-infantil na saúde pública, nas unidades básicas de saúde e hospitais conhecendo as propostas da Rede Cegonha que visam a importância da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e humanização na atenção materno-infantil.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA

BURANELLO Mariana Colombini; SHIMANO Suraya Gomes Novaes; PATRIZZI Lislei Jorge; CASTRO Shamyry Sulyvan de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
colombiniburanello@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os programas de residência multiprofissional em saúde têm por objetivo qualificar profissionais para trabalhar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), levando em consideração o seu princípio de integralidade e tem como um de seus alicerces, a relação entre diversas profissões atuando de forma integrada e articulada objetivando garantir maior efetividade da integralidade e do cuidado à saúde (SALVADOR, et al 2011). Neste cenário, o profissional da fisioterapia possui grande valia e amplas possibilidades de atuação. Por dominar conhecimentos específicos ao seu campo de trabalho, se configura como um elemento essencial na constituição da equipe multiprofissional em saúde. Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde (RIMS) foi criada em 2010, dividida em três eixos: saúde da criança e adolescente, saúde do adulto e saúde do idoso. Todas as áreas possuem profissionais de enfermagem, nutrição, terapia ocupacional, serviço social, educação física e fisioterapia. Assim, o relato da experiência de um fisioterapeuta na residência multiprofissional além de enriquecer o debate na área, possibilita a troca de experiências para o avanço da profissão no trabalho em equipe multiprofissional. Di-

vulgar os sucessos e evidenciar as dificuldades oferece a todos os envolvidos a oportunidade de compartilhar as boas experiências e também a chance de construir coletivamente processos de superação dos obstáculos. Este relato de experiência apresenta a vivência de um fisioterapeuta na RIMS ? UFTM em saúde do idoso. **Descrição da experiência:** O primeiro ano de residência é realizado no Hospital de Clínicas da UFTM, no setor de Clínica Médica. O fisioterapeuta atuou tanto no atendimento individual ao idoso quanto com projetos visando a promoção da saúde e prevenção de agravos. Neste sentido, projetos como Cuidando do Cuidador, Dicas para Orientação da Alta Hospitalar e Particularidades do Cuidado ao Paciente Idoso são exemplos de inserção da fisioterapia, que possui papel essencial em seu desenvolvimento, abordando temas pertinentes à área. No segundo ano, o trabalho é realizado na atenção básica, a equipe passa a atuar em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O foco principal é a promoção da saúde e prevenção de doenças. São desenvolvidos projetos como: Ginástica Orientada para a Terceira Idade, Dicas Práticas de Orientação para Visita Domiciliar, além da organização de eventos como a Semana do Idoso na UBS. O fisioterapeuta atuou tanto na formulação dos projetos como na execução e avaliação dos resultados dos mesmos e participou das reuniões da equipe da UBS. **Impactos:** O impacto da atuação da fisioterapia na equipe multiprofissional envolve desde o reconhecimento da profissão por outras classes e serviços até o impacto na saúde dos idosos, com prática de atividade física, orientações posturais, orientações quanto ao risco de quedas, cuidados com o cuidador do idoso, práticas essas comuns no dia-a-dia do fisioterapeuta da equipe multiprofissional. **Considerações finais:** Participar de uma equipe de residência multiprofissional é de extrema relevância para a formação do fisioterapeuta, traz a experiência do trabalho em equipe visando o cuidado integral ao indivíduo, a vivência de trabalho no SUS em di-

ferentes níveis de atenção, proporcionando uma formação ampla com experiências diversificadas.

SAÚDE DA CRIANÇA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESCOLA MUNICIPAL JOSE FERREIRA CARVALHO NO MUNICÍPIO DE CAPELA-SE

MATOS Heloisa Suzane de Sá; NETO Jader Pereira de Farias; ALBUQUERQUE Manuela Andrade de; SANTOS Joselia Santana Matos; MESQUITA Ingrid Caroline Barreto; SANTANA Anizia Aquino; LIMA Izabela Viviane Santos; SILVA Marcia Graziela de Jesus Leite

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELA-SE
hesumafisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Uma maneira de proporcionar a atenção primária é através da Educação em Saúde, que é um dos mais importantes elos entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor e as projeções e estimativas em oferecer programas de saúde mais eficientes. O objetivo da Fisioterapia nessa ação foi demonstrar as crianças as formas corretas da postura e as consequências devido a postura incorreta. **Descrição da experiência:** A ação foi realizada durante a semana mundial da saúde no decorrente ano. Dentre as escolas participantes, a em estudo apresentou grande participação e interesse durante as demonstrações pela Fisioterapeuta. Esta apresentou a anatomia da coluna, as quais principais causas dos desvios na coluna vertebral e suas consequências correlacionadas principalmente as atividades do dia-a-dia que um adolescente frequentemente realiza: carga excessiva, posicionamentos diversos (levantar, sentar, deitar, calçar sapatos) e a ausência de equipamentos de proteção. Durante as exposições dos alunos da escola, alguns participaram encenando posturas corretas e incorretas aos colegas, sintetizando o grau de aprendizado de todos. **Impactos:** Algumas crianças trabalham com os pais na roça ao sair da escola ou quando não vão a escola, apresentando desvios posturais e mãos com calos dérmicos e o público silenciou quando foi falado os acidentes automobilísticos que geram traumas na coluna

vertebral, onde muitos identificaram familiares e amigos que não se protegem com capacetes ou não respeitam pedestres. **Considerações finais:** O fisioterapeuta do NASF deve objetivar a educação permanente nos níveis de promoção, prevenção, preservação e recuperação da saúde do ser humano. Dessa forma, a proposta da ação inseriu os alunos da escola municipal José Ferreira Carvalho nas suas praticas coletivas, beneficiando a comunidade que os pertencem.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMALHO Jéssica Soares; FARIAS Danyelle Nóbrega de;
MENDES Luciana Moura; OLIVEIRA Eliane Araújo de

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
jessica_ramalho1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é entendido como um processo lento, progressivo e complexo que afeta o ser vivo, causando alterações no âmbito biológico, socioeconômico e ambiental, sendo caracterizado pela diminuição da capacidade física e mental, acarretando alterações funcionais no indivíduo idoso, levando-o a restrições e diminuição na execução de suas tarefas. A institucionalização costuma trazer consigo uma série de prejuízos, tais como perdas de autonomia, identidade e a segregação geracional. Os idosos que permanecem nessas instituições por vezes apresentam características e sentimentos de abandono, exclusão, solidão, depressão, dentre outras que colaboram para um envelhecimento não saudável. Dessa forma pode-se perceber o quão valioso e importante é a prática de atividades, sejam elas físicas, recreativas ou lúdicas. A programação e atuação dos futuros profissionais da saúde no estágio em gerontologia se davam de forma autônoma com a supervisão da professora e contribuía para o adiamento de instalações de maiores incapacidades decorrentes do processo de envelhecimento através da reabilitação dentro das potencialidades dos idosos institucionalizados. **Descrição da experiência:** As atividades

eram realizadas durante o estágio de Gerontologia da Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), consistia no atendimento a idosas residentes em uma instituição de Longa permanência na cidade de João Pessoa, Paraíba. Os atendimentos ofereciam a manutenção da funcionalidade e a prevenção das morbidades adquiridas durante o envelhecimento. O público alvo foi composto por 32 pessoas do sexo feminino, sendo a maioria dependente quando relacionados com atividades como locomoção e higiene pessoal. Grande parte das idosas possuíam alguma morbidade associada ou sequelas decorrentes de patologias pregressas, como por exemplo, a hemiplegia decorrente de Acidente Vascular Encefálico. Algumas idosas apresentavam baixo nível cognitivo o que muitas vezes dificultava a execução de tarefas que exigissem comandos e outras se encontravam acamadas ou não aceitavam o tratamento fisioterapêutico individual. Ocorriam dois encontros semanais onde eram realizadas atividades em grupo que consistiam na prática de exercícios coletivos, lúdicos e recreativos que proporcionassem uma maior interação entre as idosas residentes, dentre eles: alongamentos, exercícios respiratórios, pinturas, exercícios ativos livres, canto, dentre outras; além dos atendimentos individuais onde os idosos eram atendidos de acordo com as suas necessidades. **Impactos:** O estágio contribuiu para que houvesse a união da teoria aprendida em sala de aula com a prática voltada para a realidade do asilo. Deste modo, cooperou para que acadêmicos desenvolvessem um olhar diferenciado no que diz respeito ao cuidado com os indivíduos idosos. Esta visão diferenciada fez com que o trabalho fosse mais efetivo não só na cura da doença, como também na prevenção da mesma. Os atendimentos em grupo realizados pela fisioterapia provocou uma socialização das idosas, reduzindo assim, quadros depressivos tão frequentes em sujeitos institucionalizados. Os atendimentos individuais atuaram na prevenção e tratamento de contraturas e deformidades, resgatando as-

sim, funções que estavam comprometidas pelo avanço da idade. **Considerações finais:** Através dessa vivência pode-se perceber a real dimensão do cuidar, pois durante vários momentos da intervenção terapêutica transpassou-se os limites da enfermidade física para uma dimensão mais holística do indivíduo enquanto pessoa humana.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E DA CO-RESPONSABILIZAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA-CUIDADO

SILVA Thaís Cardoso da; BENITEZ Francielle Torres; OLIVEIRA Daniele de; MEDEIROS Arthur de Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
thacardoso.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Visando proporcionar vivências na atenção primária e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na formação em Fisioterapia e em saúde pública, a matéria de Saúde e Cidadania (SACI) módulo cinco inseriu os alunos do quinto semestre da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em uma unidade básica de saúde da família (UBSF) em Campo Grande, MS. **Descrição da experiência:** Por meio dos agentes comunitários de saúde (ACS) foi realizado o levantamento dos pacientes acamados e/ou restritos ao domicílio que necessitavam de fisioterapia no bairro e apresentado a enfermeira da unidade que nos solicitou que fosse elaborado o projeto terapêutico singular (PTS) do paciente S.C 73 anos. Foram realizadas visitas domiciliares ao longo do semestre a fim de auxiliá-lo integralmente em suas necessidades, tanto de saúde quanto sociais. Tentamos melhorar sua independência funcional o que não foi possível devido à falta de co-responsabilidade da família, a qual não mantinha as adaptações feitas no ambiente, para facilitar o acesso do paciente a água e alimentos, bem como não contribuíam para a realização das atividades orientadas nos demais períodos em que não era assistido pela fisioterapia. Após alguns dias foi identificado uma úlcera sacral e a família não havia comunicado a enfermeira da área para acompanhamento, levamos esta

demanda para a enfermeira da UBSF pois não estava ocorrendo a higienização nem a medicação adequada, contudo, não obteve-se retorno. Não havia comunicação interfamiliar para agendar os exames com rapidez, apenas uma filha do paciente era responsável por marcar e leva-lo ao médico e ainda estava em busca de emprego. **Impactos:** Foram observadas a falta de interação e comunicação entre a UBSF e a família; entre os próprios familiares; e entre nossa equipe e os membros da UBSF. Notamos que a citada falta de comunicação e co-responsabilização nos prejudicou durante o desenvolvimento das atividades pois o paciente era dependente dos familiares. Em relação as demandas do paciente e de seus familiares levadas a UBSF grande parte não foi atendida, fato este que pode ter sido pelo déficit de profissionais na área. A microárea da residência do usuário está descoberta a quatro meses, e o vínculo da família com a UBSF se dava, quase que exclusivamente, pela equipe de fisioterapia. **Considerações finais:** Com essa experiência afirmamos que o tratamento do paciente não depende somente dele e que para se ter a integralidade do cuidado as interações sociais entre profissionais da saúde e os próprios familiares, devem estar em equilíbrio. Entendemos o quanto na prática associar a co-responsabilidade do cuidado é difícil, contudo tentamos da melhor maneira possível manter a família e a UBSF informadas sobre o estado de saúde do paciente que por fim conseguiu dar início ao tratamento de quimioterapia.

A IMPORTANCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR (AD) NA VISÃO DO FISIOTERAPEUTA

FERREIRA Júlia; FARIAS Nayla; MEDEIROS Arthur de Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
juliamotaferreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços conquistados com o SUS, pode-se dizer que o modelo de atenção à saúde, em vários lugares do Brasil, ainda é centrado no saber do médico. Segundo a portaria 2.527, a atenção domiciliar (AD) é caracterizada por um conjunto de ações de promo-

ção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção à saúde?. A AD, expõe as equipes à realidade social na qual a família está inserida, a sua rotina, seus valores e as formas de cuidar, passada de geração em geração a qual podem potencializar e ampliar a clínica em busca da visão holística do usuário. **Descrição da experiência:** Após um levantamento dos pacientes restritos ao domicílio, feito pelos agentes comunitários de saúde (ACS), começamos a frequentar a casa do paciente destinado para nós uma vez por semana, ao longo do semestre realizando o atendimento fisioterapêutico e conhecendo a dinâmica familiar. A partir do vínculo criado com o paciente e seus familiares foi possível pactuar estratégias para o desenvolvimento do plano terapêutico que buscou além do atendimento fisioterapêutico, a reinserção social do paciente e de sua cuidadora. O processo de articulação com os familiares a fim de torná-los co-responsáveis neste processo foi de extrema importância para que se pudesse observar evolução do quadro. **Impactos:** Durante as visitas realizadas ao longo da disciplina Saúde e Cidadania V percebemos que o atendimento domiciliar é de suma importância para os pacientes pois entramos em contato direto com sua rotina e família. Com ferramentas como o genograma e ecomapa é possível verificar as potencialidades e as fragilidades das relações familiares e sociais, as quais apresentam grande impacto no processo de cuidado do usuário. No domicílio, a família tem um papel essencial no cuidado, pois sua participação ou não influencia diretamente na melhora do paciente. A equipe de atenção domiciliar tem a missão de aproximar-se da família a fim de criar vínculo, visualizar o cenário do contexto do lar e, convergir para uma clínica ampliada envolvendo não só paciente, mas também cuidadores e os familiares. Percebemos uma melhora significativa no paciente, pois estamos em sua casa e o vemos completamente como ele

é, um ser biopsicosocial. O tratamento é realizado de forma holística e não apenas por partes, como era visto no antigo modelo assistencial. **Considerações finais:** A inserção precoce dos acadêmicos nesse cenário de prática contribuiu significativamente para o entendimento e a orientação dos estudos futuros, visando o desenvolvimento crítico e reflexivo, além de promover uma melhora da realidade do paciente inserido nesse nível de atenção à saúde. Nesta experiência foi possível vivenciar a questão do ser biopsicosocial e um pouco do processo familiar e isto foi de grande importância para adquirir um maior aprendizado, aperfeiçoando técnicas profissionais e desenvolvendo uma maior sensibilidade na hora de tratar.

A IMPORTÂNCIA DO DIÁRIO DE CAMPO EM UMA PESQUISA COM PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

MOREIRA Nuno Ricardo Tiene Lima; MENDES Luciana Moura; FARIAS Danyelle Nobrega de; RIBEIRO Kátia Suely Queiroz Silva; BRITO Geraldo Eduardo Guedes de; ANDRADE Adriana Souza de; GOMES Angely Caldas; GADELHA Ingrid Davis da Silva

*Laboratório De Estudos E Praticas Em Saúde Coletiva Da
Universidade Federal Da Paraíba (Lepasc-Ufpb)
nunotiene@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Um bom diário de campo consiste no registro de observações, comentários das reflexões e indicativos da experiência empírica. Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência sobre as atividades de uma pesquisa quantitativa, na qual o diário de campo foi utilizado para analisar o processo de coleta de dados, destacando os aspectos mais relevantes desse processo, registrados pelos pesquisadores. **Descrição da experiência:** Durante o treinamento os pesquisadores eram orientados a registrar em seus diários eventos ocorridos na visita domiciliar para coletar os dados, bem como suas impressões acerca do processo em curso. Tratou-se de um estudo longitudinal, com indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE), residentes no município de João Pessoa

e Cabedelo- PB. A malha amostral contempla pacientes de ambos os sexos que foram admitidos no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HEETSHL), no período compreendido entre 1º de abril e 31 de maio de 2013. Os entrevistadores foram estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, vinculados ao Laboratório de Estudos e Práticas em Saúde Coletiva (LEPASC). Realizaram-se três ondas de inquérito (To, até 21 dias após a alta hospitalar; T1, até 90 dias a partir da realização de To; T2, até 90 dias após T1), por meio de visitas domiciliares, utilizando um questionário com perguntas relativas ao perfil do sujeito, as condições clínicas, o acesso à reabilitação e escalas de funcionalidade. Após a aplicação do questionário, os entrevistadores anotavam nos seus diários de campo aspectos relevantes ocorridos durante a aplicação do instrumento.

Impactos: O diário de campo trouxe um conhecimento mais profundo sobre a pesquisa, apontando os aspectos que dificultaram a aplicação do instrumento, bem como as impressões do pesquisador sobre o quadro físico e psicológico do usuário. Por se tratar de um estudo longitudinal, foi possível perceber o vínculo criado entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa; compreender a dinâmica familiar e a condição de um paciente com dificuldades físicas e, por vezes, cognitivas. Ficou muito evidente a angústia dos pesquisadores na condição de ser humano e futuro profissional de saúde, constatando a necessidade de tratamento e as dificuldades de acesso aos serviços de reabilitação e sem poder interferir no sentido de facilitar esse acesso, sob pena de comprometer os resultados do estudo. Assim, os relatos contribuíram de forma positiva para a observância dessas dimensões do estudo. **Considerações finais:** Mesmo diante das dificuldades encontradas nessa caminhada científica, a atividade foi muito rica, proporcionando-nos momentos de reflexão, questionamentos e até mesmo de indignação, sobre as dificuldades que os entrevistadores, assim como os pacientes acometidos por AVE, enfrentam no dia a dia.

A INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

SILVA Silvia Lanziotti Azevedo da; CARVALHO Ravena Caroline de; GUIMARÃES Daniela Ragognete; ROCHA Vanessa Carvalho Leite Gama; PEREIRA Daniele Sirineu

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
silviafisiojf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Saúde da Família (PSF) tem como objetivo principal o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Com o objetivo de aumentar a resolutividade e abrangência do atendimento foram implantados junto aos PSFs, os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). **Descrição da experiência:** No serviço de saúde em uma cidade do sul de Minas Gerais, a inserção do NASF no modelo preconizado pelas Diretrizes do Ministério da Saúde foi feita em 2013, e o fisioterapeuta foi inserido na equipe após sua estruturação inicial com outros profissionais. O município tem 12 equipes de PSF e 2 equipes de NASF, sendo cada uma delas responsável pelo apoio à 6 equipes de PSF, com inserção fisioterapeuta. O primeiro grande desafio do fisioterapeuta no NASF local foi a **INTRODUÇÃO** em uma equipe montada e que já estava desenvolvendo projetos em comum. A aquisição de espaço se deu de forma gradativa a partir do conhecimento do trabalho dos outros profissionais e exposição das possíveis contribuições para o grupo. Após a interação com o grupo, o próximo desafio foi o conhecimento da população, para em seguida definir as estratégias de atuação e se adequar ao padrão de trabalho. A população encontrada, em sua maioria, era representada por idosos, hipertensos e diabéticos, e foram então criados grupos para abordagem. O atendimento ambulatorial e domiciliar ao paciente eram realizados de modo compartilhado, e a partir dele elaborado o Projeto Terapêutico Singular (PTS), onde cada profissional da sua contribuição em relação ao quadro do paciente e possíveis estratégias de enfrentamento. Os pacientes que passaram por atendimento e necessitaram de aten-

dimento individualizado eram encaminhados aos Centros de Apoio Secundários e aqueles que poderiam ser atendidos em grupo eram encaminhados para eles. Sendo assim, o fisioterapeuta passou a atuar em todos os âmbitos da atuação do NASF desenvolvendo trabalhos de forma interdisciplinar e também trouxe uma contribuição importante para equipe através das Práticas Integrativas como o Tai Chi Chuan e auriculoacupuntura, conhecimentos adquiridos através de cursos ofertados pela Prefeitura Municipal. **Impactos:** A **INTRODUÇÃO** do fisioterapeuta na equipe NASF tem caráter não apenas complementar às atividades que já estavam sendo desenvolvidas mas também inovador considerando as diversas atuações do fisioterapeuta a serem implementados, mostrando uma nova forma de inserção deste profissional no cenário da saúde em nosso país. **Considerações finais:** A fisioterapia é uma profissão relativamente nova e certamente ainda iremos nos deparar com inúmeras formas de trabalho, e o apoio a Saúde da Família é uma maneira excepcional de prevenção da doença e promoção da saúde além de ser um campo único de trocas de conhecimento. **Considerações finais:** A implantação da fisioterapia no NASF ainda se encontra em processo, muitos obstáculos já foram superados e outros ainda virão, fato é que tanto a equipe quanto a população já estão colhendo os bons frutos dessa parceria.

A PERSPECTIVA DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO A PACIENTES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS Aleida Raquel Correia dos; GONÇALVES Alessandra Feitosa; RIBEIRO Kátia Suely Queiroz Silva; SANTOS Marcilane da Silva; SILVA Maria Alessandra Sipriano da; BRITO Patrícia Meireles

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
marcilane.santos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 constatou-se um total de 11.425.644 pessoas que vi-

vem em comunidades, correspondendo a 6% da população total. As famílias que residem nesses locais vivem em condições de grande vulnerabilidade ao ponto de não terem acesso direto à atenção em saúde, muitas vezes por falta de conhecimento ou por questões financeiras. Vulnerabilidade é o conjunto de aspectos individuais ou coletivos, sociais e de disponibilidade de recursos, que podem resultar no adoecimento, ou agravos à saúde (SILVA, 2012). A Atenção Básica (AB) monitora, por meio da intervenção, as condições de vida e saúde das famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade (CHIESA, 2006). Uma vez que estes aspectos sociais estão relacionados às estratégias nas ações de saúde, pode-se obter melhor compreensão da doença e consequentemente uma resposta mais efetiva às necessidades deste público (OLIVEIRA, 2012). O trabalho objetiva abordar os impactos causados em um atendimento vivenciado com pessoas que vivem nessas condições, e a partir disso, transformar a perspectiva do acadêmico no atendimento por meio do conhecimento da realidade social. **Descrição da experiência:** O projeto Fisioterapia na Comunidade trabalha na atenção básica promovendo ações educativas em saúde, além de atendimentos domiciliares em comunidades periféricas no município de João Pessoa-PB. Em um atendimento, conhecemos uma paciente que vive em um contexto de vulnerabilidade social, cujo diagnóstico era hipertonia muscular decorrente de um estado depressivo. O quadro dela atingia os âmbitos familiares, físico e psicológico, levando-nos a conhecer outros motivos que levaram às suas limitações físicas. A paciente reside com sua mãe (numa relação conflituosa que compromete sua recuperação), a filha (cuidadora) e a neta. Durante os atendimentos adaptávamos os recursos utilizados para contribuir com seu bem-estar e autoestima. Com atendimentos semanais, percebemos evolução em seu quadro, além de uma melhor interação social. **Impactos:** No espaço acadêmico os alunos costumam atender em clínica escola ou hospital visando somen-

te o tratamento da doença, excluindo o contexto em que vive o paciente. Na comunidade, o estudante vai até a casa do paciente e vivencia a realidade, que muitas vezes limita o tratamento e atuação, mas também possibilita que vejamos as suas circunstâncias para que possamos tratá-los a partir de suas possibilidades e visando à integralidade. A experiência neste projeto possibilita, não só a prática acadêmica, mas enxergar a doença num contexto familiar, social e econômico que influencia diretamente em sua evolução.

Considerações finais: As variáveis socioeconômicas têm ação direta nas condições de saúde do usuário. A forma que os profissionais e acadêmicos conduzem as demandas, repercutem na inclusão desta população. Para isso, faz-se necessário o conhecimento da realidade social para ter uma compreensão mais ampla da doença, e assim alcançar maior efetividade no tratamento.

A PESQUISA CIENTÍFICA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima; JEREZ-ROIG Javier; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves; CIRNE Gabriele Natane de Medeiros; PEREIRA Ana Letícia de Souza; OLIVEIRA Nayara Priscila Dantas de; AMARAL Fabienne Louise Juvêncio dos Santos; LIMA Kenio Costa de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Bartolomeu_fagundes2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil será, na próxima década, o sexto país em população idosa do mundo, exigindo pesquisa e/ou ações programáticas mais efetivas para tal, desmitificando o processo de ?abandono da utilidade?. A invalidez é associada ao término da vida e está relacionada à presença de doenças crônicas incapacitantes que permeiam por anos e que podem culminar com a morte. A autonomia física, psíquica e intelectual é ocasionalmente quebrada e sua perda é relacionada aos fatores geradores dependência, fato comumente discutido no Conselho Europeu. Para que os serviços de saúde sejam implementados de maneira

efetiva à demanda da sociedade, pesquisas em idosos institucionalizados adentram como fator causador de fidedignidade para a realidade brasileira, fato que justifica tal trabalho. **Descrição da experiência:** O presente trabalho é resultado da experiência no projeto ?Envelhecimento humano e Saúde em Instituições de Longa Permanência de Idosos?, com parecer de aprovação nº308/2012 no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, adentrando na realidade de 10 ILPI da cidade do Natal/RN. A coleta de dados aconteceu mediante entrevista com cuidadores dos idosos residentes, e relato deste idoso, quando a capacidade cognitiva o permitiu, e tinha por finalidade mapear um perfil epidemiológico com tais itens: variáveis sociodemográficas (sexo, idade, filhos, cor/raça, escolaridade e estado civil); relacionadas à instituição (tipo da instituição, motivo da institucionalização e número de idosos por cuidador); socioeconômicas (plano de saúde, aposentadoria e administração do dinheiro); relacionadas ao estilo de vida (álcool, tabaco, atividade física e ocupação no tempo livre); antecedentes de quedas, infecção urinária, constipação, e cirurgias do assoalho pélvico; comorbidades (doenças crônicas); estado de mobilidade, dependência funcional (Barthel), avaliação do estado cognitivo (Pfeiffer); uso e número de medicamentos e de controle da incontinência urinária; características da incontinência urinária (IU); associação da Incontinência Urinária e Incontinência Fecal com variáveis descritas. **Impactos:** Para a realização do estudo, a aplicação dos questionários deixava o idoso livre para relatar algo que houvesse vontade e a mesma assumia um papel de busca por resultados. Entrementes, foi possível observar que a presença de um profissional da saúde na instituição gerava ânimo nos idosos. Durante o desenvolver do estudo, foram entregues relatórios com informações completas sobre o estado de saúde dos idosos em referência às variáveis comentadas, com vistas a conhecer o estado de saúde dos residentes, especialmente no que diz respeito às síndromes geriátricas, in-

continências, incapacidade cognitiva e funcional.

Considerações finais: Foi possível observar que existe um padrão diferente no atendimento e no perfil de residente nas ILPI filantrópicas se comparado com as privadas. O cuidado, o zelo e a higiene são características elementares para que as ILPI continuem com seu papel de servir de casa de repouso? para quem já serviu à sociedade. Conclui-se destacando a importância da atenção, da compreensão e do olho-no-olho, para que, a pesquisa nas ILPI não se torne apenas uma mera coleta de dados, mas também uma experiência agradável e humana tanto para o pesquisador quanto para o idoso.

A SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RAMALHO Jéssica Soares; FARIAS Danyelle Nóbrega de;
MENDES Luciana Moura; PIMENTEL Manuele Jardim; RIBEIRO
Kátia Suely Queiroz Silva; LACERDA Dailton Alencar Lucas de
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
jessica_ramalho1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática em saúde coletiva valoriza a universalidade e a integralidade, em uma perspectiva interdisciplinar. No nível da atenção primária, particularmente nas Unidades de Saúde da Família (USF), as ações realizadas no âmbito da promoção da saúde geralmente estão voltadas para grupos de usuários relacionados às ações programáticas, como hipertensos, diabéticos, idosos, gestantes e crianças. O estágio supervisionado em Saúde Coletiva oferece ao acadêmico de fisioterapia a oportunidade de ter acesso a uma USF, assim como vivenciar de forma autônoma atividades que são realizadas com os usuários, tais como: a puericultura, o hiperdia, atendimentos fisioterapêuticos domiciliares e atividades desenvolvidas com estudantes na escola. A participação dos futuros profissionais da saúde no desenvolvimento e realização das atividades é de grande contribuição também à USF, pois atuam auxiliando na demanda de trabalho a ser realizado pelos profissionais. **Descrição da**

experiência: O estágio foi realizado na USF integrada do Grotão, na cidade de João Pessoa, Paraíba; duas vezes por semana, no período de 09 de outubro de 2013 a 12 de março de 2014. Ocorreram as seguintes vivências: acompanhamento de puericultura; atividades na Escola Municipal Tharsila Barbosa da Franca; atividade com os participantes do hiperdia e atendimentos domiciliares. A autonomia dos estudantes é exercida através do planejamento das atividades, onde são decididos os temas, as dinâmicas e o tratamento mais indicado aos pacientes atendidos a domicílio. Durante a vivência na puericultura, os acadêmicos tiveram a oportunidade de atuar na realização de avaliações do desenvolvimento motor das crianças, por meio de interconsulta com a enfermeira e também de avaliação específica. No hiperdia foram realizadas atividades com as pessoas que aguardavam atendimento, mediante a apresentação de temas, como: hipertensão, diabetes, osteoporose, hérnia de disco, obesidade, dentre outros; abordando as formas de prevenção, tratamento e cuidados com estas patologias. Os usuários tiravam suas dúvidas e em seguida eram feitas atividades de alongamento e exercícios de fortalecimento em grupo. Os estágios na escola propunham as seguintes atividades: ação educativa, jogos recreativos e oficina de artesanato. Foram abordados os temas: deficiência e seus direitos e alimentação saudável; ao final do semestre foi organizada uma atividade de culminância, onde os alunos apresentaram para os colegas da escola o produto da temática trabalhada. Os atendimentos domiciliares eram realizados uma vez por semana, os acadêmicos avaliavam, traçavam objetivos e condutas aos pacientes com orientação dos professores supervisores. **Impactos:** O estágio contribui para que haja a união da teoria aprendida em sala de aula, com a prática voltada para a realidade da comunidade. Deste modo, coopera para que acadêmicos desenvolvam um olhar diferenciado no que diz respeito ao cuidado com os usuários. Esta visão diferenciada contribui para que o trabalho seja mais efetivo não só

na cura da doença, como também na prevenção da mesma. **Considerações finais:** Esta vivência proporciona uma ampliação na visão acadêmica acerca da atuação fisioterapêutica no nível de atenção primária em saúde e seus benefícios vêm a ser notados no decorrer da formação dos estudantes, particularmente no tocante ao crescimento pessoal e profissional.

A VISÃO DA ATENÇÃO BÁSICA POR UM ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA

CIRNE Gabriele Natane de Medeiros; BRITTO Heloisa Maria
Jácome de Sousa; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima

*Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi - Universidade
Federal Do Rio Grande Do Norte (Facisa/Ufrn)
gabriele_cirne@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta não é um profissional requisitado para trabalhar na equipe mínima proposta na Estratégia de Saúde da Família (ESF), mas vem ganhando espaço, visto que pode desenvolver atividades relacionadas a promoção de saúde e melhor qualidade de vida para a comunidade. Dispondo de atuações em domicílios, Unidade Básica de Saúde, e outros equipamentos sociais, com intervenção em âmbito individual e coletivo. **Descrição da experiência:** Foi realizado um relato de experiência referente aos aprendizados obtidos durante a prática supervisionada na Atenção Básica referente às disciplinas de Fisioterapia aplicada à neurologia, ortopedia e reumatologia. As principais atividades desenvolvidas foram ginástica laboral, grupo de caminhada, de idosos, de vestibulopatias, campanha semanal, atendimento domiciliar e ambulatorial que objetivavam, dentre outras, proporcionar o autogerenciamento em saúde. **Impactos:** Cada atividade desenvolvida teve seu valor. Foi gratificante presenciar o fervor dos ânimos do grupo de Ginástica Laboral, bem como os benefícios oriundos desta prática aos costureiros do bairro. A atuação em grupo de idosos permitiu que o terapeuta também seja membro do grupo, pois no principal meio de intervenção, o diálogo, o acadêmico sentiu-se dentro da vida deles,

comprovando que não são só sarcômeros que não conseguem mais suportar o trabalho imposto ao músculo fadigado, mas uma unidade complexa cheia de histórias, como se cada junção neuromuscular perdida com o tempo tenha uma história para contar, como uma cicatriz. As lições com o grupo de caminhada mostram o gastrocnêmio outrora encurtado, recuperado e capaz de impulsionar novos passos. No grupo de vestibulopatias, a instabilidade provocada é tratada e o sistema vestibular, assim como as maiores lições que a vida dá, necessita ser insultado para se adaptar: tirar as mais belas lições das piores quedas. Nas campanhas semanais, conscientizar a população sobre os riscos de doenças comuns, tranquiliza a consciência sobre a prevenção efetiva. Além disso, aprende-se que no atendimento domiciliar e ambulatorial, onde o diálogo se faz necessário, o cuidar do sorriso é uma das principais metas, pois sabe-se que algumas vezes a dor pode ser inevitável, mas o sofrimento é dever do profissional aliviar. O sofrimento de não controlar mais as mãos, ou o andar, podem ser minimizados com a atuação fisioterapêutica, a partir de ações individualizadas e humanas, com orientações de autogerenciamento do cuidado ao paciente e/ ou familiar. **Considerações finais:** Na atenção básica vivencia-se a lição de conciliar o conhecimento técnico com a ação humana, a fim de possibilitar a homeostase necessária para a saúde integral. Assim, o acadêmico de fisioterapia deve sentir-se parte da equipe de saúde do posto, e desenvolver habilidades pertinentes a sua atuação profissional nesta área, ainda em crescimento.

ABORDAGEM OSTEOPÁTICA NO TRATAMENTO DA CEFALÉIA DE ARNOLD

BARIN Henrique; JARDIM Ana Flavia Portella; VENDRUSCULO
Alecsandra Pinheiro; FERNANDES Letícia

*CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO
henriquebarin@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A cefaléia é um sintoma bastante relatado em indivíduos com disfunção na articulação temporomandibular. Por outro lado,

os distúrbios neurais são geralmente os grandes responsáveis pela presença de cefalalgia na população causando principalmente dores de cabeça. Estudos mostram que esse mesmo distúrbio teve um crescimento de 40% na população desde 1990. Neste caso ocorre a compressão do nervo occipital, podendo gerar padrão de contratação de defesa muscular, hiperestesia e em alguns casos náuseas e vertigens. Geralmente unilateral, tem início na região occipital, aonde origina o nervo e segue irradiando até a sua inserção. A osteopatia tem uma visão global sobre o paciente. Analisando as lesões como um todo, onde os fatores psicológicos, neurológicos e físicos, são avaliados. Mostra-se adequada como recurso no tratamentos de distúrbios que afetam o bem-estar do paciente e sua qualidade de vida como na cefaleia de Arnold. **Descrição da experiência:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia da abordagem osteopática no tratamento da cefaleia de Arnold. O estudo consiste em um relato de caso. Paciente do sexo feminino, com 43 anos, professora universitária com queixa de cervicalgia e cefaleia. Na avaliação palpatória observou-se um bloqueio de cervical alta e região occipital. O diagnóstico indicou que o quadro clínico referia-se a Cefaleia de Arnold. Ao exame, a paciente apresenta dor grau 8 na escala visual à pressão do ponto de emergência do nervo occipital esquerdo e direito, sendo esta mais proeminente no ramo esquerdo. Com base nos dados da anamnese e demais exame exploratório, optou-se por não executar manipulação pois a paciente apresentava episódio de dor intensa. Assim iniciou-se o tratamento com liberação do occipital, seguido de manobras de liberação miofascial para relaxamento dos músculos faciais e cervicais. Em seguida foi realizada a mobilização do nervo pterigopalatino. **Impactos:** Foram realizadas duas sessões com periodicidade semanal e duração de 45 minutos de intervenção seguindo o protocolo de liberação miofascial supracitado. Após os atendimentos a paciente relatou alívio da cefaleia e da cervicalgia, no entanto apresentou

na semana subsequente leve dor costovertebral. A paciente relata que mesmo após uma semana a cefaleia reduziu consideravelmente de intensidade e frequência. A intensidade da dor a palpção, conforme escala analógica visual da dor reduziu de um valor de 8 para 2 após os procedimentos osteopáticos. **Considerações finais:** A abordagem osteopática demonstrou ser eficaz no tratamento da Cefaleia de Arnold, com redução de 6 pontos na escala de dor, conforme descrito pela paciente. Na auto-avaliação a paciente aponta melhora significativa do quadro clínico com menor incidência dos episódios de dor.

AÇÃO VOLTADA À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANEZI Roberta da Silva; SILVA Maria Jéssica Lins da;
MOCCELLIN Ana Silvia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
robertadanezi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atenção Primária na saúde da mulher é de fundamental importância devido à vulnerabilidade feminina frente a certas doenças e causas de morte. A política de saúde da mulher inclui ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres. **Descrição da experiência:** O grupo 22 da subunidade Práticas de Ensino na Comunidade dos acadêmicos de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe/Campus Lagarto, desenvolveram uma atividade voltada à atenção à saúde da mulher na Unidade Básica de Saúde Leandro Maciel do município de Lagarto-SE, visto que a maior procura por atendimento médico nos serviços de saúde é da população feminina. A ação foi realizada na sala de espera com os usuários da unidade. O primeiro contato ocorreu com uma breve dramatização constituída pelos alu-

nos, abordando temas como: câncer de mama, câncer de colo do útero e doenças sexualmente transmissíveis. O foco principal foi conscientizar as mulheres da relevância de se prevenir, já que a maioria procura as unidades de saúde quando já estão doentes. Logo após, ocorreu um debate sobre como realizar o auto-exame para detectar câncer de mama, a importância de ir com frequência ao ginecologista para prevenir câncer de colo de útero e como as doenças sexualmente transmissíveis podem afetar fisicamente e psicologicamente a vida das mulheres. Por fim, fotos e estruturas anatômicas de partes do corpo feminino foram apresentados à população alvo para melhor interação no debate. Houve participação ativa de todos, tornando a estratégia de conscientização para a saúde da mulher mais dinâmica. **Impactos:** A ação teve grande relevância para a conscientização das mulheres para realizarem exames preventivos, além do impacto da prevenção na qualidade de vida. **Considerações finais:** A interação ensino, serviço e comunidade promovem mudanças nas práticas de saúde, tornando-as mais apropriadas às necessidades de saúde local. A proposta elaborada pelo grupo como dinâmica, por meio de palestras e roda de conversa sobre a importância de realizar exames preventivos e do auto-exame da mama, além do uso de preservativo para prevenir doenças mostrou-se efetiva. As mulheres da sala de espera demonstraram interesse quanto ao assunto abordado interagindo com o grupo

AÇÃO VOLTADA À SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS Eduarda Soares; SILVA Maria Jessica Lins da;
SANTOS Daiany Costa de Jesus dos; FRIGO Roberta da Silva
Danezi; MOCCELLIN Ana Sílvia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE- UFS
Eduarda.soaress@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo saúde-doença está relacionado com as transformações econômicas, sociais e culturais vivenciadas pela população. Nesse contexto, um dos focos da Atenção Primária

é a Promoção da Saúde, por meio da abordagem individual e coletiva.. O ambiente de trabalho pode ocasionar riscos à saúde do trabalhador, destacando-se entre eles os físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Diante disso, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) atua em conjunto com as ações da Atenção Primária desenvolvendo estratégias para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador. **Descrição da experiência:** Em uma das subunidades da estrutura curricular do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, a Prática de Ensino na Comunidade, os alunos desenvolveram, após uma análise territorial, ações voltadas para as necessidades do bairro Divinéia do município de Lagarto/SE. Uma das mais relevantes foi a temática da saúde do trabalhador, visto que naquele bairro há uma fábrica de doces que concentra a maior parte dos trabalhadores daquela região, além de dispor de espaço suficiente para a realização da ação. Foi realizado um contato prévio com o gerente da fábrica para o agendamento da ação, que ocorreu no dia 25 de novembro de 2013. O grupo discutiu previamente quais atividades seriam realizadas e decidiu avaliar o conhecimento dos trabalhadores a cerca do CEREST por meio de uma caixa com diversas perguntas. Além disso, os discentes contataram um profissional de Educação Física para a realização de alguns exercícios e alongamentos. Após uma breve explanação sobre a importância da atividade física regular, o educador físico demonstrou alguns exercícios de fácil execução, que poderiam ser realizados pelos trabalhadores no decorrer do dia, e todos foram executados pelos participantes. O grupo também discutiu com a importância da utilização de posturas adequadas no decorrer da jornada de suas atividades e como estas podem implicar em futuras disfunções ou lesões relacionadas ao trabalho. **Impactos:** A ação possibilitou a adesão dos trabalhadores a mudanças de hábitos ergonômicos no trabalho, proporcionando bem estar físico e prevenindo danos futuros ao seu corpo. **Considerações finais:** A interação ensino,

serviço e comunidade promovem mudanças nas práticas de saúde, tornando-as mais apropriadas às necessidades de saúde local. A proposta trazida pelo grupo como dinâmica, proporcionou aos trabalhadores conhecimento sobre as ações realizadas pelo CEREST e a importância da prevenção de acidentes no local das suas atividades. Os funcionários demonstraram interesse sobre o assunto debatido, participando de forma ativa na discussão e na prática de ginástica laboral realizada pelo educador físico. Dessa forma, todos ficaram cientes de que a qualidade de vida e as condições do espaço de trabalho interferem no rendimento ocupacional.

ACESSO E QUALIDADE DO ATENDIMENTO NO SUS

MAIER Priscila; COSTA Geisilene; ANDRADE Taci Ana;
BARBOSA Patrick Jean; CASTRO Ana Carolini; ROCHA Jainny;
SANCHES Vinicius Santos; CHRISTOFOLETTI Gustavo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
priscila_518@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O SUS foi criado através da luta do povo brasileiro pela VIII Conferência Nacional de Saúde e foi instituído na constituição de 1988. O artigo 196 estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado garantindo o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, visando sempre à qualidade para o usuário. Diante disto, pesquisou-se o acesso e a satisfação dos usuários nos diferentes níveis de atenção à saúde que tornaram-se elementos de avaliação da qualidade em saúde. A satisfação do usuário pode ser definida como as avaliações positivas individuais de distintas dimensões do cuidado à saúde?. O sujeito adquiriu um lugar social, político e simbólico proeminente na avaliação dos sistemas e serviços de saúde. **Descrição da experiência:** Analisar as opiniões dos usuários da SUS (no ambiente hospitalar, unidade de pronto atendimento e atenção básica) sobre o acesso e qualidade do atendimento e comparar se estão de acordo com o que é descrito no artigo 196. Na realização deste estudo de corte trans-

versal, foram abordados usuários assistidos nos três níveis de complexidade do SUS, todos acima de 18 anos e usuários da rede. O tamanho amostral delimitado de 30 pessoas (dividido em 3 grupos iguais). **Impactos:** Dos participantes entrevistados, 44% estão economicamente ativos, onde 40% possuem renda de um salário mínimo. No que diz respeito ao atendimento da equipe, 54% julgaram o atendimento bom e apenas 3% acharam péssimo. Quanto à efetividade do tratamento oferecido, 10% acharam ótimo, 36% acharam bom, 20% disseram ser regular, 7% acharam ruim, 10% acharam péssimo. Sobre o acesso aos medicamentos, 47% relataram sempre encontrar os medicamentos necessários na farmácia na unidade em que frequentam, 20% nunca encontram os medicamentos necessários e 30% disseram que às vezes encontram. Com relação ao tempo de espera para realização de exames, enquanto 28% disseram ser de até 1 semana, 44% disseram que o tempo de espera pode superar 1 mês. Segundo as alternativas da questão referente à classificação de risco, 77% dos entrevistados disseram que são de acordo, pois prioriza o atendimento, 10% disseram ser bom, mas é ruim ficar esperando, 3% acharam ruim, porque chegaram primeiro, 7% acharam ruim, porque é desrespeitoso com quem chegou antes. Sobre a escolha da unidade presente, 57% escolheram por ser perto de casa, 20% por ter encaminhamento, 3% estavam em busca de encaminhamento e 20% estavam à procura de melhor atendimento. **Considerações finais:** Mais da metade dos entrevistados acharam o atendimento bom, mas em contrapartida a opinião quanto à efetividade do tratamento foi dividida e o tempo de espera para realização dos exames superaram um mês; percebendo que apesar de vários pontos negativos, a população, em geral, está satisfeita com a saúde pública. Constatando-se que assim o Estado está proporcionando uma saúde mediana na capital Sul-Matogrossense.

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: O CONHECIMENTO, AS ATITUDES E AS PRÁTICAS COM RELAÇÃO AS DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

CARVALHO Themis Goretti Moreira Leal de; MENDES Graziella Alebrant; STUZENEGER Tatiana Medina; KRABBE Elisete Cristina

UNICRUZ; CAE/TUPANCIRETA
themiscarvalho@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO: Uma característica marcante da resposta brasileira ao HIV/aids, DSTs e hepatites virais têm sido a mobilização e participação dos alunos das escolas nos esforços de controle e desmistificação. São necessárias estratégias de integração e articulação permanente entre as políticas e ações da educação e da saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo intersetorialmente todos os atores para diminuir a vulnerabilidade dos alunos adolescentes e adultos jovens. **Descrição da experiência:** Projeto PIBEX, um estudo de caso com um delineamento descritivo observacional. Seguiu as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas ? SPE e o modelo de concepção das práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire. Metodologias Ativas de Aprendizagem foram o viés condutor de todas as atividades realizadas no durante o ano de 2013. Participaram 500 alunos do ensino médio e 245 alunos de cursos técnicos profissionalizantes, 47% do gênero feminino e 53% do gênero masculino. A maioria (69%) encontra-se na faixa etária dos 15 a 17 anos, sendo que 92% já tiveram relações sexuais, e 91% dizem ter usado preservativo na sua primeira relação sexual; 66% tiveram mais de um parceiro sexual no último ano e 14% relataram não ter usado preservativo na última relação sexual. Acreditam que patologias como a sífilis, hepatites e malária podem ser adquiridas no banheiro público (5%) e 3% dizem ter cura para a aids. Foram realizadas oficinas pedagógicas que contribuíram para a reflexão dos educandos. Os responsáveis por todas as ações foram os discentes da Fisioterapia e da Biomedicina, que tiveram

capacitação anterior em sala de aula. A Secretaria Municipal de Saúde, a 9ª CRS e a 9ª CRE foram os parceiros responsáveis pelos recursos materiais (cartilha educativa, folder e preservativos). **Impactos:** A prática da educação entre pares, que valoriza a troca de saberes entre pessoas com experiências semelhantes, foi muito importante na formação dos discentes envolvidos. Ao atuarem como facilitadores e multiplicadores de ações junto a outros adolescentes e jovens muitos resultados positivos foram alcançados. Além de garantir a participação do discente na condução de todo o trabalho, promoveu o desenvolvimento de seus conhecimentos, atitudes e habilidades, fato que buscamos na formação do profissional fisioterapeuta. **Considerações finais:** Os resultados apontam indicadores que sinalizam a necessidade de investimentos de longo prazo e do engajamento sustentado no conceito ampliado de saúde, na integralidade e na produção de cidadania e autonomia, em um trabalho de educação e saúde entre pares, capaz de sensibilizar e conscientizar os jovens para a busca permanente da diminuição de sua vulnerabilidade, capacitando-os para a realização de medidas práticas de promoção e proteção da saúde.

ARCO DE MAGUIREZ COMO MÉTODO NORTEADOR PARA AS AÇÕES NO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

FROEMMING Miriam Beatris; FLEIG Tânia Cristina Malezan;
SILVA Rafael Kniphoff; CARDOSO Dannuey

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
miriamf@unisc.br

INTRODUÇÃO: As realidades multifacetárias envolvidas no atendimento de saúde na atenção básica e o atual processo de necessidade de mudança no paradigma educacional apontam para a utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. O campo de estágio na Saúde Coletiva é um rico espaço para esta prática. A metodologia de problematização com o Arco de Maguirez, que se constitui de cinco etapas ? observação da realidade e definição do problema,

pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade - permite ao estudante o desenvolvimento da autonomia neste processo. Este relato objetiva comunicar a experiência vivenciada no campo de Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva I e II, na Universidade de Santa Cruz do Sul, nos períodos de 2013/02 e 2014/01. **Descrição da experiência:** O Arco de Magueréz foi o eixo metodológico da prática realizada pelos estagiários em três unidades básicas de saúde assistidas pela Estratégia de Saúde da Família na cidade de Santa Cruz do Sul, RS. As atividades consistiram em: avaliação da acessibilidade do espaço público nestes bairros e nas unidades básicas de saúde; visitas domiciliares; atenção à saúde do trabalhador; triagens individuais e sala de espera nas unidades básicas de saúde. **Impactos:** A utilização desta metodologia parece potencializar no estagiário a participação crítico-reflexiva e a autonomia como norteadores para o planejamento e a implementação de ações na atenção básica. Também a sustentação teórica permitiu a revisão de conceitos e a reflexão para a aquisição de conhecimentos. **Considerações finais:** A imersão do estudante na realidade da atenção primária em saúde, quando sustentada pelas metodologias ativas, permite a atuação do estagiário como sujeito de sua aprendizagem desenvolvendo competências para a transformação da realidade. Ressalta-se, portanto, o potencial pedagógico desta metodologia.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR

PORTELLA Ana Flávia Jardim; FRIGO Leticia Fernandez; NEDEL Sheila Spohr; ROMEIRO Caio Alexandre Parra

CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO
anaflaviaportella@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento do interesse pelas práticas integrativas na prevenção e tratamento das doenças tem gerado propostas de inserção destes serviços nos locais de assistência à saúde. As práticas integrativas e complementares englo-

bam abordagens que possuem diversos objetivos como a promoção e prevenção da saúde por meio de uma visão expandida do processo saúde-doença e a ascensão completa do cuidado humano, especialmente do autocuidado. Apesar de ser amplamente divulgada atualmente, ainda são terapias pouco conhecidas e com isso, a população deixa de usufruir de uma inovadora integral medida de cuidado de sua saúde pelo simples fato de desconhecer-las. O emergir dessas práticas não biomédicas, também chamadas de tradicionais ou alternativas, foi normatizada no Brasil por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, em 2006. **Descrição da experiência:** Para a inserção das práticas integrativas no contexto acadêmico foi elaborado um projeto de extensão que busca reforçar a visão integral nos acadêmicos. Além disso, o projeto busca interação, socialização e o aprendizado promovidos pelos professores do curso que utilizam recursos das terapias complementares para tratar os funcionários da instituição promovendo também melhor qualidade de vida e trabalho aos funcionários. O projeto é realizado uma vez na semana, todas as quartas-feiras e atende a funcionários da instituição que tenham o interesse de participar. É realizada uma anamnese do paciente e então este é tratado por meio de terapias como as pedras quentes, acupuntura, osteopatia e terapia manual. Os acadêmicos podem acompanhar e intervir neste processo tendo autonomia e contextualização teórico-prática. **Impactos:** Acredita-se que o projeto vem alcançando seus objetivos, pois os alunos colocam em prática estes recursos que são abordados na grade curricular em disciplinas optativas e conseguem ter uma visão mais integral do paciente. Os funcionários trabalham mais satisfeitos e com menos queixas ocupacionais. E que apesar do desconhecimento dos participantes acerca da atividade, esses buscaram explicações a respeito de tal e propuseram-se a desenvolvê-la já que contribuiria para a sua saúde, e equilíbrio psicofísico-social. **Considerações finais:** As práticas integrati-

vas e complementares que hoje estão disponíveis para a sociedade devem ter mais divulgação quanto as seus objetivos, benefícios e precauções, para que se unam às demais formas de tratamento e prevenção transformando-se em mais um artifício que contribui para uma saúde adequada. Já que há um desconhecimento por parte da população sobre essa terapia, e ao mesmo tempo um grande interesse dos acadêmicos em ampliar os conhecimentos nestas técnicas.

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN

FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima; JEREZ-ROIG Javier; CIRNE Gabriele Natane de Medeiros; PEREIRA Ana Letícia de Souza; LOPES Johnnatas Mikael; ANDRADE Achilles de Souza; OLIVEIRA Nayara Priscila Dantas de; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves

*Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
Bartolomeu_fagundes2@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A educação é considerada como um elemento que impulsiona o desenvolvimento de uma nação. A resolução COFITTO no 80 (1987), explicita que o foco de atenção da fisioterapia baseia-se na promoção da qualidade de vida e no bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Para tanto, tal ciência possui uma finalidade específica na educação em saúde, alcançando patamares intervencionistas em todos os âmbitos sociais. Tais ações de educação em saúde podem ser realizadas em parcelas distintas da população, como escolares, professores, agentes comunitários de saúde, pacientes em sala de espera, ações em praça pública, dentre outros. Ainda, a educação continuada é, para tanto, uma proposta do SUS para garantir a educação dos profissionais de saúde. **Descrição da experiência:** O trabalho foi pautado em ações educativas que ocorreram durante os estágios da atenção básica das disciplinas de Cardiologia/Pneumologia/Angiologia. Tais ações aconteciam duas vezes por semana pela manhã e possuíam abrangência lo-

cal com alto impacto com relação à participação e busca de conhecimento. Acontecia nas imediações da Unidade Básica de Saúde do bairro do Conjunto Cônego Monte. As ações ocorreram na sala de espera para consulta médica, com palestras educativas e distribuição de folders; em uma escola de nível básico do bairro cônego monte entre os escolares (ações lúdicas e participativas) e professores (dinâmicas motivacionais); capacitações dos agentes comunitários de saúde (debates e atividades práticas) e por fim, ações educativas sobre a Diabetes e a Hipertensão em praça pública com aferição da glicemia e pressão arterial e palestras educativas sobre estas doenças. **Impactos:** Para tal fim, deixa-se claro que a população aceita enfaticamente as ações educacionais e responde com ímpeto, participação, assiduidade e respeito, encontrando no conhecimento uma ferramenta essencial para sua formação diária. Espera-se que estas ações possam ter qualificado a população como elemento ativo em sua saúde e bem estar. **Considerações finais:** Por fim, conclui-se que as ações de educação em saúde movimentam a realidade do bairro em questão e que a aceitação destas se incrementa pelo ganho mútuo de aprendizado, que torna-se constante. A busca incessante da melhora da humanização nas ações de atenção primária em saúde fomenta o interesse vigente por uma boa qualidade da atenção.

ATENDIMENTO DOMICILIAR: EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

FONSECA Débora Andrade da; MEDEIROS Arthur de Almeida

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
debora.fonseca91@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Por meio da disciplina Saúde e Cidadania V disposta em projeto curricular do curso de fisioterapia da UFMS, realizou-se visitas à Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Nova Esperança e posterior visita domiciliar, tendo-se como apoio as diretrizes para a atenção domiciliar na atenção básica que se caracteriza por ser estruturada de acordo com os

princípios de ampliação do acesso, acolhimento, equidade, humanização e integralidade da assistência; estar inserida nas linhas de cuidado por meio de práticas clínicas cuidadoras baseadas nas necessidades do usuário, reduzindo a fragmentação da assistência. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) vem de encontro às diretrizes, nele respeitamos quatro momentos: diagnóstico, definição de metas, divisão das responsabilidades e reavaliação. **Descrição da experiência:** Com a finalidade de ter maior contato com a atenção básica, elegemos possíveis pacientes restritos a domicílio que necessitassem de acompanhamento tanto fisioterapêutico quanto da equipe de saúde. Foram realizadas visitas semanais ao longo do semestre ao domicílio do usuário Antônio Aureliano, 48 anos, com quadro de lesão medular baixa. O usuário mora sozinho, aposentou-se devido à lesão, apresentava cultura da não higiene, é fumante e etilista e sua queixa principal foi o desejo de voltar a deambular. Foi discutido com o usuário as metas bem como sua aceitação com a possibilidade de recuperação da Amplitude De Movimento (ADM) de MMII e MMSS, fortalecimento de MMII, higiene pessoal, autonomia e funcionalidade do paciente. **Impactos:** A experiência possibilitou que ampliássemos nossa visão perante o paciente, reconhecendo haver atendimento do mesmo como um todo, superando de todas as maneiras as expectativas ali aplicadas, com visível recuperação do usuário e satisfação pela superação do mesmo no momento que aderiu sua própria recuperação, com garantia da manutenção da autonomia, funcionalidade do atendido, conquista da posição estática com preparo para deambulação. **Considerações finais:** O tempo prolongado proposto possibilitou a nós a criação de vínculo com o usuário e encorajamento pelo progresso do mesmo, com diferentes avanços apresentados conforme o desenvolvimento do programa terapêutico. Demonstrou-se a necessidade de adequação de políticas públicas de saúde que busquem garantir atendimento integral aos usuários restritos ao domicílio, e a inserção do

fisioterapeuta enquanto membro da equipe de saúde da família apresenta-se como uma potente estratégia para a garantia deste atendimento integral, resolutivo e humanizado.

ATIVIDADE EM UM GRUPO DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR

BONAMIGO Elenita Costa Beber; BRONZATTI Angela
Beerbaum Steinke; MERGEN Carla Tisott; COELHO Édina
Matilde Linassi; STRASSBURGER Márcio Junior

UNIJUI

elenita.bona@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO: O ser humano é envolvido por grande complexidade e integridade de vários sistemas. Na lesão medular (LM) essa integridade é afetada a ponto de alterar a função sensório-motora e autonômica, ocorrendo a interrupção nas vias condutoras de estímulos sensoriais motor aferente e eferente (CAMARGO et al. 2009). O fisioterapeuta tem papel importante no processo de reabilitação, sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar a atuação fisioterapêutica do bolsista Pet-Saúde em um grupo de lesados medulares. **Descrição da experiência:** Estudo caracterizado como relato de experiência de atividades desenvolvidas por bolsista do curso de fisioterapia no grupo terapêutico de indivíduos com LM vinculado ao programa Pet-Saúde. Atividades realizadas de agosto de 2013 a fevereiro de 2014, período em que um total de dez indivíduos participou do grupo, estando ou não integrado ao grupo durante os seis meses. Denominado Unir para Vencer, o grupo teve a atuação de bolsistas dos cursos de fisioterapia, enfermagem, nutrição e psicologia. Os encontros eram realizados semanalmente em uma Unidade de Reabilitação Física do Interior do Estado do Rio Grande do Sul (UR), com duração de duas horas. Em cada encontro eram realizados dois momentos: no primeiro momento, uma bolsista de cada área explanava determinado assunto ou realizava dinâmica de integração, no segundo momento era realizada a reabilitação fisioterapêutica envolvendo o grupo todo simultaneamente na mes-

ma atividade. **Impactos:** A partir deste estudo pode-se evidenciar que é de extrema importância o trabalho em grupo com indivíduos lesados medulares, pois possibilita uma maior socialização de potencialidades e limitações até então não reconhecidas. Percebeu-se ao longo do trabalho desenvolvido uma melhora na autoestima dos integrantes e melhor qualidade de vida. Além de ser desafiador e de grande valia pessoal à experiência de trabalhar com um grupo dessa magnitude. **Considerações finais:** O trabalho desenvolvido com o grupo proporcionou novas experiências e qualificação na prática fisioterapêutica, conhecendo o trabalho desenvolvido em uma UR, destacando a importância da interdisciplinaridade, e a percepção da melhora da qualidade de vida e reinserção social por parte dos usuários.

ATIVIDADES ESTRUTURADAS NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

NETO Maurício Lima Poderoso; MACIEL Leonardo Yung dos Santos; CARVALHO Tiago Pinheiro; OLIVEIRA Andrea Costa de; SANTOS Carla Macela Gomes Ferreira dos; NETO Jader Pereira de Farias; MATOS Heloisa Suzane de Sa; SANTOS Michel Santana

ESTÁCIO FASE
mauricio.lpn_fisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais fisioterapeuta requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, as atividades estruturadas constituem uma forma ímpar na abordagem e construção de espaço para o exercício de práticas lúdicas, motivantes além da reflexiva e crítica unindo teoria a prática em um processo de auto-aprendizagem. As atividades Estruturadas, embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. Os paradigmas da complexidade Morin (2001) propõem um ensino fundamentado em múltiplas visões proporcionando aos alunos aprendizagens que desenvol-

vam a visão crítica, criativa e transformadora que são atendidos pelas atividades estruturadas. A fisioterapia atua na reabilitação do idoso priorizando a manutenção ou restauração da sua capacidade funcional, bem como o acompanhamento dessa condição. Diante das alterações funcionais e anatômicas observadas, elaboramos uma atividade realizada em grupo, a fim de promover movimento e lazer. **Descrição da experiência:** Foi elaborada uma programação envolvendo os internos do Asilo Rio Branco na cidade de Aracaju-Se, com o objetivo de proporcionar momentos de descontração associada à prática de atividades fisioterápicas utilizando como tema principal as Olimpíadas que serão realizadas no Brasil em 2016. Foram subdivididos quatro grupos por esportes, a exemplo do basquete, boliche, futebol e tiro ao alvo, todos adaptados as condições dos idosos. Para a execução da proposta, os internos do asilo foram ao salão central. Inicialmente, foram realizados alongamentos com bola de assopro, sendo separados posteriormente em 4 grupos, onde cada um realizou atividades diferentes, acompanhados dos estagiários de fisioterapia que ficaram responsáveis em auxiliá-los. Foram desenvolvidas 4 atividades. Na atividade de chute ao gol, os idosos foram organizados lado a lado tendo cada idoso 5 tentativas. Já no boliche, posicionamos 7 idosos em semicírculos, tendo cada idoso 5 chances de acertar o maior número de garrafas. Para o basquete, posicionamos 8 idosos em volta do cesto da cesta, com cada competidor tendo 5 chances. No tiro ao alvo, foram alocados 7 idosos em frente ao biombo que simulava o alvo, com cada idoso tendo 5 chances de acertar a bola de assopro. Ao final, todos os idosos receberam um brinde personalizado e medalhas de ouro, pois de fato o comprometimento e a vontade de ganhar fizeram de todos verdadeiros campeões. **Impactos:** Dos resultados obtidos percebemos que as Atividades estruturadas possibilitaram que as atividades de estágio sejam pautadas em conhecimentos previamente discutidos e socializados, as preceptoras começaram a ter maior

facilidade em acompanhar os discentes e relataram que os mesmos atuam com uma postura ética mais adequada. Os discentes afirmam que estas atividades são primordiais e extremamente válidas para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, conseqüentemente, para sua formação profissional. **Considerações finais:** Constatamos que as atividades estruturadas possibilitam a construção do agir, saber e fazer da fisioterapia que devem ser trabalhados continuamente.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA-PSE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

RODRIGUES François Talles Medeiros; DANTAS Cíntia Raissa Araújo; JÚNIOR José Félix de Brito; JÚNIOR José Carlos Nogueira Nóbrega; SILVA Leônia Nayara Olegário Leite Souza e; VASCONCELOS Viviane da Silva; RIBEIRO Katia Suely Queiroz Silva; LACERDA Dailton Alencar Lucas de

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
frank_talles14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É de fundamental importância que o atendimento a saúde não fique diretamente vinculado aos hospitais e centros de saúde envolvendo a interação de outros setores da sociedade (SANTIAGO et al., 2012), dentre os quais destaca-se o espaço escolar. Instituído em 2007, o Programa Saúde na Escola ? PSE tem como objetivo a interação entre saúde e educação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, proporcionando melhoria em sua qualidade de vida (Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2014). **Descrição da experiência:** A atividade ocorreu no dia 17 de junho de 2014 com 25 (12F/13M) estudantes entre 7 e 11 anos, com média de 8,68 (DP±1,24), do 5º ano de uma escola de ensino fundamental do município de João Pessoa/PB, sendo realizada por acadêmicos do curso de Fisioterapia da UFPB, no estágio II ? Saúde Coletiva, com o tema orientação postural. A atividade foi dividida em dois momentos: no primeiro momento foi apresentado um material em PowerPoint com

figuras e situações de desalinhamento corporal, patologias causadas pela má postura e formas de prevenção; no segundo momento se verificou o peso corporal (Kg), o peso da mochila (Kg) e o tipo de mochila dando os seguintes resultados: em relação ao peso corporal as crianças tinham em média 26,8Kg (DP±6,62), o peso da mochila 13(52%) alunos carregavam <1Kg, 1(4%) entre 1 e 2Kg, 10(40%) entre 2 e 3Kg e 1(4%) >4Kg; quanto ao tipo de bolsas utilizadas 19(76%) alunos utilizavam bolsas de duas alças, 2(8%) bolsas de uma alça, 2(8%) bolsas com carrinho e 2(8%) levavam o material escolar na mão. Apenas 4(16%) dos alunos carregavam acima do peso indicado de 10% (FERNANDES et al., 2008). Foram dadas orientações acerca do modo ideal de transportar o material escolar. **Impactos:** As medidas de intervenções tomadas auxiliam na mudança de maus hábitos e posturas inadequadas realizadas não só pelas crianças, mas também por professores, amigos e familiares. **Considerações finais:** A educação postural possibilita que a criança crie consciência do desalinhamento corporal e o corrija. O escolar é um importante interlocutor repassando e aplicando os conhecimentos adquiridos, promovendo mudanças significativas em todo seu contexto social. Salienta-se, assim, o PSE como espaço fértil de educação em saúde.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

ROCHA Luana Padilha da; SANTOS Washington José dos; SALES Raphaela Di Cavalcanti; MONTEIRO Estela Maria Leite Meirelles

PCR
luanapadilha1895@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar de o fisioterapeuta poder atuar nos três níveis de atenção à saúde, sua prática restringiu-se ao espaço terapêutico reservado ao tratamento das pessoas com acometimentos físico-funcionais, o que direcionou seu objeto de trabalho para a atenção curativa e reabilitadora. No entanto, o fisioterapeuta pode atuar em conjunto com os outros profissionais da

Atenção Básica, desenvolvendo uma prática que contemple humanização e acolhimento dos usuários, atendimento compartilhado e educação em saúde, quebrando o paradigma de profissional apenas reabilitador. Este relato de experiência objetiva descrever a atuação do fisioterapeuta no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da Cidade do Recife, denotando suas possibilidades de intervenção no nível primário de atenção à saúde. **Descrição da experiência:** O trabalho no NASF baseia-se no apoio matricial, através de duas dimensões de suporte: assistencial e técnico-pedagógico. Nesse sentido, o fisioterapeuta do NASF do Recife desempenha atividades que variam desde visitas domiciliares, consultas individuais e compartilhadas até discussões de casos e situações em reuniões com equipes de saúde da família (eSF), trabalhos em grupo, atividades educativas, sejam elas voltadas aos usuários, sejam aos profissionais, e incentivo ao controle social. **Impactos:** A atuação do fisioterapeuta no NASF trouxe uma mudança no seu estigma reabilitador, denotando a ampliação do seu objeto de trabalho, incorporando ações de prevenção, promoção e educação em saúde, sem excluir a recuperação quando necessário. Tal atuação permitiu aos profissionais experienciarem a interdisciplinaridade e a integralidade, pautando-se no conhecimento do território, nas necessidades da população e em recursos que o próprio território e as pessoas oferecem, sem restringir-se a técnicas e procedimentos curativos aprendidos ao longo da formação. Além disso, outras categorias profissionais e os próprios usuários puderam reconhecer no fisioterapeuta possibilidades de intervenção até então novas, como a construção de projetos terapêuticos que envolvem usuário, família, rede de apoio e profissionais, num exercício de corresponsabilidade no cuidado em saúde; a execução de atividades educativas baseadas na educação popular, com protagonismo de todos os participantes no processo e discussões a partir das demandas provenientes da população; e o desenvolvimento de ações junto aos usuários,

propondo o redesenho dos espaços de controle social, como as reuniões das eSF com comunidade, a ocupação nos conselhos e a participação nas conferências de saúde, de modo que eles se tornem acolhedores, significativos e resolutivos frente às suas reivindicações. **Considerações finais:** A atuação do fisioterapeuta no NASF é um processo em edificação e, apesar de suas possibilidades de intervenção nos campos da promoção da saúde e da prevenção das doenças, superar a lógica do atendimento ambulatorial, individual e domiciliar torna-se um desafio. Faz-se necessário rever a formação profissional departamentalizada, tecnológica e curativista que ainda predomina nas academias, bem como a ressignificação do papel social do fisioterapeuta, entendendo que esse pode atuar nos três níveis de atenção à saúde de maneira flexível, sem que suas atribuições se restrinjam à reabilitação, mas sim, incorporem com comprometimento as ações de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos e assistência, desenvolvendo uma prática integral e interdisciplinar de saúde.

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM UM CICLO DE PALESTRAS E VIVÊNCIAS PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Emanuelle Soraya Pereira da; OLIVEIRA Augusto César Alves de; JESUS Ana Karolina Barros de; DUARTE Erika Aparecida Santos; SANTOS Jessyca Braz dos; BEZERRA Adriana de Oliveira; URBANO Ana Julia; SILVA Tatiana Ferreira da

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
ALAGOAS - UNCISAL
emanuelle_soraya@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento biológico é um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível que provoca alterações bioquímicas, morfológicas, fisiológicas e funcionais. Uma das consequências deste processo é a alteração do equilíbrio. O controle do equilíbrio requer a manutenção do centro de gravidade sobre a base de sustentação durante situações estáticas e dinâmicas. Cabe ao corpo responder às variações do centro de gravidade, voluntária ou involuntariamente, de forma eficaz pela ação dos sistemas visual,

vestibular e somato-sensorial. Qualquer ação que possibilite uma readaptação postural do idoso se mostra como uma importante estratégia de promoção de saúde. A participação de estudantes em atividades que envolvam idosos contribui tanto no aperfeiçoamento de seus conhecimentos teórico-práticos, quanto na troca de saberes e experiências intergeracionais. Neste sentido, o presente relato tem como objetivo primordial contribuir para a reflexão da importância da participação de acadêmicos da Liga Interdisciplinar de Fisioterapia no Idoso ? LIFI da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas ? UN-CISAL, no ciclo de palestras e vivências do SESC/AL. **Descrição da experiência:** O evento ocorre anualmente, durante dois dias, congregando idosos provenientes de todo o estado. A LIFI atua como parceiro acerca de 06 anos, com a realização de uma oficina de Equilíbrio e Postura. Inicialmente, é realizada uma reunião de planejamento das atividades a serem desenvolvidas, sob a orientação do tutor. Iniciada a oficina, é feita uma breve avaliação postural, dadas explicações e objetivos dos exercícios aplicados, de forma a obter uma interação entre os participantes. Cada acadêmico ficou responsável por uma quantidade de idosos para observá-los, auxiliando-os na realização das atividades. **Impactos:** A participação dos acadêmicos em atividades com os idosos propicia a construção de espaços interdisciplinares com as diferentes áreas de conhecimento, interligado com a promoção da saúde do idoso. A aderência de acompanhantes e familiares dos idosos foi um apoio fundamental, garantindo a estrutura para a realização das atividades e continuidade dos exercícios no cotidiano do idoso. Em reunião de avaliação da oficina a equipe se viu estimulada e desafiada a planejar a expansão da oficina de equilíbrio e postura em outros ambientes, uma vez que o grupo relatou bem-estar físico e emocional após a prática das atividades realizadas. **Considerações finais:** Com a participação de acadêmicos de fisioterapia, através da LIFI, em um evento da comunidade, foi colocado

em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação, possibilitando a vivência e o aprimoramento de atividades do cuidar da fisioterapia. Além de oportunizar a interação com os idosos, que ensinam e enriquecem, com suas experiências de vida, os futuros profissionais da área da saúde. Por fim, tais atividades também fomentam o interesse pela pesquisa sobre a saúde do idoso, pois o número de pessoas nesta fase da vida é crescente, devido à melhora das condições de vida, o avanço da medicina, entre outros fatores, que leva a uma expectativa de vida cada vez maior.

BLITZ DA MOCHILA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO MUNICÍPIO DE CABEDELO - PB

PAIVA Rosa Camila Gomes; NÓBREGA Rafaela Gerbasi; SILVA Brisa Ricardo Xavier da; SILVA Érica Andrade da; SILVA Isabelly Barbosa da; NASCIMENTO Laís Eduarda Sátiro do

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ
rosac12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O posicionamento inadequado ao carregar as mochilas escolares e o excesso de peso das mesmas são considerados grandes vilões para as crianças, tendo em vista, que podem causar diversos prejuízos, tais como, dores nas costas e deformidades da coluna vertebral que em casos extremos podem tornar-se irreversíveis. Com isso, irá reduzir a qualidade de vida destes futuros adultos, como também ocasionar maiores custos para o sistema único de saúde (SUS). Muitos autores afirmam que o peso das mochilas escolares não deve exceder 10% do peso que as crianças podem carregar. **Descrição da experiência:** A educação em saúde é uma das ações realizadas pelos discentes do curso de Fisioterapia do UNIPÊ, por ocasião do componente curricular Estágio Supervisionado I que contempla a experiência da fisioterapia na comunidade. Buscando abordar a saúde do escolar, foi realizada no mês de maio do corrente ano, uma atividade educativa na Escola Municipal P.^aE.F.S, na comunidade Renascer II, Cabedelo ? PB. Em parceria com a escola, os acadêmicos do 7º período realizaram uma atividade

prática de educação em saúde intitulada ?Blitz da mochila?, envolvendo uma avaliação prévia do peso das mochilas comparado ao peso das crianças. Foram avaliadas 54 crianças que cursavam o quinto ano do ensino fundamental, com idade entre 9 a 13 anos, tendo como média de idade (10,66). Os aspectos avaliados foram o peso das crianças, o peso de suas respectivas mochilas e o posicionamento que carregavam suas mochilas. Comparando o peso corporal relacionado ao peso de suas mochilas, observou-se que 25,92% das crianças ultrapassaram a porcentagem pré-dita para seu peso. Após as avaliações, foram realizadas rodas de conversas a respeito dos danos das posturas inadequadas, os prejuízos acarretados pelo excesso de peso das mochilas escolares, além da distribuição de folders, contendo todos os itens abordados na conversa juntamente com ilustrações de posicionamentos corretos e errôneos. A atividade foi finalizada com a realização de exercícios laborais, tais como, mobilizações, alongamentos e relaxamento. **Impactos:** Como desenvolvimento desta atividade, pôde-se perceber que as crianças encontram-se carentes de informações a respeito dos malefícios das posturas inadequadas e que as mesmas carregam suas mochilas de maneira errada. Desse modo, a referida atividade permitiu que os escolares vivenciassem a realidade, fazendo com que eles exerçam seu papel de agente de saúde, voltado não apenas para intervenção, como também para promoção da saúde. A atividade visou à conscientização das crianças, estimulando-as a desenvolverem o senso crítico e a capacidade de intervir sobre o seu cotidiano, e o ambiente que interagem. **Considerações finais:** De acordo com os achados encontrados, observou-se a extrema importância da abordagem fisioterapêutica preventiva nas escolas, pois esses vícios posturais muitas vezes passam despercebidos pelos pais e educadores, e no futuro resultam em grandes problemas de saúde, que podem ser minimizados com a prática de ações educativas almejando a promoção de saúde e prevenção de doenças.

CÂNCER DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO: VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES JOVENS

BORGES Kelvia Maria Oliveira; DANTAS Raíssagraziele de Oliveira; TAVARES Yánsley André Sena; MAGALHÃES Melícia Oliveira; MEDEIROS Natasha Teixeira; MACENA Raimunda Hermelinda Maia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
kelvia.borges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e o câncer de colo do útero estão entre as neoplasias mais incidentes no mundo. No Brasil, para o ano de 2010, estimam-se 49.240 novos casos de câncer de mama e 18.430 novos casos de câncer de colo do útero. Os profissionais de saúde desempenham importante função na difusão de conhecimentos, visto que através da educação em saúde, podem auxiliar as mulheres a terem maior autonomia sobre seu corpo e saúde. Este estudo visa descrever a validação de material educativo (REVISTA PASSATEMPO), com orientações sobre câncer de mama e de colo do útero. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e observacional. A validação ocorreu em uma atividade educativa, com a participação de 31 mães de adolescentes em conflito com a lei, em dois centros educacionais de cumprimento de medidas sócio-educativas de internação, na cidade de Fortaleza - Ceará, no mês de junho de 2014. A concepção e desenvolvimento da atividade ficaram sob responsabilidade de três acadêmicos do curso graduação em Fisioterapia de uma universidade pública cearense, integrantes de um grupo de extensão que atua com foco na promoção da saúde de indivíduos vulneráveis, com supervisão técnica e pedagógica de uma enfermeira e uma fisioterapeuta. **Impactos:** Os resultados da validação revelam que as mulheres consideraram, por unanimidade, que o texto do material informativo era interessante, de boa qualidade, com frases de fácil compreensão e ilustrações simples que proporcionaram maior entendimento acerca dos aspectos relacionados ao temário e maneiras de prevenção e acompanha-

mento. Houve inclusive o interesse em ler a revista até o final, bem como resolver as atividades lúdicas propostas no material. **Considerações finais:** O material educativo construído e validado visa colaborar na produção do conhecimento das mulheres jovens sobre câncer de colo de útero e de mama. A utilização, com jogos e atividades lúdicas, reforça a fixação do conhecimento e é um meio efetivo de conhecimento, disponível para consulta.

CUIDANDO DO CUIDADOR: OFICINA DE TREINAMENTO PARA CUIDADORES

JÚNIOR José Félix de Brito; WANDERLEY Geísa Dias;
RODRIGUES François Talles Medeiros; SILVA Leônia Nayara
Olegário Leite Souza e; VASCONCELOS Viviane da Silva;
RIBEIRO Katia Suely Queiroz Silva; LACERDA Dailton Alencar
Lucas de

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB
felixbjr7@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado no domicílio se caracteriza por ser repetitivo e incessante, o que pode ocasionar ao cuidador uma sobrecarga de tarefas e levá-lo a um isolamento afetivo e social. Frequentemente, se percebe que o cuidador domiciliar não possui outra pessoa para dividir suas tarefas, o acúmulo de atividades resulta em esgotamento, podendo levar ao adoecimento (SCHOSSLER, 2008). Estudos demonstraram que o despreparo técnico por parte do cuidador faz com que este não consiga conciliar o cuidado de si e do outro (LAVINSKI, 2004). A oficina cuidando do Cuidador teve como objetivo despertar aos cuidadores ações para o autocuidado e o cuidado do outro. **Descrição da experiência:** Realizada pelos alunos do Estágio II-Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia da UFPB, na USF Integrada do Grotão, localizada no município de João Pessoa, a oficina aconteceu em duas edições nos dias 2 e 9 de julho de 2014, com duração média de uma hora. Teve como público cuidadores de pessoas das diversas fases de vida em situação que necessitasse de cuidados contínuos. A Oficina "Cuidando do Cuidador" foi iniciada com uma dinâmica de

apresentação, em que as participantes relataram de quem estavam cuidando e suas dúvidas no processo do cuidado. Realizadas orientações para o autocuidado, mudanças de decúbito, transferência de peso, facilitação das avd's, prática de alongamentos para auxílio do cuidado de si e do outro, dicas de automassagem e relaxamento baseado na sofrologia. Ao fim, uma roda de conversa para esclarecer dúvidas e compartilhar sentimentos que as cuidadoras relataram. **Impactos:** O cuidar do outro exige bastante tempo das cuidadoras presentes à oficina, impossibilitando, na maioria das vezes, o autocuidado. A oficina proporcionou as cuidadoras um despertar para isto, como também serviu de momento de relaxamento das tensões da sobrecarga do cuidar de alguém. Para os estudantes-facilitadores permitiu perceber a necessidade da atenção à saúde do cuidador para qualificar o cuidado e realizar ações de promoção do autocuidado. **Considerações finais:** É importante realizar ações de promoção e prevenção em saúde para cuidadores, incluindo-as no planejamento de ações das USF's visando qualificar o cuidado realizado e prevenir o adoecimento dos mesmos. É fundamental ainda que a equipe se prepare para situações versáteis de um público diferenciado que busca não só conhecimento técnico para o cuidado, mas também um momento de escuta e quebra da rotina do cuidador. Faz-se necessário entender o espaço como cuidado ampliado em saúde.

DANÇA-TERAPIA: UM INSTRUMENTO DE APOIO A INCLUSÃO SOCIAL

ADORNO Evanilza Teixeira; SANTOS Caroline Souza; SILVEIRA Karolina Bomfim; TEIXEIRA-MACHADO Lavínia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
eva-adorno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Dança-terapia: A Música e a Dança como Instrumentos de apoio a Inclusão Social também denominado TALT (Terapia Alternativa Lavínia Teixeira), tem como principal objetivo utilizar a dança como intervenção terapêutica em crianças com deficiências físicas e mentais; e objetivos específicos:

contribuir para a evolução motora, favorecer qualidade de vida, promover inclusão e interação social dos mesmos. **Descrição da experiência:** O TALT tem a participação de discentes dos Cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem, sob a coordenação de duas professoras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As práticas de dança são realizadas em crianças e adolescentes com deficiência (paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo), em sala de aula, duas vezes por semana, em dias alternados, na UFS, Campus Lagarto, em Sergipe. Os encontros são organizados em dois grupos: um é composto por participantes com paralisia cerebral, onde é aplicado um protocolo de tratamento utilizando a dança e a música com movimentos que facilitam o movimento normal, à medida que inibe padrões anormais de movimento; e o outro grupo é composto por integrantes com síndrome de Down e autismo, o protocolo utiliza músicas educativas que estimulam o desenvolvimento neuropsicomotor dos praticantes, mediante associações da música com os passos de dança. Além disso, durante os encontros acontecem ensaios de coreografias para as apresentações públicas realizadas em eventos acadêmicos e culturais, e também nas escolas do município. Todos os responsáveis dos participantes do projeto assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e são submetidos a instrumentos de avaliação de acordo com o diagnóstico: CARS (Childhood Autism Rating Scale); SF 36 (Medical Outcome Study 36-item Short-Form Health Survey); MIF (Medida de Independência Funcional); PEDI (Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade); GMFM (Medição da Função Motora Grossa). **Impactos:** Os resultados demonstraram que em nove semanas de aula, os participantes já demonstravam algum avanço: concentração, destreza, comportamento com os outros participantes e com os familiares. Mediante relato dos pais e responsáveis, os participantes demonstraram melhora da autoestima e melhor desempenho na realização de tarefas, seja em casa ou na escola.

Seus avanços foram perceptíveis na sociedade através de apresentações em eventos acadêmicos e culturais, promovendo assim a interação social. **Considerações finais:** A Dançaterapia favorece a inclusão social, perceptível pelo desenvolvimento e evolução dos participantes em ambientes familiar, escolar e social, relatados por pessoas do convívio deles. Portanto, a dança atua de maneira substancial no cotidiano dos praticantes e também dos seus cuidadores.

DIALOGANDO SOBRE QUEDAS COM UM GRUPO DE ISOSOS ATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PEREIRA Rachel Cavalcanti Fonseca; SILVA Solange Aleixo da; RODOPIANO Nilce; XAVIER Fabiana Rocha Lima; NEPOMUCENO Fabio Correia Lima; JUNIOR Ivaldo Menezes de Melo

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA
modfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A queda é um evento frequente e limitante, sendo considerado um marcador de fragilidade, morte, institucionalização e de declínio na saúde de idosos. O risco de cair aumenta significativamente com o avançar da idade, o que coloca esta síndrome geriátrica como um dos grandes problemas de saúde pública devido: ao aumento expressivo do número de idosos na população. Com as quedas, surgem as complicações que além da alta mortalidade, destacam-se ainda como consequências relevantes o fato da queda causar restrição de mobilidade, incapacidade funcional, isolamento social, insegurança e medo, detonando um mecanismo cumulativo e em efeito dominó de eventos prejudiciais à saúde e qualidade de vida dos idosos. **Descrição da experiência:** A atividade foi desenvolvida no dia 22 de Abril de 2014, no Centro de Convivência da Pessoa Idosa (CCI), equipamento social do território pertencente a Unidade de Saúde da Família (USF) do Castelo Branco I, campo de estágio da disciplina do Estágio Supervisionado I- fisioterapia na Atenção Básica, com a participação de 20 idosos, sendo a maioria feminino (97%),

com idade média de 72 anos. A atividade seguiu a seguinte sequência: Verificação de pressão arterial, Roda de conversa e imagens ilustrativas, com a temática sobre quedas em idosos, abordando conceito, fatores de risco, complicações, cuidados e prevenção; atuação da fisioterapia nas quedas. Posteriormente, foi aplicado o Protocolo do exercício: Aquecimento, Alongamento, Fortalecimento e Relaxamento, totalizando uma hora e 30 minutos. **Impactos:** As atividades programadas para esse dia foi bastante satisfatória, os idosos participaram ativamente da discussão, principalmente com os relatos próprios de episódios de quedas, os quais mostram-se conscientes e multiplicadores do conhecimento compartilhado. **Considerações finais:** A experiência mostrou-se rica, principalmente pelas trocas dos conhecimentos entre os envolvidos, ratificando a importância da educação em saúde como instrumento de fortalecimento para a promoção do envelhecimento ativo.

EDUCAÇÃO E SAÚDE : QUALIDADE DE VIDA SEMPRE AO ALCANCE DE TODOS

OLIVEIRA Jessica de; IDE Cinthia Yumi; OLIVEIRA Jainny Aniely Rocha de; MERLEY Leila Simone Foerster

UFMS

jessicadeoliveira291@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Projeto Nova foi fundado em maio de 2011, resultado da parceria entre a Primeira Igreja Batista - PIB de Campo Grande e a Fundação de Assistência à Pessoa Humana (FUNASPH) em resposta à necessidade do desenvolvimento de ações que ajudem mulheres envolvidas na prostituição; porque estas possuem relações interpessoais prejudicadas, sofrem com variadas violências (física, sexual e psicológica), são expostas a drogas e doenças, entre outras situações. Observamos que a maioria dessa população possui o perfil para adquirir os benefícios do governo, porém não as informações de como adquiri-los. Em dezembro de 2013 foi realizada a intervenção da PIB, com o intuito de aconselhar e orientar sobre os programas governamentais e a promoção à Saúde da Mulher.

Descrição da experiência: De acordo com as observações, as mulheres gostariam de obter capacitação, mas não possuíam condições para pagar cursos profissionalizantes. Desse modo, levamos várias opções oferecidas gratuitamente; como informática e auxiliar administrativo, possibilitando uma qualificação e preparando-as para o mercado de trabalho. Divulgamos meios oferecidos para se concluir o ensino regular como o PROJOVEM e o EJA. E, com o intuito de estimular a entrada no nível superior, foi mostrado o PROUNI e também o FIES. Várias mulheres do grupo preenchiam os requisitos necessários para serem beneficiárias dos Programas Sociais oferecidos pelo Governo Federal a famílias de baixa renda. Foi elaborada uma roda de conversa sobre tais programas e as principais orientações sobre como adquiri-los. Um dos temas abordados foi o Cadastro Único, instrumento de identificação socioeconômico essencial para a abrangência dos programas: Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Programa Minha Casa Minha Vida. Explicamos os benefícios da CARTEIRINHA DA MULHER, que preconiza a prevenção do câncer de mama e de colo do útero, mostrando como adquiri-la e também as orientações de como fazer a carteirinha do SUS, para quem ainda não possuía ou a perdeu. **Impactos:** Após apresentarmos as informações, todas ficaram entusiasmadas a buscarem os órgãos responsáveis para participar e usufruir dos benefícios. Essa intervenção mostrou a importância de se ter um olhar integral, sendo gratificante poder ajudá-las e estimulá-las a buscarem uma melhor qualidade de vida. O mesmo ocorreu com a divulgação da carteirinha da mulher, visto que a maioria desse grupo necessita de orientações sobre saúde. Isso nos mostrou a importância de poder promover o hábito de exames periódicos, prevenindo várias doenças. Esta ação nos mostrou que a melhora na qualidade de vida está sempre ao alcance, basta buscar. **Considerações finais:** A educação e a saúde são elementos essenciais na vida de uma pessoa e, por desmotivação acabamos desistindo tanto de uma quanto da outra; acarre-

tando problemas socioeconômicos (por não terem educação suficiente não conseguem um trabalho melhor) e de saúde (por já estarem doentes ignoram as consequências). Visto isso, nosso principal objetivo foi oferecer a essas mulheres caminhos diferentes a serem trilhados, para que tenham vontade de obter uma melhor qualidade de vida para si e sua família.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DIAGNÓSTICO PRECOCE: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

CIRNE Gabriele Natane de Medeiros; CARVALHO Adriano Araújo de; LUZ Cristina Kênia Oliveira da; SILVA Deyse Cassiano da; JÚNIOR Nailton Benjamim de Medeiros; PASSOS João Octávio Sales; BRITTO Heloisa Maria Jácome de Sousa; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (FACISA/
UFRN)

gabriele_cirne@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária em Saúde (APS) prevê a resolutividade das necessidades de saúde que extrapolam a esfera de intervenção curativa e reabilitadora individual, através da promoção da saúde, prevenção de doenças e educação continuada. Nesta perspectiva foi criado em 1994 o Programa Saúde da Família (PSF), priorizando um modelo de assistência integral, com ênfase na atenção primária e na promoção da saúde familiar. Neste contexto verifica-se que o fisioterapeuta ainda não está inserido na equipe mínima, o que pode estar relacionado à formação inicial e a criação da profissão, que apresentava inicialmente um caráter reabilitador. **Descrição da experiência:** Esse estudo relata a experiência de alunos de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir de um programa de atividades avaliativas e educativas, denominado "Campanha Semanal". Nesse cenário, foram realizadas atividades de educação em saúde, avaliações para diagnóstico precoce e dinâmicas para prevenção da patologia e/ou suas complicações. Para essas atividades foram eleitas três patologias comuns:

osteoporose, Acidente Vascular Encefálico e neuropatia diabética; e foram usados instrumentos específicos para diagnóstico precoce ou risco de desenvolver a doença, foram eles, respectivamente: Framingham, SAPORI e uma ficha desenvolvida pela equipe para avaliar a saúde do pé diabético. Após a avaliação, eram dadas orientações específicas e individualizadas de modo a personalizar o atendimento de prevenção de doenças e/ou complicações/disfunções. **Impactos:** Essa intervenção apresenta o fisioterapeuta como um profissional apto a atuar na APS com práticas de prevenção e promoção de saúde, de modo a considerar orientações gerais e específicas para cada patologia abordada, com altas taxas de prevalência e incidência. Assim, contribuindo efetivamente para a implementação de ações na atenção primária à saúde, ligadas a prevenção, controle e diminuição de eventos incapacitantes. **Considerações finais:** A campanha semanal é uma atividade efetiva e eficiente uma vez que através das ações realizadas os estudantes de fisioterapia foram capazes de identificar os indivíduos com risco de apresentar as doenças abordadas, e/ou as complicações/disfunções oriundas delas, utilizando ferramentas validadas, de fácil acesso e fácil manuseio, gratuitas e que podem ser utilizadas no serviço de atenção básica, colaborando assim com o fortalecimento da inserção do fisioterapeuta na APS, não só como reabilitador, mas como profissional apto a desenvolver estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças e seus agravos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BOMFIM Tainara dos Santos; SILVA Maria Jéssica Lins da; SANTOS Poliana de Jesus; AGUIAR Ricardo Goes de; SILVEIRA Neidimila Aparecida; OLIVEIRA Ana Maria Braga de

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
tainara.bomfim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As exposições ocupacionais a materiais biológicos são um sério risco aos pro-

fissionais da saúde em seus locais de trabalho, pois eles estão inseridos em unidades hospitalares cotidianamente expostos e com manipulação frequente de materiais perfurocortantes. Isto associado a fatores como a sobrecarga dos trabalhadores, grande demanda de serviços e falta de recursos torna esse grupo vulnerável a acidentes. Diante disso, relata-se os resultados da adesão de medidas educativas em saúde como proposta de ação para promover segurança ao trabalhador da saúde e melhorias na prestação dos serviços.

Descrição da experiência: Seguindo as orientações do Ministério da Saúde sobre programas de prevenção à exposição a material biológico, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Lagarto ofereceu capacitação aos profissionais do Hospital Regional de Lagarto. A capacitação foi realizada no próprio hospital no dia 24 de março de 2014 e foi acompanhada pelas pesquisadoras do projeto "Os Trabalhadores de Saúde frente aos acidentes com materiais biológicos: fatores determinantes e condutas pós-acidentes?". Participaram da capacitação cerca de cinquenta trabalhadores, distribuídos entre assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, biomédicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de enfermagem e trabalhadores da limpeza. O propósito da capacitação além de ratificar a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, foi orientar os profissionais da saúde à realização de suas atividades com cuidado e descarte dos materiais perfurocortantes de forma adequada. Dando destaque às medidas que devem ser tomadas caso ocorrência de acidentes.

Impactos: Observou-se participação e interesse dos trabalhadores presentes na atividade. Em virtude do conteúdo abordado houve questionamento sobre o comportamento e conduta adotados por eles. Neste momento tiraram dúvidas, relataram experiências e também queixaram-se de irregularidades da instituição por conta da falta de recurso materiais e boas condições de trabalho, caracterizando situações propícias a ocorrência de acidentes. A motivação é condição

básica para a efetividade do processo de educação continuada, profissionais desmotivados dificilmente aderem a essas medidas. Sendo assim, evidenciamos que quando a interação da equipe de trabalhadores e desta com a instituição é falha, compromete a segurança dos mesmos. Uma vez que a comunicação cotidiana é ponte de vínculo e construção de um ambiente de trabalho agradável. **Considerações finais:** Evitar o acidente ainda é a melhor opção de prevenir a transmissão de infecções como HIV e Hepatites B e C, diante de acidentes causados por materiais biológicos. Por tanto a educação em saúde torna-se a melhor estratégia de prevenção de acidentes e redução dos riscos ocupacionais. As atividades de educação em saúde devem ser realizadas de forma continuada, potencializando a participação coletiva na construção da segurança dos trabalhadores e no ambiente de trabalho.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PÓS-MASTECTOMIA

SILVA Janiny Lima e; FAGUNDES Maria Rita Fernandes da Silva Câmara; OLIVEIRA Taiza Naara Costa de; QUEIROZ Francisca Fabrisa de; SILVA Islla Zilvany Lopes; FREIRE Maria Edicleide do Nascimento; SANTOS Maria de Fátima Costa dos; ROCHA Priscila Celeste da

UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)
janinylima@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é visto pela sociedade como um processo de adoecimento cheio de significados e temores, que representa um grave e contínuo problema de saúde pública, sendo uma causa importante de morbidez e mortalidade. O câncer pode afetar diversos órgãos e sistemas do corpo humano, dentre esses a mama. Existem várias modalidades terapêuticas para o câncer de mama, sendo a abordagem cirúrgica uma opção que deve considerar a oferta de reabilitação estética, física e psicológica no período pós-mastectomia. Uma vez que com os avanços tecnológicos atuais, mulheres com câncer de mama têm probabilidade de 77% de sobrevivência por um tempo superior a 10 anos, é relevante a prevenção das complicações que podem afetar a qualidade de vida após o tratamento.

Descrição da experiência: A experiência deu-se na AAPCMR - Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região, tendo como público-alvo mulheres mastectomizadas. Objetivou-se promover uma atividade educativa com ênfase na promoção da auto-estima, por meio de técnicas de relaxamento, alongamento, consciência corporal e orientações de cuidados com a saúde física, emocional e social. Realizou-se uma roda de conversa sobre a temática em questão, seguida de demonstrações e prática das técnicas mencionadas. **Impactos:** Observou-se grande satisfação com a prática desenvolvida, pois, apesar de realizarem diversas atividades em grupo no espaço da AAPCMR, favorecendo principalmente o aspecto social, a orientação para os cuidados com a auto-estima são dados de forma indireta ou até mesmo negligenciados na abordagem com essas mulheres. **Considerações finais:** As mulheres mastectomizadas vivenciam diversos desafios de acordo com a fase do câncer de mama, o primeiro e o mais forte é no impacto do diagnóstico, seguido do tratamento, cirurgia e depois na fase pós-cirúrgica, sendo o maior desafio a aceitação e convivência com uma nova imagem de si mesma. Dessa forma, o empoderamento do auto-cuidado para a mulher é fundamental nesse processo reconstrutivo.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMANDOS EM FISIOTERAPIA

CARVALHO Vanessa Lobo de; OLIVEIRA Ana Larissa Costa de;
OLIVEIRA Augusto César de

FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS
carvalhovanessa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A educação popular em saúde tem significado um instrumento na construção histórica de atenção integral à saúde ampliando a relação entre saberes. A fisioterapia se originou com cunho reabilitador e posteriormente se normatizou com uma assistência integral à saúde. Fato ratificado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de fisioterapia (2002) que exige uma formação adequada à assistência integral, respeitando o princípio do Sistema Único de Saúde

de. **Descrição da experiência:** A formação em fisioterapia na Instituição de Ensino Superior estudada apresenta uma concentração de disciplinas com abordagem para reabilitação. O estágio de Fisioterapia na Comunidade objetiva desenvolver a prática integral do cuidado, que prioriza a prevenção e promoção, através do desenvolvimento de habilidades utilizando como uma das ferramentas a educação popular em saúde. As atividades são desenvolvidas em centros de convivência e em associação de moradores de bairros vulneráveis socioeconomicamente. **Impactos:** Os discentes relatam dificuldades iniciais nas atividades de educação popular em saúde por não haver desenvolvido as habilidades ao longo da formação, isso se ratifica através da estrutura curricular. Relatam também dificuldades para dialogar com o uso da linguagem acessível ao público sem termos técnicos e a compreensão das crenças e costumes da população participante. Referem crescimento profissional e pessoal, satisfação ao desenvolver a atividade após a sua melhor compreensão teórica e ao desenvolvimento prático destas ao detectar a troca de saberes. Esse crescimento se deve a confirmação que todos têm um conhecimento prévio que deve ser respeitado e desenvolvido sem hierarquização do saber. **Considerações finais:** A formação centrada na reabilitação causa déficits na abordagem integral da saúde preconizada no Sistema de Saúde vigente e na percepção de saúde no seu conceito ampliado biopsicossocial. A atividade desenvolvida estimula a interação da academia com a comunidade.

EMAGRESUS: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DIAS Fernanda Silva; COSTA Ariele dos Santos; NOGUEIRA Karoline da Silva; OLIVEIRA Osvaldine Lopes de; SANTO Márcia Cristina Chita Espírito

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
fernanda.dias@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A Obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de

gordura corporal no indivíduo e tornou-se um dos grandes desafios de Saúde Pública no Brasil e no mundo por estar em rápida expansão e promover graves complicações na saúde dos indivíduos. Esse agravamento de saúde não é gerado por causas isoladas. É influenciado por fatores genéticos, ambientais, hábitos alimentares e o sedentarismo. O tratamento é complexo e multifatorial e necessita de uma atenção integral com a incorporação de diversos saberes. A intervenção varia de acordo com a gravidade da doença e em alguns casos é necessário usar medicamentos e até mesmo intervenções cirúrgicas. A cidade de Campo Grande/MS foi classificada como a campeã no excesso de peso na pesquisa Vigitel/2012, e em 2013, o Ministério da Saúde apontou que 58,3% da população apresentava excesso de peso. A informação gerou impactos no setor social e municipal, como por exemplo, a criação de estratégias para combater a condição patológica, demandando do setor saúde iniciativas que possam enfrentar de forma efetiva essa problemática. O município conta com atendimento psicológico para pacientes acima de 15 anos com sobrepeso ou obesidade e em algumas Unidades Básicas com estratégia da saúde da família, é possível participar de um programa com acompanhamento quinzenal de uma equipe multiprofissional que orienta, educa e sensibiliza para a perda de peso e incorporação de um estilo de vida saudável. **Descrição da experiência:** O Programa de Educação pelo Trabalho (PE-T-Saúde) da UFMS tem proporcionado aos estudantes de vários cursos da saúde vivenciar o Projeto EmagreSUS, como uma importante iniciativa desenvolvida pelas Equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) para o enfrentamento da crescente demanda da obesidade nas Unidades de Saúde da Família. Implantado em 2010, visa promover o emagrecimento saudável dos usuários e conta com uma equipe multidisciplinar. É realizada a construção de um quadro controle de cada indivíduo mediante periódicas avaliações nutricionais, exames clínicos e laboratoriais. São realizados encontros quinzenais com

diversos profissionais utilizando uma abordagem multifatorial de caráter individual e coletivo, priorizando a reeducação alimentar e a prática de atividades físicas orientadas. **Impactos:** A participação no projeto tem contribuído para a formação dos estudantes, uma vez que, vivenciam a atuação multiprofissional lidando diretamente com os determinantes sociais da saúde ligados à obesidade, experimentando a complexa realidade do SUS. Apesar das dificuldades de adesão do público e de aceitação das mudanças em seu contexto cultural e social, o EmagreSUS obteve grande impacto junto à comunidade devido à abordagem integral ao obeso. A atenção multidisciplinar traz diferentes visões e abordagem que possibilitam uma otimização nos resultados. Por tratar-se de uma comunidade de baixa renda, o projeto constituiu-se para muitos a única opção de tratamento, devido à limitação de vagas na média complexidade para tratamento especializado e a dificuldade de acesso a academias e espaços de lazer. **Considerações finais:** O conteúdo positivo nos leva a valorizar o projeto e a recomendá-lo como exemplo para expansão em outras localidades, oportunizando a participação de acadêmicos e qualificando a formação dos estudantes para o trabalho em equipes multiprofissionais.

ESPAÇO FISIO NASF SCHROEDER - UMA PRÁTICA DE ACOLHIMENTO NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA

HUCH Adriane Ester; SOUZA Denise Erig Rocha de;
SCHAUFFERT Thaís Roberta

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER
adriane_h@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência relatada acontece no município de Schroeder, interior de Santa Catarina, com estimativa de 16.248 habitantes (DATASUS, 2012). Possui atualmente 5 equipes de ESF (Estratégia Saúde da Família), uma Unidade Básica de Saúde e uma equipe de NASF 2 (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) Federal, composta por uma farmacêutica, uma fisioterapeuta e uma psicóloga. Conforme CAMPOS (1999), o Apoio Matricial é um arranjo de gestão

que possibilita a organização das ações de saúde, potencializa a interdisciplinaridade e a ampliação da clínica, estimula a troca de saberes, aumenta o compromisso das equipes com a produção de saúde, amplia os vínculos, racionaliza o acesso à atenção especializada e o uso de recursos. Dentro de tal perspectiva, o NASF busca colaborar na construção de redes de atenção e cuidado de forma corresponsabilizada com as equipes de ESF. **Descrição da experiência:** O espaço fisio surgiu devido a necessidade de gerenciar os pedidos de fisioterapia e da equipe NASF estar mais presente nas ESF, além de oferecer uma atenção mais integral aos usuários. Foi pactuado junto as equipes apoiadas que todas as requisições de fisioterapia, procedentes da Atenção Básica ou especialidades passariam por uma consulta de acolhimento com a fisioterapeuta do NASF, que tem como objetivo realizar avaliação dos usuários com encaminhamentos para fisioterapia. O fisioterapeuta realiza atendimento individual ou compartilhado com os profissionais das equipes, junto às Unidades de Saúde da Família, ou a domicílio, quando necessário, semanalmente. Cada equipe de saúde decide juntamente com o fisioterapeuta do NASF os atendimentos, baseados nas questões de urgência e critérios de prioridade. Ao chegar no ESPAÇO FISIO, o paciente é acolhido pelo fisioterapeuta, que após avaliação e diagnóstico cinesiofuncional faz as orientações ao paciente e/ou aos familiares com relação aos cuidados necessários para sua recuperação. O paciente é orientado a seguir para uma das quatro opções de atendimento disponíveis atualmente no município: orientações e/ou acompanhamento do paciente pelo fisioterapeuta na própria ESF; monitoramento pelas equipes de ESF; encaminhamento para grupos terapêuticos e de promoção de saúde; encaminhamento para clínica de fisioterapia credenciada pelo SUS. Todos os procedimentos são registrados no prontuário dos pacientes, possibilitando o acesso às informações a todos os profissionais que estiverem em atendimento a estes, posteriormente. Após o término

no dos atendimentos do dia, o fisioterapeuta se reúne brevemente com alguns dos profissionais da equipe a fim de compartilhar as informações, e em segundo momento com todos os membros da equipe, no encontro de matriciamento, que ocorre mensalmente. **Impactos:** Após 15 meses de experiência, observou-se a redução do tempo de espera para atendimento em mais de 50 por cento, melhora do vínculo entre ESF, NASF e comunidade e aumento da resolutividade dos casos pela atenção básica. **Considerações finais:** Verificando-se o reflexo que essas mudanças vêm provocando na organização do serviço de fisioterapia, as quais têm-se refletido na melhoria da qualidade do serviço prestado à população no que se refere à agilidade do processo e integralidade da atenção, reitera-se a efetividade desta iniciativa para o serviço.

EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MELLO Natália Ferraz; ROSSATO Fabiane; VICHETTI Janne Claia; MOTTA Luana; LOPES Vanessa Walter; SKUPIEN Jonas

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO
natalia.ferraz.mello@gmail.com

INTRODUÇÃO: As crianças adquirem as habilidades motoras fundamentais a partir de vivência própria, apresentando habilidades motoras maduras por volta dos seis anos, todavia isto só será possível através da estimulação apropriada no decorrer desses anos. Nesse contexto insere-se a creche, cada dia mais presente devido as transformações socioeconômicas que a sociedade está sofrendo. As crianças permanecem na creche em média oito horas por dia e fazendo-se necessária além da orientação psicopedagógica, atividades que influenciem o seu desenvolvimento. Portanto o objetivo desse estudo é apresentar uma proposta de intervenção fisioterapêutica, em forma de grupo, com crianças que frequentam a educação infantil, com intuito de aperfeiçoamento das habilidades já adquiridas, complementando o desempenho escolar. **Descrição da experiência:** As atividades foram desenvolvidas em uma es-

cola de ensino infantil, participaram 19 crianças, de ambos os gêneros, com faixa etária média de 4 anos. A intervenção consistiu em dinâmicas e brincadeiras que visavam trabalhar a coordenação motora, motricidade fina e grossa, equilíbrio estático e dinâmico, consciência corporal, lateralidade, concentração e atenção, percepção visual e auditiva, pensamento crítico e aquisição de vocabulário. **Impactos:** A promoção de saúde na educação infantil tem um grande potencial, pois a partir de suas práticas pode desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas fazendo com que a escola seja um ambiente que abranja todas as dimensões do aprendizado, incluindo a saúde e o autoconhecimento. Neste contexto vislumbra-se a proximidade entre fisioterapia e a saúde coletiva, sugerindo novas possibilidades de atuação para a profissão, disponibilizando novos conhecimentos para a sociedade, a fim de contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos e possibilitar um desenvolvimento pleno em todas as fases de vida do ser humano. Contudo tem-se observado baixa participação da fisioterapia em programas de promoção e educação voltados à saúde, necessitando maior compreensão sobre suas competências. Transmitir conhecimentos sobre as condições de saúde a um indivíduo, independentemente de sua faixa etária, além de promover a saúde, permite maior envolvimento do paciente em desenvolvimento, já que a aprendizagem é de fundamental importância na motivação de um indivíduo. **Considerações finais:** O fisioterapeuta deve extrapolar barreiras predeterminadas e se inserir em ambientes ainda pouco explorados, como a educação infantil por exemplo. Enfim, diante dos novos desafios da sociedade brasileira, surge a necessidade do redimensionamento do objeto de intervenção da fisioterapia, que deve se aproximar do campo da promoção da saúde e da nova lógica de organização dos modelos assistenciais, ocupando e explorando áreas de atuação novas, como a educação infantil, e imprescindíveis para a saúde da população.

FISIOTERAPIA PREVENTIVA NA SAÚDE ESCOLAR

LIMA Reiza Stéfany de Araújo e; MOREIRA Nuno Ricardo Tiene Lima

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
reiza_art@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fase escolar é uma época decisiva na construção de hábitos saudáveis, em que a importância dada ao desenvolvimento integral do indivíduo, deve ser considerada de forma multidisciplinar, para possibilitar o desenvolvimento de potencialidades físicas, psíquicas, cognitivas e sociais, integradas ao contexto familiar, comunitário e cultural, ao qual o aluno está inserido (PNSE, 2006). O Programa de Saúde na Escola tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2011).

Descrição da experiência: As atividades ocorreram em duas escolas e uma creche da rede pública de João Pessoa, com estagiários de Fisioterapia do quinto período da Faculdade Maurício de Nassau, ocorrendo uma vez por semana em cada instituição, no período de 07 de abril a 30 de maio de 2014. Foram desenvolvidas palestras, com os temas: inclusão social, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, tabagismo, alcoolismo, malefícios das drogas, sedentarismo/importância da atividade física, alterações posturais, postura correta nas atividades domésticas, osteoporose, hipertensão, alimentação saudável e higiene pessoal. Do mesmo modo foram realizadas ações com as demais profissões da área de saúde tais como: Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Juntamente com a Enfermagem realizaram-se avaliações de Índice de Massa Corporal e teste de acuidade visual; enquanto que com as Nutricionistas abordou-se o tema sobre alimentação saudável; e com as Dentistas, a higiene bucal e disfunções temporomandibulares. **Impactos:** Os estagiários puderam vivenciar a prática do Programa de Saúde na Escola, entendendo a impor-

tância da multidisciplinaridade por meio de ações desenvolvidas com outros profissionais de saúde, ampliando a visão de como o fisioterapeuta pode atuar com atividades educativas em escolas e creches, abordando desde temas específicos da área até temas gerais relacionados à saúde, possibilitando a compreensão do contexto escolar no qual os alunos estão inseridos e as temáticas necessárias para contribuir para a formação integral dos estudantes. **Considerações finais:** Os Fisioterapeutas são profissionais habilitados para trabalhar ações de saúde dentro do ambiente escolar, sabendo-se que existe uma vastidão de temas a serem abordados com foco na saúde da criança e do adolescente, e o PSE proporciona um excelente espaço para esse campo de atuação da Fisioterapia, uma vez que articula a educação com a saúde, por meio de ações de prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde individual e coletiva.

GERONTOPILATES: UMA ÊNFASE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM GRUPO DE IDOSOS

DELGADO Márcia de Oliveira; NEPOMUCENO Fabio Correia Lima; PEREIRA Rachel Cavalcanti Fonseca; JUNIOR Ivaldo Menezes de Melo; TRIGUEIRO Ana Karina Soares do Egypto; FERREIRA Dayanne Ellen Regis; DIAS Jéssica Tuany Lima; XAVIER Fabiana Rocha Lima

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA
modfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Baseando-se em princípios da cultura orientais o Pilates é um sistema de treinamento corporal muito completo que trabalha o corpo como um todo, desde a musculatura mais profunda até a mais superficial, onde intervém no corpo e na mente. Seis são os princípios básicos pelos quais este método é executado, são eles: concentração, controle, centralização, respiração, precisão e relaxamento. No entanto os exercícios são adaptados às condições dos pacientes, e o avanço na execução dos exercícios respeita as características e habilidades individuais. O Pilates apresenta exercícios que trabalham força, equilíbrio, resistência e coordenação, podendo ser realizado no solo e nos aparelhos,

com indicação para, homens, mulheres, gestantes, crianças, atletas e idosos. Quando aplicado na população idosa, o Pilates melhora a força, a flexibilidade, estimula a conscientização corporal, promove a manutenção da pressão arterial, influencia na calcificação óssea e alivia o estresse físico e mental. **Descrição da experiência:** Pensando nestas repercussões na vida do idoso, foi desenvolvido por docentes e discentes do oitavo período do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba neste semestre 2014.1, no estágio supervisionado I na atenção básica, uma atividade educativa com um grupo de idosos que frequenta o centro de convivência do idoso do Castelo Branco. O grupo contou com 12 idosos, que participaram de 01 encontro semanal, realizado no centro referido, em uma sexta-feira das 14:15h às 15:30h. As atividades realizadas neste dia seguiam o seguinte protocolo: verificação de pressão arterial; uma palestra sobre o Método Pilates na saúde do idoso; aquecimento, alongamento; exercícios do método pilates como, conscientização da respiração, exercício de ponte, exercício ativo livre isométrico de flexão do quadril com extensão do joelho, exercício ativo livre isométrico de extensão do quadril com extensão do joelho; exercício ativo livre isométrico de abdução do quadril e finalizando com a técnica de relaxamento autógeno. Foram utilizados os seguintes materiais durante os exercícios: colchonetes, cadeiras e aparelho de som. **Impactos:** O método Pilates contribui significativamente para a melhoria da autonomia funcional dos idosos participantes, os quais relataram com grande motivação a realização dos exercícios, exigindo deles concentração, força e respiração adequada. Este método propõe uma série de exercícios que permitem uma interação entre o indivíduo e as atividades necessárias para a melhoria do seu dia-a-dia, desenvolvendo os movimentos do corpo de forma conjunta, corrigindo a postura, realinhando a musculatura e permitindo que a vida se torne mais saudável, por maior tempo e com melhor qualidade. **Considerações finais:**

Neste contexto, conclui-se que o método Pilates é um instrumento a ser trabalhado com os idosos, visto os seus grandes benefícios, favorecendo boas condições físicas funcionais, emocionais e sociais, por ser desenvolvida em grupo, favorecendo a autonomia, socialização e bem-estar.

GINÁSTICA LABORAL EM UMA EMPRESA DE COSTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RECIFE-PE

SANTOS Washington José dos; SALES Raphaela Di Cavalcanti;
ROCHA Luana Padilha da; SOBRAL Macelly Santos

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE
washingtonfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Ginástica Laboral (GL) tem por objetivo principal a prevenção de doenças ocupacionais e é realizada nos locais de trabalho, três vezes por semana, ou diariamente, por períodos que variam de 8 a 12 minutos, durante a jornada de trabalho. No Brasil, são raras as empresas que adotam este tipo de benefício visando uma melhor qualidade de vida para o funcionário e não somente pensando no lucro que a implantação da GL vai gerar. No setor de costura das indústrias e empresas, a postura sentada, aliada à falta de atividade física, é um fator crucial na perda da flexibilidade e, consequentemente, no surgimento de lombalgia. Estudos apontam que as costureiras apresentam um alto índice de dor na região cervical e nos membros superiores. Nesse sentido, este trabalho tem por intuito relatar a experiência de implantação da GL desde fevereiro de 2014 em uma empresa de costura da Cidade do Recife. **Descrição da experiência:** No grupo de profissionais que trabalham numa empresa de costura havia muita queixa de dores nos membros superiores e coluna, principalmente. Foi iniciada a GL no intuito de diminuir as queixas dos funcionários e não atrapalhar a produtividade da empresa. Os funcionários ficavam livres para participarem ou não das aulas. O número de participantes nas atividades de GL desta empresa é de vinte funcionários. As intervenções são realizadas por meio de três sessões semanais com o fisioterapeuta de ginástica laboral com duração média

de 15 minutos, em cada turma de funcionários, sendo a equipe dividida em 2 horários. As atividades variam desde orientações posturais, alongamentos até exercícios. Houve segundo relato dos participantes da ginástica laboral relato na melhora da dor. Isto corroborou com os achados da literatura, programa de ginástica laboral foi eficaz, uma vez que se observou uma redução do quadro algico dos participantes, maior disposição após os exercícios e houve melhora da função nas Atividades de Vida Diária e Atividade de Vida Profissional (Silva e Salete, 2007). **Impactos:** A melhora no quadro de saúde dos funcionários e na produtividade fez com que quase todos os funcionários aderissem ao programa de ginástica realizado pela empresa, apesar da desconfiança quanto à efetividade da intervenção por parte de alguns participantes no início. Os funcionários novos já são convidados a integrar ao grupo de GL da empresa. **Considerações finais:** Os relatos dos funcionários da empresa de costura concordaram com os achados literários sobre o benefício da ginástica laboral nas empresas. E a melhora queixas refletiu no melhor desempenho dos funcionários, lucro para empresa e menos gastos com tratamento e afastamento de funcionários. Esta experiência positiva pode ser estendida para além do setor empresa/indústria, como por exemplo, para os profissionais de saúde.

GRUPOS NO AMBIENTE AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PICOLOTO Daiana; MOUSSALLE Luciane Dalcanale

UNIVERSIDADE FEEVALE
daianap@feevale.br

INTRODUÇÃO: A atuação do fisioterapeuta na condução de grupos vem crescendo, especialmente com a inclusão do mesmo na atenção básica. Mas também destaca-se a importância dessa abordagem no ambiente ambulatorial. As intervenções em saúde coletiva têm o objetivo de desenvolver uma consciência crítica por parte dos usuários, para que estes se tornem sujeitos de suas próprias transformações. Atualmente, existem grupos coor-

denados por fisioterapeutas que desenvolvem atividades educativas associadas às atividades físicas com o propósito de promoção da saúde, baseada na troca de saberes, favorecendo a compreensão dessa relação no processo saúde/doença e o intercâmbio entre o saber científico e popular. O Objetivo desse trabalho é descrever a experiência de implantação de grupos no ambiente ambulatorial de uma clínica escola de fisioterapia do Vale do Sinos. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu na clínica escola de fisioterapia no primeiro semestre de 2014. As atividades eram conduzidas por uma dupla de estagiários do nono semestre, acompanhada do supervisor, envolvendo atividades de cinesioterapia e educação em saúde. As temáticas dos grupos surgiram pelo número de pacientes da clínica com esse perfil (patologia e cronicidade), identificadas a partir de discussões entre estagiários e supervisores. **Impactos:** Durante o semestre foi implantado grupos na clínica escola para assistência a pacientes que recebiam atendimentos. No primeiro momento foi criado dois "Grupos de coluna?", e na sequência um de fibromialgia. Nesses três grupos permaneceram aproximadamente 22 pacientes, com baixa rotatividade e alto grau de satisfação, a partir dos relatos dos mesmos. **Considerações finais:** A experiência foi bem positiva. Para sucesso das atividades deve-se considerar que a abordagem em grupo é diferente da individual. Em uma análise do semestre, considera-se a perspectiva de novos grupos. E ainda com uma proposta de ação interdisciplinar, que no semestre atual foi muito incipiente.

IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE LAGARTO

SANTOS David Mendonça; SANTIAGO Anne Karolyne Cruz; COSTA Juliana Silva; SILVA Sarah Lísia da; SANTOS Larissa da Silva; MATOS Carlos José Oliveira de; FEITOSA Larissa Andrade de Sá; COSTA Júlia Guimarães Reis da

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
davidmendonca.s@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, a expectativa de vida tem aumentado e o Brasil é um dos países com grande crescimento no número de idosos. Paralelamente, encontra-se o aumento de susceptibilidade às doenças crônicas, como o diabetes mellitus (DM). O DM é considerado um problema de saúde pública, devido às altas incidências e concomitantemente, ao aumento de incapacidades, das complicações e dos gastos financeiros. Dentre os comprometimentos do DM estão alterações na força muscular, na sensibilidade cutânea, na mobilidade, no equilíbrio e na funcionalidade. Em virtude da grande incidência do DM nos últimos anos, além da preocupação com complicações decorrentes da doença, o projeto tem como objetivo utilizar um programa com exercícios simples, de fácil execução e baixo custo para melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida de idosos com DM tipo 2. **Descrição da experiência:** O trabalho trata-se de um projeto de extensão iniciado em janeiro e será finalizado em novembro de 2014. Para a seleção dos voluntários estão sendo realizadas triagens nas Unidades de Saúde do município de Lagarto. Até o momento foram abordados 50 idosos diabéticos, porém muitos não aceitaram participar por morarem distante do campus (local de realização dos exercícios), por falta de interesse ou por apresentarem critérios de exclusão: doenças neurológicas, marcha deficiente, uso de bengalas e déficit de equilíbrio. O primeiro grupo formado continha cinco idosos e os encontros foram realizados duas vezes por semana, durante seis semanas e duração de uma hora. Antes e após seis semanas de exercícios, aplica-se uma ficha de avaliação composta por dados pessoais e exame físico (timed up and go, sensibilidade cutânea, índice de Katz, escala de Lawton, International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), apoio unipodal e instrumento short physical performance battery (SPPB)). O programa de exercícios contempla 10 minutos de aquecimento (alongamentos e exercícios ativos de tronco e membros), 15 minutos de fortalecimento muscular de membros inferiores

(músculos quadríceps, ísquiotibiais, tibial anterior, tríceps sural, flexores da região plantar), 15 minutos de estimulação cutânea plantar (circuito com diferentes texturas: espuma de 10cm de espessura, caixa com grãos de feijão, duas bolas de propriocepção de 8 cm de diâmetro e com espículas, caixa com alpine e uma lixa ferro de pedreiro), 15 minutos de exercícios de equilíbrio (equilíbrio sentado na bola suíça; marcha tandem, lateral e com obstáculos) e 5 minutos de relaxamento. Todos os dias afere-se a pressão arterial antes e depois dos exercícios. Além disso, realiza-se três palestras sobre diabetes, pé diabético e importância dos exercícios no DM, durante as seis semanas de exercício. **Impactos:** Percebe-se a evolução dos voluntários a cada semana e a satisfação dos mesmos em participar do projeto. Além disso, o exercício em grupo está trazendo benefícios tanto físicos quanto emocionais e mentais. **Considerações finais:** A participação no projeto está sendo enriquecedora, tanto pela experiência acadêmica quanto pela contribuição com o bem estar de idosos diabéticos do município de Lagarto.

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL MULTIDISCIPLINAR ENTRE DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GOMES Chaiany Joyce Dantas Palhares Fonseca; SILVA Fharley Lohann de Medeiros Rodrigues da; GONÇALVES Caroline Gomes; MEDEIROS Luís Cesar de; GUEDES Marcello Barbosa Otoni Gonçalves; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima; LOPES Johnnatans Mikael; JEREZ-ROING Javier

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
chaianyjoyce@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes melito (DM) é um grupo de doenças caracterizado por altas concentrações de glicose sanguínea resultantes de defeitos na secreção de insulina, ação da insulina ou ambos. Sem insulina eficiente, ocorre hiperglicemia, a qual pode levar a diversas complicações. Diante da importância atual que da DM, a ação teve como objetivo promover uma intervenção educacional multidisciplinar entre dia-

béticos do município de Santa Cruz-RN e analisar a percepção destes indivíduos com relação à sua importância. **Descrição da experiência:** As intervenções foram feitas em 3 grupos com componentes dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem em cada um destes grupos, possibilitando assim a multidisciplinaridade. Dois grupos eram responsáveis pelas intervenções educativas e um terceiro grupo passava posteriormente às intervenções avaliando a percepção sobre as ações desenvolvidas (avaliação cega). As intervenções foram realizadas entre 29 de maio e 27 de junho de 2014. Na unidade básica de saúde (UBS) foram coletadas as informações sobre, nomes e endereços das residências da população com DM I ou II. As intervenções foram realizadas nas residências dos indivíduos diabéticos e familiares, contamos com o apoio técnico do Agente Comunitário de Saúde da UBS DNER. No banco de dados da UBS existiam 84 residências com diabéticos no bairro, destas, 30 tiveram visitas e intervenções efetivas. Durante as intervenções abordou-se pontos importantes para o controle glicêmico, como: a importância da prática do exercício físico regular (a atividade aeróbica, anaeróbica, o monitoramento da glicemia antes do exercício, os efeitos agudos e crônicos do exercício na glicemia, o cuidado para reposição de carboidratos durante atividades prolongadas); a importância no cuidado com a alimentação (evitar alimentos com índice glicêmico elevado, moderação no consumo de carboidratos, estímulo do consumo de alimentos ricos em fibras e integrais, dentre outros); cuidados paliativos para o diabético (inspeção dos pés, uso de meias sem costura e sapatos confortáveis, evitar posições prolongadas entre acamados, tratar precocemente lesões cutâneas, capacitar o indivíduo para correção de quadros de hipoglicemia e hiperglicemia, dentre outros). **Impactos:** Os diabéticos foram perguntados sobre a importância das informações transmitidas e os resultados foram os seguintes: 0% disse não ser importante; 20% disseram não saber

avaliar e 80% disseram que as informações foram importantes. Assim sendo, esperamos que as orientações aqui transmitidas aos usuários do sistema único de saúde da UBS DNER puderam preencher lacunas do conhecimento entre essas pessoas, referente principalmente às ações para um controle glicêmico mais efetivo, o que poderá ser útil na prevenção, controle e tratamento de complicações comuns advindas do DM. **Considerações finais:** É visível a carência de informações sobre o diabetes entre a população que passou pela intervenção educacional. Muitos não sabem da importância do controle glicêmico. A educação em saúde é, portanto, uma ferramenta importante para o empoderamento do sujeito, frente às autoações para sua saúde. Com conhecimento apropriado o indivíduo pode deixar de ser simples coadjuvante para se tornar protagonista no controle do Diabetes e de diversas outras doenças.

INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER DE MAMA: A INSERÇÃO DA MÚSICA

SILVA Leticia Alves da; SCUDELLER Tânia Terezinha de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
leticia.tyta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres e o segundo mais presente na população em geral. Seus efeitos físicos e psicológicos são estudados em larga escala, assim como as possibilidades de tratamento e intervenção para melhora na qualidade de vida. A fisioterapia e sua intervenção por meio de grupos demonstram interessantes resultados, o que fortalece tal atuação principalmente nesta população. O grupo como meio de intervenção fisioterapêutica existe no instituto há aproximadamente três anos. As atividades que aqui são realizadas visam reforçar o tratamento, com a implementação da cinesioterapia em formato lúdico/recreativo, e também a criação de laços afetivos. **Descrição da experiência:** Em uma das intervenções onde o tema guia das atividades

era infância, optamos por inserir no momento de finalização das atividades uma música que tivesse relação com o tema. De modo geral a atividade de fechamento visa o retorno a calma, e muitas vezes reflexões sobre temática abordada. A terapia em grupo em questão iniciou com exercícios de alongamento, seguido por brincadeiras populares que exigiam com prioridade a utilização dos membros superiores, e foi finalizada com a música ?Aquarela? do compositor ?Toquinho?. As participantes não sabiam qual atividade seria executada para a finalização. Após beberem água, sentaram em cadeiras que estavam dispostas em círculo, e logo que perceberam que estávamos com o violão passaram a ficar mais entusiasmadas e bastante interessadas. A partir disso nós mencionamos a música que seria tocada, e então a tocamos. Enquanto a música era tocada algumas vozes nos acompanhavam. No decorrer as vozes diminuíam, e foi possível observar que algumas participantes estavam com os olhos cerrados e outras, duas em específico, muito emocionadas. Visíveis eram as lágrimas que caíram. Ao fim da música elas foram se recompondo, e foi aberto o espaço pra diálogo. Por fim as atividades foram um tanto elogiadas por elas. Muitas falaram sobre estarem sentindo-se privilegiadas por receberem a música desta forma, ao invés de uma simples gravação reproduzível. Levantou-se também a questão dos jogos e das brincadeiras populares que cada vez mais se perdem no cotidiano das crianças e muito mais no dos adultos. E disseram também estarem felizes por terem podido brincar. **Impactos:** Todo o decorrer da atividade foi de grande valia em aspectos pessoais e profissionais. Mas em especial o momento musical foi bastante impactante, ao ponto que motivou o desenvolvimento de uma pesquisa a fim de melhor estudar o grupo e as emoções em relação à música. **Considerações finais:** Contudo nota-se que a experiência em grupo instituiu-se positivamente no contexto dos envolvidos. E é perceptível a potência da música na mobilização de emoções, e como disparadora de reflexões e diálogos.

INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CRUZ Arthur Duarte Fantesia Costa; OLIVEIRA Paola Carvalho dos Santos; GOMES Amanda Medeiros; SILVA Micheli; PARRA Hugo; SOARES Emily da Silva; SOUZA Wilson

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
arthur.fantesia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação e a nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Mais do que isso, são direitos humanos fundamentais, pois representam a base da própria vida. E atualmente com tantas guloseimas, industrializados, doces e frituras a saúde das crianças está em constante perigo. É nessa fase da vida que elas mais brincam, é a fase em que aprendem a ler e a escrever, entre várias outras coisas, logo uma alimentação balanceada é imprescindível, pois precisam de energia necessária para todas essas atividades. E uma nutrição não adequada ou desequilibrada pode afetar o crescimento harmonioso e saudável das crianças. **Descrição da experiência:** Tendo em vista a importância destas informações sobre alimentação saudável, os acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), orientados pela professora responsável, se reuniram com os alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Heitor Castoldi e foi feita uma abordagem bem dinâmica sobre alimentação saudável. Explicamos a importância dos alimentos no organismo e também a importância de seguir a pirâmide alimentar, com a explicação de cada andar da pirâmide e também abordando a importância de associar a atividade física com a boa alimentação. Foi montada na frente do quadro-negro uma bancada com várias frutas, os alunos voluntários dirigiam-se até a bancada, eram vendados, recebiam aleatoriamente uma fruta ou um legume em sua boca e tinham que adivinhar o que estavam comendo. Este processo foi feito até que todos participaram. Os voluntários iam de 2 em 2, sempre um menino e uma menina. No final as frutas que sobraram foram liberadas para degus-

tação. **Impactos:** Foi observado que a maioria dos alunos não tinha comido ou não conhecia boa parte das frutas e legumes presentes. As frutas e legumes apresentados a eles são aqueles mais acessíveis tanto para achá-los quanto para comprá-los (laranja, tangerina, banana, maçã, manga, melão, abacaxi, batata, abóbora, cenoura e beterraba). E também tinham frutas de difícil aquisição (kiwi, maçã verde, morango e uva). Os alunos demonstraram interesse em começar a consumir os alimentos depois que os saborearam principalmente a beterraba, a cenoura e a abóbora. Foi dito pelos próprios alunos que eles não comiam estes alimentos porque achavam que os legumes e as verduras tinham gostos horríveis. **Considerações finais:** Ficou claro que a intervenção de educação em saúde com crianças foi muito satisfatória, tanto para os acadêmicos quanto para os alunos, pois vimos nestes o interesse de consumir alimentos saudáveis e descobrir que legumes, por exemplo, são gostosos. Isto porque, ao ensinando de uma forma divertida e diferente elas aprendem mais rápido e desde jovens começam a ter hábitos alimentares saudáveis.

INTERVENÇÃO SOBRE MALEFÍCIOS DAS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS

OLIVEIRA Paola Carvalho dos Santos; CRUZ Arthur Duarte Fantesia Costa; GOMES Amanda Medeiros; SILVA Micheli Alves; PARRA Hugo; SOARES Emily da Silva; SOUZA Wilson

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
pa_casoli@outlook.com

INTRODUÇÃO: O uso de drogas tem se tornando cada vez mais comum entre os jovens brasileiros. Tanto as lícitas quanto as ilícitas trazem consequências fisiológicas que atingem, sobretudo, seu convívio social. Mediante a importância do assunto, foi realizada uma intervenção sobre as drogas e seus malefícios, com os alunos do 5º ano (antiga 4ª série) do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Heitor Castoldi. Nós, acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), nos em-

penhamos para mostrar a esses adolescentes os malefícios causados pelas mais conhecidas drogas. **Descrição da experiência:** Apresentamos as consequências fisiológicas da bebida alcoólica, sempre de modo interativo, fazendo perguntas aos alunos. A maioria deles disse já ter experimentado e alguns disseram beber constantemente. Perguntou-se quem ofereceu a bebida por primeiro e eles responderam que foi alguém de seu convívio familiar. Depois falamos dos males do cigarro e do narguilé e observamos que ambos estão presentes no cotidiano deles. Em seguida, a pauta foi sobre as drogas ilícitas: maconha, cocaína e crack, respectivamente. Essas drogas, dentre tantas, ganharam enfoque por serem as mais recorrentes na população usuária. Todos os alunos já tinham ouvido falar nelas, alguns já as viram, mas nenhum tinha nem experimentado nem ouvido falar sobre as consequências delas. A maioria disse só saber que a maconha causava alucinações, mas nenhum conhecia os danos fisiológicos agregados à tal droga. Foi explicado então, de forma bem clara, tudo o que a maconha afeta negativamente, assim como a cocaína e o crack, utilizando cartazes com imagens coloridas para chamar a atenção deles. **Impactos:** Foi possível notar a inocência dos alunos em achar que drogas não têm consequências ruins. Quando soou o sinal do intervalo, a maioria dos estudantes não queria pegar o lanche, pois se interessavam em aprender mais sobre o que tanto os cerca. Considerando a facilidade de dispersão que essa faixa etária tem, entende-se que tudo o que falamos realmente fez diferença na vida deles, já que prestaram atenção do começo ao fim, e faziam perguntas adequadas. Saíram agradecidos e vários ressaltaram a vontade de que nós retornássemos lá mais vezes. **Considerações finais:** A realização dessa intervenção se fez de forma satisfatória e proveitosa, pois as metas e os objetivos foram atingidos e a mensagem foi transmitida. Um assunto dessa importância não poderia ser deixado para trás ao falar com pré-adolescentes, futuros formadores de caráter. Desse modo, conclui-se que a intervenção foi realizada com sucesso.

M.A.P.P.E.S- MULHERES, AÇÕES, PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CAETANO Dayane Aparecida Moises; COSTA Ariele dos Santos; COSTA Geisilene Conceição; GIACOMINI Beatriz Rizzo; MAGI Maria Luiza Barrionuevo; MELO Juliette Werner; TERUIA Priscila Maier; XAVIER Mirelli

UFMS

daay-caetano@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o crescimento na atuação social e profissional da mulher alterou diretamente o processo saúde-doença destas. A mulher além de atuar muitas vezes como mãe, esposa, cumprindo seu papel diante da família, ela vem assumindo o mercado de trabalho e constituído uma parte bastante expressiva da qualificação profissional nas faculdades e escolas. Não se pode deixar de observar a crescente participação da mulher no controle social e na política. Assim o processo de educação em saúde tem como principal objetivo a prevenção e promoção a saúde da mulher. **Descrição da experiência:** Idealizado pelas acadêmicas do primeiro ano do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o projeto M.A.P.P.E.S - Mulheres - Ação Para Prevenção, Promoção e Educação em Saúde, foi desenvolvido nas disciplinas de Processo Saúde-Doença e Saúde e Cidadania, sob orientação dos professores do curso. Este projeto é voltado para as necessidades sociais de saúde de mulheres que prestam serviço terceirizado para a limpeza e manutenção da UFMS. Baseados nestes dados foram elaboradas intervenções cujos temas são: alimentação saudável, prática de exercícios, alongamentos, hipertensão, diabetes, o SUS, saúde bucal, doenças sexualmente transmissíveis, exames preventivos, entre outros. As atividades ocorrem quinzenalmente às segundas-feiras, sendo que esses encontros ocorrem alternadamente com o planejamento prévio de cada intervenção. Neste encontro também é realizada a avaliação da intervenção previamente desenvolvida. **Impactos:** É surpreendente se deparar com a importância da criação dos vínculos e de se realizar atividades relacionadas com as necessi-

dades dessas mulheres. A cada roda de conversa e dinâmica desenvolvida no grupo as voluntárias se sentem mais a vontade para expor suas idéias e opiniões com relação aos temas propostos. O aprendizado não é apenas das mulheres mas de todas as alunas. Este projeto possibilita as alunas desenvolver o senso crítico para identificar falhas nas intervenções e proporem mudanças para que estas sejam realizadas da melhor maneira.

Considerações finais: A atividade desenvolvida para essas mulheres é importantíssima pois promove a educação em saúde e permite a troca de saberes. Espera-se contribuir para ampliação da reflexão, não só das mulheres voluntárias do projeto como também das alunas sobre a importância em se realizar ações voltadas a promoção de saúde baseadas nas necessidades desta população. O conhecimento é uma busca contínua e necessita ser aprimorado constantemente. Por fim, o MAPPES é uma importante prática educativa em saúde.

MÚSICA E HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: AS POSSIBILIDADES DA MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS DE VIDA

SILVA Letícia Alves da; FEDERICI Conrado Augusto Gandara;
JUNIOR Rinaldo; DUARTE Vinicius

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO; SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA DE SANTOS
leticia.tyta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A música e sua apreciação por grande parte da população já é conhecida. No entanto, no âmbito das ciências da saúde ainda não é tão difundida e nem do conhecimento de muitos. Ainda assim, tem estabelecido sua marca nesta área. No presente trabalho a música, associada à construção de narrativas de vida, faz-se como um recurso no processo de cuidado e humanização no ambiente hospitalar e não como uma terapia propriamente dita. A atuação apoia-se no reconhecimento da importância de levar em conta a integralidade, incluindo aspectos da história e subjetividade dos pacientes. **Descrição da experiência:** As atividades ocorrem por

meio de encontros de uma dupla de estudantes com pacientes internados, e acontecem duas vezes na semana e têm duração aproximada de 30 minutos de acordo com o paciente. Utilizamos como recursos instrumentos musicais (violão, escaleta, flauta, instrumentos artesanais) e canto para reproduzir músicas marcantes da vida do paciente, além da permanente escuta atenta e sensível. À posteriori, ocorre a construção de narrativas de vida a partir das músicas selecionadas pelo paciente no decorrer dos encontros. No encontro inicial verificamos o interesse do paciente em participar e, em caso positivo, iniciamos a aproximação e o levantamento das músicas que virão a ser tocadas no(s) encontro(s) seguinte(s). O planejado é que a cada encontro uma música seja tocada e outra sugerida para o próximo encontro. Diante das intervenções verificamos que muitas vezes isso realmente acontece. Mas as vezes é necessário adaptação das intervenções de acordo com a necessidade dos pacientes. O número de intervenções/encontros por paciente não tem caráter rígido. Desta forma, a quantidade de encontros varia e depender do envolvimento e da permanência do paciente no hospital.

Impactos: As atividades vivenciadas nos põem a frente de uma intensa rede de emoções. Com isso somos despertados a muitas realidades e instigados por frequentes reflexões, como por exemplo a cerca da morte. **Considerações finais:** Contudo é perceptível que a criação de vínculos associada ao trabalho desenvolvido com a utilização da música e da escuta qualificada tem propiciado certo impacto a todas as pessoas que vivem o cotidiano desta enfermaria, sejam pacientes, seus acompanhantes, a equipe de serviço, até nós mesmos. Os encontros têm despertado sensações as mais variadas possíveis, a depender do grau de significância da música para cada paciente, demonstrando o sentido e o valor da mesma, possibilitando diálogo e melhora do instante presente, provisório ou não, da condição de internação. É também frequente a maior interação entre os pacientes de um mesmo quarto após os encontros

e também uma boa expectativa pelos encontros vindouros por parte dos mesmos.

O CUIDAR E O CUIDAR-SE: EMPODERAMENTO DE CUIDADORES DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE

ALEXANDRE Vanessa de Souza; SANTOS Risonety Maria dos;
DINIZ Jéssica Bezerra; SÁ Fernanda Diniz de; NASCIMENTO
Leonildo Santos do

UFRN

vanessa_alexandre83@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O número de idosos vem apresentando consideráveis aumentos em todas as populações do mundo. Muitos desses apresentam afecções, patológicas ou não, que os colocam em condições de fragilidade e necessários de cuidados específicos. Neste contexto, surgiu a proposta de promover uma reorientação das ações que envolvem o cuidado domiciliar de idosos em situação de fragilidade, através do envolvimento da comunidade com a universidade e os serviços de saúde, de modo a ampliar o conhecimento e a iniciativa da responsabilidade social dos participantes sobre a vulnerabilidade promovida pelo processo de envelhecimento. O projeto busca a participação dos idosos, familiares/cuidadores e profissionais da saúde para a realização do autocuidado e dos cuidados domiciliares naqueles que se enquadrava em condição de fragilidade no âmbito dos territórios da atenção primária em saúde do município de Santa Cruz - RN. Este relato tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada, partindo do pressuposto que a partir da conscientização para autogerenciamento e reorientação dos cuidados com o paciente fragilizado, os próprios idosos e familiares estarão aptos para assumir novos hábitos e condutas, favorecendo assim, uma transformação no comportamento e no processo de cuidado. **Descrição da experiência:** As ações foram desenvolvidas junto a idosos cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde do município que apresentavam total dependência para a realização de suas Atividades de Vida Diária. A partir da indicação por parte da

equipe de saúde, foram realizadas visitas periódicas ao domicílio dos mesmos. Pretendia-se com isso, ao analisarmos o ambiente e as condições psicológicas, sociais e culturais que o idoso se encontrava, fornecer orientações relevantes em cada caso, bem como se estabelecer um contato direto com o idoso e seus familiares, possibilitando esclarecimentos acerca do envelhecimento e suas implicações a quem o vivencia. A atuação era pautada na promoção em saúde, usando métodos educativos de fácil compreensão, como conversas e demonstrações, na busca de melhorias para as famílias/cuidadores, através da facilitação do manejo e cuidados com esses idosos. **Impactos:** Constatou-se a grande valia tanto para os docentes, discentes e profissionais de saúde envolvidos, bem como para os idosos acometidos com a fragilidade e seus cuidadores em geral, pois foi perceptível o acolhimento dos cuidadores e dos indivíduos cuidados, através da atenção demonstrada às informações ofertadas, bem como da adoção de tais orientações no cotidiano, de acordo com as suas possibilidades. **Considerações finais:** Além disto, possibilitou uma melhora na qualidade de vida dos idosos e de seus cuidadores, já que os mesmos foram informados quanto à prevenção de agravos secundários que as síndromes da fragilidade e/ou imobilismo podem causar como também orientações aos cuidadores de como se portar de diante de situações que envolvessem postura e movimentação, evidenciando a atuação da fisioterapia na atenção básica.

O PET-SAÚDE NO APRIMORAMENTO DA REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ-PR

PEREIRA Luana Martins; MACHADO Alisson Eduardo Ferreira;
MALHEIROS Thielyn; MURATA Marília Pinto Ferreira; SALLES
Fernanda Souza

UFPR

lu_marpey@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde / Redes de Cuidado à Pessoa com Deficiência (PET-Saúde / Rede)

tem como objetivo qualificar estudantes e profissionais para inserção ao Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a contribuir para o fortalecimento e aprimoramento da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RPD). **Descrição da experiência:** A implementação do projeto em Pontal do Paraná ocorreu em agosto de 2013 com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, Universidade Federal do Paraná e Ministério da Saúde e possui equipe formada por 1 tutora, 6 preceptores e 12 estudantes dos cursos de Fisioterapia, Saúde Coletiva e Serviço Social, os quais foram inseridos em três eixos para abranger de forma global a RPD, sendo eles: saúde, educação e serviço social. As atividades desenvolvidas pelo grupo foram: atividades de imersão na realidade do município; compilação de dados sociodemográficos; visitas nos dispositivos do município; mapeamento da RPD; entrevista com usuários do sistema; sistematização dos dados; e, proposição de intervenção. **Impactos:** Através das atividades foi possível diagnosticar que existe ausência de informações específicas sobre esse grupo, grande heterogeneidade das competências técnicas dos profissionais, falta de infraestrutura, de diretrizes de atenção e insuficiência de articulação entre os serviços. Na próxima etapa serão realizadas ações baseadas nas demandas encontradas onde serão desenvolvidas ações de prevenção e identificação precoce de deficiências, promoção de articulações intersetoriais para prevenção de agravos em saúde, formulação de indicadores capazes de avaliar e monitorar a qualidade dos fluxos assistenciais e promoção de discussões com os conselhos gestores sobre a constituição da RPD. **Considerações finais:** Pode-se concluir que o PET-Saúde / Redes contribui para uma formação contextualizada com a comunidade, favorecendo a reorientação do perfil do futuro profissional da saúde, para a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade e, conseqüentemente, para o aprimoramento da rede de cuidado a pessoa com deficiência no município de Pontal do Paraná-PR.

OFICINA DE HABILIDADES: FERRAMENTA LÚDICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL PARA OS IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA - UNAPI/UFMS

IDE Cinthia Yumi; SILVA André Moraes da; FRAZÃO Andressa Gomes; OLIVEIRA Jéssica de; SOUZA Lígia Muniz de; BARBOSA Suzi Rosa Miziara

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)yumi_ide@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os avanços nas áreas tecnológicas, da saúde e educação têm garantido o aumento da expectativa de vida, entretanto, como garantir que este aconteça com qualidade, tornou-se um desafio mundial. O envelhecimento é um fenômeno multidimensional, decorrente da interação complexa dos fatores biológicos, psicológicos e sociais, onde a integração desses fatores se traduz na manutenção da capacidade funcional e na independência do indivíduo. Nessa intencionalidade foi criada a UnAPI/UFMS, que é um projeto de extensão, e tem como um de seus objetivos propiciar o desenvolvimento das habilidades e competências como forma a reintegrar-los à sociedade em que vivem. Uma de suas atividades é a Oficina de Habilidades criada na perspectiva de, ludicamente promover saúde física e mental. Sabendo que, mesmo no envelhecimento normal, perdas na cognição e memória são perceptíveis realizamos atividades que estimulam estes aspectos e, através do convívio social, buscamos diminuir a prevalência de sintomas depressivos entre os participantes. **Descrição da experiência:** A oficina de habilidades da UnAPI/UFMS, já em seu segundo ano de execução, é um espaço para o resgate de habilidades (canto, dança, artesanato, entre outras) que foram deixadas de lado por falta de tempo ou desaprendidas devido ao esquecimento decorrente do processo de envelhecimento. É também um local para o desenvolvimento de habilidades motoras (trabalhos manuais, dança, música), para o trabalho de exercícios de memória e de raciocínio lógico com a utilização de jogos contendo textos, imagens e cálculos simples para o estímulo do cognitivo. Na dança são trabalhados ritmos diversificados com

o objetivo de trabalhar a cognição, a consciência corporal, a memória através da repetição de movimentos que também exigem a manutenção do equilíbrio, além de promover a cultura e interação social. Os trabalhos desenvolvidos nessa oficina buscam também a melhora da autoestima e a diminuição da ansiedade, sendo esta última um dos fatores que exacerba sintomas depressivos e a oficina é usada como espaço para expressão da criatividade e válvula de escape da depressão. **Impactos:** A oficina de habilidades tem provocado impactos positivos tanto na vida dos idosos quanto na vida dos acadêmicos que participam do projeto. Na vida dos idosos, proporcionam benefícios que envolvem a saúde física, como melhora concentração e coordenação motora, propriocepção, consciência corporal e na saúde mental segundo relato dos idosos sentem-se felizes e mais animados por darem conta de realizar uma tarefa, observa-se também diminuição de estresse, melhora do convívio social e da autoestima, diminuindo a probabilidade de desenvolvimento da depressão. A intergeracionalidade é também um aspecto muito positivo na oficina de habilidade, que favorece a troca de experiência e novos aprendizados entre idosos e acadêmico. **Considerações finais:** Concluímos que a oficina de habilidade é uma ferramenta lúdica que tem proporcionado aos idosos da UnAPI/UFMS grandes benefícios, pois, além do mesmo formar outra rede social, este tem a oportunidade de resgatar suas habilidades, desenvolver novas de forma, melhorar sua autoestima e assim, garantir qualidade ao seu processo de envelhecimento.

OFICINAS PARA DORES CRÔNICAS COMO FERRAMENTA PARA O FISIOTERAPEUTA DO NASF

CARDOSO Viviane de Freitas; TURATO Vinícius Gustavo Gímenes; BORTOLATTO Carolina Rodrigues; YAMACHITA Fernanda; PIZZOL Renilton José; ALMEIDA Ana Lucia de Jesus
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
viviane.fcardoso@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A busca por superar o atual modelo de assistência, aliado aos objetivos de

se aproximar, cada vez mais, da universalidade, integralidade e equidade na atenção à saúde têm favorecido diversas elaborações e proposições práticas. Essas práticas fazem o exercício de adequar a formação profissional à realidade epidemiológica e a nova organização dos sistemas de serviços de saúde. Diante desse cenário na Estratégia de Saúde da Família (ESF), cabe à fisioterapia uma releitura daquilo que fundamentou sua formação e uma análise de sua prática, com vistas a contribuir com essa realidade, provocando mudanças no quadro social e sanitário do país, em consonância com os princípios propostos pelo modelo de vigilância à saúde, em que o fisioterapeuta deve ser inserido em todos os níveis de atenção. **Descrição da experiência:** As oficinas de dores crônicas nasceram da necessidade de pacientes que frequentavam grupos de exercícios terapêuticos, que nas suas singularidades apresentavam dúvidas sobre as disfunções que os incomodavam. Também havia relatos de familiares e amigos que apresentavam alterações semelhantes, mas por problemas de horário e outros compromissos não conseguiam frequentar o atendimento. Inicialmente foram implantadas oficinas em quatro ESF definidas a partir da demanda de cada grupo identificada, por exemplo, pela escolha de uma região corporal de dor identificada pela maioria como problemática. A partir disso, na oficina se trabalhava informações sobre etiologia, causas, principais patologias que afetavam essa região e tratamento. Em relação ao tratamento, buscou-se elaborar informações que reforçassem a diminuição do uso de medicamentos ao orientar a realização de formas de alívio da dor baseadas na termoterapia, alongamento de músculos específicos, exercícios e mudanças de hábitos. Metodologicamente a oficina foi caracterizada por: utilização de material audiovisual e impresso para melhor entendimento e memorização; realização de palestra participativa onde os questionamentos dos participantes provocavam troca de saberes; elaboração de uma aula prática de exercícios após o debate mais teórico.

As oficinas foram realizadas uma vez ao mês com duração média de sessenta minutos e participação de 30 indivíduos em média. **Impactos:** Foi observado aumento da participação dos usuários nos grupos de atividades físicas; relatos de melhora após medidas domiciliares serem empregadas; o relato de diminuição da automedicação e a troca da experiência com vizinhos e familiares até mesmo de outros territórios. **Considerações finais:** A proposta da oficina permitiu aos participantes compreender sobre suas disfunções e apropriar-se de mais um instrumento para serem atores no processo de busca pela saúde. O trabalho em grupo amplia a disseminação da informação e qualifica a atuação do profissional na atenção primária, local em que muitas vezes a atuação em grupo é mais efetiva quando comparada à realizada individualmente, no modelo assistencial tradicional.

PET REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NA LINHA DE CUIDADO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAUJO Bruna Carolina de; PAGANO Raira; FRUTTOSO Maria Fernanda; JUNQUEIRA Virginia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ? UNIFESP CAMPUS
BAIXADA SANTISTA
brucaraju@globo.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus são dois dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, que constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Este panorama requer crescentes recursos do sistema de saúde e exige que a formação e especialização de profissionais ocorram de acordo com os princípios do SUS, de integração das ações de recuperação com a promoção da saúde e a prevenção de complicações, que quando ausentes limitam a autonomia individual e aumentam os gastos com a saúde pública para tratamento das comorbidades. Neste contexto, a proposta deste Projeto PET é analisar a

rede de cuidado dos pacientes hipertensos e/ou diabéticos a partir das urgências e emergências da Zona Noroeste, região vulnerável da cidade de Santos, e propor ações para qualificar a atenção a esse grupo em todos os níveis da linha de cuidado. **Descrição da experiência:** Alunos dos cursos de fisioterapia, psicologia, nutrição, educação física, serviço social, terapia ocupacional e preceptores identificaram, por meio de análise das fichas de atendimento, os pacientes que deram entrada no PS com diagnóstico de glicemia descompensada e/ou pressão arterial elevada e/ou comorbidades relacionadas. Estes pacientes foram divididos segundo as áreas de abrangência dos serviços de atenção primária participantes do projeto. A análise da rede de cuidado desses indivíduos está sendo a partir da aplicação de questionário quantitativo e entrevistas para construção coletiva de intervenções com vista a provocar a contaminação da equipe para melhorar funcionamento da rede de cuidado. **Impactos:** No âmbito social, a formação de uma equipe multiprofissional permite o estreitamento das profissões e criação de vínculo interprofissional para a promoção de saúde, assim como na contaminação das equipes na área da saúde. As atividades contribuem para a valorização das percepções subjetivas, tanto individuais quanto coletivas, e do compartilhamento de experiências, favorecendo o fortalecimento a cada dia do vínculo e conhecimento sobre a rede. Já academicamente, a atuação no equipamento de saúde permite a associação de teoria e prática, despertando novos olhares ao cuidado em saúde e possibilitando uma visão integral da rede do cuidado. **Considerações finais:** Por meio da participação no PET pôde-se aprender na prática como funciona a rede do cuidado que é essencial para a formação dos profissionais da saúde uma vez que essa rede intervém diretamente nas atuações de cada profissional, no alcance da integralidade do cuidado e manutenção da saúde de indivíduos, famílias e comunidades, qualificando a linha do cuidado às doenças crônicas.

PROJETO CRIANÇA ATIVA DA FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERRARI Fernanda Magalhães

FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ
fernandaferrari_@live.com

INTRODUÇÃO: O projeto Criança Ativa é um projeto de extensão da Faculdade Evangélica do Paraná. O projeto proporciona aos alunos de fisioterapia uma visão na área de neurologia infantil. Os pacientes atendidos no projeto são encaminhados pelo Sistema único de saúde, e é realizado nas Clínicas Integradas da faculdade. O Criança Ativa estimula os alunos a pesquisarem sobre as patologias envolvidas e a montar um atendimento, supervisionados por um professor e fisioterapeuta; além disso, conviver no ambiente e presenciar a rotina da clínica de fisioterapia. **Descrição da experiência:** No primeiro dia de projeto, montamos grupos de dois a três alunos. Foram-nos dadas as fichas dos pacientes que cada grupo atenderia; analisamos as fichas e ficamos de pesquisar as patologias envolvidas e pensar em como poderíamos atender esses pacientes. Cada atendimento tinha em torno de meia hora e os pacientes foram atendidos individualmente, às vezes acompanhados dos pais. Tive dois pacientes durante o projeto: Mauro, com um mês de vida, tinha torcicolo congênito e Camile, com sete meses de vida, tinha um atraso de desenvolvimento de quatro meses de acordo com o teste Milani Comparetti, a paciente possui a Síndrome de Edwards e má formação do arco costal. **Impactos:** O caso da Camile foi umas situações mais difíceis e comoventes que passei. No começo era uma paciente inibida e quieta; não sorria, ficava sempre na mesma posição e nada atraía sua atenção. Trabalhar com ela me mostrou mais uma vez porque escolhi fisioterapia. Foi uma transformação tanto dela quanto minha. Vê-la sorrindo, não parando quieta e brincando nos últimos atendimentos mostrou que deve se ter amor no que se faz, que com paciência e persistência sempre alcançamos nossos objetivos. Sa-

ber que tive influência no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida dela sempre será um ponto marcante. **Considerações finais:** O projeto Criança Ativa desenvolve uma relação de parceria entre os alunos/fisioterapeutas e o paciente, mostrando que ambos crescem juntos e em sintonia. Constrói nos alunos uma sensação de responsabilidade, comprometimento e realização. Com o projeto, a faculdade aproxima os alunos do setor de saúde pública, mostrando suas qualidades e defeitos, incentivando os alunos a fazerem parte do crescimento e desenvolvimento do sistema.

PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA REEDUCAÇÃO POSTURAL COM UM GRUPO DE MULHERES DE BAIXA RENDA

SILVA André Moraes da; FERRAZ Vanessa da Souza; MEREY
Leila Simone Foerster

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL (UFMS)
br.andrem@gmail.com

INTRODUÇÃO: Por aproximadamente seis meses, trabalhamos com um grupo de mulheres de baixa renda participantes de um projeto de auxílio à vítimas de exploração sexual. Pensou-se em uma intervenção sobre reeducação postural devido a queixa de algias musculoesqueléticas recorrentes, relatadas na aplicação de um questionário onde foram abordadas questões que interferem na saúde e qualidade de vida das integrantes. Um corpo saudável se faz necessário para o bom desempenho das atividades diárias e o fisioterapeuta torna-se importante neste sentido para promover a saúde e a prevenção de possíveis doenças relacionadas a má postura e a falta de atividade física, bem como no tratamento de alguma patologia já instalada no organismo. A vida ativa é o princípio básico de saúde e do bem-estar. Afirmase que o prejuízo econômico trazido por doenças passíveis de prevenção através de hábitos de vida saudáveis e atividade física regular é tão grande que, para o governo, seria muito interessante investir em programas de promoção da saúde física.

Por isso, foi proposto nesta ação, o estímulo da prática de atividade física e a prevenção de bons hábitos posturais para a realização de atividades domésticas. **Descrição da experiência:** Após a realização um dinâmica de abertura utilizando figuras para descrever o sentimento de cada uma naquele momento, foi realizado uma atividade que consiste em empregar exercícios físicos com materiais caseiros como óleo de cozinha, arroz, feijão etc. Foi ensinado uma série de oito exercícios para braços e pernas com garrafas pet de dois litros, a fim de demonstrar que para manter-se ativa não é necessário a utilização grandes recursos, sendo mais importante a disposição em manter o hábito de se exercitar. A atividade foi procedida por um momento de educação em saúde onde foi explorada a melhora da posição corporal no desempenho de atividades domésticas e na importância dessas mudanças no alívio das dores referidas anteriormente. Foram feitas demonstrações onde voluntárias foram convidadas a participar ativamente. **Impactos:** A proposta foi aceita pela maioria das presentes que, apesar de sedentárias, empenharam-se em realizar os exercícios propostos. Muitas se mostravam surpresas com o quanto pequenas mudanças no desempenho de atividades cotidianas podem ser decisivas na prevenção das dores por elas referidas. Quanto a nós, discentes, destacamos a importância do contato direto com a população desde os primeiros períodos do curso e, enquanto desenvolvemos a habilidade de transmitir o conhecimento acadêmico à população, comprovamos a eficácia das ações de educação em saúde, principalmente quando estimulamos a participação ativa do público alvo. **Considerações finais:** A receptividade do grupo às orientações reforça a importância de ações educativas no nível primário de atenção à saúde. Estabelecendo o diálogo sobre o assunto e demonstrando como a manutenção de atividades físicas regulares pode ser simples e sem grandes custos podemos promover o bem estar da população alvo visando a prevenção de agravos.

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA MULHERES ENVOLVIDAS NA PROSTITUIÇÃO

CORRÊA Érica de Moraes Santos; MENDONÇA Maria Lua Marques de; BEZERRA André Luis Grégio; BONILHA Laís Alves de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL ? UFMS
marialuamarques@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Há atualmente a proposta na formação de profissionais da saúde de garantir a coerência e a indissociabilidade entre a teoria e prática. Deste modo, as universidades inserem os discentes precocemente nos cenários de prática, com intuito de aproximá-los de seu campo de prática profissional. A **INTRODUÇÃO** necessária para a atuação na saúde pública é a conceitualização positiva de saúde, que apesar de configurar avanço inquestionável, traz como desafio a complexidade de lidar com algo tão amplo como a própria noção de vida. E promover a vida em suas múltiplas dimensões envolve estimular a autonomia de sujeitos singulares, cabendo aos profissionais e futuros profissionais da saúde o papel de suscitar nos indivíduos a consciência de que saúde e estilo de vida são diretamente ligados à qualidade de vida, e nisso a atividade física assume papel primordial. **Descrição da experiência:** Ações de educação em saúde foram propostas como atividade prática das disciplinas Saúde e Cidadania e Processo Saúde e Doença, no primeiro semestre do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foram realizadas ações para um grupo de mulheres envolvidas na prostituição, iniciando-se com um piquenique no Parque das Nações Indígenas, onde foi aferida a pressão arterial, realizados alongamentos e discutidas as vantagens da prática diária de atividades físicas. Como estratégia foi proposta uma roda de conversa, direcionada pelos acadêmicos e supervisionada pela docente responsável, onde se pôde observar grande participação das integrantes do grupo, com descrições de suas atividades físicas diárias ou sobre a ausência delas. **Impactos:** A ação foi satisfatória, ao despertar nas participantes

a percepção de que a atividade física pode ser agradável e prazerosa, ainda mais se realizada em grupo. Resultou também em melhor noção corporal e o entendimento de que praticas físicas saudáveis podem ser incorporadas nas atividades diárias. **Considerações finais:** O envolvimento dos acadêmicos é de suma importância nas ações de promoção à saúde em diversas comunidades e grupos específicos, favorecendo o desenvolvimento da visão ampliada da integralidade do cuidado, através das experiências sequenciais que somam saberes e a percepção de novos desafios.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

PEREIRA Rachel Cavalcanti Fonseca; DELGADO Márcia de Oliveira; JÚNIOR Ivaldo Menezes; MOURA Isabella de França; PAIVA Rosa Camila Gomes

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA- FCM/ UNIPÊ
rachelcfjp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente observa-se uma preocupação maior com o envelhecimento populacional visto que o número de pessoa idosa vem crescendo em todo o mundo em relação às outras faixas etárias da população, estreitando a base da pirâmide populacional. Esse fenômeno pode ser explicado pela diminuição da mortalidade, aumentando a expectativa de vida e pela diminuição da taxa de fecundidade. Com o processo de envelhecimento, surgem modificações anatomofisiológicas, tornando a pessoa idosa mais vulnerável a ter problemas de saúde, e juntamente com o aumento da expectativa de vida, a população idosa está sujeita as essas alterações, afetando tanto a capacidade funcional, podendo ser acometido por doenças crônico-degenerativas, as quais precisam ser prevenidas. Diante desta perspectiva, surge o envelhecimento ativo, o qual é citado pela Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI) como estratégia que deve guiar as ações dos profissionais envolvidos no cuidado a esta população, incluindo o fisioterapeuta. O en-

velhecimento ativo pode ser conceituado como um processo que otimiza oportunidades de saúde, melhorando a participação e a segurança das pessoas idosas, tendo como finalidade melhorar a qualidade de vida no decorrer do processo de envelhecimento. **Descrição da experiência:** Esta atividade é fruto da parceria entre a equipe da Unidade de Saúde da Família (USF) do Castelo Branco I com a disciplina ESI fisioterapia na atenção básica. Este projeto foi iniciado em fevereiro de 2012, pelo Curso de fisioterapia do UNIPÊ e em Fevereiro deste ano foi dado continuidade pela FCM, sob supervisão da mesma docente. O Centro de Convivência da Pessoa Idosa (CCI) faz parte do território do Castelo Branco I e atualmente conta com 150 idosos cadastrados, os quais realizam atividades junto a equipe multiprofissional do local. As atividades da fisioterapia ocorrem todas as sextas feiras das 14:30 as 16:00 h, envolvendo em média 28 idosos, sendo a maioria mulheres (90%) e com idade média de 71 anos. Todos os idosos participantes, foram previamente avaliados pelos discentes, caracterizando o perfil funcional, para iniciarem no programa de exercícios em grupo. A metodologia utilizada conta com roda de conversa sobre temas diversos incluindo: saúde, educação, direitos e qualidade de vida. Bem como, a verificação dos Sinais Vitais e prática corporal em grupo (aquecimento por 10 min; alongamento global por 10 min; exercícios ativo-livre e resistido por 15 minutos; relaxamento por 5 min). **Impactos:** Observa-se ao longo do tempo que os envolvidos no projeto, mostram-se mais independentes funcionalmente, principalmente para a marcha; mais ativo socialmente; e com ganhos na sociabilização e vínculo com os outros idosos. **Considerações finais:** As ações de saúde desenvolvidas pelo fisioterapeuta podem proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas idosas através de atividades que promovam vida saudável e ativa. A pesquisa e extensão permitem a atuação em diversos cenários práticos, existindo um rica troca de saberes entre os envolvidos.

PROPOSTA DE UM PROGRAMA EDUCACIONAL E DE REABILITAÇÃO EM UM GRUPO DE IDOSOS COM DOR LOMBAR

PEREIRA Daniele Sirineu; ARGÔLO Isabella de Paula Ribeiro; ALMEIDA Aline Oliveira; OLIVEIRA Alessandra Moreira de; OLIVEIRA Edilene Cristina de; OLIVEIRA Samara de Souza; XAVIER Danielle Rosa; SILVA Silvia Lanziotti Azevedo da

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
daniele.sirineu@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida, as doenças crônico-degenerativas e suas complicações tornam-se mais frequentes, sendo muitas vezes acompanhadas pela presença de dor. Essa realidade aponta para uma complexidade crescente nas alternativas de atenção às necessidades do idoso por levar à incapacidade e dependência. A dor lombar (DL) é uma queixa comum entre os idosos, tendo impacto relevante na capacidade funcional. Assim, a realização de programas educacionais e de reabilitação visando à melhora e prevenção do declínio funcional causado por esta condição de saúde podem ser uma alternativa para a abordagem desses indivíduos. Com o objetivo de aumentar a abrangência e resolutividade do atendimento aos idosos no setor de Fisioterapia em Gerontologia da Clínica Escola foi proposto um programa educacional e de reabilitação para idosos com queixa de dor lombar.

Descrição da experiência: O programa foi elaborado com o objetivo de promover a educação e conscientização sobre a condição de saúde e o aprendizado de exercícios relacionados a estabilização lombo pélvica para melhora e controle da DL crônica. O grupo foi constituído por 10 idosos (73; 4,8 anos) com diagnóstico clínico de dor lombar, encaminhados para atendimento fisioterapêutico, na atenção secundária. Os participantes foram submetidos a uma avaliação inicial para caracterização do perfil funcional, impacto da DL e identificação de necessidades específicas do grupo. O programa de intervenção incluiu sessões de exercícios de alongamento e fortalecimento muscular, realização de palestras com explicações sobre a doença, orientações sobre medidas

analgésicas e hábitos posturais. Os idosos foram orientados e estimulados a realizarem exercícios domiciliares e sempre lembrados da importância da manutenção do tratamento. As sessões foram realizadas duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, sendo que o programa contou com duração de 20 sessões, incluindo as reuniões com abordagem educativa. **Impactos:** A partir da participação no programa, resultados positivos foram detectados, como a redução da intensidade da dor lombar, avaliada pela escala visual analógica, melhora na execução de atividades de rotina, melhor percepção de equilíbrio e da saúde, avaliada pelo auto relato, e incorporação de mudanças de hábitos posturais no dia a dia. Ao final do programa os idosos são encaminhados para grupos de atividades física, realizados no contexto da atenção básica, de modo a manterem-se fisicamente ativos. **Considerações finais:** O programa educacional e de reabilitação em grupo, acompanhado duas vezes por semana por um fisioterapeuta, mostrou-se uma intervenção simples e eficaz na assistência de idosos com DL crônica. Esta seria uma possibilidade para melhor controle de uma doença crônica pela participação proativa do paciente aos cuidados à sua saúde. Essa abordagem também constituiu uma alternativa para reduzir as listas de espera por atendimento, além de estimular a socialização entre os idosos.

SATISFAÇÃO DO GRUPO DA 1ª ESCOLA DE POSTURA DA CEU

SILVA Rúbia Mariano da; ALVES Dálley César; DIAS Cecília Cristina; SILVA Jéssica dos Reis; PAMPLONA Kelly Kariny; LIMA Rayane Souza

UNIEVANGÉLICA
rubiasiva@unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO: A primeira escola de postura surgiu em 1969 na Suécia, idealizado pela fisioterapeuta Mariane Forssell e tinha como principal objetivo ensinar as pessoas a gerenciar sua própria saúde voltado para a educação postural. (HEYMANS et al. 2005). No Brasil, o programa chegou em 1972, três anos após sua idealização

e foi implantado no Hospital do Servidor Público de São Paulo e posteriormente em diversas instituições brasileiras. **Descrição da experiência:** Foram montados 6 grupos de 3 pessoas com queixa de dor crônica em coluna lombar, irradiada ou não para membros inferiores. A atividade foi composta por palestra educativas, condutas fisioterapêuticas (Cinesioterapia), 3 vezes por semana, tendo como prâmetro de controle as Escala Visual Analógica (EVA) de dor. pós 2 meses foi aplicado um questionário de satisfação do paciente. **Impactos:** A faixa etária média foidia 62 anos, 60% dos pacientes eram do gênero feminino, apresentando os seguintes diagnósticos: Espondiloartrose e hérnia discal. 100% dos pacientes relataram que foi a primeira experiência em tratamento em grupo; 89% relataram melhora da qualidade de vida; 89% descreveram como ótima a qualidade do atendimento. A média da EVA inicial era de 3 e passou no final para EVA 1. **Considerações finais:** Embora seja a primeira experiência com a escola de postura na CEU, foram obtidos bons resultados. A realização da terapia em grupo tem suma importância para promover a socialização. As aulas em formas de palestras tiveram importância para o autoconhecimento do corpo e boa postura durante as AVDs, além de aprenderem como prevenir novas crises.

SAÚDE DO TRABALHADOR: NASF E ACS EM AÇÕES INTEGRADAS NO MUNICÍPIO DE CAPELA-SE

MATOS Heloisa Suzane de Sá; NETO Jader Pereira de Farias; ALBUQUERQUE Manuela Andrade de; SANTOS Joselia Santana Matos; MESQUITA Ingrid Caroline Barreto; SANTANA Anizia Aquino; LIMA Izabela Viviane Santos; DAMACENA Deborah Oliveira

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELA-SE
hesumafisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ABS, primeiro nível de atenção à saúde segundo o modelo adotado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é definida como a porta de entrada, o contato primário e preferencial da população com os profissionais da saúde, enfatizando o trabalho em equipe e englobando

um conjunto de ações de caráter individual e coletivo. Já o NASF por não ser porta de entrada, apoia a ESF na ações verticais e horizontais com sua assistência primária, sendo muitas vez acolhido pelo ACSs primeiramente. Essa experiência teve como objetivo fortalecer a relação da equipe NASF com os agentes comunitário de saúde.

Descrição da experiência: Durante os preparativos da semana mundial da saúde de 2014, o NASF do município de Capela-SE realizou uma ação de movimentos corporais com todos agentes comunitários de saúde, tendo como mediadora da ação a Fisioterapeuta do núcleo de apoio. Essa ação iniciou as 08:00 com acolhimento e esclarecimento da importância dos ACSs junto com NASF. Em seguida, todos agentes foram encaminhados para uma sala climatizada onde realizaram atividades de postura, treino cardiorrespiratório, equilíbrio e relaxamento. Os materiais utilizados foram tatames, bolas, discos de propriocepção e músicas ambiente. Por fim, todos relataram que se sentiram mais dispostos e estarão presentes nos próximos encontros. **Impactos:** Em torno de 10% dos agentes comunitários de saúde não sabiam ainda quais as funções do NASF e nem tão pouco as ações do Fisioterapeuta do NASF e 5% dos agentes presentes não quiseram participar dos movimentos corporais por vergonha ou por se achar incapaz de realizar os movimentos. **Considerações finais:** A integração com os ACSs fortalece ações relevantes com os profissionais do NASF. Particularmente com a Fisioterapia, esses profissionais facilitam ações como visitas domiciliares, formação de grupos específicos e a continuidade das ações coletivas.

SAÚDE NA ESCOLA: DEBATENDO A DEFICIÊNCIA NUMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PEREIRA Jeane Constantino; SILVA Yokiny de Araújo; PÉREZ Ingrid de Almeida Becerra; LACERDA Dailton Alencar Lucas de

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
jehconstantino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, no Brasil, milhares de pessoas com algum tipo de deficiência es-

tão sendo colocadas à margem das comunidades em que vivem ou sendo excluídas do mercado de trabalho e esse processo é tão antigo quanto a socialização do homem. A escola, parceira dos pais na educação dos filhos nem sempre possui o suporte adequado para trabalhar a deficiência, bem como para promover uma educação inclusiva de qualidade para todos. Diante desse contexto, a educação em saúde norteadas pelos fundamentos da educação popular se mostra uma ferramenta importante para aproximar os alunos desse tema, numa perspectiva de autonomia, respeito e conscientização acerca dos direitos, deveres e as formas de inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. **Descrição da experiência:** Visando promover a educação em saúde diante de uma necessidade real da Escola Tharsilla Barbosa situada no bairro do Grotão, zona sul do município de João Pessoa, os acadêmicos do Estágio II em Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba desenvolveram o tema a violência como causa de deficiência por meio de quatro encontros com duas turmas do ensino fundamental de aproximadamente 25 alunos da referida escola. O objetivo era que no último encontro, os alunos apresentassem o produto do que aprenderam durante o processo denominado culminância. Os recursos metodológicos utilizados foram: peça teatral, abordando a temática de forma dinâmica, rodas de conversas, exibição de vídeos, palestra da assistente social da escola acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente e demonstração da atuação da Fisioterapia na pessoa com deficiência. **Impactos:** Ao longo dos encontros, os estudantes eram estimulados a interagir trocando experiências, fazendo perguntas e participando de forma ativa das dinâmicas. No penúltimo encontro, os acadêmicos ajudaram os alunos na preparação de uma peça teatral que seria apresentada para todos no final, bem como elaboração de brincadeiras para uma gincana temática. No dia da culminância todos os alunos e funcionários da escola estavam presentes e os alunos que participaram dos encontros puderam

demonstrar aquilo que aprenderam. Além disso, houve uma apresentação de dança dos parceiros da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE e ao término, um atleta cadeirante atendido pela Fisioterapia deu o seu depoimento para todos. **Considerações finais:** Debater a deficiência ainda é um desafio para a sociedade, contudo, a articulação entre ensino-serviço-comunidade instrumentaliza os profissionais para superar essas barreiras de acordo com as necessidades do SUS. A criação de vínculos entre equipe de saúde, acadêmicos e escola foi fortalecida ao longo da experiência e a educação permanente em saúde, peça-chave para a formação continuada foi vivenciada pelos estudantes, o que contribuiu para os moldes do futuro perfil profissional dos envolvidos.

SAÚDE NA HORTA: EMPODERAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS COOPERATIVAS DE HORTEIRAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN

SANTOS Rizonety Maria dos; PEREIRA Ana Letícia de Souza; FONSECA Ângela Antônia de Souza; SÁ Fernanda Diniz de; JÚNIOR José Jailson de Almeida; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima; CARVALHO Clara Janyelle Gomes de; JUNIOR Leonildo Santos do Nascimento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (FACISA/
UFRN)

rizonetymaria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento do empoderamento faz parte do debate sobre Promoção à Saúde, inserido no pensamento da saúde como um processo coletivo de luta social por direitos. O desenvolvimento do empoderamento faz parte do debate sobre Promoção à Saúde, inserido no pensamento da saúde como um processo coletivo de luta social por direitos. Diante da diversidade de situações de trabalho e de processos produtivos no setor rural, assim como da ausência de ações específicas que atuem nas melhorias das condições de vida e trabalho, determinantes do processo saúde-doença, junto às comunidades rurais faz-se necessário o envolvimento das instituições de ensino na luta para fortalecer o

direito à saúde. Nesta perspectiva as ações de extensão universitária podem ser um instrumento de interação e entre as os serviços de saúde e a comunidade. **Descrição da experiência:** O projeto ora exposto vem procurando oferecer ações integrais de empoderamento às mulheres agricultoras de uma cooperativa de horteiras no município de Santa Cruz-RN. As ações são desenvolvidas na perspectiva da construção do diálogo de saberes. Tem como pressuposto a conscientização sobre o direito à saúde como elemento importante para a prevenção e promoção da saúde. O trabalho desenvolve-se em interação com a comunidade através de uma prática dialógica e emancipatória, através de ações de promoção à saúde e controle de riscos por meio de educação em saúde para autocuidado, assim como saúde ambiental e do trabalho. Em seu desenvolvimento são realizadas rodas de conversas na cooperativa de horteiras, com uma participação média de 20 mulheres por reunião. Os temas abordados são selecionados em conjunto com as próprias horteiras. Dentre os temas já tratados estão: Hipo e Hipertireoidismo, Osteoporose, Obesidade, Hipertensão e Diabetes, Colesterol e Doenças Cardiovasculares. Os assuntos foram abordados de maneira dinâmica que envolvesse as mulheres a participar da discussão, colocando suas dúvidas e opiniões, estimulando a participação construtiva, desenvolvendo um verdadeiro diálogo no grupo. **Impactos:** Esse trabalho tem a perspectiva de executar ações que favoreçam as transformações das práticas de saúde com mulheres ribeirinhas, proporcionando atividades educativas no âmbito das cooperativas agrícolas com enfoque no trabalho multiprofissional e interdisciplinar, elaborando estratégias que favoreçam as mudanças e transformações de conceitos e praticas, com o compromisso de suprir as necessidades de saúde das mulheres agrícolas e ribeirinhas, associando e tendo uma maior visão das necessidades sócias, ambientais e trabalhistas, com intuito de promover e desenvolver fatores que aumentem e melhorem as in-

formações em saúde, integração social, fazendo com que diminua as vulnerabilidades, melhore as resiliências e promova assim o um bom empoderamento junto às mulheres ribeirinhas. **Considerações finais:** Compreendemos que a formação na área de saúde necessita de uma reformulação no seu processo de trabalho e que isso só é possível através de práticas integradas. Portanto, a mudança pode ocorrer com o desenvolvimento de ações que rompam com o pensamento cartesiano dominante na área da saúde.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: EXPERIÊNCIAS SOBRE AS RODAS NO TERRITÓRIO

POERSCH Karla; MARCONDES Juliana Leitão

NASF - SAPUCAIA DO SUL/RS
karlapoersch@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma forma de terapia em grupo, uma roda de conversa, um espaço de promoção, de encontros interpessoais e intercomunitários, conduzida por um terapeuta comunitário, com formação específica. Prática recomendada pelo Ministério da Saúde desde 2008, realizada através da conversa e das trocas de experiências, onde as pessoas podem aliviar seus sofrimentos, buscar saídas e evitar adoecimentos. **Descrição da experiência:** Nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) matriciadas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), observa-se grande número de usuários em busca de remédios para insônia, tristeza e estresse, dificuldades de relacionamentos familiares e conjugais, mães preocupadas com filhos usuários de drogas, entre outros. Pensando no cuidado em Saúde Mental (SM) na Atenção Primária em Saúde (APS) a TCI é uma ferramenta capaz de atender esta demanda de forma a proporcionar aos participantes a experiência de serem criadores de suas curas e suas soluções, afastando, de certa forma o modelo terapeuta x paciente e a medicalização da tristeza/sofrimento. Atualmente as rodas de TCI ocorrem no território de três ESFs e são conduzidas por profissionais do NASF e das equipes

de saúde. Em todos os espaços a implantação se deu com as equipes das ESFs e depois de aceita a proposta, as agentes comunitárias de saúde iniciaram a divulgação para a comunidade, através do convite pessoal, da distribuição de folderes e de cartazes fixados em pontos estratégicos da comunidade. **Impactos:** As rodas realizadas nos três territórios contemplaram aproximadamente 80 participantes, sendo a maioria mulheres, de faixa etária de 20 a 59 anos e os temas prevalentes foram conflitos familiares (marido e mulher, separação, filhos, irmãos, avós, netos, traição, ciúmes...) causados por uso/abuso de drogas (tráfico, prisão, furto, dependência de remédios, agressões), o estresse (angústia, medo, ansiedade, insônia, nervosismo, raiva, mágoa, desânimo, desprezo, encosto, dores em geral). Apesar de alguns participantes demonstravam-se mais abertos a proposta, em geral a população apresenta certa dificuldade em compartilhar assuntos pessoais, o que pode estar associado a cultura do povo gaúcho, ao fato de a proposta buscar soluções e alívio para o sofrimento de forma compartilhada e corresponsabilizando o indivíduo por seus processos e escolhas, e ainda acontecer no horário de funcionamento da ESF, onde as pessoas que trabalham encontram dificuldade de participar. **Considerações finais:** O cuidado em SM, ainda está centrado na doença e na medicalização e a população também entende o cuidado em saúde como uma solução imediata, ou seja, a medicação. Neste cenário, a TCI é uma estratégia com um grande potencial para o cuidado, pois é possível observar que os usuários sentiram-se acolhidos, aprenderam a compartilhar os problemas e alegrias, adquiriram confiança em si e no outro, sendo as rodas um espaço de esperança, alívio de angústias, de auto-percepção, entre outros tantos verbalizados ao final de cada roda. Portanto esse espaço necessita ser nutrido pelos profissionais, gestores e usuários da rede de saúde, para desconstruirmos o modelo anterior e mudar o paradigma de cuidado em saúde.

TORCIDA CAMPEÃ: EXPERIÊNCIA NO CUIDADO ÀS MULHERES APÓS TRATAMENTO POR CÂNCER DE MAMA

OSTOLIN Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale; SANTOS Ana Lúcia Yaeko da Silva; ARAÚJO Bruna Carolina de; BALDINI Gabriel Sobrinho; POUZA Kathlein Cristiny Peres; LINHARES Tamires Santiago; VIEIRA Thais Moraes; AMARAL Maria Teresa Pace de

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS BAIXADA SANTISTA
estagiod.fisiounifesp@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fundado em 2002 na cidade de Santos-SP, o Instituto Neo Mama de Prevenção e Combate ao Câncer de Mama é uma entidade sem fins lucrativos com o propósito de prestar atendimento gratuito às mulheres acometidas pelo câncer de mama, residentes na Baixada Santista. Desde então, o Instituto vem favorecendo a reabilitação e a readaptação destas mulheres através de assistência psicológica, nutricional e fisioterapêutica. Além disso, atividades como aulas, oficinas, orientações jurídicas, banco de perucas e organização de festividades são oferecidas e desenvolvidas pelo grupo "Voluntárias Amigas?". Em relação à atenção fisioterapêutica, em 2009, iniciou-se uma parceria entre a universidade e o Instituto. Desde então, promover a reabilitação físico funcional, prevenir complicações secundárias e promover a saúde tem sido objetivos de acadêmicos do curso de fisioterapia, através de estratégias como o atendimento individual e/ou a formação de grupos operativos. **Descrição da experiência:** Os grupos acontecem semanalmente com duração de 60 minutos. São temáticos e de abordagem lúdica, de maneira a contemplar a execução de exercícios físicos, atividades, jogos e o ensaio de uma coreografia sugerida pelos acadêmicos. Em virtude da iminência da Copa do Mundo de 2014, as ações desenvolvidas neste período apresentaram como cenário os jogos do evento, os países participantes e alguns requisitos para compor uma torcida campeã. Dentre as atividades realizadas, destacaram-se a escalafão da seleção do Neo Mama, a apresentação de líderes de torcida ao som das músicas oficiais da

competição e jogos sobre a cultura dos países enfrentados pelo Brasil. Ao término do período, organizou-se uma festa com a apresentação integrada à coreografia. Para as participantes do grupo foram emitidos certificados de ?Torcedoras Oficiais do Instituto. **Impactos:** No âmbito social, a formação do grupo permite o acompanhamento continuado das mulheres e a efetivação de ações de promoção de saúde, assim como a ressignificação da imagem corporal. As atividades contribuem para a valorização das percepções subjetivas, tanto individuais quanto coletivas, e do compartilhamento de experiências, favorecendo o fortalecimento a cada dia do vínculo e do enfrentamento da doença. Para os acadêmicos, a atuação no Instituto proporciona a associação de teoria e prática, despertando novos olhares no cuidado à saúde da mulher, com especial atenção ao câncer de mama, possibilitando um olhar integral dos sujeitos. **Considerações finais:** A parceria entre o Instituto e a universidade tem se mostrado eficaz, sendo observado a cada atividade, o aumento da adesão ao cuidado oferecido, e à participação no grupo. A proposta de atuação tem se mostrado relevante para os acadêmicos, mulheres e voluntárias permitindo a participação ativa nas trocas de experiências, na valorização do diálogo e no fortalecimento do vínculo entre acadêmicos e mulheres.

TRABALHANDO A CADERNETA DO ADOLESCENTE NA ESCOLA: UM ENCONTRO DA SAÚDE COM A EDUCAÇÃO

PEREIRA Danieli Fabrícia; ANJOS Mariana Ferreira dos;
AMORIM Mayane dos Santos; BATISTA Michele Tainan;
VIANA Simone Beatriz Pedrozo; SILVA Vitor Boni

UNIVALI

danieli_fabricia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta que segundo a Organização Mundial da Saúde situa-se entre os limites cronológicos de 10 a 19 anos. As experiências e descobertas vivenciadas neste período revestem-se de fundamental importân-

cia para o crescimento do indivíduo em direção à sua identidade, determinando sua auto-estima, relações afetivas, cognitivas e inserção na estrutura social. Trata-se de período de grandes transformações e precisa ser acompanhado pela família, escola e profissionais de saúde. As Políticas Públicas vem incentivando a implementação de programas intersetoriais no eixo Promoção da Saúde, destacam-se as potencialidades entre saúde e educação, no desenvolvimento de estratégias que contribuem com o desenvolvimento integral da criança e do adolescente e com o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem esta população. Situa neste contexto o Programa Saúde na Escola (PSE) e o recente lançamento da Caderneta do Adolescente. Este relato tem por objetivo compartilhar experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Fisioterapia e Psicologia, em estágio na Atenção Básica, durante atividade desenvolvida no âmbito escolar com adolescentes da Escola Municipal Iolanda Ardigó Itajaí (SC). **Descrição da experiência:** O município de Itajaí aderiu ao PSE em 2013 e no início deste ano chegaram às Unidades Básicas de Saúde as Cadernetas do Adolescente. Assim que o material foi recebido, acadêmicos da área da saúde, equipe saúde da família e a orientadora pedagógica da escola planejaram de forma conjunta estratégias para o desenvolvimento das ações voltadas para cuidados à saúde; controle antropométrico; teste de acuidade visual; saúde bucal; controle da caderneta de vacinação; alimentação saudável; sexualidade; prevenção das DSTs, do consumo de álcool, crack e outras drogas. As atividades foram realizadas semanalmente na própria escola, durante 5 semanas consecutivas. A dinâmica mais utilizada foi de roda de conversa, a partir de um tema gerador constante na Caderneta do Adolescente. Também foram utilizados materiais educativos, álbum seriado, modelos de aparelho reprodutor masculino e feminino e diversas dinâmicas que buscavam interagir com as expectativas e questionamentos dos adolescentes e a orientação qualificada para o desenvolvimento saudável.

Também utilizou-se uma caixa de sugestões para que durante a semana os adolescentes tivessem a liberdade de lançar questionamentos a serem discutidos nos próximos encontros. **Impactos:** Os alunos foram bastante participativos, sendo os temas de maior interesse sexualidade, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Também surgiu com frequência a relação da comunidade com uso e abuso de tabaco, álcool, crack e outras drogas. Ficou clara a diferença entre os sexos, os meninos apresentam-se mais imaturos para as discussões, porém interessados. O diálogo permeou todos os encontros, a linguagem foi clara e direta, pois assim eram as contribuições e questionamentos dos adolescentes. A escola também se mobilizou com a ação alinhando o cronograma dos conteúdos com as temáticas desenvolvidas, especialmente a disciplina de ciências. **Considerações finais:** Evidenciou-se que a família tem cada vez menos tempo para diálogo com os filhos e o aprendizado nem sempre se dá de forma adequada. É papel dos profissionais da saúde o envolvimento com a saúde do escolar.

UM CLICK SOBRE O CÂNCER DE MAMA, RELATO DE EXPERIÊNCIA GRUPO RENASCER

MESSIAS Bruna Elise da Silva; VARGAS Karyne Aires;
STOELBEN Karine Josibel Velasques; WOLFF Leila Regina;
BRAZ Melissa Medeiros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
bruh.elise93@gmail.com

INTRODUÇÃO: A elevada frequência do câncer de mama, aliada à recente melhoria de suas taxas de sobrevida tem colocado em evidência o tema. Independente do tipo de tratamento, o câncer provoca sentimentos negativos que podem agravar complicações físicas, motoras e emocionais. Entre os fatores que contribuem para o enfrentamento da doença destaca-se o apoio social. O Grupo Renascer projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), acompanha mulheres com câncer de mama e familiares, tendo como objetivo promover a saúde e ajudar no enfrentamento da doença, proporcionando

do maior sentido à vida e à reestruturação de prioridades. **Descrição da experiência:** Os encontros do grupo acontecem com frequência quinzenal e contam com 25 usuárias. Conta com profissionais e acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Medicina e Psicologia da UFSM. Visa à qualidade de vida, esclarecer e facilitar o entendimento da doença, promover apoio psicológico e social, bem como atividades de promoção da saúde e lazer. Em meio às atividades, surgiu a ideia de fazer um book fotográfico para as participantes com o objetivo de restaurar a autoestima e feminilidade, muitas vezes deixada em segundo plano durante o tratamento do câncer de mama. O projeto contou com o apoio de três fotógrafos, uma maquiadora e da coordenação do curso de Biologia, que autorizou o uso do espaço do Jardim Botânico da UFSM. Em um dos encontros foi feito o convite e explicou-se que o book seria um presente para cada uma delas, sem custo. Onze participantes aceitaram fazer o book. A sessão de fotos foi dividida em duas tardes de muito sol, risos e clicks que resultou em 297 fotos que foram gravados em CDs. Posteriormente, em um dos encontros do grupo, as fotos foram socializadas, ressaltando-se a beleza de cada mulher. Finalmente, cada uma recebeu um CD como uma forma de presentear-las com suas próprias belezas. **Impactos:** O desenvolvimento desse projeto fez com que renovasse a beleza feminina e jovial no interior de cada mulher, oportunizou a elas um momento que puderam relaxar e dedicar um tempinho para si próprias, melhorando a vaidade e a vivência da própria feminilidade. Segundo o relato dos fotógrafos entrar em contato com esse público lhes deu um novo olhar sobre a vida, ensinou a eles a força da superação de uma doença. Um dos fotógrafos até citou que esse momento foi tão contagiante que mudou seu estado de humor. A concretização da atividade oportunizou à acadêmica o sentimento de satisfação, abriu o caminho para que novas ideias surjam e sejam bem sucedidas, além da autonomia dentro de uma equipe multiprofissional. **Considerações**

finais: A atividade foi importante para resgatar nessas mulheres a feminilidade e diminuir sentimentos negativos. Para os acadêmicos e profissionais do grupo, foi uma oportunidade de vivenciar na prática a promoção da saúde, que enfatiza o empoderamento dos sujeitos, com todas as suas potencialidades, ressaltando-se a saúde e o autocuidado, que promove a autoestima e a visão positiva de si.

UTILIZAÇÃO DE FOLDERS EDUCATIVOS NO CONTEXTO DO CUIDADO AO IDOSO: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

BURANELLO Mariana Colombini; SHIMANO Suraya Gomes Novaes; PATRIZZI Lislei Jorge; CASTRO Shamyry Sulyvan de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
colombiniburanello@gmail.com

INTRODUÇÃO: A condição de restrição ao leito é frequente entre os idosos, havendo a necessidade de cuidados específicos quanto ao seu posicionamento no leito e mobilidade, sendo o fisioterapeuta um dos profissionais responsáveis pelas orientações aos cuidadores e familiares do idoso (CARVALHO, 2013). Assim, é importante que o profissional da fisioterapia busque maneiras de facilitar o processo de ação educativa das suas orientações, objetivando o cuidado de forma integral e compartilhado com os diversos atores envolvidos no processo, como os outros profissionais, cuidadores, familiares e o próprio idoso. Neste sentido, este relato visa compartilhar a experiência da fisioterapia com o Projeto de Extensão: Dicas Práticas de Posicionamento no Leito e Exercícios Domiciliares. **Descrição da experiência:** O projeto dicas Práticas de Posicionamento no Leito e Exercícios Domiciliares surgiu da necessidade de promover orientações de alta hospitalar e durante a visita domiciliar para idosos em condições de restrição ao leito, atendidos pelo fisioterapeuta da Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O projeto foi composto de duas etapas, primeiramente a formulação dos folders educativos e a segunda parte a sua aplicação no

cuidado com o idoso. A formulação dos folders envolveu a definição dos temas: posicionamento no leito e exercícios domiciliares. Estes temas foram escolhidos por serem de extrema relevância no cuidado com o idoso acamado. O conteúdo dos folders teve como referência o Guia Prático do Cuidador (BRASIL, 2008), as ilustrações foram feitas por um profissional de design gráfico com a participação dos profissionais de fisioterapia e enfermagem. A etapa de utilização dos folders tanto para o momento da alta hospitalar quanto durante a visita domiciliar envolveu orientações aos cuidadores e ao próprio idoso (quando possível) sobre a importância da mudança de decúbito com o acompanhamento das figuras explicativas do folder de posicionamento no leito, com espaço para tirar dúvidas e acrescentar sugestões. Para o folder de exercícios domiciliares, era sempre ressaltada a necessidade de manter o idoso ativo, mesmo que no leito, a fim de manter suas condições físicas e prevenir futuras complicações. Com o auxílio do folder, os exercícios eram explicados e demonstrados ao cuidador e ao idoso. **Impactos:** A utilização de materiais educativos como os folders desenvolvidos neste projeto trouxe impactos positivos para ao processo de orientação que, em especial, o profissional da fisioterapia faz rotineiramente aos idosos e seus cuidadores, tanto na alta hospitalar quanto no contexto de atenção básica, nas visitas domiciliares. O entendimento dos cuidadores tornou-se mais rápido e seguro, visto que sempre que surgiam dúvidas eles poderiam consultar o material com as ilustrações. Além disso, para o profissional da fisioterapia, a elaboração de tais materiais possibilita uma nova ferramenta de trabalho, com baixo custo e grande capacidade de divulgação. **Considerações finais:** A criação e uso de material educativo (folders) no projeto Dicas Práticas de Posicionamento no Leito e Exercícios Domiciliares exemplifica uma experiência bem sucedida em que foi criado material simples, de baixo custo e capaz de facilitar as orientações dadas pelo profissional de fisioterapia na sua prática diária.

AGENTES DE COMBATES A ENDEMIAS E DIFICULDADES DO PROCESSO DE TRABALHO, CAMPO GRANDE-MS, 2014

ROCHA Layza Sá; RODRIGUES Bruna Cotrim; MACHADO Diego; ZAMPIERI Carolina; FONSECA Eloína de Matos; SOUZA Jackeline; SOUZA Aline Flávia; BARBOSA Suzi Rosa Miziara

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
layza_rocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os Agentes de Combates a Endemias (ACE) são uma classe de trabalhadores pouco conhecida que apresentam um grande número de pedidos de afastamentos devido às implicações no estado de saúde dos trabalhadores decorrentes de suas atividades. Trabalham no intuito de auxiliar na prevenção a doenças, promovendo a saúde, de forma a possibilitar a redução nos gastos públicos, evitando que estas endemias tomem proporções maiores, porém sua saúde é profundamente afetada. Os estudos sobre os ACE são raros, mas evidenciam, em sua maioria a precariedade das condições de trabalho a vulnerabilidade emocional, social e econômica e suas implicações na saúde. **Descrição da experiência:** Foi primeiramente estudado o que é saúde do trabalhador e a ótica das diversas profissões além das leis que regem a ocupação dos ACE a fim de obter conhecimento teórico necessário sobre o que deveria ser a profissão. O estudo foi discutido através de encontros semanais utilizando a metodologia de roda de conversa dentro do grupo PET Saúde do Trabalhador. Em um segundo momento foi acompanhado um dia de trabalho dos ACE a campo e no Centro de Controle de Zoonoses e observado como é a atuação destes. Foi observado quais e como são utilizados os equipamentos de segurança, a administração dos produtos tóxicos, localização dos pontos de apoio, alimentação e condições ambientais e psicológicas envolvidas. No terceiro momento o grupo PET realizou encontros com os agentes na Escola de Saúde Pública a fim de compreender melhor a metodologia de trabalho na qual estão inseridos e o grande contraste reparado entre as leis e o observado anteriormente. Foi dado um es-

paço através da metodologia do grupo focal, onde os participantes levantam a problemática através de perguntas disparadoras. **Impactos:** Apresentam EPI's inadequados e insuficientes, principalmente os ACE, mas muitos assumiram que não utilizam. Relatam ardência e coceira na região da nuca e face durante o trabalho. Muitos utilizam medicamentos sem indicação médica. A infraestrutura do ponto de apoio é precária, sem local para necessidades básica e acondicionamento da alimentação. Dificuldades encontram no processo de trabalho devido muitas casas abandonadas e/ou recusas do proprietário à visita. Sentem descaso da população quanto ao trabalho realizado. Não apresentam feedback dos exames realizados. Verificaram-se falhas de orientação e no autocuidado. **Considerações finais:** Essa classe de trabalhadores apresenta grande importância para a saúde da sociedade, porém não se sentem valorizados, o que gera baixa autoestima. Foi constatado que o processo de trabalho está deficiente e como consequência registra-se um número elevado de absenteísmo no ACE do MS. Sugere-se revisão do processo de trabalho e educação continuada.

DESAFIOS NO TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FAMÍLIAS ENVOLVIDAS COM O COMÉRCIO DE EXPLORAÇÃO SEXUAL: (DES) CONSTRUÇÃO DE (PRE) CONCEITOS

CORRÊA Erica de Moraes Santos; BEZERRA André Luis Grégio; MEREY Leila Simone Foerster

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
leilofca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Historicamente, a mulher enfrenta na sociedade maior fragilidade social que o homem. A prostituição é um fator de risco que corrobora à marginalização e discriminação ainda maior das mulheres e famílias envolvidas neste meio. Desta maneira, o acesso e criação de vínculo com este grupo, por parte dos profissionais e estudantes da área da saúde, constitui-se como grande desafio. **Descrição da experiência:** Identificar os entraves na constru-

ção do relacionamento academia/comunidade em grupos de maior vulnerabilidade e relacionar com a exclusão gerada pelo preconceito culturalmente associado à prostituição. Foram avaliadas 26 mulheres participantes de um projeto social desenvolvido, na cidade de Campo Grande/MS, para famílias em situação de risco e exploração sexual. As entrevistas foram semi estruturadas e realizadas durante dois finais de semana consecutivos, e contiveram questões sobre Saúde, Educação, Perfil Social e Estilo de Vida. Os dados foram analisados quantitativamente. Foram identificadas, com a pesquisa, as principais carências e, a partir delas, elaborado um plano de ações e atividades que buscaram minimizá-las.

Impactos: Durante o tempo em que o trabalho foi desenvolvido, foi possível identificar a evolução do relacionamento e confiança entre as mulheres do grupo e os acadêmicos, que, no início, era limitada por conta do medo de exposição e falta de vínculo. Ao final, este panorama alterou-se, devido ao acompanhamento contínuo necessário para desenvolver as atividades. Houve a desmistificação da imagem do acadêmico e profissional da área da saúde como detentor único do conhecimento, com troca de experiências e saberes. Para os acadêmicos, a vivência alavancou uma discussão sobre como a saúde e estilo de vida estão intrinsecamente ligados a questões culturais e sociais e refletem na qualidade de vida dos indivíduos. **Considerações finais:** observou-se que as limitações iniciais quando se trabalha com grupos em maior risco social demanda uma maior atenção e tempo, com visão ampliada de integralidade e escuta qualificada, com desconstrução e reconstrução de maneiras e compartilhamento de saberes. Por trás da desigualdade social e preconceito há sofrimento, medo, humilhação, mas há também o extraordinário milagre humano da vontade de ser feliz e recomeçar onde qualquer esperança pareça morta.

CUIDADO DOMICILIAR: PERSPECTIVAS NA EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL DO PACIENTE

BERNARDINIS Bruna; LINO Bruna; RODRIGUES Thaisa;

MEDEIROS Arthur de Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

aamedeiros@globo.com

INTRODUÇÃO: Aprendemos o cuidado com o paciente desde que entramos na Universidade pela disciplina Saúde e Cidadania (SACI). Esta disciplina tem o intuito de nos mostrar sobre o processo saúde-doença, sobre os determinantes de saúde, sobre o SUS e o processo de trabalho. Neste ano conhecemos um pouco mais sobre o atendimento multiprofissional, e também tivemos nosso primeiro contato com a realidade da comunidade e com o funcionamento de uma UBSF para com pacientes acamados e restritos ao domicílio. **Descrição da experiência:** Conhecemos a dinâmica e o processo de trabalho de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) em Campo Grande/MS e descobrimos que boa parte da área está descoberta. Após contato com a equipe foi realizado um levantamento, pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), dos usuários acamados e/ou restritos ao domicílio e que necessitavam de atendimento fisioterapêutico. Após esta etapa iniciamos o acompanhamento da paciente J.C, 83 anos. Foram realizadas visitas domiciliares semanais à paciente durante um semestre, com o objetivo de construir um Projeto Terapêutico Singular (PTS), o qual visa à ação multiprofissional para que o paciente seja atendido de forma humanizada e integral. Nossas visitas não se baseiam apenas na fisioterapia em si, e sim no cuidado do paciente como um todo. O PTS foi coordenado pelas alunas do 5º semestre de fisioterapia e pelo professor da disciplina de SACI V. **Impactos:** Durante as visitas, a melhora da paciente foi notável, entretanto, ao entrarmos em contato com a realidade, foi possível perceber que a teoria é bem diferente da prática em si. Sentimos dificuldade em integrar o que foi aprendido em sala de aula e levar para o dia

a dia, pois houve certa dificuldade da família na adesão para as intervenções propostas, ou seja, faltou um dos pilares do PTS que é a co-responsabilização dos atores envolvidos. A paciente se mostrou interessada o que ajudou de forma considerável na construção do vínculo de confiança. Observamos que a Unidade de Saúde tem relação distante com a paciente, não oferecendo o apoio necessário a ela, fato este que pode ter sido agravado pois a equipe da unidade não está completa, faltam agentes comunitários de saúde e enfermeira. **Considerações finais:** Ressalta-se, a partir da vivência, a importância e a necessidade do vínculo entre a UBSF e os usuários de forma a garantir assistência à saúde que seja integral e resolutive. Foi possível perceber a falta de comprometimento da equipe, bem como da própria família no processo do cuidado da paciente. Mesmo ocorrendo certo distanciamento da teoria com a prática, ficou claro a necessidade do trabalho em equipe para o desenvolvimento de estratégias para o cuidado.

Relatos de Experiência

Eixo II

Formação e Educação Permanente

A EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO DIRETÓRIO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

GOMES Cid Gonzaga; MELLO Natália Ferraz

Universidade Federal de Santa Maria e Centro Universitário Franciscano
cidgonzagagomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O movimento estudantil no Brasil, tem sua trajetória enraizada em grandes momentos históricos do país. O ápice deste, deu-se frente ao posicionamento político perante o Estado durante a ditadura militar. Contudo, o movimento estudantil é um meio de expressões do protagonismo estudantil, além de ser uma das possibilidades de inserção e atuação política para os estudantes. Segundo a LEI Nº7.395, de 31 de Outubro de 1985, Art. 4º. fica assegurado aos estudantes de cada curso de nível superior o direito à organização do Diretório Acadêmico (DA), como sua entidade representativa. Assim, o DA é composto por todos os estudantes de um determinado curso, com intuito de representar interesses, reivindicações e promover lutas e disputas estudantis dentro da Instituição de Ensino e na Sociedade, e proporciona aos acadêmicos o protagonismo em sua formação. **Descrição da experiência:** O Diretório Acadêmico da Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano (DAFISIO-UNIFRA) foi reativado no segundo semestre de 2012, após 4 anos da última gestão. É a entidade representativa de 342 alunos, divididos em oito semestres, matriculados no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano. A atual gestão é composta por nove alunos que desenvolvem diversas atividades buscando supra citar os interesses dos acadêmicos. A recepção dos calouros é planejada pelos membros, os quais elaboram juntamente com a coordena-

ção do curso a aula inaugural do semestre, apresentando os projetos e oportunidades que a instituição oferece. Também é desenvolvido o trote solidário, em que os calouros participam de atividades na comunidade promovendo a saúde dos mesmos. O DAFISIO- UNIFRA promove atividades formativas, como palestras e workshops, a partir de eixos temáticos de interesse dos estudantes e que possam contribuir para a formação dos mesmos. Além disso, uma vez por semestre é realizada a avaliação do curso intermediada pelos membros do diretório, na qual os professores cedem um período de aula para que os alunos apontem fragilidades e potencialidades do curso, além de sugerirem propostas para que as fragilidades sejam sanadas. Contudo, nota-se ainda a dificuldade de aproximar o diretório dos alunos, pois é uma instituição privada em que o movimento estudantil ainda não está consolidado, e que os acadêmicos tem pouco interesse por questões políticas. Não obstante, o diretório tem dificuldade de promover eventos de integração dos alunos devido a burocracia necessária para tal. **Impactos:** A vivência proporcionada pelo DA permite aos estudantes defrontar-se com a realidade, além de permitir vivenciar a liderança, e através de um processo critico-reflexivo, elaborar estratégias de lutas para transformar e protagonizar o processo de formação e a sociedade. **Considerações finais:** Assim, a participação no DA potencializa a formação de acadêmicos realmente comprometidos com o coletivo, expressa o protagonismo estudantil, além de ser um meio para a inserção dos estudantes em organizações e a atuação política. Não obstante, propicia a experiência em gestão, pois o acadêmico necessita elaborar estratégias para consolidar e representar os interesses de quem representa, consolidando-se como um diferencial na sua formação .

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO INSTITUIÇÃO DE ENSINO, PROFISSIONAIS DA REDE E COMUNIDADE

PEREIRA Rachel Cavalcanti Fonseca; SOUSA Jully Anne;
ARAÚJO Marcela; MARIA Ticiane; GERBASI Rafaela; PESSOA
Juliana da Costa Santos

UNIPÊ
rachelcfjp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, abrangendo desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, e tem como um de seus principais alvos a organização da Atenção Básica (AB), expondo seus princípios fundamentais que são: integralidade, universalidade, equidade e participação social. A partir disso, o SUS preconiza o vínculo com a população, possibilitando o compromisso e a corresponsabilidade dos profissionais com os usuários e a comunidade. A Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Básica constitui-se no primeiro nível da assistência, sendo responsável não só por um conjunto de serviços de saúde direcionados para as necessidades dos indivíduos, como também pela integração dos níveis de atenção à saúde. Neste contexto, é possível o fisioterapeuta desenvolver ações junto as Equipes de Saúde da Família (ESF), utilizando seus saberes tão vastos na área de saúde. **Descrição da experiência:** No semestre 2014.1 através do componente curricular Estágio Supervisionado I - Fisioterapia na comunidade realizado na Unidade de Saúde da Família (USF)- Jardins no município de Cabedelo - PB, foi possível desenvolver várias atividades junto a ESF e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), seguindo as ações propostas pelo calendário do Ministério da Saúde e cronograma integrado entre os envolvidos. Os encontros dos discentes de fisioterapia com a equipe e com a comunidade ocorriam duas vezes por semana, através de atividades coletivas, principalmente roda de conversa, palestras e práticas corporais, com duração de 1 hora. Vários temas foram aborda-

dos neste período, como: Hipertensão Arterial e suas complicações; doença de Parkinson; Asma e Tuberculose; direitos da mulher e estatuto do idoso; alimentação saudável e prática de atividade física; qualidade de vida e seus determinantes; Diabetes, dentre outros. Para a realização das atividades, os discentes ficavam responsáveis de elaborar o material, envolvendo: cartazes com imagens, folders e cartilhas. Ao total do semestre foram 12 atividades realizadas na USF de forma interdisciplinar, além das atividades desenvolvidas nos outros equipamentos sociais presente neste território, como escolas, creche, associação de moradores e igrejas. **Impactos:** As ações interdisciplinares permitiram aos alunos de fisioterapia uma vivência importante e ao mesmo tempo inédita, visto que alguns não tinham tido esta experiência em outros momentos. Bem como, intervir no processo saúde - doença da comunidade, possibilitando os usuários o direito à informação como ferramenta primordial na sua promoção da saúde. **Considerações finais:** A fisioterapia na Atenção Básica deve suprir as necessidades da comunidade através da educação em saúde, atendimento individual, em grupos, visitas domiciliares, visando diminuir os danos e agravos com um atendimento integral e interdisciplinar. Os estágios supervisionados tem um papel importante na possibilidade desta abordagem integral do usuário, sendo permitido apenas com uma equipe multiprofissional atuando de forma interdisciplinar.

A GESTÃO NA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ENSINO PELO TRABALHO - REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE EM NOVO HAMBURGO, RS

TRINDADE Jorge Luiz de Andrade; TEIXEIRA Cesar Augusto;
MELLO Ana Beatriz Guerra; GOULART Cláudia Maria Teixeira

Universidade FEEVALE
jorge.trindade@gmail.com

INTRODUÇÃO: O PET Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para a qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como a

iniciação ao trabalho, dirigida aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde. Tem como perspectiva a inserção das necessidades dos serviços do SUS como fonte de produção do conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino. **Descrição da experiência:** A Universidade FEEVALE mantém três subprojetos PET Saúde Redes de Atenção no município de Novo Hamburgo - RS. Estes desenvolvem atividades nas áreas de saúde mental e atenção a saúde de pessoas com deficiência (PCD). Na área de saúde mental, além de inúmeras intervenções nos serviços locais, os futuros profissionais dos cursos de biomedicina, farmácia, fisioterapia, nutrição, enfermagem, entre outros, têm a experiência de discutir junto ao gestor de saúde mental da SMS a organização e planejamento na prática do dia-a-dia. Da mesma forma o acadêmico dos subprojetos Redes de Atenção a Saúde do PCD, realiza reuniões quinzenais com preceptor da SMS envolvido na gestão e planejamento de políticas de saúde do município. **Impactos:** A construção do projeto tem oportunizado aos acadêmicos e gestores a aproximação entre a academia e o serviço, considerando ações recíprocas de olhares de futuros profissionais da saúde de diversos cursos de um lado, e de outro os profissionais responsáveis pelo planejamento, organização e implementação de políticas públicas voltadas para a saúde da população local. Destaca-se ainda, vivências interdisciplinares e multiprofissionais na rede pública de saúde, proporcionando aos acadêmicos a aproximação aos serviços públicos de saúde e as diferentes realidades comunitárias e de educação popular em saúde. **Considerações finais:** O processo de ensino-aprendizagem tem se ampliado a partir de políticas que favorecem a consolidação e aproximação de acadêmicos dos cursos da saúde ao sistema público de saúde do país. Estimulando desta forma, transformações curriculares fomentadas por trocas efetivas entre atores da realidade de atenção a saúde da população e os futuros profissionais que irão compor este cenário.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NO INTERIOR DO CEARÁ

CARVALHO Francisco José; VASCONCELOS Érika; FERREIRA Johnathan Allyson Quariguasi; BARBIERI Danielle Gonçalves Fernandes Vieira; BARBIERI Leandro Gomes

*Instituto Superior De Teologia Aplicada - INTA
franciscojosest@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A experiência do estágio é um dos processos pelos quais os acadêmicos passam em todo o sua formação para a vida profissional é extremamente importante para a formação integral do acadêmico, pois cada vez mais exigidos profissionais com habilidades e bem preparados. Ao ingressar em uma universidade o aluno se vê diante do conhecimento teórico, contudo às vezes é difícil relacionar a teoria com prática, necessitando assim que o estudante venha a vivenciar momentos concretos para aplicação dos conhecimentos a partir da análise do cotidiano. Tal experiência resulta em uma oportunidade para conduzir sua escolha profissional correspondendo com sua aptidão técnica. Esse relato tem por mostrar qual a experiência do estágio I supervisionado em Fisioterapia para o acadêmico. **Descrição da experiência:** O estágio teve como ênfase a área de Fisioterapia traumato-ortopedia e neurofuncional, com realização de atividades nas áreas de triagem, avaliação e atendimentos. Os campos selecionados para o estágio foram Hospital Regional de Sobral, Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades INTA, Santa Casa de Misericórdia de Sobral e Centro de Reabilitação de Sobral, todos orientados por Fisioterapeutas. Os acadêmicos foram divididos em grupos com 6 membros, permanecendo por um período de 30 dias em cada campo. Foram atendidos de 2 a 3 pacientes por dia, totalizando uma média de 6 pacientes por semana. Observou que quanto maior a relação paciente/fisioterapeuta, seja em relação à carga horária ou ao número de indivíduos atendidos, o aprendizado sempre foi explorado e garantido e a experiência naquela área de atuação. **Impactos:** O estágio tem sua importância relacionada ao

fato de agregar mais conhecimentos científicos e técnicos aos futuros Fisioterapeutas fazendo com que conhecimentos teóricos sejam aplicados na prática e melhor fixados. O estágio supervisionado é muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas necessárias para formação. É uma experiência de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, centros de promoção de saúde e comunidade. Houve a formação e incentivo da autonomia e responsabilidade profissional a partir da prática e da interação com os pacientes. Teve também por proporcionar uma maior consciência em relação aos conteúdos que foram vistos em sala, conteúdos esse que são muito mais valorizados na prática no estágio. **Considerações finais:** O Estágio Supervisionado em Fisioterapia é uma prática em que o acadêmico mostra e desenvolve sua criatividade, independência e caráter. O sistema de rodízio de campos proporciona um maior conhecimento de diversas atividades de rotina de um Hospital, de uma clínica e de um centro de reabilitação, além de favorecer o processo de ensino aprendizagem. E os estagiários obtêm a oportunidade de aumentar o conhecimento acerca das patologias, fisiologia, entre outros aspectos.

A IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES ENCONTRADOS PELO PET NA FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

ROCHA Layza Sá; RODRIGUES Bruna Cotrim; MACHADO Diego; ZAMPIERI Carolina; FONSECA Eloína de Matos; SOUZA Jackline; SOUZA Aline Flávia; BARBOSA Suzi Rosa Miziara

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
layza_rocha@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A aquisição do conhecimento é fundamental, mas é apenas o primeiro passo. A implementação efetiva das mudanças é lenta e, por dependerem de medidas educativas, necessitam de continuidade. O trabalho multiprofissional é de suma importância nos cuidados com a saúde sendo de grande reconhecimento e cada vez mais incorporada de forma progressiva

na prática diária. Este novo conceito veio para abalar os preceitos anteriormente vividos, pois tínhamos uma formação para atuar individualmente, na qual hoje se salienta observar o paciente como um todo. Porém mesmo sabendo o que é melhor, se veem com dificuldades e pudores para definir limites, intersecções e interfaces na equipe multiprofissional. Este é um trabalho necessário, que exige coragem, determinação e contínua autocrítica para que os objetivos sejam atingidos. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde é regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, Como uma das ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde - SUS, tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade. Tendo como base ensinar os alunos a pensarem e agirem como equipe multidisciplinar respeitando as diferenças e virtudes. **Descrição da experiência:** Participar do programa Pet é como formar uma família. É aprender a lida consigo e aprender a respeitar ainda mais seus colegas, saber contribuir para uma equipe onde todos se tornam a um só objetivo. O tutor é de suma importância a fim de coordenar a equipe e saber salientar a importância de todos. Trabalhar em uma equipe multiprofissional gera discussões de modo a tentar não ultrapassar os direitos do próximo. Aprende-se a criar ações educativas e terapêuticas visando o paciente como um todo diante das várias facetas multiprofissionais. Inicialmente nenhum dos integrantes tinha vivenciado o que era formar uma equipe multidisciplinar obtendo-se uma certa dificuldade. Porém através de muita conversa fomos nos adaptando e aprendendo a ser uma verdadeira e motivada equipe onde nos apoiamos a fim de um bem maior. **Impactos:** A experiência vem como meio de aprendizagem, despertando o contato com o novo, a sensação de incômodo perante aos problemas encontrados e desperta o desejo de ação de cada participante no seu processo de formação e atuação profissional. O acúmulo de

experiência e vivências acaba por produzir estímulos e mudanças na visão dos estudantes nos transformam e nos enriquecem como sujeitos, e como profissionais críticos, pois os conhecimentos vão além dos encontrados nos livros e professores. **Considerações finais:** Uma equipe precisa trabalhar em conjunto, organizada a fim de realizar um bom trabalho. Vivenciei que a determinação e união da equipe junto a dedicação e confiança da tutora é o combustível fundamental para o funcionamento de qualquer equipe. Conseguindo perceber qual a perspectiva pros novos profissionais contribuindo na perspectiva interdisciplinar e intersetorial.

A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MACHADO Alisson Eduardo Ferreira; SIGNORELLI Marcos Cláudio

*Universidade Federal do Paraná
ale.ufprlitoral@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais capacitados e qualificados para as demandas de um mundo sem fronteiras se faz cada vez mais necessária, e, dentro desse contexto, a internacionalização do ensino superior no Brasil tem se alicerçado na crescente globalização de políticas educacionais. A mobilidade acadêmica internacional é a faceta mais visível desse processo de internacionalização do ensino e se estabelece como um espaço formativo em âmbito científico, cultural, social e tecnológico. **Descrição da experiência:** Essa experiência teve início em 2011, com a participação no processo seletivo do Programa de Mobilidade Acadêmica da Assessoria de Relações Internacionais da Universidade Federal do Paraná (ARI-UFPR). O processo envolveu entrevistas, análise de currículo e histórico dos participantes. A universidade de destino escolhida foi a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC), em Portugal, e se deu pelo convênio institucional com a universidade de origem e

por ser uma das melhores universidades portuguesas. O período de intercâmbio ocorreu entre a agosto de 2012 e fevereiro de 2013, correspondendo ao período de 1 semestre letivo. O plano de estudo foi composto por 4 disciplinas: Auxologia e Cineantropometria, Fisiologia do Exercício, Biomecânica e Controlo Motor e Aprendizagem, sendo as duas últimas proferidas parcialmente em inglês. As disciplinas se apresentaram metodologicamente de forma distintas e serviram de instrumento para aprimorar os conhecimentos já adquiridos na universidade de origem e confrontar as metodologias utilizadas em ambas instituições. A experiência ainda envolveu a participação no International Symposium Study and Advancement of Teaching in Higher Education, promovido pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, em outubro de 2012. **Impactos:** A mobilidade permitiu um período de estudos em uma instituição altamente internacionalizada, promovendo: a interação com os estudantes da UC, além de outros intercambistas brasileiros e de outras nacionalidades; estudar disciplinas que não são ofertadas na universidade de origem; e, contato com profissionais, professores e técnicos - administrativos, qualificados a atenderem estudantes estrangeiros. **Considerações finais:** A experiência com o período de estudos no exterior trouxe vantagens acadêmicas, sociais e culturais.

A REDE DE CUIDADO DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA PB/PE UM IMPORTANTE ELO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MENDES Cristina Katya Torres Teixeira; ARAÚJO Iara Medeiros de; OLIVEIRA Eliane Araújo de; REGIS Cláudio Teixeira; GOMES Renata Gregório Silva; ARAÚJO Juliana Sousa Soares de; MATTOS Sandra da Silva

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB
cristinakatyattm@gmail.com*

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas acometem 8 a 10 para cada 1000 bebês nascidos vivos e são responsáveis por muitos abortamentos espontâneos. O diagnóstico tardio leva a deterioração clínica destas crianças que muitas vezes

morrem sem sequer ter o seu diagnóstico estabelecido. Na Paraíba até 2010 não havia nenhum programa estruturado de cardiologia pediátrica clínica ou cirúrgico; muito poucos profissionais especializados e nenhum treinamento básico para profissionais de outras especialidades como neonatologia ou fisioterapia. Por este motivo definiu-se criar uma REDE entre a equipe de cardiologia pediátrica do Círculo do Coração de Pernambuco e os profissionais da Paraíba para trabalhar em programas de triagem de cardiopatias e assistência clínico-cirúrgica para estes pacientes. **Objetivo:** inserir os alunos da graduação da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba na Rede de Cuidado de Cardiologia Pediátrica (RCCP) PB/PE. **Descrição da experiência:** A RCCP PB/PE trata-se de um estudo multicêntrico que utiliza estratégias para a construção e uma rede de cuidado em cardiologia pediátrica. Nesta Rede ocorrem atividades de abordagem de intervenção para diminuir a incidência de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e construir estratégia para integrar a assistência a esta população. Para isso se desenvolve oximetria de pulso em todos os nascidos vivos e o Ecocardiograma de triagem realizado pelo neonatologista supervisionado por cardiologista, nas unidades participantes desta rede de cardiologia pediátrica no estado da Paraíba. Esta rede é composta por 13 maternidades públicas e um hospital de pediatria distribuídos ao longo de todo o Estado. Implantada em outubro de 2011 com o intuito de estabelecer a assistência em cardiologia pediátrica no estado da Paraíba tem a telemedicina como uma das ferramentas para a interligação entre as unidades. As atividades dos alunos estão atreladas a maternidade de nível I e ao centro de referência em cardiologia pediátrica. Todas as atividades são avaliadas pelos preceptores responsáveis por cada instituição participante do círculo e através da performance nas atividades teóricas semanais. Esta atividade contempla a apresentação do estudo de caso realizado por cada estudante, os mesmo também capacitam e são capacitados na assistência e na

realização de uma triagem de cardiopatias em pediatria. **Impactos:** A RCCP PB/PE está consolidada desde 2011 e apresenta resultados interessantes na área de cardiologia pediátrica, na área de neonatologia e na saúde pública. Mostra integração entre ensino, pesquisa e extensão com participação de estudantes de pós-graduação e graduação de cursos da saúde como medicina, enfermagem e fisioterapia. As atividades beneficiam crianças nascidas nas maiores maternidades públicas do estado inclui a assistência de crianças cardiopatas que não tinham acesso aos especialistas pela escassez destes nacionalmente. **Considerações finais:** Conclui-se que este trabalho visa sistematizar as práticas desenvolvidas e as contribuições da RCCP PB/PE na formação profissional em saúde. Esta rede vem como uma importante atividade e experiência para estudantes da graduação de saúde na atuação da assistência e também de cuidado da gestão fazendo parte da construção de uma rede de assistência que associa a atenção básica, a média e a alta complexidade de forma integralizada e de qualidade.

APLICAÇÃO DE UMA ESCOLA DE POSTURAS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS Poliana de Jesus; OLIVEIRA Ana Maria Braga de;
BARBOSA Guilherme Rodrigues; PRAZERES Lívio Matheus
Aragão dos; FERREIRA Jamile de Jesus Pinto

*Universidade Federal de Sergipe - UFS/CAMPUS LAGARTO - SE
polianasantos.28@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: As dores na coluna, popularmente conhecidas como dores nas costas, vem sendo um problema de grande prevalência na atualidade. Atinge desde jovens até idosos e em sua maioria é provocada pela má postura adotada na realização das atividades diárias e/ou no trabalho. A Escola de Posturas combate esta realidade, uma vez que proporciona ao participante um conhecimento sobre as estruturas e o funcionamento do corpo humano e desenvolve correções posturais nas atividades realizadas. **Descrição da experiência:** Visando contribuir para redução

das dores nas costas, estruturou-se uma Escola de Posturas no município de Lagarto/SE. A mesma está instalada na Unidade Básica de Saúde Davi Marcos de Lima, onde são realizados encontros com grupos de até 10 pessoas. Para cada grupo são realizados cinco encontros, sendo estes realizados semanalmente. Para o direcionamento das ações realizadas de acordo com cada grupo, é realizada uma avaliação individual, por meio de uma ficha de Avaliação Física e dos Hábitos Posturais, e logo após a avaliação iniciam-se as atividades. Cada encontro é dividido em três etapas: a primeira etapa refere-se à educação em saúde, onde são abordados temas sobre anatomia do sistema musculoesquelético e respiratório e fisiologia do estresse, além de posturas adotadas no dia-a-dia; logo em seguida são realizados os exercícios terapêuticos, visando o alongamento, fortalecimento e melhora o condicionamento físico, consequentemente diminuindo o estresse traumático nas estruturas osteomusculares. Por fim são realizados os relaxamentos, promovendo uma maior conscientização corporal. **Impactos:** A população envolvida no projeto participou ativamente de todos os encontros, demonstrando total interesse e trocando conhecimento, relatando seus hábitos de vida e postura adotada na realização das atividades, seja ela do cotidiano ou de trabalho. Embora tenha havido poucos participantes no primeiro grupo de Escola de Posturas. O projeto proporcionou aos participantes conhecer algumas estruturas e o funcionamento do corpo humano, o que contribuiu para uma maior conscientização corporal, bem como potencializou o autocuidado. Ainda, o estímulo à adoção de hábitos posturais saudáveis e o combate ao sedentarismo favoreceu a correção de posturas viciosas adotadas no dia-a-dia. **Considerações finais:** A boa postura é aquela na qual o indivíduo mantém um esforço mínimo para a realização das atividades, sendo assim o conhecimento da anatomofisiologia e correções posturais é de fundamental importância para a melhora das dores nas costas, trazendo como benefícios maior bem estar físico e mental.

ATUAÇÃO DE GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA NO PROGRAMA HIPERDIA EM LAGARTO-SE

VIANA Aline Gonçalves Santos; SANTOS Caroline Souza; SANTOS David Mendonça; MARINHO Heloysa Morganna de Lima; SILVEIRA Karolina Bomfim; SILVEIRA Jacyara Silva; SANTOS Lynn Karol Leal; BARBOSA Guilherme Rodrigues

*Universidade Federal de Sergipe – UFS/CAMPUS LAGARTO – SE
alinegsviana@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: A Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto adota em uma de suas subunidades de aprendizagem a problematização. Assim, as Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) tem como base para o desenvolvimento das ações o “Método do Arco de Charles Maguerez”, dividido em cinco passos para chegar à identificação de um determinado problema e possível solução para o mesmo: observação da realidade, identificação de pontos - chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A PEC oportuniza conhecer o Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciá-lo na interação com a comunidade e associar teoria e prática no processo ensino-aprendizagem. **Descrição da experiência:** O grupo de PEC identificou na comunidade de atuação problemas referentes à hipertensão arterial sistêmica e elaborou ações voltadas para prevenção e controle desta condição crônica. Uma das estratégias de ação ocorreu juntamente com a equipe de saúde da família associada ao programa Hiperdia, do Ministério da Saúde. Após serem atendidos pela enfermeira, os pacientes seguiam para sala preparada pelos discentes para o desenvolvimento da ação. No primeiro momento foi apresentado o tema em questão e numa roda de conversa sobre alimentação saudável foram apresentadas figuras de alimentos, na qual os participantes identificavam quais destes eram saudáveis ou não para que depois em um quadro fossem separados alimentos saudáveis dos não saudáveis. Posteriormente foi feita uma atividade sobre percepção corporal com o auxílio de bexigas, sendo que os participantes estouravam uma bola que continha uma frase dizendo o que deveria ser feito por eles, como: abraçar quem estivesse ao lado ou massageá-lo. Por fim,

foram demonstradas maneiras de executar auto - alongamento corporal. Nesse momento foram feitas orientações a respeito da importância da atividade física, sendo o alongamento corporal uma atividade simples que pode ser facilmente reproduzida no cotidiano. **Impactos:** Foi possível para os participantes aprenderem sobre os riscos de uma alimentação inadequada com alimentos ricos em gordura e sal e a importância de manter a boa alimentação, assim como a importância da auto - percepção corporal, para identificação de possíveis sinais e sintomas de alteração da pressão arterial. O auto - alongamento teve por objetivo estimular a atividade física de forma simples, para que esta pudesse ser reproduzida em casa no dia a dia dos participantes. No encerramento da ação também foi possível identificar impactos pelos depoimentos dos participantes, pois estes relataram o interesse pelo assunto e o quanto estavam satisfeitos pelo que aprenderam na ação. **Considerações finais:** O conjunto das atividades propostas e aprendidas nesta ação buscou estimular formas de controlar a pressão arterial sistêmica e a melhora na qualidade de vida dos usuários atendidos pelo programa Hiperdia, destacando a participação de discentes de fisioterapia em ações que integram “ensino-serviço-comunidade” através do uso de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, formando um profissional mais atento e proativo diante de possíveis situações cotidianas da vida profissional, além de evidenciar o papel da Fisioterapia na atenção básica à saúde.

AUTO-PERCEPÇÃO SOBRE POSTURAS NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS ENTRE AS MÃES DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

TAVARES Yánsley André Sena; MEDEIROS Natasha Teixeira;
DANTAS Raíssa Grazielle de Oliveira; MAGALHÃES ; MACENA
Raimunda Hermelinda Maia

*Universidade Federal do Ceará - UFC
yansleysena@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A biomecânica postural adequada proporciona a prevenção de sobrecargas

nos tecidos moles e articulações da coluna durante a execução das atividades de vida diárias. Conhecer tal perspectiva promove qualidade de vida e previne possíveis complicações, dores e repercussões funcionais. **Descrição da experiência:** Relato de experiência da prática de discentes extensionistas, com abordagem descritiva e qualitativa. Realizou-se uma atividade de educação em saúde com 47 mães de adolescentes, em três centros educacionais de cumprimento de medidas sócio - educativas de internação, na cidade de Fortaleza - Ceará, entre os meses de março e maio de 2014. O primeiro grupo constituiu-se de 29 mães, o segundo composto por treze mães e o terceiro por cinco. A concepção e desenvolvimento da atividade ficaram sob responsabilidade de três acadêmicos do curso graduação em Fisioterapia de uma universidade pública cearense, integrantes de um grupo de extensão que atua com foco na promoção da saúde de indivíduos vulneráveis, com supervisão técnica e pedagógica de uma enfermeira e uma fisioterapeuta. As mães foram organizadas em um círculo e receberam noções gerais sobre a utilização da postura corporal para as atividades do dia - a - dia, utilizando-se da adequada biomecânica corporal para reduzir esforços desnecessários, bem como gastos de energia em situações simples. Após isso, as mães eram estimuladas a opinar sobre as posturas para a realização das atividades demonstradas e então discutiam com os alunos sobre a aplicabilidade destas, visto que os hábitos posturais domésticos muitas vezes são executados de forma inadequada, apresentando difícil modificação em virtude das práticas automáticas e inconscientes. Faz-se necessário a incorporação de bons hábitos posturais durante a realização das atividades de vida diária. Foram ensinados também alongamentos musculares para a região do pescoço, membro superior e exercícios diafragmáticos de respiração, que podem ser realizados para diminuir o risco de lesões musculares por posturas inadequadas e promover relaxamento. **Impactos:** As mães gostaram da atividade, e demonstraram entusiasmo acerca

do aprendizado sobre consciência corporal, inclusive manifestando possíveis ajustes nas suas atividades diárias ou laborais, modificando as posturas involuntárias incorretas, que poderiam ser potencialmente lesivas ou exaustivas para as mesmas. **Considerações finais:** A atividade realizada tratou de conhecimentos e práticas posturais que podem ser corretamente aplicados no cotidiano e que são importantes para a prevenção de lesões por esforço repetitivo ou sobrecarga de energia nas articulações e tecidos moles.

AVALIAÇÃO DE EXTENSIONISTAS DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA Ana Larissa Costa de; SANTOS Camila da Paz;
WANDERLEY Flávia Accioly Canuto; CARVALHO Vanessa Lobo de

*Faculdade Estácio de Alagoas - ESTÁCIO/FAL
alcofisio@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Com a busca da construção permanente do tripé indissociável entre extensão, ensino e pesquisa, somando-se a necessidade da interdisciplinaridade, a extensão universitária tem se consolidado como espaço de aprendizagem, necessário para a atuação profissional. Assim, encoraja-se o desenvolvimento de ações extensionistas de caráter interdisciplinar para fortalecer a formação integral. **Descrição da experiência:** O projeto de extensão Saúde Integral do Idoso foi realizado no primeiro semestre de 2013 com a participação de quatro docentes responsáveis da área de Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física, doze extensionistas distribuídos nos cursos descritos, exceto educação física pois não houveram inscritos. No desenvolvimento do projeto foram realizados: sete encontros para desenvolvimento interdisciplinar e nivelamento teórico, pois havia extensionistas do 5º ao 10º período e sete encontros para desenvolvimento da integralidade da assistência ao idoso em diversos cenários de aprendizagem: Centros religiosos, Centro de Referência de Assistência Social, Organizações não - governamentais, Instituições de

longa permanência para Idosos e Comunidades vulneráveis socioeconomicamente. Os discentes responderam um questionário de avaliação com os itens: didática, percepção sobre a saúde do idoso antes e depois da vivência no projeto e análise crítica dos pontos fortes e fracos do projeto. Todos entregaram de forma não identificada, para preservação do anonimato. **Impactos:** Os extensionistas relataram dificuldades iniciais nas atividades interdisciplinares por não terem práticas interdisciplinares na formação; ganhos teóricos e práticos quanto ao trabalho em equipe; mudanças na percepção do envelhecimento e no cuidado integral; crescimento profissional e pessoal; satisfação ao desenvolver a atividade após a sua melhor compreensão teórica e ao desenvolvimento prático destas ao detectar a troca de saberes. **Considerações finais:** A extensão interdisciplinar apresentou um fortalecimento da prática interdisciplinar e integral segundo a avaliação dos extensionistas. Fato que impulsiona a mudança da formação com a necessidade da inserção curricular da interdisciplinaridade.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL E APRENDIZAGEM POR PROJETOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: CONSTRUINDO O SABER EM FISIOTERAPIA E SAÚDE COLETIVA

AZEVEDO Carolina Dacal de; SUCHLA Evelin Gonçalves;
MATHEUS Leon Andrade; YAMAGUCHI Bruna; ISRAEL Vera Lúcia

*Universidade Federal do Paraná - UFPR
leonandrade2301@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Entrar para um curso de nível superior representa um desafio que exige empenho e esforço para ser vencido, cada etapa da formação possui suas dificuldades mas é talvez no início dessa jornada onde o estudante é mais confrontado com a necessidade de assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado. O presente relato tem como objetivo apresentar o processo de construção do conhecimento de um grupo de estudantes da primeira turma de Fisioterapia na UFPR em Curitiba, sobre o tema Fi-

sioterapia e Saúde Coletiva, referente a disciplina Panoramas da Fisioterapia no Brasil e no Mundo.

Descrição da experiência: No decorrer do primeiro período de 2014 os estudantes receberam temas para pesquisa em grupo, com o objetivo principal de construir um mapa conceitual à partir do qual seria elaborada uma apresentação dos conceitos explorados. Para relatar a experiência o grupo responsável pelo tema Fisioterapia e Saúde Coletiva organizou três grandes áreas, da perspectiva da criação e funcionamento do Sistema Único de Saúde e as políticas de atenção básica e promoção da saúde, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família; os outros dois conceitos chave nos quais se baseou o trabalho foram Educação em Saúde e Saúde Baseada em Evidências. A partir dos quais se explicou a educação permanente, os estudos epidemiológicos, a pesquisa científica para uma prática mais eficaz e da necessidade de um diálogo entre o saber acadêmico científico e o saber popular como grande ferramenta conscientização e educação da população, especialmente em se tratando de saúde num país de proporções continentais e com tamanha diversidade cultural como o Brasil. Os estudantes construíram um mapa de conceitos a partir de pesquisas, práticas em sala de aula e visitas de campo; em seguida esses conceitos foram aprimorados numa série de apresentações preliminares, culminando em uma apresentação final no formato de pôster e seminário na qual o grupo expôs o resultado das experiências e conhecimentos adquiridos. **Impactos:** A transformação de estudante em profissional é uma tarefa complexa que exige do corpo docente a capacidade de orientar e apresentar oportunidades, mas que dependerá, principalmente, da busca, curiosidade e dedicação do indivíduo para com sua formação. No decorrer da disciplina e da experiência de pesquisar, apresentar e reformular o trabalho essa transformação teve início, por meio de vivências em sala e de campo, os estudantes puderam contemplar a atuação e importância do fisioterapeuta na saúde da população, e da responsabilidade enquanto futuro profis-

sional da saúde em buscar ativa e continuamente as ferramentas para o aprimoramento individual e profissional. **Considerações finais:** A inserção e contato do estudante de primeiro período de Fisioterapia da UFPR com as áreas de atuação por meio de pesquisas, vivências de campo e trocas de experiência leva o mesmo a entender as necessidades e realidades que enfrentará, servindo de estímulo e preparando-o para lidar com os desafios futuros na graduação e do mundo profissional.

CHUVA DE IDEIAS: UMA METODOLOGIA ATIVA QUE FACILITA A DISCUSSÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JUNIOR Ivaldo de Menezes de Melo; PEREIRA Rachel Cavalcanti Fonseca; XAVIER Fabiana Rocha Lima; NEPOMUCENO Fabio Correia Lima; DELGADO Márcia de Oliveira

*Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
ivaldo_menezes@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, tendo como um de seus principais alvos a organização da Atenção Básica (AB), expondo seus princípios fundamentais que são: integralidade, universalidade, equidade e participação social. A partir disso, o SUS preconiza o vínculo com a população, possibilitando o compromisso e a co - responsabilidade dos profissionais com os usuários e a comunidade. A AB busca romper com o curativismo do modelo vigente, reestruturando e articulando a assistência com ações de promoção da saúde, controle de risco e prevenção de doenças. A Atenção Básica constitui-se no primeiro nível da assistência sanitária, sendo responsável não só por um conjunto de serviços de saúde direcionados para as necessidades dos indivíduos, como também pela integração dos níveis de atenção à saúde. Neste contexto, é possível o fisioterapeuta desenvolver ações junto as Equipes de Saúde da Família, utilizando seus saberes tão vastos na área de saúde, cabendo as instituições de ensino superior facilitar esta

atuação através dos estágios supervisionados. Esta atividade teve como objetivo proporcionar a reflexão por parte dos discentes a respeito do papel do fisioterapeuta frente à Atenção Básica.

Descrição da experiência: Foi utilizada como metodologia ativa a técnica de brainstorming (literalmente: “tempestade cerebral” em inglês) ou tempestade de ideias, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados. Os docentes da disciplina do Estágio Supervisionado I- fisioterapia na Atenção Básica, resolveram aplicá-la durante a discussão do tema: a fisioterapia na Atenção Básica com os discentes (seis) na Unidade de Saúde da Família Castelo Branco I, campo de estágio da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba. Como material foi utilizado uma cartolina e canetas de cores diferentes. A atividade foi iniciada com a marcação na cartolina da temática: Fisioterapia na Atenção Básica. Os docentes solicitaram que os discentes escrevessem várias palavras que lembrassem esta temática, ou seja, palavras chaves relacionadas, totalizando 20 palavras, as quais posteriormente foram sendo construídos os conceitos e situações cotidianas dos usuários relacionados aos termos descritos. **Impactos:** Inicialmente, percebeu-se uma dificuldade na associação das palavras com a temática, mas aos poucos com o estímulo de situações práticas, as palavras foram surgindo e a discussão foi acontecendo, permitindo um diálogo transversal pelas linhas de cuidado neste nível de atenção à saúde. Ainda percebeu-se que os alunos conheciam os conceitos teóricos, mas tinham dificuldade de associar as situações problemas que foram surgindo. **Considerações finais:** Ao final, os alunos relataram que a metodologia ativa, facilitou a discussão e a aprendizagem da temática. Com isso, percebe-se a necessidade da adoção de metodologias que facilitam as trocas de saberes e que os alunos se tornem atores ativos neste processo. Por fim, verificou-se

que os objetivos da atividade foram alcançados, pois a discussão foi muito rica, realmente, houve uma CHUVA DE IDEIAS.

CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO E DA PESQUISA NO ENSINO

GÓES Angela Baroni de; SCHMITT Ana Carolina Basso

*Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional - FMUSP
ge_baroni@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Na formação profissional para atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) é preciso o desenvolvimento de uma massa crítica e multiplicadora de ações estratégicas, aproximando-se de construção de problematizações das práticas dos serviços de saúde do SUS. Isso enfrenar o desafio da estrutura hegemônica de supervalorização da especialização, assim necessitando qualificar a formação para as reais necessidades de saúde através da aprendizagem significativa baseada em competências. Competência é a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas no contexto do trabalho; e para tanto é preciso pensar as especificidades de seus componentes e desempenho. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi descrever o caminho de construção coletiva das competências do fisioterapeuta na APS em um Curso de Fisioterapia. **Descrição da experiência:** Para as escolhas das expectativas de aprendizagem e competências foram planejadas ações (político gerencial, educacional e cuidado à saúde) para reconhecer e aprimorar as capacidades do fisioterapeuta na APS, repensando um currículo orientado por competência de todas as disciplinas que envolvem o conteúdo de APS do Curso de Fisioterapia. Para tanto, três eixos (pesquisa, extensão e participação dos atores da graduação) foram estruturados para construir a integração ensino, serviço e comunidade entre as disciplinas de APS com os serviços e território da rede de APS da Região Oeste de São Paulo. Na

pesquisa foi realizado um estudo sobre o perfil de excelência em APS com perguntas norteadoras aos profissionais. A extensão colaborou com a participação da graduação no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PRO PET Saúde e PET Redes) e na Bandeira Científica, que os discentes, docentes, preceptores e comunidade problematizam e refletem sobre possíveis ações de Saúde Pública, bom com a Jornada Universitária da Saúde que fortalece o trabalho junto à população de forma interdisciplinar, visando à promoção e educação em Saúde. Na articulação com os atores de gestão da saúde e do ensino, há discussões mensais com a comissão pedagógica do Curso da Fisioterapia e Comissão de Ensino de APS de cursos da saúde da universidade. **Impactos:** A formação em APS na matriz curricular do curso foi pactuado na Comissão de Ensino de APS e na Comissão Pedagógica. A aproximação dos conteúdos de APS entre as disciplinas foi implementado no currículo desde o primeiro semestre, inserindo vivências e reflexões nos serviços de APS loco regionais planejadas pelos discentes, gestores, profissionais e docentes. As expectativas de aprendizagem e competências foram trabalhadas de acordo com as construídas nos projetos de extensão e pesquisa citados. **Considerações finais:** Por percepções dos atores envolvidos na construção e vivência das expectativas de aprendizagem e competências do fisioterapeuta na APS, a formação está melhor direcionada para a necessidade em saúde trabalhada na APS.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE RECURSOS ELETROTERMOTERAPÊUTICOS

RIBAS Alexandre; WEIS Luciana Cezimbra

*Centro Universitário Franciscano
alexandre.ribas@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Monitoria é uma modalidade de atividade extracurricular que objetiva despertar o interesse pela docência e pela pesquisa,

mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica. Constitui-se em uma forma integrada de construção dos conhecimentos relativos a determinada disciplina. Por conta disso, tornam-se imprescindíveis as discussões acerca da disciplina de eletrotermofototerapia entre o docente, o monitor e a turma, para que se possa alcançar uma real democracia na relação docente-discente, bem como uma construção coletiva do conhecimento.

Descrição da experiência: A disciplina de Recursos Eletrotermofototerapêuticos, é um componente curricular da formação pré-profissionalizante dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia, de nossa Instituição, sendo desenvolvida no quarto semestre de um total de oito semestres. Tendo conteúdos teórico-práticos integrados com avaliação cinético-funcional e discussões com práticas de casos clínicos, motivando o acadêmico a capacitar-se em conhecimentos integrados dos recursos físicos que formam esse profissional generalista. A prática da disciplina ocorre no Laboratório de Ensino Prático de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano, onde é demonstrado para os alunos as técnicas e logo após os alunos são divididos em pequenos grupos para realizarem o treinamento junto aos equipamentos, em caráter de prática supervisionada e acompanhada pelo monitor. Bem como estudos complementares e apoio as aulas em monitorias com horários semanais de 6h. Foram desenvolvidas atividades como grupos de estudo no laboratório onde os alunos juntamente com o monitor reservavam horários para rever as práticas, onde o monitor ficava a disposição dos alunos por cerca de 2hs. Durante três vezes por semana nos dias terça-feira, quinta-feira e sexta-feira. O monitor realiza acompanhamento das provas teóricas e práticas dando auxílio à professora.

Impactos: Dentre os aspectos positivos do projeto da monitoria para os alunos, podemos destacar: maior habilidade, esclarecimento de dúvidas, uma didática/atenção do monitor para com os colegas. A monitoria favorece a interação entre conhecimento e vivência da comunidade acadêmica. Es-

timula o senso crítico, estimula a criatividade para com nossas práticas profissionais e as possíveis relações que enfrentaremos no mercado de trabalho. Tendo-se como sugestão de melhorias as turmas se organizarem em grupos mais condensados para cada horário, visto que encontramos diversas dificuldades na aprendizagem e compreensão do processo de construção na relação aprender/compreender e praticar na formação do fisioterapeuta. Na relação monitoria e docência é muito bom termos a experiência de trocarmos ideias das vivências e conteúdos a serem desenvolvidos, compreendendo a construção do saber docente e da abertura para novas experiências. **Considerações finais:** Ao participar do programa de monitoria da disciplina de Recursos Eletrotermofototerapêuticos foi possível desenvolver autonomia, apoiar e incentivar a interação acadêmico e professor. A monitoria estimula o acadêmico monitor ao senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o desempenho nas atividades acadêmicas tais como a produção de trabalhos científicos, proporcionando maior interação do aluno com a pesquisa, impulsionando o monitor a estar sempre buscando o novo para somar com os conhecimentos existentes, sendo uma grande oportunidade para despertar o interesse pela docência.

CORRESPONSABILIDADE NO PROCESSO AVALIATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO UNIPÊ

SOARES Maria Elma de Souza Maciel; SANTOS Ana Maria Delgado; SOARES Gisele Barros; LIMA Fabiana Veloso; SANTOS Andréa Carla Brandão da Costa; NASCIMENTO Iza Neves de Araújo

*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
elma.smaciell@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O docente precisa refletir e planejar cuidadosamente sobre os critérios avaliativos que proporcionem aos discentes a transcrição do sucesso e não de seu fracasso durante sua prática acadêmica. A auto avaliação é uma

ferramenta essencial, no qual o aluno deve se apropriar, pois possibilita a formação de atitudes e valores que serão compatibilizadas com as observações do docente para que então, o discente avalie seus métodos e ocorra assim, uma aprendizagem significativa. **Objetivo:** Relatar o processo de auto avaliação no estágio supervisionado III do curso de fisioterapia. **Descrição da experiência:** No estágio supervisionado III do curso de fisioterapia, o discente do nono período passa por um critério de avaliação tanto qualitativa quanto quantitativa. A auto avaliação caracteriza por um critério avaliativo processual realizado individualmente, no decorrer de cada cenário de prática. Apresenta como principais pontos: a relação interpessoal, frequência, responsabilidade, iniciativa, criatividade e as habilidades básicas e específicas. O instrumento é apresentado ao discente no início das atividades e seus critérios sempre são retomados durante a prática. Concomitante a essa avaliação, o docente também acompanha - os em suas ações através de uma rubrica que contém os mesmos critérios de avaliação utilizados pelo aluno. Posteriormente, há um momento de diálogo para reflexão do processo de ensino-aprendizagem. **Impactos:** Pode-se observar que estratégia cria um fluxo bilateral de comunicação, estimula um pensamento reflexivo sobre prática tanto do discente quanto docente a fim de promover mudança no cotidiano no qual estão inseridos. **Considerações finais:** Utilizar a auto avaliação é favorecer um efeito reflexivo como também, ampliar o foco de auto formação do docente fortalecendo o processo interpessoal de ensino e aprendizagem.

CURSO DE FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA- PB: UM RELATO DE APRENDIZADO

LUCENA Emanuelle Cassiano Agripino Santos Queiroga de

*Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
emanuellecassql@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: A formação dos trabalhadores é um componente decisivo para a efetivação da

política nacional de saúde, sendo capaz de fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor às demandas da população. No ano de 2012 foi realizado o Curso de Formação para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no município de João Pessoa-PB. Essa formação é uma estratégia para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde e por meio de ações intencionais e planejadas, todos os facilitadores do curso tiveram como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas dos ACS. **Descrição da experiência:** Apesar de existir uma metodologia definida e que deveria ser repassada na íntegra, havia a possibilidade de cada facilitador de acordo com sua vivência, aptidão e experiência repassar os conteúdos da sua maneira visto que cada ser é diferente e cada turma trazia uma realidade distinta, assim, a metodologia tinha que ser ativa e reconstruída a cada instante. Por exemplo, um dos recursos utilizados eram apresentações em slides e músicas, porém quando utilizamos tecnologias duras, elas sempre podem nos deixar na mão. Assim, houveram momentos em que a caixa de som quebrou e logo, tive que cantar a música e formar um coral. As dinâmicas de grupo são um termômetro do bem estar, dessa forma, sempre levava duas ou três dinâmicas a mais para o início e fim do módulo se percebesse desânimo entre os participantes. **Impactos:** Quando se fala em formação, existe uma grande variedade de condições institucionais, políticas, ideológicas e culturais que interferem nas possibilidades de aprendizagem. No intuito de minimizar esses limites, foi criado o Colegiado do ACS que era responsável pelo material, metodologia do curso e testagem de cada módulo com os facilitadores com o objetivo de proporcionar um curso com excelência e qualidade. Eu era membro do Colegiado e fui facilitadora de 40 alunos. Durante os módulos a metodologia utilizada foi: apresentação do conteúdo programático, construção do contrato de convivência. A apresentação dos conteúdos foi de forma lúdica o que permitiu uma maior interação com os alunos.

Ao final do módulo sempre era realizada uma avaliação, e segundo os relatos dos Agentes de Saúde os conteúdos apresentados geraram mudança de prática e reflexão no modo de fazer saúde, e que eles se sentiam acolhidos por mim e que fui uma facilitadora competente. **Considerações finais:** Todas as pessoas, pelo que fazem ou deixam de fazer, interferem no sentir/pensar/agir de outras pessoas. Por isso qualquer pessoa é educador e toda relação é, necessariamente, uma relação pedagógica. Assim, o Curso de Formação dos Agentes Comunitários de Saúde proporcionou uma reflexão educativa, já que todos (alunos e facilitadores) tiveram mudanças na sua práxis de acordo com os conteúdos dialogados visto que houve uma ligação entre o que se faz e o que se diz no processo de formação mobilizando problemas práticos ou comportamentais. Foi um momento de promover a autonomia e responsabilização dos atores envolvidos, buscando sempre soluções compartilhadas, acesso a novos conhecimentos e competências culturais, indissoluvelmente ligados às mudanças na ação e no contexto real das práticas.

DESAFIO TEMÁTICO NA APRENDIZAGEM POR PROJETOS NA UFPR: A LEGISLAÇÃO EM FISIOTERAPIA

ALBANSKI Aline Steffen; GREGO Andressa Lopes; SIEGA Juliana; AZEVEDO Raquel Bacelar de; YAMAGUCHI Bruna; ISRAEL Vera Lúcia

*Universidade Federal do Paraná - UFPR
veral.israel@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Na formação do fisioterapeuta alguns conteúdos são desafiadores de acordo com a complexidade e fase da formação do estudante em Fisioterapia. Na disciplina de primeiro período do curso de graduação em Fisioterapia denominada Panoramas da Fisioterapia no Brasil e no Mundo a questão de normatização da legislação em saúde e na área da profissão é um destes conteúdos desafiadores. Num trabalho processual de avaliação da referida disciplina dentro da metodologia ativa de aprendizagem por projetos

a construção de mapas conceituais com o tema legislação em Fisioterapia foi desenvolvido por um coletivo de estudantes da primeira turma sediada na UFPR em Curitiba. A contribuição na progressiva construção do conteúdo temático por meio de objetivos favorece o aprender a aprender e habilidades e competências do futuro profissional. **Descrição da experiência:** Com o objetivo principal de analisar a legislação vigente no país relacionada à Fisioterapia os estudantes em grupo estudaram conceitos sobre o regime de governo da República Federativa do Brasil como a democracia, em que os cidadãos participam das decisões políticas de forma direta ou indireta, indicando os braços do poder público para se aproximar da população, por meio da descentralização administrativa. Também se discutiu que as pessoas jurídicas criadas para fins específicos podem ser autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista ou fundações Públicas. Por exemplo, os Conselhos de classe ou Conselhos profissionais são autarquias federais constituídas a fim de controlar, regulamentar e fiscalizar a respectiva profissão, sendo assim, os Conselhos são entidades estatais. Além da exploração de legislação durante a criação e desenvolvimento da profissão de Fisioterapia no país, seu código de ética, suas diretrizes curriculares, entre outros aspectos de inserção do fisioterapeuta na saúde pública e o crescimento da atuação deste profissional da saúde nas áreas de educação e saúde na integralidade complexa do ser humano em todos os ciclos da vida. Após os estudos e pesquisas bibliográficos, reuniões do grupo e visitas técnicas de campo os estudantes fizeram apresentações preliminares, mediadas pela docente fisioterapeuta, da construção de seu painel e de seu seminário para produzir o mapa conceitual final como produto da metodologia utilizada na aprendizagem dos estudantes no final da disciplina. **Impactos:** O aprendizado acadêmico prevê a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão durante toda a formação profissional. Considerando isto a construção do conhecimento

e as vivências nos conteúdos básicos e profissionalizantes abrangem o desenvolvimento de habilidades e competências teóricas e práticas para o futuro fisioterapeuta. Dentro desta formação profissional o estudante apreende aspectos do objeto de estudo do fisioterapeuta, seu código de ética, sua legislação e os procedimentos metodológicos e técnicos que constituem o alicerce da profissão da Fisioterapia. Nesta experiência o produto final da aprendizagem foi construído considerando objetivos educacionais desafiadores no tema legislação e sua função para o desenvolvimento dos estudantes envolvidos. **Considerações finais:** Novos campos de atuação e a ampliação da formação no processo de ensino e aprendizagem levam ao aumento da rede de conhecimentos necessários aos estudantes de Fisioterapia da UFPR atendendo a evolução da profissão e os desafios dos novos tempos.

DIRETRIZES DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA EM SAÚDE

ROCHA Luana Padilha da; SANTOS Washington José dos;
SALES Raphaela Di Cavalcanti; MONTEIRO Estela Maria Leite
Meirelles

PCR

luanapadilha1895@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento do Sistema Único de Saúde necessita ser ampliado, discutido e compreendido, através da construção teórica e metodológica de atividades educativas que partam do mundo das práticas e problematizem o fazer cotidiano, colocando os trabalhadores como atores reflexivos e construtores de conhecimento, pela valorização do seu processo de trabalho e elaboração de novas possibilidades de intervenção. Diante desse contexto, foi desenvolvida uma proposta educativa com o objetivo de acolher os profissionais convocados em Concurso Público para trabalharem nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) da Cidade do Recife e discutir suas diretrizes de trabalho. **Descrição da experiência:** A atividade iniciou com a discussão sobre clínica ampliada no grande grupo e em

subgrupos por categoria profissional, seguindo-se pelas possibilidades de intervenção do NASF a partir de casos e situações cotidianas que acontecem no território. Posteriormente, ocorreu uma exposição dialogada sobre as diretrizes do NASF, abarcando apoio matricial e seus suportes assistencial e técnico-pedagógico; Projeto Terapêutico Singular; e diferenças entre atendimento ambulatorial e atribuições dos profissionais do NASF, ligando a teoria ao que foi discutido em grupo. Por fim, houve uma avaliação da proposta educativa. **Impactos:** Pela observação da atividade educativa, percebeu-se que o facilitador utilizou a concepção pedagógica freireana e propôs uma tecnologia educativa leve, pautada no diálogo, a partir de questionamentos e conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema, promovendo o aprendizado a partir das relações e da problematização das práticas dos trabalhadores e da realidade dos serviços de saúde. O contato dos profissionais com o relato do cotidiano de trabalho e das experiências uns dos outros, incentivou o pensamento crítico sobre a forma como os serviços de saúde estão organizados, particularmente o NASF, bem como sobre necessidades que surgem para atender às demandas na Atenção Básica, a saber: formação dos profissionais, organização da rede de atenção à saúde, estabelecimento de fluxos de trabalho com as equipes de saúde da família, outros serviços da rede e outros setores. Nesse sentido, observou-se que a constante reflexão da temática gerou outras inquietações nos participantes, os quais afirmavam que as discussões, principalmente acerca do processo de trabalho do NASF e das dificuldades encontradas, não poderiam se esgotar naquele momento, tornando necessários outros momentos de discussão coletiva. **Considerações finais:** A observação da atividade educativa evidenciou uma proposta de educação permanente em saúde contrária aos modelos tradicionais, os quais promovem a formação profissional através de capacitações, que utilizam-se da transmissão de conhecimentos técnicos e mecanizados, desconectadas da reali-

dade dos trabalhadores em seus serviços. Percebeu-se ainda o reconhecimento dos participantes de que o desenvolvimento de atividades educativas à luz da reflexão das experiências individuais e coletivas possibilita a construção do conhecimento que se perpetua por se fazer presente no contexto de vida e no cotidiano das pessoas. Cabe salientar que a educação permanente em saúde não tem objetivos finitos e, portanto, o exercício de inquietação e busca de construção de novos fazeres a partir das práticas torna-se fundamental para se alcançar a resolutividade das demandas encontradas no dia-a-dia das atividades profissionais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE - MS

GOMES Amanda Medeiros; CARVALHO Paola; DUARTE Arthur; SOARES Emily; PARRA Hugo; SILVA Michely; SOUZA Wilson

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
medeiros.flores@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária do adolescente e da criança. **Descrição da experiência:** Baseados no Manual instrutivo Programa Saúde na Escola; Pesquisa Nacional de saúde do Escolar (PENSE) e no Caderno de Atenção Básica: Saúde na Escola, intervimos no segundo semestre de 2013, na E.M Pe. Heitor Castoldi com estudantes matriculados no 5º ano do ensino fundamental. O objetivo foi fazer com que os alunos compreendessem os conceitos de saúde e suas relações com as condições de vida do ser humano em seu ambiente, bem como sua implicação na construção da cidadania e na promoção da saúde na contemporaneidade. As intervenções foram trabalhadas baseadas nos determinantes e condicionantes relacionados ao modo de viver, escola, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a

bens e serviços essenciais, com objetivo de promover a autonomia e o conhecimento dos adolescentes, trabalhando temas como: drogas, álcool, tabagismo, saúde bucal e pessoal, preservação do meio ambiente, importância da alimentação saudável e da atividade física, avaliação postural, bullying, futuro profissional e o valor da leitura.

Impactos: Foi uma rica experiência tanto para nós, acadêmicos do primeiro ano do curso de fisioterapia, quanto para os alunos abordados. No primeiro momento intuímos a indiferença dos alunos com a nossa presença, e reconhecemos ser necessário despertar o interesse pelos assuntos a serem tratados. Conforme as intervenções foram sendo realizadas, a interação com os alunos fluiu além da expectativa inicial. Foi impactante reconhecer que somamos conhecimento, identificamos necessidades e fizemos vínculo com os escolares para a promoção em saúde naquela realidade. **Considerações finais:** O conceito ampliado de atenção à saúde, promoção e prevenção se estende à escola que também se destaca como locus de cuidado. A intervenção voltada para os estudantes do 5º ano foi considerada proveitosa para todos os envolvidos na ação, no sentido da elaboração do conhecimento e da promoção da saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INTERVINDO NA COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPE E COMUNIDADE

MELO Brisa Alves de; ANJOS Danielle Caroline dos; VICENTE Franciele Correia; FERREIRA Jadsa Larissa Alves; SANTANA Lauriana Alves; VIEIRA Morgana Martins; TAKAGI Samara dos Santos; AGUIAR Ricardo Goes de

*Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto - UFS
brisafisio2012@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A subunidade de aprendizagem Prática de Ensino na Comunidade (PEC) utiliza como metodologia de ensino a problematização, possibilitando aos discentes, inserção precoce na comunidade, permitindo maior contato com a realidade da população, sendo a mesma acompanhada durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, objetiva-se apresentar um

relato de experiência realizado por oito discentes do 2º ano do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), intervindo na comunicação entre equipe e comunidade, para o fomento de um processo crítico e reflexivo. **Descrição da experiência:** O Arco de Magueres serviu como ferramenta para a realização da atividade. Seguiu-se de seis passos fundamentais: Observação, compreensão e recolha de dados da realidade; Problemas encontrados e suas explicações; Teorização; Identificação das soluções e planejamento da intervenção; Intervenção sobre a realidade; Acompanhamento e avaliação da intervenção. Após observar por meio do passeio ambiental e conversar com a comunidade, os estudantes organizaram duas rodas de conversa: uma com a população e a outra com os profissionais de saúde, com o intuito de compreender as dificuldades enfrentadas pela comunidade no município de Lagarto/SE. A partir dos problemas elencados pela população e profissionais de saúde, o grupo chegou à conclusão de que a maior dificuldade estava na deficiência da comunicação. Com o objetivo de minimizar o problema, foram desenvolvidas as seguintes estratégias: distribuição de folders educativos com a explicação da importância da boa comunicação e os direitos e deveres dos usuários e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de cartazes expostos na Unidade Básica de Saúde com quantidades de fichas e especialidades disponíveis diariamente. **Impactos:** Destacaram-se as falhas na inter-relação entre profissionais e usuários, tornando necessário fomentar o processo contínuo de educação em saúde para aprimorar a comunicação entre profissional/usuário, promovendo assim a relação entre os mesmos e intensificando a participação popular e harmonia do local. **Considerações finais:** A atividade proporcionou perceber a importância da comunicação entre os profissionais de saúde e usuários, e sua colaboração no fortalecimento de vínculos. Permitindo problematizar a realidade dos participantes, fazendo com que esses se sentissem parte essencial para a consolidação do processo. Destaca-se que

no decorrer de tal processo os discentes enfatizaram a importância da transformação de suas práticas assistenciais, visando à qualidade nos serviços prestados à população, como também o bom convívio entre a equipe a qual pertence.

ENSINO DE CINESIOLOGIA: DA CÉLULA À SOCIEDADE

ARAÚJO Bruna Carolina; OSTOLIN Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale; DOURADO Victor Zuniga

*Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista
- UNIFESP
brucarujo@globocom*

INTRODUÇÃO: A postura ativa do estudante na construção do conhecimento é o princípio norteador do processo de ensino-aprendizagem no ensino de Cinesiologia. Seguindo esse modelo, os módulos de Cinesiologia I e II englobam desde a revisão das estruturas anatômicas, perpassando pelo estudo da biomecânica até a fisiologia do exercício aplicada a clínica. Devido à grande diversidade de temáticas e focos de atuação, a presença de monitores, atuando como auxiliares didáticos, faz-se necessária como facilitadores e promotores da interação professor-aluno, além de proporcionar a vivência didático-pedagógica que fará a diferença na integralidade da sua formação. Com início das atividades em 2013, o projeto conta com a colaboração de 10 alunos, sendo, a priori, apenas um bolsista e os demais voluntários. **Descrição da experiência:** Tendo como intuito a elaboração de materiais e a troca de experiências entre estudantes, as atividades foram desenvolvidas segundo as demandas e carências advindas dos próprios alunos, que cursam e cursaram os respectivos módulos. A princípio, foram realizadas a elaboração e construção de materiais para estudo, ações para facilitação da aprendizagem através da prática aplicada e monitorias presenciais e à distância. Dentre os materiais confeccionados, destacam-se gravações dos movimentos humanos com descrição da ativação muscular, provas de função muscular, avaliações de goniometria e aulas teóricas, além de roteiros

de estudo dirigido, questionários, sessões tutoriais via Moodle e orientações para ensino baseado em problemas. No que diz respeito ao estudo-livre, foram disponibilizados horários semanais para a discussão dos problemas e a elucidação de dúvidas, assim como a realização de simulados práticos. **Impactos:** O impacto acadêmico desta iniciativa se orienta no sentido da construção de ferramentas e materiais que possibilitem uma melhor compreensão da teoria, assim como o entendimento de sua indissociabilidade da prática, através de ações desenvolvidas por alunos e destinadas a alunos. Há também a aproximação da prática docente, além do estímulo ao trabalho coletivo, tal qual a investigação e interpretação das principais demandas observadas no decorrer do ensino de cinesiologia de modo a possibilitar o aperfeiçoamento das atividades previstas nos módulos. **Considerações finais:** O impacto acadêmico desta iniciativa se orienta no sentido da construção de ferramentas e materiais que possibilitem uma melhor compreensão da teoria, assim como o entendimento de sua indissociabilidade da prática, através de ações desenvolvidas por alunos e destinadas a alunos. Há também a aproximação da prática docente, além do estímulo ao trabalho coletivo, tal qual a investigação e interpretação das principais demandas observadas no decorrer do ensino de cinesiologia de modo a possibilitar o aperfeiçoamento das atividades previstas nos módulos.

ENSINO INOVADOR DA ANATOMIA HUMANA COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

COSTA Marcela Ralin de Carvalho Deda; SANTOS José Humberto Guimarães; SANTOS Denise Oliveira Reis dos; VIEIRA Morgana Martins; FONTES Vanessa Almeida; FEITOSA Larissa Andrade de Sá; MATOS Carlos José Oliveira de

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
deda.marcela@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O ensino do conteúdo de Anatomia é pedra angular na formação de profissionais da área da saúde e esse conteúdo é tradicio-

nalmente repassado por meio de exposição oral e aulas práticas em laboratórios. Nessa metodologia, há ênfase no método memorístico de ensino, em que o conteúdo de anatomia não é relacionado com outra disciplina. Com a finalidade de romper com essa prática bancária, surgiram metodologias de ensino inovadoras, em que o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor apenas um facilitador. Além disso, nas metodologias ativas preconiza-se a integração entre as disciplinas. Com o intuito de apresentar uma metodologia de ensino inovadora de Anatomia Humana e de aproximar a realidade dos estudantes do ensino médio do colégio estadual Silvio Romero e dos discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus universitário Professor Antônio Garcia Filho - Campus Lagarto foi proposto o projeto de extensão "Compreendendo o corpo humano: ensino da anatomia humana como forma de integração entre a escola e a universidade".

Descrição da experiência: O projeto iniciou em janeiro de 2014 e até o momento foram planejados os conteúdos e a metodologia de ensino das aulas, assim, os discentes de graduação foram capacitados a co-ordenar as aulas/atividades. Foram planejados 16 encontros com duração de 1h cada, que acontecerão uma vez por semana até novembro de 2014. A anatomia de cabeça pescoço, do sistema musculoesquelético, cardiopulmonar, digestivo e reprodutor será abordada de forma integrada a alguns conteúdos de fisiologia e algumas doenças mais prevalentes que acometem esses sistemas. Como metodologia de ensino será utilizada a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); identificação das estruturas anatômicas em modelos plásticos, com auxílio de um atlas anatômico; confecção de pôsteres; discussões em grupos de textos e vídeos; concursos de desenhos; e seminários. Foi realizada uma visita ao laboratório de anatomia da UFS, assim como também já foi aplicada uma avaliação objetiva contendo 14 questões (valendo 10 pontos) sobre a anatomia, fisiologia e doenças relacionadas aos sistemas anteriormente citados, com o intuito de avaliar os conhecimentos prévios

dos estudantes de ensino médio. Quarenta e nove discentes responderam as questões e a média foi 3,1; o desvio padrão 1,3; o valor máximo 5,8; e o mínimo 0,7. Considera-se que as notas não foram boas e espera-se que as aulas/atividades colaborem para o engrandecimento cognitivo e biopsicossocial dos alunos. Para poder analisar essa evolução, a avaliação objetiva será reaplicada ao término das atividades do projeto e avaliações formativas serão aplicadas após a primeira, 10^a e 18^a aula.

Impactos: Durante esses meses de projeto, pudemos notar a integração entre a universidade e a escola. Os estudantes da universidade tornaram-se mais aptos a organizar as aulas/atividades de maneira mais ativa e interativa e entendem a importância de mostrar a metodologia inovadora a qual estão inseridos na UFS, os discentes da escola, por sua vez, demonstram muito interesse em entender a realidade da universidade que pretendem um dia fazer parte.

Considerações finais: Nota-se assim, que esse projeto de extensão está sendo um importante elo entre a escola e a universidade.

ESTÁGIO DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

FARIAS Danyelle Nóbrega de; MENDES Luciana Moura;
RIBEIRO Kátia Suely Queiroz Silva

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
danyelnobregadefarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação profissional se constitui por bases teóricas e práticas adquiridas durante esse processo, sejam no nível de graduação ou pós-graduação. O estágio docência é uma atividade curricular obrigatória realizada na pós-graduação *stricto sensu* com o intuito de desenvolver habilidades pedagógicas dos pós-graduandos em sala de aula, auxiliando na descoberta no ato de ensinar. Este relato pretende descrever as atividades do estágio docência das estudantes do mestrado em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Descrição da experiência: O estágio docência foi desenvolvido na disciplina Estágio II- Saúde Coletiva, que

integra a grade curricular da graduação em Fisioterapia da UFPB, durante o primeiro semestre de 2014. A disciplina foi dividida em ações organizativas e estruturais em conjunto com os professores, aulas teóricas e vivências práticas. Foram abordados temas como: Política Nacional de Atenção Básica, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Política Nacional de Promoção da Saúde, Epidemiologia e outros. Durante a prática pudemos acompanhar os estudantes na rotina de equipes de Saúde da Família, em João Pessoa, com o desenvolvimento de ações em grupos de promoção e prevenção à saúde, atividades com escolares da rede municipal, nos atendimentos domiciliares e no Serviço de Atenção Domiciliar. **Impactos:** Com o estágio pode-se observar que a inserção dos estudantes de Fisioterapia em um cenário de prática na Saúde Coletiva e de caráter multiprofissional apenas no 8º período é tardia, apresentando dificuldades em relação ao conteúdo e ao interesse na área de atuação da Atenção Básica; assim por diversas vezes foi necessário enfatizar a importância deste nível de atenção e motivá-los à prática. Como é um campo de trabalho muito dinâmico tivemos que desenvolver a criatividade juntamente com os alunos e despertar o interesse dos usuários para atividades em grupos operativos. Foram, ainda, realizadas discussões e reflexões referentes ao processo de trabalho do fisioterapeuta, especialmente no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e quanto ao seu papel no Serviço de Atenção Domiciliar. A pós-graduação traz consigo diversos créditos de disciplinas, porém, o contato com o ato de lecionar é proporcionado pela experiência do Estágio à Docência, e é neste momento que se pode enxergar a afinidade ou o desafio com a docência. Vale salientar, nesta experiência, a vivência dos desafios da docência em área não considerada prioritária por grande parte dos estudantes. **Considerações finais:** As atividades do estágio proporcionaram uma visão ampliada do conhecimento, além de ter sido importante instrumento para a nossa formação enquanto futuras profissionais docentes, permitindo a relação teoria e prática, exercitando-a na reali-

dade da sala de aula, formando profissionais mais habilitados; a experiência de lecionar representou um relevante espaço de troca de saberes.

ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FATOR DE INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

LIMA Reiza Stéfany de Araújo e; MOREIRA Nuno Ricardo Tiene Lima

*Faculdade Maurício de Nassau
reiza_art@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados. O fisioterapeuta vem adquirindo crescente importância nos serviços de atenção primária à saúde, apesar de sua inserção nesses serviços ser um processo em construção. Baseado nos níveis de prevenção do Sistema Único de Saúde (SUS), o fisioterapeuta é capaz de desenvolver atividades efetivas em todos os níveis de atenção dentro de uma equipe multidisciplinar, enriquecendo ainda mais os cuidados de saúde da população. Para isso, a formação de profissionais fisioterapeutas requer um ensino de qualidade, com embasamento teórico a respeito das leis que regem o SUS, bem como o desenvolvimento de atividades práticas por meio de estágios, os quais são regulamentados pelo Ministério da Educação de acordo com a Lei 6494/77 e do Decreto 8797/82, que confirmam aos estudantes competências para a realização de ações no âmbito da atenção básica. **Descrição da experiência:** Os estágios foram realizados com alunos de Fisioterapia do quinto período da Faculdade Maurício de Nassau, sob a orientação de um preceptor e um supervisor nas Unidades Básicas de Saúde dos bairros São José e Funcionários IV no município de João Pessoa-PB, ocorrendo duas vezes por semana, nos turnos matutinos e vespertinos, no período de 07 de abril

a 30 de maio de 2014. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: participação no Programa de Saúde na Escola (PSE); atendimento domiciliar; formação de grupos de idosos, gestantes e crianças; reuniões e estudos de casos sobre redução de danos com a equipe de saúde da família; ações educativas nas salas de espera; e conhecimento da área de abrangência. **Impactos:** Os alunos mudaram a concepção que tinham a respeito da atenção básica, uma vez que entenderam a dimensão do seu funcionamento, observando o trabalho multidisciplinar das equipes e a interação com a comunidade, bem como a amplitude de atividades que podem ser executadas. Ficou marcante o fato de os estagiários realizarem os primeiros atendimentos fisioterapêuticos, nos quais foram aplicados os conhecimentos que vêm sendo adquiridos na teoria, com a prática de um atendimento de forma integral. **Considerações finais:** Um bom embasamento durante a graduação acerca da atuação do Fisioterapeuta na atenção primária é de fundamental importância. Com isso faz-se necessária a preocupação das instituições de nível superior em oferecer estágios para os alunos, a fim de serem desenvolvidas ações que contribuam para a promoção da saúde e assistência coletiva e individual, proporcionando uma interação entre o ensino, o serviço e a comunidade, trazendo enriquecimento não só para os acadêmicos, como também para as unidades que os recebem e, principalmente, para as comunidades que passam a adquirir um serviço em prol de uma melhor qualidade de vida.

EXPERIÊNCIA DO USO DO MAPA CONCEITUAL NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA

SILVA Nayane Santos; GOMES Nilayne Barbosa; ALMEIDA Fernanda Fagundes Barreto de; SANABRIA Gemina Naomi Alves; PEGORARE Ana Beatriz Gomes de Souza; TAVARES Carlos Alberto

UCDB
beatrizgomes@usp.br

INTRODUÇÃO: O mapa conceitual compreende uma estratégia de ensino que busca superar o

simples dizer do conteúdo por parte do professor. Sabe-se que na aula tradicional, que se encerra em uma exposição de tópicos, não se pode afirmar acerca da apreensão do conteúdo pelo aluno. O mapa conceitual consiste na construção de diagramas que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidirecional, procurado mostrar as relações entre os conceitos e a estrutura do conteúdo na perspectiva do aluno. **Descrição da experiência:** Na disciplina de História e Fundamentos de Fisioterapia da Universidade Católica Dom Bosco os alunos foram orientados pelo professor a elaborarem em pequenos grupos um mapa conceitual sobre a História da Fisioterapia no Mundo. Após a elaboração do mapa conceitual os grupos compartilharam os mapas com os demais colegas e tiveram a oportunidade de compará-los, e complementá-los. Ao término do semestre foram avaliadas as impressões dos alunos com o objetivo de avaliar o impacto da metodologia ativa sobre a apreensão do conteúdo pelos alunos do primeiro ano do Curso de Fisioterapia nesta disciplina. **Impactos:** A grande maioria dos alunos (90%) relataram que aprovaram o uso do mapa conceitual em sala de aula, classificando-o como um método dinâmico, interativo e que requer criatividade. Quando questionados em relação as dificuldades encontradas a maioria relatou que trabalho foi exaustivo, houve dificuldade nas relações interpessoais em alguns grupos, na seleção e organização dos descritores. Também pode observar que o uso do mapa conceitual faz com que o aluno supere a passividade mental, trabalhe coletivamente, exercite a capacidade crítica, a organização de dados e a capacidade de verbalizar o seu entendimento. **Considerações finais:** O mapa conceitual serviu ao professor como uma ferramenta para acompanhar as mudanças na estrutura cognitiva dos estudantes ao longo da disciplina e como uma forma diferente, criativa e crítica de aprofundar o conteúdo.

FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA NA UFPR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NO ESTÁGIO DOCENTE

YAMAGUCHI Bruna; ISRAEL Vera Lúcia

*Universidade Federal do Paraná - UFPR
brunayamaguchi@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: As demandas da Fisioterapia em saúde coletiva, como novo campo de atuação do profissional fisioterapeuta, já são incluídas na UFPR desde o início da graduação. Nas instituições de ensino superior, de forma especial, nas que envolvem a área da saúde, buscam-se propostas de ensino que envolvam a interdisciplinaridade, a contextualização dos temas, a abordagem teórico-prática, com respeito aos valores éticos e a construção crítica. Essa busca também acontece na educação continuada do fisioterapeuta como pós-graduando, ao construir sua metodologia de ensino-aprendizagem, cumprindo o estágio docente exigido nos programas *Stricto Sensu*. Na Fisioterapia em Saúde Coletiva, faz-se necessário um estudo sobre as transições demográficas e epidemiológicas. Inclui as demandas profissionais e inter profissionais, diante dos novos modelos assistenciais. Contempla a vivência de possibilidades da atuação do fisioterapeuta nesta atual atenção básica, no âmbito coletivo, com vistas especiais na ação no SUS. **Descrição da experiência:** Houve participação de estagiária-docente, da pós-graduação, nas atividades de Fisioterapia em Saúde Coletiva na graduação da UFPR. Buscou-se unir as demandas dos conteúdos específicos da graduação, dentro da disciplina de Reconhecimento Profissional em Saúde, com o olhar de desenvolvimento da educação segundo os quatro pilares, preconizados pela UNESCO. Os pilares da educação, segundo a UNESCO, tratam-se de um ciclo de propostas que se ligam de maneira não sequencial, na busca da educação para a vida. Os pilares são: aprender a aprender: adquirir os instrumentos ou a competência para a compreensão do mundo; aprender a fazer: para agir na prática; aprender a conviver: para participar e cooperar com os outros em todas as ativida-

des humanas; aprender a ser: com visão holística do desenvolvimento do indivíduo. A disciplina explanou a Fisioterapia em Saúde Coletiva com diversos recursos, entre eles: o resgate de aulas anteriores (conceito saúde, família e comunidade, SUS, epidemiologia, entre outros); aula com discussão de conceitos, normatizações e atuação do Fisioterapeuta; visita técnica de campo, em parceria com Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba - NASF (Núcleo de Apoio à Estratégia Saúde da Família); vivência das atividades nos NASF do município; propostas de atuação em Fisioterapia na Saúde Coletiva, por meio de mapas conceituais. **Impactos:** A estratégia metodológica adotada pela docente e estagiária-docente visou contemplar os pilares da educação transformadora, a educação para a vida. A exploração dos conceitos e reconhecimento da saúde coletiva como campo fisioterapêutico, permitem o Aprender. As vivências, juntamente com a problematização dos temas, estimulam a melhor estratégia de atuação por parte dos estudantes e direcionam para o caminho do Ser e Conviver. O trabalho em coletivo, a construção de um produto final (atuação e mapa conceitual), auxiliam no sentido do aprendizado pleno e ao fazer. **Considerações finais:** Os conceitos da educação transformadora perpassam por todas as atividades formativas. Auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, contribuem para cumprir objetivos da graduação e da educação continuada na pós-graduação.

FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: O SIGNIFICADO DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DA PROFISSÃO

FAGUNDES Marina Gomes; PEREIRA Jeane Constantino;
LACERDA Dailton Alencar Lucas de; GALDINO Ramayana
Rubianne; HINERASKY Daniele Lüttke

*Universidade Federal do Pará - UFPA
marininhagfagundes@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A disciplina História e Fundamentos da Fisioterapia, ministrada no primeiro período do curso, apresenta aos estudantes os

fundamentos básicos, bem como os acontecimentos que marcaram a história da Fisioterapia enquanto ciência e profissão. Seu principal objetivo é contribuir para uma formação profissional generalista articulada às demais ciências correlatas, numa visão ética-crítica-reflexiva-criativa, predominando a dimensão do cuidado integral em saúde. Visando inserir desde o início do curso o acadêmico à realidade profissional, um dos recursos metodológicos utilizados pela disciplina é a visita aos espaços de atuação da fisioterapia. Pois, com isso, preconiza-se que o ensino, ao incorporar a dada realidade, contribui para ampliar a compreensão da formação e aumentando percepção dos alunos quanto à perspectiva deste à sua própria graduação. **Descrição da experiência:** No início do período, são acordadas parcerias com as diferentes instituições que oferecem serviços a fisioterapia, sendo estas: Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEQ), Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, Clínica Infantil de Fisioterapia da UFPB, Centro de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) - Espaço Equilíbrio do Ser, Hospital Universitário Lauro Wanderley, nos setores de ambulatório, enfermaria e UTI, e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Conta-se com o apoio de três monitoras nessa disciplina que facilitam os contatos dos estudantes com os espaços de vivência. As visitas são orientadas por um cronograma pactuado entre os serviços e a disciplina. A turma é dividida em subgrupos que visitam esses espaços no dia e horário combinados, onde um preceptor do local mostra o espaço de trabalho, os recursos utilizados, explica o processo de trabalho, além da possibilidade de observar intervenções práticas do fisioterapeuta. Essa atividade tem sido aprovada pelos alunos, sendo reconhecida como uma ação facilitadora da sua formação. **Impactos:** Por meio dessa atividade extraclasse é feita uma das avaliações processual e formativa dos alunos. Como a disciplina é norteada pelos fundamentos da metodologia ativa problematizadora, a educação popular, no fim do período, após todas as visitas, os alunos

sistematizam um portfólio com materiais e recursos produzidos nos locais, tais como, gravações, fotos e anotações. Estes são anexados ao mesmo com reflexões e impressões pessoais acerca dos locais visitados. Ao final da disciplina, num método de avaliação participativa, os alunos consideram a experiência positiva, que afirmam a importância desta para a sua percepção enquanto futuros fisioterapeutas, desmistificando o caráter apenas reabilitador e ampliando a visão das inúmeras possibilidades de atuação da fisioterapia. **Considerações finais:** A lacuna entre ensino e teoria acaba sendo preenchida pela prática, numa perspectiva dialética, onde o estudante pode conhecer proximamente a realidade de sua profissão, bem como moldar o seu perfil de forma mais autônoma, sendo corresponsável pela sua educação. As visitas aos cenários da fisioterapia, fundamentadas pela utilização de metodologias de ensino ativas permitem a interação entre todos os alunos, estimulando uma formação integrada, direcionada para as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde do nosso país.

FORTELECIMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO ENTRE AS MÃES DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAVARES Yánsley André Sena; DANTAS Raíssagraziele de Oliveira; MEDEIROS Natasha Teixeira; MAGALHÃES Melícia Oliveira; MACENA Raimunda Hermelinda Maia

*Universidade Federal do Ceará - UFC
yansleysena@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A musculatura do assoalho pélvico é fundamental na continência urinária. Conhecer seus componentes e o funcionamento adequado acaba por colaborar com a qualidade de vida das mulheres. Apresentamos parte de uma ação de extensão por meio da qual elaboramos, aplicamos e avaliamos uma proposta piloto de intervenção, que visa contribuir para a saúde sexual e reprodutiva de mulheres jovens. **Descrição da experiência:** Relato de experiência da prática de discentes extensionistas, com abordagem des-

critiva e qualitativa. Realizou-se uma atividade de educação em saúde com dezenove mães de adolescentes, em dois centros educacionais de cumprimento de medidas sócio - educativas de internação, na cidade de Fortaleza - Ceará, no mês de maio de 2014. A concepção e desenvolvimento da atividade ficaram sob responsabilidade de três acadêmicos do curso graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, integrantes de um grupo de extensão que atua com foco na promoção da saúde de indivíduos vulneráveis, com supervisão técnica e pedagógica de uma enfermeira e uma fisioterapeuta. O protocolo incluiu exposição teórica e prática, cuja sequência consistia de: alongamentos (membros superiores e inferiores, tronco e pescoço); Orientações sobre o tema (exposição dos conhecimentos acerca do trato genito - urinário e dos músculos do assoalho pélvico, visando uma melhor compreensão das mulheres sobre a forma correta de se perceber a contração da musculatura do assoalho pélvico); Exercícios de fortalecimento da musculatura pélvica; Relaxamento geral (exercícios diafragmáticos); Encerramento da atividade ("tira dúvidas").

Impactos: A atividade buscou orientar essa população feminina acerca da importância de conhecer a musculatura do assoalho pélvico e seu fortalecimento, visto que esses músculos sustentam os órgãos abdominais (bexiga, útero e intestinos, por exemplo) e sua disfunção pode causar o prolapso dessas estruturas ou a incontinência urinária e fecal, por exemplo. Evidenciou-se, ao final, que as mulheres manifestaram satisfação com a atividade desenvolvida, avaliando o cuidado prestado como muito bom e demonstrando confiança para relatar alguns aspectos individuais relativos ao temário do assoalho pélvico.

Considerações finais: O desenvolvimento da atividade educativa reafirmou a relevância, a essencialidade e a eficácia da promoção da saúde, associada à cinesioterapia e a auto percepção, na abordagem relativa à prevenção de agravos ao assoalho pélvico.

FÓRUM PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE CURSO: UMA PROPOSTA INOVADORA

OLIVEIRA Augusto César Alves de; JUCÁ Mário Jorge;
PEIXOTO Alberto Monteiro; HITA Luiz Fernando; ZIMPEL Sandra
Adriana; SILVA Maria do Desterro da Costa e; MAGALHÃES
Jéssica Amorim; LIMA Vanessa da Graça Cruz

*Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -
UNCISAL
acaofisio@yahoo.com*

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas no ano de 2002, para o curso de graduação em fisioterapia geraram a necessidade dos cursos investirem na construção de práticas pedagógicas com o objetivo de atender as exigências e possibilitar a incorporação de novas necessidades. Para isso, as IES devem utilizar estratégias que propiciem aos alunos, conhecimento de seus sentimentos, emoções, fragilidades e potencialidades como questões que devem ser fortalecidas na sua formação para que possam cuidar do cliente sob sua responsabilidade. O curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL durante toda sua existência, passou por processos de reestruturação decorrentes da adequação às DCNs e das avaliações de curso do Conselho Estadual de Educação de Alagoas - CEE/AL. Em 2009, o curso ficou em diligência, devido às fragilidades encontradas, sendo recomendado o saneamento das mesmas. A Instituição implementou mudanças para sanar as demandas apontadas no relatório. Uma vez implementadas as medidas saneadoras, restava saber se os atores envolvidos, de modo particular o discente, as perceberam. Portanto a criação de um espaço para discussão sobre os rumos do curso, demonstra-se relevante. Sendo assim foi proposto a criação de um Fórum permanente para avaliação do curso, composto pela gestão do curso, professores e discente, tendo um importante papel no sentido de defender os interesses dos que dele participam, bem como congregar diversas entidades de representação que trabalhem também em prol do curso. **Descrição da experiência:** A idealização de um fórum permanente do curso de fisioterapia é proveniente da reflexão sobre os resultados ob-

tidos em pesquisa de mestrado realizada por um docente, bem como do processo de reestruturação do curso, com a reformulação de seu projeto político pedagógico e da matriz curricular, coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante. Após muitas discussões e estudos, o fórum permanente foi inserido no Projeto Político Pedagógico do curso, com aprovação do colegiado do curso, passando a ser uma instância colegiada de avaliação do curso. **Impactos:** Com a criação do Fórum, surge mais um espaço democrático de discussão sobre a qualidade do curso, que envolva a participação dos atores envolvidos no desenvolvimento do curso. Nele, serão conjugados esforços entre os participantes para elaboração de propostas e ações com objetivo de promover o reconhecimento das potencialidades, e do enfrentamento das fragilidades do curso. O fórum vem propiciando: uma cultura de escuta e participação ativa, promovendo a articulação e a integração entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem do curso; espaços e oportunidades de discussão, reflexão e socialização sobre as potencialidades e fragilidades do curso; articulações das ações voltadas ao desenvolvimento de programas e ações do curso; mecanismos de apoio ao bom andamento pedagógico do curso; e formulação e acompanhamento de implantação de políticas educacionais no âmbito do curso. **Considerações finais:** A criação e institucionalização de um Fórum Permanente de Avaliação no âmbito da UNCISAL, que congrega os atores sociais (professor, gestão do curso e discentes), representa um avanço, ao proporcionar reflexão, integração e articulação do processo ensino-aprendizagem e de gestão do curso.

IMPACTO DO VER-SUS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO FISIOTERAPEUTA

MELLO Natália Ferraz; GOMES Cid Gonzaga

*Centro Universitário Franciscano
natalia.ferraz.mello@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) se deu frente à mobilização da população e de um processo social que buscava inter-

ferir nas condições de saúde e na assistência prestada aos brasileiros, mudando a forma de gestão, participação social e concepção de saúde. Assim, o processo de formação de recursos humanos em saúde passa a ser concebido como indispensável para transformar as práticas sanitárias prevalentes. Tradicionalmente, a Academia Brasileira caracteriza-se pela pedagogia autoritária de transmissão e acúmulo de conteúdos com excesso de carga horária, sem estímulo à autonomia do acadêmico e protagonismo em sua formação. Nessa perspectiva, surge a demanda da participação dos estudantes em movimentos de luta a favor do SUS, em prol de uma formação mais condizente com a realidade social e da inserção dos futuros profissionais nos espaços de produção de saúde. Assim iniciou-se em 2002, o VER-SUS - Vivências e Estágios na Realidade do SUS, tratando-se de uma atividade de educação permanente em saúde que propicia aos acadêmicos de diversos cursos de graduação experimentar espaços de aprendizagem no SUS, vivenciando o cotidiano do trabalho nas organizações, redes e sistemas de saúde. Nesse contexto, inseriram-se diversos acadêmicos do curso de fisioterapia, imbuídos em vivenciar o SUS, uma área de atuação ainda pouco explorada por esse profissional. **Descrição da experiência:** O VER-SUS tem duração média de 10 dias, caracterizando-se pela imersão dos acadêmicos no SUS, vivência no cotidiano de trabalho, nos níveis de atenção, gestão em saúde, relação com o controle social, participação popular, movimentos sociais e escola formadora. A partir das vivências são fomentadas discussões visando uma formação em saúde adequada às necessidades sanitárias e sociais locais, com intuito de contribuir com a construção e reconstrução permanente do SUS, propiciando aos estudantes a experimentação de um novo espaço de ensino-aprendizagem, contato com cotidiano de trabalho das organizações de redes e sistemas de saúde, através de metodologias problematizadoras, potencializando a formação de atores realmente comprometidos com a saúde coletiva.

Impactos: Durante a vivência pode-se observar que as condutas de promoção, educação e prevenção em saúde são campos de prática ainda pouco explorados pelos fisioterapeutas e são desconhecidas, na maioria das vezes, pelos usuários, o que pode ser justificado pela frequente associação da fisioterapia a práticas curativas. Todavia, as Diretrizes Curriculares Nacionais destacam que a formação do fisioterapeuta deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. Contudo, muitas vezes as grades curriculares vigentes não contemplam essa premissa. O contato com o cotidiano e as equipes multidisciplinares vivenciados, promovem aprendizagens significativas, trazendo à tona reflexões sobre a formação acadêmica e o papel político dos estudantes nos processos de saúde. **Considerações finais:** A partir do VER-SUS evidencia-se as mudanças ocorridas no cenário nacional, tornando essencial a adequação da formação do fisioterapeuta, bem como de sua atuação diante das novas exigências do modelo de saúde. Além dos estágios de vivência, a academia deve instigar os alunos a ter uma visão integral, além de uma compreensão crítica e reflexiva das práticas de saúde, aproximando o processo de formação às necessidades da sociedade.

IMPACTOS DA APLICAÇÃO DE UM CHECK LIST DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRAUMATO-ORTOPEDIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

NETO Jader Pereira de Farias; JUNIOR Walderi Monteiro da Silva; CARVALHO Tiago Pinheiro; MACIEL Leonardo Yung dos Santos; NETO Maurício Lima Poderoso; MATOS Heloísa Suzane de Sá; FARIAS Joana Monteiro Fraga de

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
jadernetofisio@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A CIF foi incorporada no ano de 2001 à família de classificações internacionais da OMS e tem por objetivo padronizar a linguagem utilizada na descrição dos estados de saúde.

A utilização da CIF objetiva reduzir a invisibilidade dos sistemas de informação em relação à mudança da funcionalidade dos usuários do atendimento fisioterapêutico, assim como, atende as novas diretrizes em saúde propostas pelo governo federal com a implantação da Política Nacional de Saúde Funcional (PNSF) na conferência nacional de saúde em 2007 e do Conselho Nacional de Saúde por meio da RESOLUÇÃO No- 452/2012 que reitera a necessidade de utilização da CIF no sistema único e complementar de saúde. **Descrição da experiência:** Os estágios do Curso de Fisioterapia da UFS são divididos em seis áreas de atuação (Osteomioarticular, Cardiorrespiratória, UTI, Pediatria, Neurologia, Comunidade), inicialmente, os discentes receberam um treinamento sobre a PNSF e da CIF. Na segunda etapa foi produzida uma ficha de avaliação única com sete Apêndices (Testes ortopédicos; Flexibilidade, Dermátomos, Miótomos, Cirtometria e Goniometria) e, a funcionalidade dos pacientes do estágio começou a ser codificada com a CIF a partir dos exames complementares e das informações dessa ficha. A terceira etapa consistiu na elaboração de uma lista resumida da CIF, um check list, e, para facilitar seu uso, um inquérito de perguntas também foi elaborado. Após, os alunos iniciaram a confecção de relatórios destes pacientes atendidos e entregues a cada transição de rodízios e, na continuidade deste relatório, o relacionavam aos aspectos classificados na CIF demonstrando a mudança dos qualificadores antes e após o tratamento. **Impactos:** Apesar das dificuldades de utilização da CIF devido a ausência de um sistema de informação, os impactos são positivos, os acadêmicos tem acesso à classificação, conseguem relacioná-la à avaliação permitindo uma classificação precisa dos estados de saúde dos sujeitos e elaboram relatórios padronizados. Por meio deste sistema de avaliação e classificação criado, vem sendo possível detectar outros aspectos relacionados à saúde não contemplados nos instrumentos de avaliação da fisioterapia, como por exemplo, os fatores ambien-

tais, os sistemas, serviços e políticas relacionadas a mobilidade, saneamento, políticas públicas de promoção e prevenção, ou seja, apesar da CIF contemplar uma visão integral do sujeito, os instrumentos de avaliação e a nossa anamnese podem não contemplar os principais objetivos para que a CIF se propõem. **Considerações finais:** Faz-se necessário redirecionar a avaliação cinético funcional para que contemplem perguntas na anamnese ou questionários específicos de mobilidade urbana, saneamento, de atividade e participação social capazes de embasar a classificação de domínios contidos na CIF relacionado à funcionalidade das pessoas.

LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA Ana Larissa Costa de; CARVALHO Vanessa Lôbo de

*Faculdade Estácio de Alagoas - ESTÁCIO/FAL
alcofisio@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Ligas acadêmicas são organizações estudantis que objetivam o aprofundamento sobre determinada área do saber. A liga possui como facilitadores, professores da instituição e profissionais do serviço, promovendo autonomia discente, com a realização de cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários de prática para a inserção dos alunos na comunidade, com atividades de promoção à saúde, prevenção e reabilitação. O papel das ligas fortalece a construção permanente e indissociável: ensino, pesquisa e extensão. **Descrição da experiência:** A Liga de Fisioterapia Neurológica (LIFINEU) iniciou-se em março de 2013, organizada por quatro acadêmicos do 9º período do curso e facilitada pelo tutor responsável pela disciplina de Fisioterapia Neurológica. Tem como objetivo incluir estudantes de Fisioterapia do 7º ao 10º período, aproximando-os precocemente à prática baseada em evidências, à assistência integral, ao aprimoramento do conhecimento dos alunos e a permissão de um maior contato entre a academia e a comunidade. Os membros promoveram cursos e reuniões científicas, levan-

tamento de dados para elaboração de trabalhos científicos e estágios em diferentes cenários: clínica escola da instituição, hospitais e instituições não governamentais de assistência aos pacientes neurológicos. Os discentes avaliaram, através de um questionário de forma não identificada preservando o anonimato, a liga quanto as vivências com pacientes antes e depois da experiência e análise crítica dos pontos fortes e fracos. **Impactos:** Os discentes relataram ter adquirido conhecimentos teóricos e práticos e o acompanhamento às evoluções dos pacientes, o que a disciplina não consegue contemplar; a experiência do trabalho em equipe; a importância das palestras ministradas por professores de diferentes formações ressaltando a multidisciplinaridade; o déficit de discussões de artigos e conteúdos inovadores na área de fisioterapia aplicada a neurologia. **Considerações finais:** Os discentes avaliaram a liga como algo inovador na instituição contribuindo na formação acadêmica e que deve ser estimulada entre os discentes da Fisioterapia.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO Francisco José; BARBIERI Danielle Gonçalves
Fernandes Vieira; BARBIERI Leandro Gomes

*Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
franciscojosest@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A monitoria em Anatomia Humana é uma atividade complementar que proporciona aos acadêmicos uma experiência singular de aspectos educacionais. A experiência de trabalhar em uma monitoria acadêmica é uma prática que o acadêmico pode acabar por desenvolver habilidades associadas à docência, como também penetrar mais seus conhecimentos em uma área específica e assim colaborar na metodologia ensino-aprendizagem dos acadêmicos monitorados. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada na monitoria acadêmica da disciplina de anatomia humana no curso de Nutrição das Faculdade INTA. A realização de atividades na monitoria devem ser previamente elaboradas juntamente

com o professor orientador da disciplina. O monitor deve a ser o elo entre o professor e os alunos, sempre preparado para favorecer o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos. Posto que a atividade de monitoria seja uma prática cada vez mais substancial e presente no âmbito acadêmico, cuja potencialidade deve ser mais aprofundada. **Descrição da experiência:**

O programa de monitoria em anatomia avançou com início da demonstração de peças anatômicas de plástico, e após essa primeira etapa, tenta-se suprimir as dúvidas dos alunos. No final do semestre, os alunos apresentaram seminários sobre sistemas que compõem o corpo humano, reforçando um maior conhecimento para facilitar a captação de referências para os semestres posteriores. Antes da realização de provas tanto teóricas como práticas, eram realizados revisões dos sistemas com os alunos com auxílio de material enviado para email dos mesmos, e por jogos educativos em que todos os alunos participavam para responder questões relacionadas à composição do sistema muscular e esquelético. **Impactos:**

A participação da monitoria foi compreendida como um incentivo à prática docente, pois foi complementar de conhecimentos, conquista de habilidades, desenvolvimento da capacidade de interação e trabalho de uma postura diante de determinadas situações, tanto na vida acadêmica ou na vida pessoal. A monitoria estabeleceu-se como uma prática expressiva para o despertar de um sentimento de desenvolvimento para uma formação na docência. **Considerações finais:** A experiência de realização de uma monitoria proporciona uma oportunidade para uma maior exploração estudantil acerca de conhecimentos e do processo ensino-aprendizagem de colegas acadêmicos, aumenta inserção do aluno-monitor em aspectos educacionais em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e conclui no monitor uma posição mais crítica em relação a própria formação acadêmica-profissional. Assim, a monitoria tem por ser uma atividade complementar e não obrigatória para formação superior, mas sim

uma experiência de ganho pedagógico na vida acadêmica. Por fim, essa experiência tem por beneficiar não somente aos alunos monitorados, que utilizam como uma ferramenta a mais para consulta de conhecimento, mas também ao professor orientador que tem sua responsabilidade de docente compartilhada com o monitor, tendo ganhado em produtividade.

MONITORIA: EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE ACADÊMICA DE ENSINO NA SAÚDE DO IDOSO

SILVA Emanuelle Soraya Pereira da; OLIVEIRA Augusto César Alves de; SANTOS Jessyca Braz dos; DUARTE Erika Aparecida Santos; SANTANA Ruteleide Santos; JÚNIOR José Rener de Araújo; ALVES Priscila Santos; BIANA Viviane de Lima

Universidade Estadual de Ciências da Saúde De Alagoas - UNCISAL

emanuelle_soraya@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui com a formação acadêmica do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante a graduação, além de preparar o acadêmico para a docência, promovendo a cooperação mútua entre discente e docente, bem como o relacionamento e a troca de experiências com outros estudantes. A monitoria tem a finalidade de estimular o aluno a vivenciar o ensino como forma de conhecer mais de perto o processo pedagógico da disciplina, refletir criticamente sobre a saúde o idoso, as práticas educativas, promover o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e teórico-práticos pertinentes à disciplina, além de buscar estratégias voltadas à promoção de saúde. Neste sentido, este relato descreve a experiência acadêmica de um grupo de monitores da disciplina de Fisioterapia na Terceira Idade do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com o objetivo de destacar a importância dessa vivência para os monitores, ressaltando sua relevância como atividade acadêmica. **Descrição da experiência:** O programa de monitoria aqui exposto tem duração de um ano e consiste em seis horas semanais de atividades, sendo duas horas de acompanhamento e auxílio nas aulas práticas

e teóricas, e as demais dedicadas outras atividades pedagógicas. Todas as tarefas que cabem ao monitor são realizadas de maneira a conciliar todas as suas atividades sem prejuízos, ao passo que promove ganhos à sua formação acadêmica. Diante disto, o monitor atua de forma pró-ativa em conjunto com o professor realizando atividades, tais como: planejamento de ensino, orientação dos alunos, organização do material e do ambiente pedagógico, discussão antes e depois das aulas, discussão sobre temas docentes, reuniões científicas com professor e monitor considerando suas percepções, idéias e observações sobre processo ensino-aprendizagem. **Impactos:** A atuação como monitor na atividade acadêmica de ensino na saúde do idoso propicia uma experiência precoce do monitor em atividade docente, visto que, o mesmo realiza diversas atividades, entre elas a organização do ambiente e o planejamento de aula; Experiência científica; Possibilidades teórica - Prática; Aplicação do conteúdo na prática e conseqüentemente uma maior apreensão do conteúdo estudado; Vivência intergeracional; Planejamento de estratégias voltadas à promoção de saúde; Possibilidade de desenvolver habilidades e competências, tais como, comunicação e liderança; Crescimento pessoal e intelectual. **Considerações finais:** A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação. Sobretudo, constitui-se como um dos grandes estímulos à iniciação à docência, revelando habilidades para a prática pedagógica. A vivência foi significativa por propiciar uma reflexão sobre as grandes questões que constroem o processo ensino-aprendizagem e a saúde do idoso, auxiliando na produção de conhecimentos permitindo a inserção do discente no processo educativo. Diante disto, atuar na monitoria no âmbito da Saúde do Idoso permite uma vivência que aproxima o monitor a uma de suas possíveis e futuras realidades de trabalho.

NOVAS FORMAS DE TRABALHAR O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NA FORMAÇÃO DO FUTURO FISIOTERAPEUTA

GUIMARÃES Denis Frota; BARBIERI Danielle Gonçalves
Fernandes Vieira; BARBIERI Leandro Gomes

Instituto de Teologia Aplicada - INTA
lgbarbieri@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de ensino aprendizagem passa por transformações de tempos em tempos, com o avançar dos anos é necessário que o professor possa buscar novas formas de ensinar aos acadêmicos através dos meios disponíveis. E isto deixa muitos dos profissionais angustiados e os acadêmicos ficam na esperança que o ensino seja prazeroso na construção do conhecimento dentro do ambiente universitário. Mas a trajetória educacional dada pelas fases escolares, que tem como “final da cadeia”, o ingresso no ensino superior onde o indivíduo faz, enfim, a opção por uma carreira profissional, evidencia uma relação clara entre trabalho e educação, dada pela lógica da formação educacional/profissional. Sabe-se que o ensino clássico pode resultar, para muitos estudantes, num retardamento da maturidade, já que exige dos alunos uma total dependência dos professores e currículos estabelecidos. A possibilidade de sair do modelo tradicional de ensino para novo processo, transformar o aluno como centro do conhecimento e estabelecer uma maior motivação no que será aprendido é dever do professor que atue no processo de construção do ensino aprendizagem do aluno universitário. **Descrição da experiência:** No curso de Fisioterapia das faculdades INTA trabalha-se o desenvolvimento criativo do acadêmico, de forma que os três professores buscaram utilizar esta criatividade desde o primeiro semestre, onde utiliza-se a técnica de modelagem de peças anatômicas. Na qual o aluno constrói peças anatômicas com Biscuit. Mas também é utilizado a criação de vídeos de curta metragem nas disciplinas básicas e avançadas do curso de fisioterapia. Neste momento os acadêmicos são direcionados para construir um ro-

teiro, filmar e editar estes vídeos que abordam os temas atuais da profissão. Fica cada vez mais evidente que quando o professor utiliza estas novas tecnologias, o aluno tem uma maior motivação com a profissão escolhida e a importância de fazerem parte do processo da construção do conhecimento, através da criação de uma peça anatômica com o Biscuit e/ou vídeo sobre a atuação do fisioterapeuta no mercado de trabalho no município de Sobral - CE. **Impactos:** O interesse dos acadêmicos pela profissão escolhida, aumenta em itens que são relatados pelos mesmos, como: aumento do tempo de estudo extraclasse, melhor compreensão da utilização da Anatomia Humana pelo fisioterapeuta e maior motivação em relação à profissão escolhida. **Considerações finais:** A busca pela aprendizagem é contínua e sofre mudanças a todo o momento, com isto o professor, no mundo atual, tem o dever de estar atualizado com as novas tecnologias. E ao ser repassado aos acadêmicos durante a sua formação, tem que ser dinâmica eficiente e, acima de tudo, com domínio que o mesmo queira continuar os estudos. Durante este período de utilização destas duas técnicas, observa que a motivação dos acadêmicos, junto com a dedicação reflete no nível de conhecimento adquirido pelos mesmos.

O APRENDIZADO NA TERCEIRA IDADE

MOREIRA Nuno Ricardo Tiene Lima; SOUSA Cleone Pereira de;
SOUSA Cleoneide Clemente de; LEITE Yolanda Fernandes Mendes

*Faculdade de Ensino Superior da Paraíba - FESP
nunotiene@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é entendido como parte integrante e fundamental no curso da vida de cada indivíduo. É nessa fase que emergem experiências e características próprias e peculiares resultantes da nossa trajetória. Um fator importante a ser levado em conta é o lugar do idoso na família e no contexto social. Durante o processo do envelhecimento, as oportunidades de adquirir conhecimento e de se sentir útil na sociedade, são vistas por muitos como escassos. Cabe à sociedade fazer com que o idoso se rein-

sere no meio na qual ele vive e que o mesmo se sinta importante. **Descrição da experiência:** O curso de extensão Universidade da Terceira Idade (UNITI), pertence a um programa de extensão da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba (FESP), que vem há 7 anos proporcionando alegria e aprendizado. Atualmente se encontra com 70 alunos ativos, apresentando na grade curricular as disciplinas de autonomia do idoso, psicologia da mulher, ginástica para terceira idade, concentração e memória, informática, língua estrangeira, fisioterapia: corpo em movimento, dança, educação nutricional, música e estudo da realidade brasileira. Permite desenvolver oficinas como, o canto coral, teatro, e artesanato, assim como, visitas a museus, eventos socioculturais, visitas a pontos turísticos e viagens. Tendo como finalidade oferecer às pessoas da terceira idade, instrumentos de capacitação possibilitando-lhes o resgate de suas habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais, preparando-as para o exercício pleno da autonomia e independência. Como forma de ingresso cabe ao aluno apresentar algum documento de identificação comprovando que tem a idade mínima de 60 anos e ser alfabetizado. **Impactos:** O curso de extensão proporciona aos idosos a possibilidade de adquirirem informações sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento, capacitando-os para viver com uma melhor qualidade de vida, uso de atividades relacionadas ao desenvolvimento humano, destacando principalmente a autoestima, a sociabilidade, a integração e a troca de experiências. **Considerações finais:** O presente curso de extensão, não só proporciona um momento de bem estar aos idosos, assim com, faz com que os alunos se sintam úteis, respeitados na sociedade na qual eles vivem. Lembrando que, valorizar os idosos é reconhecer a importância de milhares de pessoas que dedicam muitos anos de sua vida a construir um futuro mais promissor e seguro para todos nós. São nossos idosos os verdadeiros responsáveis pelas mudanças, avanços e conquistas da nossa sociedade

O DESAFIO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE

FIGUEIREDO Thomaz da Cunha; FRIGO Letícia Fernandez;
VENDRUSCULO Alecsandra Pinheiro

*Centro Universitário Franciscano
alec@unifra.br*

INTRODUÇÃO: Pesquisar é buscar com diligência, indagar, inquirir, investigar, conceito básico esse, que propulsiona a pesquisa científica, a fim de que se possa desvendar conceitos, promover ações e também oferecer subsídios para estratégias de prevenção de problemas enfrentados. A fisioterapia é uma ciência, em que o ensino, a pesquisa e a extensão, os três pilares do âmbito acadêmico, são extensamente frisados com o intuito de embasar a prática fisioterapêutica e proporcionar melhores evidências para essa.

Descrição da experiência: No Centro Universitário Franciscano, diversos projetos de pesquisa e extensão são realizados, sendo relacionados a fisioterapia aquática, cardiorrespiratória, atenção básica, práticas integrativas e complementares, fisioterapia na saúde da mulher e fisioterapia neurofuncional. No início de cada semestre letivo realiza-se uma aula inaugural com o intuito de apresentar a instituição, o curso, os docentes e as ações ocorridas nesse. Assim, apresentam-se os projetos de pesquisa e extensão realizados pelo curso e na área interdisciplinar. É salientado durante essa mostra que os discentes devem procurar os docentes responsáveis pelo projeto de interesse e inscrever-se. Cada projeto determina a forma de ingresso nesse, com ou sem avaliação ou entrevista, de acordo com a disponibilidade de vagas. Além disso, os discentes são capacitados pelos docentes coordenadores acerca das atividades que são realizadas no projeto. Os projetos de pesquisa e extensão presentes no curso são relacionados ao ciclo de vida e promovem a busca pela qualidade de vida dos participantes. Projetos com indivíduos que possuem doenças degenerativas, disfunções uroginecológicas, distúrbios respiratórios e cardiovasculares e outros, proporcionam o desenvolvimento de habilidades e com-

petências necessárias para a construção do “ser fisioterapeuta”. **Impactos:** A pesquisa científica proporciona aprendizados e, primeiramente, a inquietude para a busca pelo conhecimento sólido e oportunizador de desenvolvimento de novos conceitos e ações. Apesar de, na Fisioterapia, a pesquisa científica muitas vezes ser deixada em segundo plano, ultimamente, cresce a preocupação pelo embasamento da prática em pesquisas que comprovem a eficiência das técnicas e atividades realizadas. Acredita-se que a universidade é promotora no incentivo da pesquisa e é dentro dessa que alguns discentes irão motivar-se para tal prática. Porém, sabe-se que muitos discentes relegam à pesquisa como uma prática complicada e dispendiosa de tempo. Outro fator observado que, geralmente, desestimula os docentes para a pesquisa é a redação acadêmica. Crê-se que o principal desafio para a prática da pesquisa científica é tornar habitual a leitura e a escrita, pois assim o discente tornar-se-á capaz de transcrever em linhas a fisioterapia que vê e desempenha, promovendo uma fisioterapia baseada em evidências. **Considerações finais:** A formação em fisioterapia deve priorizar a consolidação do tripé acadêmico (pesquisa- ensino- extensão) já que esse permite o conhecimento do que é aplicado e, bem como, novas práticas no fazer fisioterapêutico. É necessário que a universidade promova o estímulo à leitura, pois o discente, em vista dos tempos modernos em que vive, vem reduzindo o hábito dessa prática, o que interfere diretamente na sua formação e na sua postura profissional.

O MOVIMENTO ASSOCIATIVO COMO PROMOTOR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

FLEIG Tania Cristina; FÉLIX Mauro Antônio; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; PICOLOTO Daiana; PIVETTA Hedioneia; ROVEDA Patrícia; MARTINS Patricia; PATRÍCIATOSI Mabel

*ABENFISIO - RS
tfleig@unisc.br*

INTRODUÇÃO: O Movimento Associativo diferentemente das atribuições de Sindicato e Conselhos Profissionais visa o desenvolvimen-

to cultural e científico de seus associados. Esta perspectiva chamada de Educação Permanente é orientada para enriquecer a essência humana e suas subjetividades, em qualquer etapa da existência de todos os seres humanos e não somente de trabalhadores. **Descrição da experiência:** A Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), congrega docentes, discentes, profissionais de serviço e associados institucionais com objetivo de desenvolver e aprimorar a educação/formação em Fisioterapia em todo território nacional. Dentre seus compromissos estão os subsídios para o desenvolvimento da Educação Permanente, compromisso de ser um aproximador com a sociedade, facilitador e promotor dos avanços do Ensino em Fisioterapia em todos os seus níveis. Um aspecto importante são as iniciativas propostas e conduzidas como projetos de Educação Permanente, a Seção Regional da ABENFISIO, no âmbito da formação dos professores, organizou uma proposta para o intercâmbio de experiências e debate entre docentes e outros atores sociais. Diante de quatro pressupostos essenciais: a globalidade da situação, a sua singularidade, a gestão da complexidade e das incertezas e a exploração de oportunidades num ambiente aberto, se efetivou o evento do VI Fórum da ABENFISIO - RS. **Impactos:** Esta experiência mostra as potencialidades do trabalho colaborativo no desenvolvimento profissional dos professores. **Considerações finais:** A integração da concepção e da realização proporcionou aos participantes o diálogo e a reflexão, sendo assim, efetivou-se no desenvolvimento de temáticas pertinentes como a Funcionalidade Humana e as Metodologias de Ensino e Aprendizagem a integração de conhecimentos e vivências para constituição de abordagens diferenciadas em todos os espaços de formação.

O PROJETO VER-SUS COMO FERRAMENTA PARA A REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MACHADO Alisson Eduardo Ferreira; STANCZYK Letícia;
OLIVEIRA Daniel Canavese de; GOMES Olga Estefânia Duarte

*Universidade Federal do Paraná
ale.ufprlitoral@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A integração entre a tríade educação, trabalho e saúde é, reconhecidamente, área crítica do processo de reorientação do setor da saúde. O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS Brasil) é uma iniciativa do Movimento Estudantil, Ministério da Saúde e colaboradores. Trata-se de um estágio observacional com propósito de oportunizar vivências na realidade do sistema e de aprofundamento de discussões sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação, controle social e movimentos sociais. **Descrição da experiência:** A 2ª edição do Projeto no Paraná ocorreu em Curitiba e Litoral do Paraná (Paranaguá e Pontal do Paraná) no período entre 5 e 11 de outubro de 2013, com a articulação estudantil e apoio da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal da Integração Latino-Americana e Escola de Saúde Pública do Paraná. Participaram 20 viventes e 4 facilitadores, sendo 4 estudantes de Fisioterapia de distintas Instituições de Ensino Superior. As vivências foram mediadas pelos facilitadores e contemplaram o cotidiano dos trabalhadores de saúde, rodas de conversas com gestores, coordenadores e profissionais de diversos setores da saúde e realidades de comunidades locais, em especial dos moradores do Aterro da Caximba e Comunidade de Pescadores. Para tanto, foram visitados Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Unidades de Pronto-Atendimento, Estratégias da Saúde da Família, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Centros de Atenção Psicossociais, Regionais de Saúde e comunidades locais. **Impactos:** Pode-se identificar as organizações de saúde nos municípios e suas políticas de gestão; os fluxos, condições e processos de trabalhos; a multidisci-

plinaridade, intersetorialidade e multiprofissionalidade; a participação popular no desenvolvimento e planejamento em saúde; cobertura de ações e serviços destinados à população; compreensão da complexidade que envolve o sistema, seus limites e potencialidades. **Considerações finais:** Portanto, A participação neste projeto permitiu a aproximação de atores interessados em conhecer o SUS, sensibilizando-os para a importância do trabalho interdisciplinar, troca de saberes e ampliação da visão sobre as práticas de saúde desenvolvidas nos cenários, compartilhando espaços de mobilização entre seus pares e contribuindo para o desenvolvimento de formação política, da construção de redes de apoio e fortalecendo a formação de agentes multiplicadores e transformadores da realidade social.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA

PEREIRA Jeane Constantino; FAGUNDES Marina Gomes;
GALDINO Ramayana Rubianne; PÉREZ Ingrid de Almeida
Becerra; LACERDA Dailton Alencar Lucas de

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB
jehconstantino@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A disciplina de História e Fundamentos da Fisioterapia é ministrada no primeiro período do curso e tem por objetivo principal apresentar aos estudantes os fundamentos básicos da Fisioterapia, promovendo uma formação generalista articulada às demais ciências correlatas, numa visão ética-crítica-reflexiva-criativa, de forma integralizada entre homem e sociedade. Por ser um período de transição do acadêmico para o ambiente universitário onde, neste espaço, o conhecimento é fragmentado e estimulador da especialidade precoce, faz-se necessária a utilização de metodologias de ensino que integrem o conhecimento das diferentes disciplinas e valorize o saber do estudante, tornando-o protagonista e co-responsável pelo processo ensino-aprendizagem. **Descrição da experiência:** No âmbito da disciplina de História e Fundamentos da Fisio-

terapia, busca-se utilizar os fundamentos da Educação Popular em Saúde onde a dialogicidade, o respeito, a troca de saberes, a autonomia e a interação do coletivo durante as aulas, são o fio condutor do processo. O desenvolvimento dos encontros, são antecipadamente pactuados pelo grupo, que estabelece os compromissos que deverão ser assumidos por todos. Dinâmicas como rodas de conversas, esquetes teatrais, seminários criativos e debates participativos, marcam esses encontros, onde a amorosidade é um afeto bastante cultivado. A avaliação segue a mesma orientação, sendo realizada de forma processual e formativa, de caráter mais qualitativo, com base na participação das atividades da disciplina e na construção de um portfólio individual, que deve ser elaborado de forma criativa e reflexiva. Também são aplicados baremas para estabelecer conceitos e graus claros às avaliações dos seminários. O trabalho foi realizado através de observação participante sistematizada ao longo de dois semestres. **Impactos:** Os produtos resultantes foram: territorialização dos espaços universitários, produção de vídeos, realização de peças teatrais, jogo no formato QUIZ com perguntas e respostas relacionadas ao objeto de estudo da fisioterapia, elaboração de portfólios onde o estudante constrói de forma pessoal e crítica suas impressões acerca da sua experiência na disciplina, além de planejamento e realização do I Seminário Pessoense de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, evento que envolveu mais de trezentas pessoas entre estudantes e professores das diversas instituições de ensino superior de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Município de João Pessoa. **Considerações finais:** A formação no ensino superior como um dos elementos do quadrilátero da saúde que, juntamente com a gestão, a assistência e o controle social, formam o espaço estratégico para construção do cuidado integral e equipe em saúde deve ser trabalhada desde o início de forma interdisciplinar e integralizadora. A proposta de uma prática pedagógica ativa e inovadora é um desafio que deve ser vivenciado para que se obtenha uma educação participativa e des-

fragmentada. Assim, o paradigma do perfil do futuro profissional será norteado pela humanização e percepção do indivíduo como um todo em sua prática cotidiana. Por fim, o uso de metodologias ativas estimula a autonomia do estudante e o torna agente transformador da sua realidade através da valorização de suas potencialidades e co-responsabilização pela construção do seu conhecimento.

OFICINA DOS QUATROS PILARES DO APRENDER: TECENDO UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O PLANO DE ENSINO

SANTOS Andréa Carla Brandão da Costa; NASCIMENTO Iza Neves de Araújo; COSTA Nábia Roberta Araújo da; FONSECA Annuska Vieira da; SANTOS Ana Maria Delgado; ARAÚJO Iara Medeiros de

*Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ
andreacarlacosta@bol.com.br*

INTRODUÇÃO: A educação tenta desencadear no discente um papel de transdisciplinariedade na busca de construção de redes de mudanças sociais. Para conseguir esse propósito, é preciso desenvolver métodos de ensino que admitam práticas pedagógicas, ética, crítica, reflexiva e transformadora para efetivamente alcançar a formação.

Descrição da experiência: Foi realizado com os discentes do oitavo e nono período do curso de fisioterapia do UNIPÊ, uma discussão, em pequenos grupos, acerca da importância do plano de ensino dos respectivos períodos, no semestre 2013.2, com o desafio de articular os objetivos, as habilidades e competências propostas pelo plano. Foram apresentados pelos docentes facilitadores os quatros pilares do aprender: Aprender a conhecer, ser, fazer e viver junto. Em seguida, cartolinas com os quatros pilares foram expostas pelos pontos da sala de aula. Os discentes foram distribuídos de acordo com cada temática. A construção da atividade seguiu os seguintes passos: leitura reflexiva do plano de ensino, identificação e avaliação dos verbos utilizados no plano de ensino e distribuição das ações pedagógicas nos quatro pilares do aprender. Após a reflexão, foram orientados a discutirem, em grupo maior, como foi feita a articu-

lação. **Impactos:** Essa metodologia propiciou aos discentes uma oportunidade de vivenciar e valorizar a aquisição de novos saberes a cerca do plano de ensino, contribuindo assim no processo de formação acadêmica. **Considerações finais:** A ação desenvolvida viabilizou uma visão ampliada sobre o plano de ensino levando o conhecimento, a identificação e a compreensão de forma mais efetiva do plano de ensino do Estágio Supervisionado II e III, estimulando a integração em grupo e favorecendo a comunicação entre professor- aluno.

OS BENEFÍCIOS DA INSERÇÃO PRECOCE À PRÁTICA DOS DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

FRIGO Leticia Fernandez; FIGUEIREDO Thomaz da Cunha; VENDRUSCULO Alecsandra Pinheiro

*Centro Universitário Franciscano
leticia_frigo@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Fisioterapia (2012), salienta-se a inserção precoce de acadêmicos a prática profissional, a fim de reduzir a dissiparidade entre a realidade e o mundo acadêmico, preparando os discentes para encarar a profissão em suas múltiplas faces. A inserção precoce do acadêmico de fisioterapia pode possibilitar inúmeros benefícios como despertar o interesse pela profissão, desenvolver habilidades e competências do ser fisioterapeuta, promover o pensamento crítico-reflexivo acerca da realidade multifacetada e, assim prepará-lo melhor para sua atuação. Com isso, este estudo apresenta os benefícios da inserção precoce à prática dos alunos do curso de fisioterapia. **Descrição da experiência:** Na disciplina de Educação em Saúde, no 1º semestre do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano/RS, durante o 1º semestre, desenvolvem-se atividades práticas no nível de atenção secundário com idosos em uma casa de amparo em um convento que abriga irmãs em Santa Maria/RS. Nessas atividades práticas, participaram, geralmente, um grupo de 40 discentes do primeiro semestre do presente curso, divididos em quatro

turmas de dez alunos. Durante o semestre da disciplina são ministradas aulas acerca das habilidades profissionais do fisioterapeuta, condições de saúde e sinais vitais (avaliação dos sinais vitais), educação para a prevenção de acidentes e primeiros socorros, acessibilidade, saneamento, vigilância em saúde, educação ambiental e promoção da saúde. Todas as aulas são expositivas e dialogadas, com apresentação de seminários durante o semestre letivo, discussão de artigos científicos, aulas práticas e demonstrativas, com ênfase à auto experimentação, práticas de atuação profissional em diferentes níveis de atenção à saúde. A respeito da avaliação dessa disciplina ocorre o acompanhamento do processo e do produto da relação ensino-aprendizagem com metodologias ativas e técnicas pedagógicas clássicas com questionários objetivos e subjetivos, estudo de casos clínicos, interpretações de textos e artigos científicos, dinâmicas de grupo e um portfólio, onde os alunos descrevem todas suas percepções destas práticas iniciais. **Impactos:** A precoce vivência prática pode proporcionar a contextualização da teoria verificada em ambiente de sala de aula e torna-se fundamental para a humanização do discente. Além disso, oferece uma vivência transcorrida por princípios de cidadania e integralidade do ser humano à caminho da formação de profissionais responsáveis pelo o outro, atentos às demandas sociais, sensibilizados com as mazelas infortunas em sua realidade local e global e, conseqüentemente, instigado à produção de ações e estratégias para todas as mudanças necessárias para a qualidade de vida do todo. **Considerações finais:** Acredita-se que a inserção precoce desses acadêmicos é imprescindível para a formação profissional, já que diante das situações que se encontram poderão desenvolver suas competências e habilidades como profissional. Compreende-se que a fisioterapia dá-se a partir da prática, do movimento sinérgico do pensar e do agir. Com isso, o discente que compreende o que vê e aplica sapientemente seus conhecimentos é aquele que desde sempre experienciou a realidade como ela é.

PARAR PARA PENSAR: A POTÊNCIA DOS ESTÁGIOS EM SAÚDE COLETIVA COMO UM ESPAÇO DE PROBLEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA

KOETZ Lydia C. E.; SEHNEM Eduardo; GRAVE Magali Teresinha Quevedo

UNIVATES

lkoetz@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares propõe que o profissional fisioterapeuta tenha um perfil crítico e reflexivo acerca de sua realidade, tendo como foco o comprometimento com a vida dos usuários. Esse perfil tenciona docentes e estudantes para refletir sobre a prática do profissional nos diferentes ciclos da vida. Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades de estágios nos quais os estagiários do curso de Fisioterapia estão inseridos e o impacto na formação. **Descrição da experiência:** A narrativa das atividades desenvolvidas pelos estagiários do curso, tem como base a problematização das práticas desenvolvidas. As atividades dos estágios do curso são desenvolvidas em diferentes serviços da rede dos municípios da região, foco deste estudo. **Impactos:** As atividades são realizadas em serviços de saúde mental, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), escolas de educação infantil e ensino fundamental, unidades de saúde, empresa e na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Nas unidades de saúde, os estagiários desenvolvem Grupos de Promoção da Saúde com usuários, com base em atividades que promovam a Educação em Saúde. No serviço de saúde mental, os estudantes acompanham os usuários que necessitam de cuidados intensivos, as diversas ações realizadas envolvem as caminhadas regulares e práticas de cuidado que tenham como objetivo atividades funcionais. Nas escolas de educação os estudantes são desafiados a pensar como conversar com os estudantes sobre postura, de forma lúdica e interativa. Na ILPI as ações de cuidado são realizadas de forma individual e coletiva, os processos de reabilitação individuais são voltados às necessidades de saúde das idosas no processo de senilidades e as

atividades coletivas têm como objetivo a prevenção e a manutenção da independência funcional. Na área de saúde do trabalhador, são realizadas atividades laborais compensatórias, com desafio de manter o interesse dos trabalhadores, tendo a participação expressiva dos trabalhadores. Na CURES as ações desenvolvidas pelos estagiários buscam o cuidado integral à saúde dos usuários da Clínica. Neste sentido, os estagiários do curso de Fisioterapia integram a equipe multidisciplinar da CURES e em conjunto com colegas de outros cinco cursos (Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Psicologia), equipes dos municípios e os usuários planejam o Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários, realizam atividades de apoio matricial e institucional nos municípios conveniados, bem como participam das supervisões interdisciplinares realizadas pelos supervisores. **Considerações finais:** As diferentes atividades realizadas ao longo dos estágios supervisionados em Saúde Coletiva problematizam a prática do fisioterapeuta, na medida em que os estudantes são desafiados a pensar sua atuação em relação a gestão, assistência e cuidados em saúde. Neste sentido, o parar para pensar provoca nos docentes e estagiários a reflexão sobre as potencialidades da profissão, sobre o fisioterapeuta como integrante da equipe multiprofissional da saúde, tendo como objetivo o cuidado em saúde às pessoas.

PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE GESTANTES E PROFISSIONAIS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SOUZA Pâmela Acássia Jesus; SANTOS Amanda Santana; ADORNO Evanilza Teixeira; SANTOS Josefa Franciane dos; BARBOSA Guilherme Rodrigues

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
pamela_acassia@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: A subunidade de aprendizagem Prática de Ensino na Comunidade (PEC) utiliza a problematização como mediadora na construção do conhecimento, permitindo aos

acadêmicos da Universidade Federal de Sergipe inserção precoce na comunidade, possibilitando assim maior envolvimento com a realidade da população a ser acompanhada ao longo do processo ensino-aprendizagem. Relata-se a experiência de troca de conhecimentos a partir do diálogo com a comunidade, exercitada a partir de teorização em torno da temática Educação em Saúde. **Descrição da experiência:** A partir do planejamento de oito estudantes do ciclo II de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe/Campus Lagarto em conjunto com a equipe da unidade básica de saúde (UBS) Maria do Carmo Nascimento Alves, do município de Lagarto ? Sergipe foi elaborado um plano de ação tendo como objetivo principal propor a adaptação da comunidade local diante dos serviços ofertados pela UBS. O primeiro passo foi auxiliar as ações da UBS destinadas à comunidade, com a finalidade de colocar em prática o plano de ação, onde destacou-se o grupo de gestantes. Inicialmente elaborou-se um programa com quatro objetivos: acolhimento; orientações de toque fisioterapêutico e relaxamento; exercícios para melhorar a respiração e; bate papo (troca de experiências). As gestantes foram recepcionadas pelos estudantes enquanto no local tocava música ambiente para tornar mais aconchegante o encontro; o toque fisioterapêutico tinha como finalidade promover a segurança e o relaxamento da gestante com seu parceiro ou com quem estivesse lhe fazendo o toque; ensinar as gestantes a respiração diafragmática como forma de aperfeiçoar a respiração ao longo da gestação; e a roda de conversa foi o momento em que as gestantes puderam tirar suas dúvidas com os profissionais e estudantes presentes em relação à gestação: parto, amamentação e cuidados no pré e pós-parto. **Impactos:** Diante da experiência, foi perceptível por parte dos acadêmicos a satisfação em participar na realização desta ação favorecendo a troca de conhecimentos e aprendizado, permitindo assim o fortalecimento dos princípios do SUS e construindo atenção integral aos usuários. Para a equipe da

UBS, a atividade com as gestantes permitiu uma melhor aproximação e desempenho profissional, como também execução dos serviços ofertados. Foi perceptível por parte dos acadêmicos a importância da comunicação recíproca facilitando a resolutividade dos problemas no cotidiano dos usuários. **Considerações finais:** Diante do exposto faz-se necessário construir mais ações que favoreçam a prática de educação em saúde numa perspectiva dialógica, permitindo uma melhor aproximação tanto das gestantes com a equipe de saúde quanto dos acadêmicos com a equipe da UBS e a comunidade.

PET REDES - REDE DE CUIDADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIANA Simone Beatriz Pedrozo; CAVALLI Ana Carolina Zanchet; PEREIRA Danieli Fabrícia; BINZ Mara Cristina; PAGNOSSIN Débora Frizzo

*Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
sviana@univali.br*

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Redes de Atenção à Saúde 2013/2015, oportunizou a criação de diversos grupos de trabalho em todo o país. Na UNIVALI, Itajaí, SC, um destes grupos de trabalho se constitui no grupo Rede de Cuidados a Pessoa deficiente, o qual se baseia no Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e preconiza a proposta Viver sem limites a partir da promoção da cidadania e do fortalecimento da participação da pessoa com deficiência na sociedade, visando eliminar barreiras e permitir acesso aos bens e serviços disponíveis a toda a população, assim como ampliar o acesso e qualificar o atendimento às pessoas com deficiência no SUS. Neste contexto, iniciamos nossa vivência na Policlínica de Cordeiros, Itajaí, SC sabendo da carência de dados no sistema de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a população com deficiência motora, o que nos motivou a estabelecer um levantamento do número de deficientes

na área estudada. Para isto, aplicamos um questionário padronizado sobre a acessibilidade de pessoas com deficiência ao SUS. **Descrição da experiência:** as atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2014, por meio da metodologia problematizadora do Arco de Maguerez em que se buscou o reconhecimento do ambiente e a avaliação da realidade local em conversas com as agentes comunitárias de saúde (ACS). Os problemas levantados foram a dificuldade das ACS em entender o que é deficiência motora. A partir destas informações, elaboramos a teorização e hipóteses de soluções. Para a aplicação à realidade, as ACS responderam a um questionário contendo perguntas sobre o Programa PET e sobre deficiência motora e participaram de uma capacitação. Na capacitação buscou-se esclarecer os tipos de deficiência através de material ilustrativo e de apoio com manequins com marcação topográfica das lesões, além de incentivar a busca por dados a respeito da população com deficiência naquela região. Depois da capacitação, as ACS fizeram um novo levantamento da população local e foi estabelecido um cronograma de visitas domiciliares, as quais tem possibilitado o acompanhamento e a troca de informação entre acadêmicas, preceptora, profissionais da Unidade de Saúde e comunidade. **Impactos:** A entrada das bolsistas do curso de Fisioterapia do PET estimulou a educação permanente em saúde, assim como o reconhecimento e compreensão do processo de trabalho de uma Unidade de Saúde, auxiliando na formação integral das acadêmicas e na melhor compreensão do processo saúde/doença e profissionais-cidadãos. **Considerações finais:** programas como o PET contribuem para a formação de fisioterapeutas preparados para o mercado de trabalho, bem como oportuniza a formação acadêmico - profissional na linha da integralidade e da interdisciplinaridade. Estas oportunidades de formação necessitam ser multiplicadas para que haja a gradativa consolidação dos princípios do SUS na atenção básica.

PET SAÚDE VIGILÂNCIA: VIVENDO E APRENDENDO

VIEIRA Risomar da Silva; TOMAZ Alecsandra Ferreira

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB / Secretaria
Municipal de Saúde de Campina Grande / SMS - CG
risomarvieira@gmail.com*

INTRODUÇÃO: De acordo com o segundo artigo da Portaria Interministerial número 421, o PET-Saúde/VS (Programa de Educação para o trabalho em Saúde / Vigilância em Saúde) tem como pressuposto a educação para o trabalho. Esse Programa se caracteriza como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais de saúde, bem como a iniciação de vivências e práticas direcionadas aos estudantes da área da saúde. Essas atividades acontecem de acordo com as necessidades do SUS, tendo como perspectiva as necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino. Seguindo essas premissas, O Projeto Pet Saúde Vigilância desenvolvido na UEPB tem como temática a hipertensão e a diabetes e é desenvolvido em duas unidades de saúde da família no município de Campina Grande - PB. **Descrição da experiência:** O Projeto Pet Saúde em atividade na Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Saúde de Campina Grande se realiza em duas comunidades da cidade: Ramadinha e Araxá. São territórios com características similares onde se destacam o baixo índice de escolaridade, a baixa renda familiar e a violência. Nas duas localidades é registrada uma alta notificação de hipertensão e diabetes, constituindo-se em uma das mais identificadas pelas equipes de saúde da família. Diante dessa realidade, os estudantes acompanhados dos preceptores e tutores desenvolvem ações voltadas para o controle e a prevenção dessas duas afecções deletérias a qualidade de vida das pessoas acometidas. **Impactos:** A experiência tem mostrado ganhos significativos nas atividades desenvolvidas pelo grupo de estudantes dos cursos de fisioterapia, enfermagem, odontologia e psicologia, a exem-

plo das visitas nos domicílios, levantamento de casos e atividades de educação e saúde. Nessas ações observam-se os desafios para se ter um trabalho em equipe bem como a construção de práticas interdisciplinares. Outro resultado de relevância para o aprendizado é a vivência da realidade do processo de trabalho na atenção básica, onde se experimenta in loco as dificuldades do cotidiano do cuidado nesse nível de atenção à saúde. **Considerações finais:** Iniciativas como a do PET SAÚDE são fundamentais para a formação do profissional de saúde que atenda ao SUS. Um profissional crítico, reflexivo e que seja capaz de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados a população. Um profissional competente no seu ATO e que colabore para uma participação social consciente e responsável em prol do SUS que a população necessita, verdadeiramente, universal, integral, com equidade e qualidade.

PORTFÓLIO: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE REFLEXÃO E APRENDIZADO

PÉREZ Ingrid de Almeida Becerra; ARAUJO Ana Gabriela de Figueiredo; DINIZ Ericka Ellen Cardoso da Silva; PEREIRA Jeane Constantino; MADRUGA Luciana Margarida de Santana

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB
ingridperez@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A prática tem um papel importante no processo formativo, pois coloca o estudante em contato com a realidade do seu futuro campo de trabalho, desenvolvendo nele habilidades e competências profissionais. Entretanto, quando o estudante não é estimulado a construir um pensamento crítico pode se tornar limitado. Nesse sentido, a reflexão da ação direciona a construção de uma práxis. Estratégias pedagógicas que incentivem o pensamento crítico-reflexivo dos estudantes são fundamentais para formação de profissionais capacitados e comprometidos com a sociedade. **Descrição da experiência:** A disciplina de Estágio II - Saúde Coletiva, oferecida pelo curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB), desenvolve suas atividades práticas no Grotão, bairro periférico do Município de João Pessoa, onde os estudantes, sob a supervisão de três professores, desenvolvem atividades, tais como: visita domiciliar, atividades coletivas na perspectiva da educação em saúde junto à comunidade e aos profissionais de saúde. A disciplina introduziu na metodologia de ensino a elaboração de portfólio como instrumento pedagógico de aprendizado e avaliação, em que os estudantes devem sistematizar suas ideias embasados na teoria problematizadora, relatando vivências significativas obtidas das experiências do estágio e refletir criticamente sobre elas, inclusive fundamentando teoricamente e feedback do docente. Além disso, portfólio continha elementos pré-textuais; relato de todas as atividades realizadas no semestre no cenário de prática, a saber: planejamento e execução de ações direcionadas aos escolares do ensino fundamental de uma escola municipal do bairro, projeto de avaliação ergonômica dos postos de trabalho das unidades de saúde da família do Grotão, Escola de Postura voltada para a comunidade, avaliações e evoluções das visitas domiciliares; e considerações finais. **Impactos:** A partir da experiência adquirida e compartilhada em rodas de conversa ao final do semestre letivo, percebeu-se que a elaboração do material provocou a ampliação do olhar sobre os acontecimentos cotidianos na comunidade, o processo de trabalho nos serviços de saúde e a Estratégia de Saúde da Família. Nessa perspectiva, a produção do portfólio como estratégia de avaliação processual possibilitou não só a avaliação do desempenho dos estudantes, mas também a auto avaliação contínua desses, bem como o fornecimento de feedback, essenciais para consolidação do conhecimento. **Considerações finais:** Desse modo, o portfólio é um instrumento válido para a produção do conhecimento e contribuição na formação de um profissional comprometido com a realidade social.

PRÁTICA OBSERVACIONAL COMO FONTE DE ENRIQUECIMENTO ACADÊMICO EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MELO Liziane da Silva; MOURA Bianca Oliveira de; GOMES Raiany Azevedo dos Santos; ALVES Mônica Matias Pereira; CARVALHO Aline Carla Araújo

*Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
alinecca@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A realidade mundial é de transformações significantes em um período de tempo pequeno. Estas transformações acontecem em todas as esferas do Conhecimento e a atribuição a este fenômeno é referenciado à globalização. Neste processo, o papel do corpo docente é fundamental. Saber extrair do conteúdo programático os principais objetivos, ressaltar competências e habilidades necessárias e ainda, motivar os discentes não é uma tarefa fácil. O cumprimento destes itens demanda além de conhecimento prévio, uma vivência prática significativa, um bom planejamento de aula e a capacidade de adaptação às necessidades dos mesmos no decorrer de sua exposição e tornar o momento da aula, além de rico em conhecimento teórico, também funcional, isto é, com exemplos de aplicabilidade prática. Dentro do Curso de Fisioterapia, isso deve ocorrer de maneira natural, dentro de casos clínicos, dinâmicas de grupo e aulas práticas, vinculando o conteúdo programático ao futuro dia-a-dia profissional, através de vivências guiadas pelo docente, bem como estimulando o discente a pensar, a discutir casos em grupo ampliando seus pontos de vista e, a colocar em prática suas aquisições teóricas deve ser meta constante dentro do processo de sua formação profissional. Todo curso de Fisioterapia deve estar em consonância com o artigo 13 da resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que assegura ao graduando que as atividades práticas específicas da Fisioterapia devem ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso e que estas atividades devem ser realizadas na própria Instituição de Ensino Superior ou em Instituição conveniada. **Descrição da experiência:** A ati-

vidade de vivência clínica aplicada aos acadêmicos ingressantes do curso de Fisioterapia da UN-CISAL se dá na Clínica Escola de Fisioterapia, a qual presta assistência a uma grande parcela da população local e das cidades circunvizinhas, o que lhe permite ofertar aos discentes uma grande variedade de experiências acadêmicas, humanistas, de relação interpessoal, bem como de prática fisioterapêutica. A mesma realiza atendimentos especializados de fisioterapia por meio da prática discente dos acadêmicos matriculados nas disciplinas profissionalizantes e de estágio curricular supervisionado. Os acadêmicos do 1º ano realizam em seus dias de prática observacional, atividades de acompanhamento aos atendimentos fisioterapêuticos, bem como de participação nas discussões de casos clínicos ou de apresentação de seminários. **Impactos:** Isso tem gerado nos mesmos, melhor conhecimento sobre o curso de graduação em Fisioterapia, maior engajamento nas atividades pertinentes ao curso, bem como conhecimento das práticas fisioterapêuticas em toda sua extensão. **Considerações finais:** A vivência na clínica de Fisioterapia deve ser a princípio, o primeiro contato direto com o paciente, pois os acadêmicos ingressantes do curso estarão mais familiarizados com a rotina fisioterapêutica. Uma vez que a cada experiência vivenciada são conhecimentos adquiridos dos discentes do primeiro ano, sendo supervisionadas pelo docente responsável da área em questão.

PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA: EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE JUNTO À PÚBLICOS VULNERÁVEIS

BORGES Kelveia Maria Oliveira; BRITO Elivânia Silveira de;
TEIXEIRA Antonio Éder Albuquerque; SANTOS Mayara Paz
Albino dos; SILVA Paula Negrão da; MACENA Raimunda
Hermelinda Maia

*Universidade Federal do Ceará - UFC
kelvia.borges@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Preceptores são profissionais de uma determinada área que atuam na recepção e acolhimento de profissionais em formação

com vistas propiciar um cenário de aprendizagem com orientações e auxílio no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano de práticas. O programa de extensão de Promoção da Saúde a Públicos Vulneráveis (PROSA) do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC) tem por missão consolidar a prática da Extensão possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico da formação do Fisioterapeuta e encontra nos preceptores a viabilização desta missão. Este estudo visa descrever a experiência e percepção de preceptores sobre esta experiência na fisioterapia para promoção da saúde. **Descrição da experiência:** Relato de experiência docente-assistencial-promotora da saúde, de natureza descritiva e qualitativa sob a ótica de 6 profissionais fisioterapeutas envolvidos com as tarefas de preceptoria voluntária de um programa de extensão em fisioterapia de uma universidade pública na cidade de Fortaleza/CE, entre julho de 2013 a maio de 2014. Os preceptores são vinculados a públicos específicos, de acordo com suas afinidades, e desenvolvem atividades semanais de planejamento e intervenção educativa com vistas promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades além de atividades de educação em saúde, ensino e pesquisa. **Impactos:** As mudanças frequentes na educação e no sistema de saúde brasileiro exigiram transformações que ocasionaram um novo perfil de preceptor. Mais crítico, porém contemplando as especificidades do educando e o seu background de conhecimento, proporcionando assim liberdade para esclarecer dúvidas e atenuar inseguranças constantes nesse processo de trabalho coletivo. As atividades de preceptoria estimulam a independência e autonomia dos acadêmicos, incentivando a construção de conhecimento e o ato de pensar do educando. O preceptor acompanha a proposição, planejamento e desenvolvimento de ações educativas e estratégias de saúde coletiva em fisioterapia. É dever do preceptor, por meio do

exemplo e da atitude, fomentar a humanização e sua atuação envolve ações de formação técnica-científica, orientação e supervisão das atividades de extensão desenvolvidas pelos acadêmicos. Os preceptores relatam o impacto do enriquecimento profissional e pessoal. A habilidade mais citada foi a capacidade de ser um canal de facilitação da aprendizagem para os profissionais em formação, o que demanda e proporciona, simultaneamente, maior habilidade prática do seu conhecimento técnico - científico no desenvolvimento das atividades. **Considerações finais:** Para explicitar a preceptoria para públicos vulneráveis é primordial contextualizar a relação do preceptor junto aos estudantes como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Diversos fatores retratam o benefício da preceptoria junto a públicos vulneráveis, bem como a utilização desta experiência para enriquecimento do profissional fisioterapeuta e dos indivíduos alvos da intervenção em saúde.

PRIMEIROS SOCORROS: UMA AÇÃO EDUCATIVA COM TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

GOIS Antonio Lucas Oliveira; AMARAL Luana Bandeira de Mello; BORGES Kelvia Maria Oliveira; FONTENELLE Maria Aridenise Macena; MACENA Raimunda Hermelinda Maia

*Universidade Federal do Ceará - UFC
lucasgoisfisioterapia@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A indústria da construção civil é considerada uma das atividades laborais mais perigosas em todo o mundo, liderando as taxas de acidentes de trabalho fatais, não fatais e de doenças ocupacionais (sintomas musculoesqueléticos, dermatites, intoxicações por chumbo e exposição a asbestos). Além de influenciar nos anos de vida perdidos, sendo geradora de inúmeras perdas de recursos humanas e financeiras. Objetiva-se relatar a experiência da fisioterapia na execução de uma ação educativa de curta duração com trabalhadores (pedreiros) da construção civil na cidade de Mossoró/RN. **Descrição da experiência:** Relato de experiência da prática discente - extensionista e promotora da saúde, de abordagem

descritiva e qualitativa sobre a concepção e execução de um mini curso (8h/a) sobre primeiros socorros nos canteiros de obra. A concepção e execução do mini curso foram dos acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade Federal Do Ceará, integrantes do programa de extensão promoção da saúde (prosa) com supervisão técnico pedagógica de uma enfermeira, um fisioterapeuta e um engenheiro civil. O mini curso consistiu em exposição teórica e prática, simulações dos casos clínicos sobre os temas lesões osteomusculares e atendimento pré-hospitalar parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar; ferimentos, hemorragias, choque hipovolêmico e estratégias pré-hospitalares de controle do sangramento. Utilizou-se como marco teórico a teoria de Ausbel (aprendizagem significativa) e lave (aprendizado situado). **Impactos:** Os trabalhos foram iniciados com apresentações dos envolvidos. Seguido da indagação sobre expectativas e o que sabiam do tema. A seguir, foi solicitado que cada trabalhador relatasse um caso que viu ou viveu de acidentes na construção civil e como foi a condução do caso. A partir deste ponto, os trabalhadores simulavam a situação e os acadêmicos iam conduzindo o caso da forma adequada e retirando dúvidas. Os trabalhadores participaram ativamente, evidenciando desconhecimento em primeiros socorros, mas bastante interesse nas práticas, compartilhando experiências, além de utilizar o momento para esclarecimento de dúvidas. **Considerações finais:** Na educação para a saúde de adultos é imprescindível introduzir metodologias alternativas para o processo de ensino / aprendizagem, buscando a construção do conhecimento, dando prioridade às suas experiências e combinando oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção, tendo como eixo a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO NO COMBATE A SÍFILIS CONGÊNITA: EDUCAR PARA PREVENIR

PRAZERES Lívio Matheus Aragão dos; MENDES Rosemar Barbosa; TAKO Karine Vaccaro

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
liviomatheus@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Afim de estabelecer novas propostas em ações de vigilância em saúde no município de Lagarto - Sergipe, foi implantado na Universidade Federal de Sergipe (campus Lagarto) o Programa de Educação para o Trabalho (PET-Vigilância /Saúde), tendo como sua principal proposta identificar ações preventivas na transmissão vertical da sífilis no pré-natal que possibilitassem ações multiprofissionais, interdisciplinares e inter setoriais no âmbito da atenção básica. **Descrição da experiência:** Formado por seis discentes de curso da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia), duas preceptoras enfermeiras, sendo que uma é integrante de uma Equipe de Saúde da Família e a outra é Coordenadora do Programa Saúde da Mulher do município e uma tutora que compõe a equipe de docentes do núcleo de enfermagem da UFS-Lagarto, o PET- saúde/vigilância tem como metodologia a problematização, a qual é baseada nos princípios do Arco de Charles Margueret, tendo assim a realidade como o principal foco. A partir do conhecimento adquirido através de revisões de literatura, reuniões com Agentes Comunitários de Saúde, diálogos com os trabalhadores da vigilância epidemiológica juntamente com os do SIS Pré-natal e com enfermeiras de algumas Unidade Básicas de Saúde os discentes puderam levantar pontos para as possíveis intervenções no município de Lagarto. **Impactos:** A captação dos casos de sífilis congênita foi o principal problema citado por todos os trabalhadores, desde a atenção básica até setores de notificação na secretaria de saúde do município. Através desses relatos, o grupo PET-Saúde elaborou algumas propostas para que pudessemos sanar tais fragilidades enfrentadas, como por exemplo: propostas de educação em saúde e confecção de um panfleto educa-

tivo sobre a sífilis. Para os estudantes, as atividades oportunizou perceber a fragilidade que ocorre na prevenção da sífilis congênita. **Considerações finais:** Para que haja uma melhora na qualidade da atenção oferecida e uma redução desse indicador, se faz necessárias intervenções de âmbito interdisciplinar e Inter setorial, afim de que fortaleza e fragilidades possam ser melhor esclarecidas no âmbito da sífilis congênita.

PROJETO DE PESQUISA-PROMOVENDO A ATENÇÃO A PACIENTES COM CERVICALGIA E LOMBALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WEIS Luciana Cezimbra; ALBRECHT Bruna Schwingel; BRAZ Cassiane de Mendonça; SILVA Gabriela Lasch da

*Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - RS
luciana.weis@bol.com.br*

INTRODUÇÃO: Na atualidade os problemas de dor ou perda de funcionalidade de nossos pacientes têm mostrado serem, ao longo dos tempos, fatores bastante comuns na sociedade em que vivemos. Na qual as disfunções da coluna vertebral encontradas nas práticas vivenciadas em projetos de pesquisa que tem como enfoque a cervicalgia e a lombalgia crônicas, sendo caracterizadas por dores e limitações na amplitude de movimentos provenientes de alterações músculo esqueléticas e sedentarismo, têm trazido uma parcela de pacientes ao tratamento fisioterapêutico, quer seja, na reabilitação e/ou prevenção de futuras complicações advindas de má postura ou patologias relacionadas às mesmas. Onde o objetivo desse estudo foi relatar a experiência e participação de acadêmicos do Curso de Fisioterapia junto ao Projeto de Pesquisa Intervenções terapêuticas nas alterações músculo esqueléticas em pacientes com disfunções da coluna vertebral. **Descrição da experiência:** O referido projeto é composto por docente fisioterapeuta e 30 acadêmicos de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado - RS. No qual são atendidos semanalmente 28 pacientes que passam por um processo de avaliação postural, sensibilidade tátil e térmica, força muscular, goniometria e questionário de qualidade de vida, adap-

tado para versão brasileira do Swiss spinal stenosis questionnaire. Ao início e término de cada sessão são aferidos os sinais vitais e o paciente é questionado quanto ao nível de dor através da escala analógica visual (EVA). São realizadas 10 sessões com aplicação de estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) no modo acupuntura e 10 sessões com corrente interferencial, do tipo heteródina, associadas a massoterapia e cinesioterapia através de alongamentos, compondo um tempo total de 50 minutos. **Impactos:** O contato do acadêmico com esta vivência aproxima e integra a relação terapeuta-paciente com vistas ao atendimento integral e humanizado, por haver o desenvolvimento de uma comunicação direta e envolvimento com a melhora clínica dos mesmos. A inserção do acadêmico proporciona uma atuação prática da profissão, além de instigar o amadurecimento no trabalho de cooperação, divisão de tarefas, responsabilidades e respeito mútuo. O atendimento a estes pacientes com objetivo de reabilitação, promoção e educação em saúde, insere o acadêmico em um contexto social, proporcionando melhor aprendizagem. **Considerações finais:** Esta prática proporciona uma importante formação acadêmica, não apenas contextualizando teorias, mas experiências de convívio e atendimentos de processos patológicos comuns no mercado de trabalho do profissional fisioterapeuta, tornando-o capaz de enxergar o ser humano como um todo. Articulando realizações entre ensino/pesquisa e estimulando o futuro profissional a manter-se atualizado em suas práticas profissionais.

REFLETINDO A MINHA HISTÓRIA ACADÊMICA: INTEGRAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL A OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

SANTOS Ana Maria Delgado; SOARES Gisele Barros; LIMA Fabiana Veloso; PEREIRA Ana Paula Jesus Tomé; ANDRADE Dostoievsky Ernesto de Melo; SANTOS Andréa Carla Brandão da Costa; SOARES Maria Elma de Souza Maciel; NASCIMENTO Iza Neves de Araújo

*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE
anaadelgado@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O educador nas concepções que ressaltam o ensino como construção do co-

CAD EDU SAUDE E FIS. 2014; 1(SUPL)

nhecimento, busca novas estratégias de ensino que possibilite ao aluno a desenvolver atitudes criativas, críticas e transformadoras, buscando integrar nova estratégia metodológica de ensino-aprendizagem à construção do memorial acadêmico. **Descrição da experiência:** A metodologia da atividade integradora proposta no nono período do curso de fisioterapia foi a produção de um memorial acadêmico. A atividade teve início, com a apresentação aos alunos do significado de um memorial acadêmico, através de um material digitalizado contendo a referida proposta pelo docente do componente curricular integrador. Posteriormente, os discentes foram distribuídos de acordo com o número de docentes orientador desse componente curricular para nortear, acompanhar e avaliar o desempenho do discente na construção do memorial. A construção da atividade foi, no primeiro momento, realizada individualmente e entregue na segunda verificação de aprendizagem para avaliação de acordo com critérios adotados numa instrumento elaborado para este mesmo fim; o segundo momento, os discentes participaram de uma sessão de apresentação pública durante a atividade integrada do curso de fisioterapia, cujo tema do referido período foi “Refletindo a minha história acadêmica”. Nas semanas que antecederam ao evento foram realizadas reuniões, entre o professor integrador e os discentes, para ser planejada a forma de confecção e organização do material didático que seria utilizado. Na busca de melhor estruturação e inovação da metodologia utilizada, entretanto sem perder a estrutura central, surgiu a ideia de confeccionar o banner artesanal baseado no conto infantil “Colcha de Retalhos” de Concel Correia da Silva e Nye Ribeiro Silva. A turma se reuniu para realizar a leitura do livro e traçar estratégias metodológicas para construção e apresentação que se agregassem com a proposta estabelecida para atividade integrada. A atividade configurou com a apresentação do banner explicativo sobre o memorial acadêmico, como também a exposição dos memoriais, encadernados em um único

exemplar, e aberto ao público para apreciação.

Impactos: A estratégia de integrar os processos metodológicos foi de fundamental apoio no exercício de docência, na assimilação da atividade proposta pelos discentes, no fortalecimento da relação professor- aluno e o trabalho em grupo.

Considerações finais: O desenvolvimento de novos arranjos pedagógicos denota um caminho que estimula novas investigações e promove desafios práticos na melhoria da qualidade de ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

TAKAGI Samara dos Santos; MELO Brisa Alves de; ANJOS Danielle Caroline dos; VICENTE Franciele Correia; FERREIRA Jadsa Larissa Alves; SANTANA Lauriana Alves; VIEIRA Morgana Martins; AGUIAR Ricardo Goes de

*Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto - UFS
samaratakagi@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais fisioterapeutas requer um ensino com um olhar subjetivo, no qual possa atuar de diversas formas. Dessa maneira, a subunidade de aprendizagem Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) utiliza a problematização, possibilitando aos estudantes o contato precoce com a comunidade em parceria com as Unidades Básicas de Saúde. O Programa de Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo promover a saúde dos estudantes em ambiente escolar. **Descrição da experiência:** Neste relato descreve-se a vivência dos estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em parceria com a equipe da Unidade Básica de Saúde Leandro Maciel. A ação foi realizada em um colégio estadual na cidade de Lagarto (SE). A atuação dividiu o grupo em dois. Uma parte do grupo ficou responsável por fazer o comunicado aos alunos sobre o dia de trazer o cartão de vacinação, já que a diretora do colégio havia esquecido de lembrar aos alunos de trazerem o cartão. O outro grupo ficou na sala, coletando os dados antropométricos e verificando o cartão de

vacinação dos adolescentes que levaram, além de informar a respeito de como atualizá-lo e educar quanto a importância da vacinação. O objetivo foi avaliar o estado nutricional, verificar a vacinação regular, sensibilizar quanto à importância da vacinação regular, além de praticar a comunicação em saúde. **Impactos:** Percebeu-se a dificuldade na comunicação entre os estudantes de fisioterapia e os alunos da escola, muitos alunos não levaram a cartão de vacinação e a maioria que apresentou, estava faltando tomar vacinas. Esta dificuldade de comunicação também é relatada pelos profissionais de saúde. Para contornar essa dificuldade o grupo utilizou a educação em saúde, não passando somente informação. Quanto ao estado nutricional, a maioria estava em bom estado de acordo com os valores estabelecidos para a classificação do IMC. Como no encontro final do grupo para refletir sobre as atividades do dia apesar dos imprevistos, a ação foi muito produtiva para os alunos, pois tiveram um contato maior com a realidade através do PSE, puderam colaborar com o trabalho da enfermeira e de sua técnica, além de praticar a comunicação em saúde. **Considerações finais:** A ação possibilitou aos discentes de Fisioterapia estabelecer contato com a comunidade, observando a realidade social e enfrentar desde cedo as dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam. É através dessa integração: estudantes (futuros profissionais de saúde) /UBS/comunidade que fortalece o vínculo e melhora a comunicação entre os mesmos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO HOSPITALAR

DIAS Fernanda Gabriela; TAVARES Carlos Alberto Eloy;
TAVARES Luciana Venhofen Martinelli

*Universidade Católica Dom Bosco
fernandadias.fisio@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entende-se saúde como o estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente como a ausência de doença ou

enfermidade. A partir disso, observou-se a necessidade de mudanças nos processos de trabalho; descentralizando o profissional médico, e abrindo espaço para o saber integrado de uma equipe multiprofissional, afinal, o conceito ampliado de saúde fomenta a construção de soluções comparilhadas, resultado do entendimento e compreensão do processo saúde-doença e do contexto social de inserção deste paciente. **Descrição da experiência:** Projeto de Educação pelo Trabalho na saúde PET/REDES de atenção, em execução na Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande/MS, parceira da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) com o Ministério da Saúde. O projeto visa a inserção do acadêmico da saúde no cotidiano da alta complexidade. A partir dele proporcionou-se a observação da intervenção da equipe interdisciplinar na atenção hospitalar, agindo de maneira atuante e decisiva. De modo especial, no caso de uma paciente de três anos, procedente de Alcinópolis -MS, admitida pelo Pronto Socorro da Santa Casa, vítima de uma queda grave, segundo familiares. Tendo em vista a gravidade do caso foi encaminhada à Unidade de Terapia Intensiva para receber os cuidados adequados. Entretanto, após a realização de alguns exames, observou-se que a paciente era vítima de outros traumas antecedentes. A equipe multiprofissional, a partir daí, direcionou atenção especial para o caso, notou-se o descaso dos pais e o regresso de melhora quando os mesmos vinham visitá-la. Concluiu-se após investigação que a criança estava sendo vítima de violência doméstica. Os profissionais envolvidos, juntamente com a instituição denunciaram o caso ao Ministério Público e ao Conselho Tutelar, que tomaram as devidas providências. **Impactos:** Apesar de tanta resistência mantida por alguns profissionais, a complexidade nos processos de trabalho e as dificuldades encontradas pelas equipes, nota-se que a interdisciplinaridade é preciosa nos cuidados em saúde. Sua efetividade reflete diretamente na qualidade e resolutividade do sistema e principalmente no bem estar do paciente. Obser-

vou-se a integralidade no cuidado, onde a equipe desenvolveu um olhar reflexivo sobre o caso. O objetivo maior não era apenas o tratamento da enfermidade, mas o cuidado humanizado e a intervenção sobre a realidade daquela paciente. **Considerações finais:** As políticas indutoras a partir de programas assim como o PET/SAÚDE proporcionam aos acadêmicos a vivência da realidade do sistema. Situações como a descrita acima, são inspiradoras a nós discentes. A atuação da equipe, seu olhar atento e intervenção conjunta e resolutiva são sinais de que se pode mudar a realidade do sistema de saúde de nosso país e principalmente intervir com efetividade na vida dos pacientes.

SENSIBILIZAÇÃO DE MORADORES DE LAGARTO-SE SOBRE OS RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DO DIABETES: UMA ABORDAGEM LÚDICA

VIANA Aline Gonçalves; SANTOS Caroline Souza; MARINHO Heloysa Morganna de Lima; SILVEIRA Jacyara Silva; SILVEIRA Karolina Bomfim; ALMEIDA Raphaela Rocha; FONTES Vanessa Almeida; BARBOSA Guilherme Rodrigues

*Universidade Federal de Sergipe - UFS - Campus Universitário
Prof. Antônio Garcia Filho- Lagarto-SE
caroline_souza15@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Prática de Ensino na Comunidade II (PEC II) é uma subunidade curricular que utiliza como metodologia a problematização e tem como finalidade proporcionar aos discentes um contato precoce com a Atenção Primária em Saúde. Assim, o intuito é oportunizar uma nova maneira de ensinar e aprender com o trabalho em equipe multiprofissional, privilegiando-se iniciativas interdisciplinares. **Descrição da experiência:** A ação foi realizada por acadêmicos do segundo ciclo do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto, com o objetivo de sensibilizar a população da microárea um do bairro Libório, pertencente ao município de Lagarto-SE, sobre os fatores de risco, causas e consequências relacionados ao Diabetes Mellitus-DM. Foram seguidas as etapas do Método do Arco de Charles Maguerez: através da observação da realidade e

das discussões com a comunidade, foi elencado como problema mais relevante que acometia a população o DM. Por meio das discussões realizadas pelo grupo, a partir de embasamento teórico, foram sugeridas propostas de ações para enfrentamento do problema priorizado. Os acadêmicos realizaram um teatro itinerante pelas ruas da microárea, que abordava uma história do cotidiano familiar retratando de forma dinâmica e criativa: sinais, sintomas, causas e consequências do DM. Os personagens desse teatro estavam todos caracterizados e os acadêmicos que não participaram de tal atividade estavam com frutas confeccionadas coladas na roupa para representar a alimentação saudável. Durante toda a ação houve um carro de som com paródias sobre o DM e alimentação saudável para chamar atenção da comunidade. Além disso, um folder ilustrativo com explicações sobre o DM, confeccionado pelos acadêmicos, foi apresentado e distribuído aos moradores. Durante essa ação, houve plena parceria com a Equipe de Saúde da Família da UBS responsável pela microárea, tendo como exemplo um local estratégico onde a enfermeira e técnicos de enfermagem reforçaram as orientações dadas pelos acadêmicos e realizaram teste de glicemia. **Impactos:** Houve participação ativa da comunidade com comentários e questionamentos, o que evidenciou que o maior acesso à informação, sobretudo de maneira participativa, pode contribuir para uma melhora na qualidade de vida. Isso porque as atividades como, por exemplo, o teatro itinerante, abordaram situações problemas presentes no dia a dia, além de estimular os discentes a por em prática assuntos abordados durante a vida acadêmica. Além disso, ajudou a fortalecer o vínculo entre a comunidade, equipe de saúde e os discentes. **Considerações finais:** O planejamento e execução desta ação pelos discentes oportunizou vivenciar uma estratégia didática inovadora no processo ensino-aprendizagem relacionada a questões do processo saúde-doença-cuidado tanto dos acadêmicos como da comunidade.

SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO A SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DOCENTE

WEIS Luciana Cezimbra; SILVA Angela Cristina Ferreira da;
VICCARI Eunice Maria; KNIPHOF Rafael da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC - RS
luciana.weis@bol.com.br

INTRODUÇÃO: O Serviço de Reabilitação Física Nível Intermediário nesta Instituição de Ensino Superior tem por objetivos programar, executar e avaliar ações de atenção à saúde às pessoas com deficiência, bem como seus familiares/cuidadores, numa perspectiva de atenção integral em saúde, e quando necessário e possível, dispensar órteses e próteses; contribuir com a formação dos estudantes numa perspectiva de trabalho multiprofissional e interdisciplinar no âmbito da integralidade na saúde e articulada a processos investigativos e com produção de conhecimentos. **Descrição da experiência:** A metodologia deste projeto sustenta-se na relação dialógica entre docentes dos diferentes cursos (Fisioterapia, Serviço Social, Enfermagem e Psicologia), bolsistas e usuários como uma estratégia possível para aprofundar a observação compartilhada da experiência, produzir percepções e novas ideias para otimização dos processos formativos e de atenção à saúde onde se buscam aprendizagens significativas, potencializando esse local de muito aprender e fazer na linha temática da pessoa com deficiência. As orientações por curso dos estudantes bolsistas requerem momentos de reflexão técnica, mas também de ampliação para os demais envolvidos, pois a pessoa com deficiência apresenta um conjunto de necessidades que extrapolam uma ação por si só, requerendo discussões em grupos mediadas por vários docentes que conjuntamente constroem um projeto terapêutico singular. É a construção do individual no coletivo da equipe. **Impactos:** A formação docente dos envolvidos, embora ainda centrada na questão tecnicista possibilita movimentos de problematização a partir das experiências na extensão universitária que articula

de modo impar a teoria/prática/assistência/formação do estudante. Por outro lado, os constantes movimentos entre os docentes das diferentes profissões partilham e compartilham saberes e fazeres não negligenciando as particularidades de cada profissão, mas potencializando a integralidade destas ações. **Considerações finais:** Investe-se no avanço naquilo que mais influência nas intervenções terapêuticas de modo interdisciplinar buscando trazer da vivência teórica a real necessidade do usuário de modo a transcender na formação a perspectiva conteudista e problematizar o aprender a fazer e pensar em ato.

SIGILO PROFISSIONAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

SILVA Janiny Lima e; NUNES Carla Emanuelle Medeiros; MELO Ednara Stephany Souza; SILVA Ellen Rafaela da Costa; OLIVEIRA Grasielly Cristiane de Paula; CARVALHO Georgina Mércia Alves de; REBOUÇAS Victória Maria Maia Oliveira; SILVA Sealmafran Cunha da

*Universidade Potiguar - UNP
janinylima@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O cuidado faz parte do ser humano e é fundamental, principalmente para os trabalhadores da área da saúde, entendê-lo na sua dimensão mais ampla, que tem como princípio a atenção plena e não apenas uma execução de tarefas. Entende-se que é necessário que todos os profissionais envolvidos no cuidado aos usuários do SUS promovam uma assistência qualificada, individualizada e humanizada para assegurar o cuidado integral em saúde. As doenças infecto-contagiosas interferem em diversos aspectos da saúde, principalmente no âmbito social da qualidade de vida, pois envolvem, historicamente o asilamento, a exclusão social e o preconceito. Dessa forma, objetivou-se discutir a ética profissional referente ao sigilo de informações em um hospital público de referência em doenças infecto-contagiosas do estado do Rio Grande do Norte. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu no Hospital Rafael Fernandes, sendo este

um hospital público estadual de referência em doenças infecto-contagiosas localizado no município de Mossoró (RN) que atualmente conta com um total de 170 servidores efetivos e terceirizados. Abordou-se o conceito de ética do ponto de vista filosófico, sendo mostrada a importância de seguir os princípios da bioética diante conflitos éticos específicos e da valorização do trabalho em equipe na abordagem em saúde, por meio de discussão e dinâmicas de grupo relacionadas à temática em questão. **Impactos:** Percebeu-se que os profissionais apresentavam diversos conflitos éticos em suas vivências profissionais, E também muitas dúvidas quanto ao comportamento ético adequado frente a essas situações. Os mesmos julgavam-se profissionais éticos, mas relataram presenciar atitudes antiéticas no ambiente de trabalho. **Considerações finais:** A curiosidade e a quebra de sigilo, por meio do repasse de informações, podem causar distorções destas, provocando malefício aos usuários deste tipo de serviço, ou até mesmo fomentar o preconceito que permeia as patologias infecto-contagiosas, podendo gerar constrangimento e isolamento social para esses. Assim, faz-se necessário que se promova educação permanente sobre os temas relacionados a bioética para os profissionais que prestam assistência aos usuários acometidos por doenças infecto-contagiosas.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM PÓS-GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL

ARAÚJO Hennes Gentil de; ARAÚJO Ana Loísa de Lima e Silva; OLIVEIRA Glenda Maria Correia de; MEYER Patrícia Froes

*Universidade Potiguar – UnP – Natal /RN
hennesgentil@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: As Instituições de Ensino Superior (IES) são cada vez mais confrontadas, não só com o tipo de conhecimento cognitivo que querem produzir, mas também quanto a forma como este mesmo conhecimento é produzido. A diversidade de estudos com as metodologias ativas desenvolvem desafios de formação em

termos de competências profissionais, a par das capacidades valorativas do próprio indivíduo. Dentre as metodologias ativas a simulação clínica é capaz de preparar os diplomados para as mais diversas áreas profissionais e para as mais diversas formas de trabalho com os outros. Visto que, torna o processo de aprendizagem ainda mais fácil, auxiliando a apreensão do conhecimento e da habilidade do aluno de qualquer nível de formação. **Descrição da experiência:**

A simulação clínica foi aplicada para os alunos de pós-graduação em Fisioterapia Dermatofuncional da Universidade Potiguar em Natal (RN) na unidade curricular de cirurgia plástica reparadora em queimados. O cenário foi realizado com um ator queimado na face e no pescoço associado com a técnica de pintura corporal para abordagem completa da atuação do Fisioterapeuta em semiologia. Dois alunos foram escolhidos aleatoriamente para participação livre da simulação e após o atendimento (simulação) que durou em média 10 minutos todos se reuniram em uma sala para o momento de questionários (debriefing) e argumentações em aproximadamente 30 minutos. Os alunos que participaram da simulação descreveram as suas experiências e os demais compartilharam suas dúvidas, métodos alternativos avaliativos e pontos positivos e negativos da simulação concluindo a aula.

Impactos: A simulação clínica apresenta-se positivamente como alternativa no processo de aprendizagem possibilitando aos alunos o desenvolvimento de competências técnica e atitudinais em semiologia a vítima de queimadura antes que o aluno pudesse entrar em contato direto com o paciente na unidade curricular de estágio supervisionado em práticas hospitalares no centro de tratamento de queimados. A simulação permite a vivência prática das habilidades de modo geral, desmistificando e adaptando os alunos a prática clínica da semiologia da queimadura aplicando o conhecimento teórico e as habilidades práticas em uma experiência clínica simulada. **Considerações finais:** Essa

metodologia torna o processo aprendizagem mais produtivo, dinâmico e flexível, facilitando a apreensão do conhecimento. O fato do aluno vivenciar uma experiência simulada e poder ativamente descrever a ação, os possíveis métodos de avaliação ao indivíduo queimado, a maneira certa ou errada, transfere a função do professor como protagonista da construção do conhecimento para aluno pró ativo. E ainda o compartilhamento dos demais alunos que também devem participar de toda a aula no momento do debriefing integram todos os elementos fundamentais para a formação do conhecimento.

UM NOVO OLHAR SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE - UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA

MORO Mariane Inês Bolson; MESSIAS Bruna Elise da Silva;
LEMOS Jadir Camargo

*Universidade Federal de Santa Maria
mariane_moro@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Em 2002 o Ministério da Saúde cria a Assessoria de Relações com o Movimento Estudantil e Associações Científico-Profissionais da Saúde, objetivando a criação de projetos que aproximem os estudantes da atuação profissional. Desse modo, surge a Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), que teve como projeto-piloto a vivência no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Esse projeto foi inserido na política de Educação para o Sistema Único de saúde (EducarSUS) com a finalidade de discutir e objetivar uma formação de qualidade para o SUS, capacitar profissionais de saúde, estimular a mudanças curricular na graduação e especialização dos cursos da área da saúde, bem como a educação popular em saúde, utilizando práticas inovadoras. O VER-SUS tem como eixos principais propiciar oportunidade aos participantes para vivenciar conquistas e desafios inerentes ao SUS e aprofundar a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção em saúde, educação e controle social. **Descrição da experiência:** A vivência ocorreu no verão de 2014, na região noroeste

do estado do RS, a qual teve a participação de acadêmicos dos cursos das áreas de Educação, Exatas, Humanas, Rurais e Saúde, de diversas instituições. Foram realizadas visitas em diferentes locais em que o SUS está inserido. Assim, apresentou sua grande dimensão, surpreendendo, pois é realmente um sistema que se faz presente não só na reabilitação da saúde, mas também na promoção e prevenção. Entre as visitas, destacou-se o Programa Mais Médicos e a Saúde Indígena, expondo a verdadeira realidade, diferentemente do que foi visto na mídia, e até mesmo na graduação. O VER-SUS proporcionou o contato direto com distintas culturas, o meio em que vivem e a sua situação social. Frente a isso descobrimos em loco como se dá a integralidade dos usuários. Além do forte trabalho com o conceito de humanização, mostrando que o cuidado ultrapassa as barreiras profissional-usuário.

Impactos: A experiência auxiliou na compreensão do funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes, na relação Estado/Sociedade no contexto do Direito à saúde, no entendimento do conceito ampliado de saúde. Contribuiu para a prática multiprofissional e interdisciplinar, beneficiando a discussão de campo e núcleo de saberes e da integralidade da atenção em saúde. Ademais, a vivência trouxe um novo olhar sobre o sistema, ensinando que o SUS não diz respeito somente para profissionais da saúde. Expôs que o SUS não é um plano de saúde, mas sim um sistema que funciona muito além da esfera física.

Considerações finais: Assim a experiência, além de ajudar a compreender o sistema de saúde proporciona ao estudante o amadurecimento pessoal e profissional, amplia o conhecimento e aponta onde nós futuros profissionais podemos trabalhar para qualificar o sistema. Desse modo, participar do VER-SUS, no início da graduação, propicia a aprendizagem a partir da prática, além de possibilitar um espaço onde os estudantes têm a imersão e interação direta com o sistema, favorecendo uma visão mais ampla da atuação profissional no exercício.

USO DE MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO Vanessa Lobo de; OLIVEIRA Ana Larissa Costa de

*Faculdade Estácio de Alagoas
carvalhovanessa@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O mapa conceitual é um instrumento capaz de evidenciar os significados atribuídos a conceitos e relações entre conceitos no contexto. Pode ser utilizado com um corpo de conhecimentos, de uma disciplina e/ou de uma matéria de ensino para se obter uma visualização da organização conceitual que o aprendiz atribui a um dado conhecimento. Trata-se de uma técnica não tradicional que busca informações sobre os significados e relações significativas entre conceitos-chave da matéria de ensino segundo o ponto de vista do aluno. **Descrição da experiência:**

No mês de fevereiro de 2014, após explanação sobre elaboração de mapas conceituais, solicitou-se a discentes do 9º período do curso de fisioterapia que estavam desenvolvendo atividade do estágio de atenção básica a construção de um mapa conceitual com os significados sobre o conceito de saúde e ambiente. **Impactos:** O mapa conceitual foi desenvolvido por dois grupos de estágio para posterior apresentação e roda de conversa com o propósito de analisar o conceito de saúde e ambiente bem como sua compreensão. O mapa conceitual permitiu analisar uma diferença sobre o conceito de saúde e ambiente dos discentes de forma mais evidente e apontou para uma divergência na percepção do discurso e da construção do mapa. Um grupo de discentes elaborou o mapa conceitual com o conceito de saúde como ausência de doença, todavia o outro grupo construiu o mapa conceitual utilizando o conceito ampliado de saúde, proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946, como bem-estar biopsicossocial. Apesar da construção do primeiro mapa conceitual abordar a saúde como ausência de doença com características arraigadas do modelo flexneriano centrado no biológico, hospitalocêntrico e curativista, todavia o discurso do grupo durante

a roda de conversa foi de um conceito ampliado de saúde. Quando se questionou sobre as diferenças entre os dois mapas conceituais construídos os discentes identificaram as diferenças entre eles.

Considerações finais: O mapa conceitual foi uma ferramenta de metodologia ativa utilizada no processo ensino-aprendizagem facilitando a prática docente ao permitir a percepção mais evidente da articulação dos conceitos que a forma verbal.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA NEUROANATOMIA

CARNEIRO Miriam Lúcia Nóbrega; SOARES Luciana Maria de Moraes Martins; MOREIRA Iara Fialho; JUNIOR Gladir Pereira de Araújo; BAZÍLIO Sophia Stephanie de Lima

UNIPÊ

milaluciancarneiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino da neuroanatomia tem sido integrado a diversos cursos da chamada Ciências da Saúde. Não obstante, cada curso apresenta uma singular importância no que diz respeito ao aprendizado desta ciência ampla que é considerada por muitos de difícil aprendizado. Ultimamente não só a macroscopia e estrutura, mas também aspectos relacionados à função têm sido abordados neste componente curricular, o que promove uma aproximação da teoria à prática, porém, muitas vezes, ocasiona uma sobrecarga de estudos neste componente. Este trabalho tem como objetivo socializar o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na neuroanatomia.

Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante as monitorias da referida disciplina, com discentes dos cursos de fisioterapia e fonoaudiologia do UNIPÊ. Ao longo do semestre foram desenvolvidos e utilizados alguns jogos educativos como estratégias de aprendizado, a exemplo de um jogo de tabuleiro sobre a medula espinal, onde os alunos para alcançarem a chegada e concluírem o jogo, deveriam responder corretamente aos questionários abordados no tabuleiro; um jogo da memória dos nervos cranianos onde uma carta continha a imagem do nervo

e a outra as informações do mesmo; além de um quebra-cabeça do cerebelo de nove peças que deveriam agrupar-se para obter a imagem completa do lobo cerebelares. **Impactos:** Observou-se, ao longo do semestre, que os alunos responderam de maneira positiva à aplicação dos jogos e que grande parte dos discentes se mostraram mais dedicados diante das monitorias com o uso das metodologias ativas em relação a aquelas onde os jogos não foram utilizados. Com esta metodologia os alunos tinham a oportunidade de aprender e tirar as suas dúvidas de uma forma lúdica, de modo que tanto o desempenho dos alunos, quanto o desempenho do próprio monitor foram otimizados. Muitos se referiram como sendo uma forma divertida de trocar informações e aprender mais sobre a disciplina.

Considerações finais: Diante da experiência vivenciada e de acordo com a opinião dos discentes participantes da pesquisa, acredita-se que as metodologias ativas se mostram como uma forte aliada para diminuir os índices de reprovação e reter melhor a atenção dos alunos garantindo um melhor processo de ensino e aprendizagem.

VER-SUS: A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SUS

SILVA Hullyana Aguiar da

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
hullyana.aguiar@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Em julho de 2013 foi proporcionado aos acadêmicos do estado de Mato Grosso do Sul o projeto de vivências e estágios VER-SUS. Este projeto nasceu como proposta do Ministério da Saúde, em parceria com a Rede Unida, com o intuito de realizar estágios de vivência no SUS para estudantes universitários terem a oportunidade de vivenciarem a realidade do SUS e assim se qualificarem para atuação no sistema único de saúde. Estas vivências constitui um importante dispositivo que permite aos estudantes conhecerem um novo ambiente de aprendizagem que é o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde, assim possibilitando a formação de profissionais comprometidos eticamente com os princípios e

diretrizes do sistema. Esse trabalho tem o objetivo de descrever a experiência de uma estudante durante a participação do programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no programa - Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde - VER-SUS, que ocorreu no município Sete Quedas - MS, durante o mês de julho de 2013. Estas vivências foram realizadas no período de sete dias com enfoque em Redes de Atenção à Saúde, no entendimento do funcionamento dessas redes e dos sistemas municipais e regionais de saúde. **Impactos:** Através das visitas a estudante teve a chance de conhecer o Sistema Único de Saúde com uma visão interdisciplinar. Isto é, foi possível dialogar com profissionais e usuários, compreender a lógica de funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes, observar na prática como funciona o sistema, refletir e presenciar sobre fragilidades e potencialidades identificadas neste município. Tais ações forneceram um embasamento de como nós estudantes podemos transformar e amparar o SUS, ampliando o conceito de saúde, estendendo programas de educação permanente e articulando todos os personagens deste sistema. **Considerações finais:** Tal vivência foi de extrema importância, pois expôs uma visão ampliada do conceito SUS, acrescentaram grandes conhecimentos prático-teóricos e, além disso, nos tornou cidadãos mais envolvidos e qualificados para atuação no sistema único de saúde.

VIOÊNCIA SEXUAL E ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO E MANEJO ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

GÓIS Antônio Lucas Oliveira; SOUSA Ana Jéssica dos Santos; TEIXEIRA Karla Rebecca de Souza; ROCHA Rebeca de Oliveira; SILVA Paula Negrão da; MACENA Raimunda Hermelinda Maia; BORGES Kelvia Maria Oliveira

*Universidade Federal do Ceará - UFC
lucasgoisfisioterapia@gmail.com*

INTRODUÇÃO: As questões de violência na sociedade perpassam as esferas da cultura, do

CAD EDU SAUDE E FIS. 2014; 1(SUPL)

imaginário, do contexto social, incluindo a violência sexual como um de seus componentes. A violência sexual envolve uma gama de conceitos e problemáticas que são de extrema complexidade, exigindo ações articuladas, intersetoriais e interdisciplinares para seu enfrentamento. **Descrição da experiência:** Relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, de acadêmicos de Fisioterapia no desenvolvimento de ações promotoras da saúde voltadas a prevenção e manejo da violência sexual contra a mulher, realizada com 15 adolescentes do sexo feminino em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade na cidade de Fortaleza/CE no mês de maio de 2014. A concepção e execução da atividade foram de três acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, com supervisão técnica pedagógica de uma enfermeira e um fisioterapeuta. A prática discente - extensionista durou 2 horas e foi realizada pelos graduandos e um preceptor fisioterapeuta. O protocolo da atividade incluiu exposição teórica e prática, cuja sequência consistia de atividades lúdicas através de dinâmicas de grupo (reflexão sobre não fazer ou desejar aos outros, aquilo que não gostaríamos para si); roda de conversa, além de vídeo-debate (campanha indiana contra o estupro e assédio de mulheres, que mostrava o olhar de malícia dos homens sob as mulheres sendo refletido neles mesmos) e discussão sobre experiências prévias das participantes. Utilizou-se como marco teórico Bandura (Teoria Cognitiva Social) e Bruner (concebendo o aprender como a capacidade de ir além da informação dada). **Impactos:** O auto relato de violência sexual vivida ou presenciada foi uma constante entre as participantes. As adolescentes se mostraram bastante interativas e participativas durante a atividade, relatando seus conhecimentos e experiências relacionadas a violência sexual contra a mulher. **Considerações finais:** Uso de ações educativas de cunho participativo e lúdico é importante, pois ajuda a motivar a interação do público adolescente bem como mobilizar sua atenção para discutir temas complexos e intimistas.

VIVÊNCIA DE UMA AÇÃO INTERSETORIAL POR DISCENTES DE FISIOTERAPIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

PRAZERES Livio Matheus Aragão dos; BOMFIM Tainara Santos; ADORNO Evanilza Teixeira; SOUZA Pâmela Acássia Jesus; SANTOS Amanda Santana; SANTOS Josefa Franciane dos; BARBOSA Guilherme Rodrigues

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
liviomatheus@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: As necessidades profissionais e assistenciais das questões atuais de educação em saúde tem se alinhado às diretrizes curriculares para os cursos de graduação, estando inclusive nessas adaptações a Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, que utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem como proposta pedagógica, sendo elas PBL (problem based-learning) ou ABP (aprendizagem baseada em problemas) e a Problemática, sendo esta segunda representada pelo modelo do arco de Magueres. Relata-se a experiência da participação de alunos de graduação em fisioterapia no Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Lagarto - Sergipe. **Descrição da experiência:** A partir do convite da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria do Carmo Nascimento Alves, e após teorização utilizando-se a da cartilha Passo a Passo PSE, tecendo caminhos da intersectorialidade, oito estudantes do ciclo II de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe/Campus Lagarto contribuíram nas ações realizadas pelo PSE na Escola Manuel de Paula com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo dessa ação foi fortalecer os laços entre os profissionais da equipe de saúde e a escola, favorecendo a construção de novos conhecimentos e potencializando o vínculo entre ensino-serviço-comunidade. Os discentes foram subdivididos em três grupos, juntamente com os profissionais da equipe e as atividades realizadas foram: aferição de pressão arterial, coletas de dados de IMC, teste de acuidade visual e orientações sobre a postura corporal, inclusive ao utilizar mochilas, e qualidade de vida na escola. **Impactos:** Logo após as

atividades, foi realizada uma discussão visando a um feedback entre os alunos e o professor/orientador, afim de identificar as fortalezas e fragilidades da experiência vivenciada. Observou-se que existe uma ótima relação da equipe de saúde na atuação no PSE e sua importância na promoção e prevenção da saúde. Para os estudantes, a atividade oportunizou além do conhecimento prático, vivenciar a importância da inserção do fisioterapeuta na atenção básica juntamente com a interação entre os profissionais e usuários e o fortalecimento de vínculos e ambientes saudáveis.

Considerações finais: A principal proposta do PSE é a articulação entre educação e saúde, permitindo participação ativa dos estudantes, pais e familiares, professores e equipe escolar e a equipe de saúde, objetivando consolidar e contribuir para a formação integral dos estudantes, permitindo que os mesmos possam contribuir nas atividades de promoção, prevenção e atenção a saúde. A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem como a problematização, no âmbito de formação de profissionais da saúde, favorece oportunidades de ensino-aprendizagem contextualizadas com a comunidade durante a formação profissional, visando a construção de competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - PET E O APRIMORAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

SILVA Bruno dos Santos; MACHADO Alisson Eduardo Ferreira; HOSHINO Melissa Sayuri; MELO Tainá Ribas; SALES Fernanda de Lima e; MURATA Maria Pinto Ferreira; SIGNORELLI Marcos Claudio

*Universidade Federal do Paraná - UFPR
brunosantossilva92@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A proposta desse trabalho é viabilizar a interação no mundo do trabalho em saúde e descrever a importância na nossa formação acadêmica, com o objetivo de conhecer

e propor ações conforme a demanda dos municípios de abrangência: Paranaguá, Pontal do Paraná e Guaratuba - PR, sendo uma parceria da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, com o Ministério da Saúde e Secretarias Municipais (Educação, Assistência Social e Saúde). **Descrição da experiência:** O projeto vem sendo implementado a partir de agosto de 2013 nos três municípios do litoral do Paraná, e consiste em 8 horas semanais de vivência/interação com os serviços, como processo formativo discente. A equipe é formada por 4 docentes tutores, 18 preceptores e 36 estudantes (Fisioterapia, Saúde Coletiva e Serviço Social) que atuam nas áreas da saúde, serviço social e educação. As atividades desenvolvidas pelo grupo até o momento foram: estudo e imersão na realidade dos municípios; compilação de dados sócio-demográficos; vivências nos equipamentos dos municípios; mapeamento das Pessoas com Deficiência (PcD) nos eixos Saúde, Educação e Assistência Social; Sistematização dos dados; e, proposição de intervenções. **Impactos:** Através das atividades foi possível diagnosticar que existe carência de informações específicas sobre PcD, grande heterogeneidade das competências técnicas dos profissionais, carência de infraestrutura dos dispositivos, de diretrizes de atenção e insuficiência de articulação entre os serviços. **Considerações finais:** A participação acadêmica no PET-Saúde/Redes contribui para formação contextualizada com a comunidade e serviços públicos (Saúde, Educação e Assistência Social), favorecendo a reorientação do perfil do futuro profissional da saúde, no caso, do profissional fisioterapeuta, já que os discentes participantes podem visualizar na realidade o que é abordado em teoria, através da integração entre o ensino, o serviço e a comunidade e também possibilita a visualização da atuação fisioterapêutica em todas as áreas além da saúde (já que os acadêmicos são divididos em eixos para ações de mapeamentos), e conseqüentemente, para o aprimoramento da Rede de Cuidado às PcD no

litoral do Paraná. Há necessidade da continuação do programa, assim como proposta de mais ações e/ou projetos referentes à acessibilidade/inclusão das PcD nos serviços abertos à comunidade.

VER-SUS MATO GROSSO DO SUL: DESPERTANDO A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ACADEMIA E SERVIÇO

BEZERRA André Luis Grégio; CORRÊA Érica de Moraes Santos; FERRARI Fernando Pierette; MORAES Jean Franko Leal; MASUNAGA Keila Kazue; DIAS Tulio Tadeu Moraes; YAMAUCHI Willian Seiji

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
fernandoferrari@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: "Que em todos os nossos encontros impere a diferença, e não a desigualdade" (Mehry). A diferença faz descobrir o outro, enriquece, aumenta o potencial de partilha, e favorece a complementaridade. Assim começa a vivência do G1 em Campo Grande, seis estudantes de áreas diferentes: enfermagem, fisioterapia, nutrição, medicina, medicina veterinária e odontologia, juntos para debater saúde, gerar conhecimento, construções, desconstruções e reconstruções sobre o Sistema Único de Saúde. **Descrição da experiência:** O VER-SUS, Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS, favorece aos estudantes contato precoce com o SUS, valorizando o trabalho multiprofissional, desenvolvendo o vínculo entre academia e serviço e apresentando a realidade de um sistema complexo que fará parte do cotidiano de todos os profissionais, estimulando a formação de trabalhadores comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do SUS. **Impactos:** Desta maneira, os impactos do projeto não refletem apenas aos estudantes, mas a um coletivo que está envolvido neste cenário. A vivência proporciona aos acadêmicos uma experiência dentro da realidade do sistema de acordo com as peculiaridades dos territórios, haja vista as diferentes realidades vivenciadas pelos usuários, com formação humanizada, entendendo

do que é preciso tratar diferente os diferentes para que sejam iguais; aos gestores, a promoção à uma discussão que aguace o senso crítico para novos olhares; aos profissionais, o contato com os acadêmicos traz uma reflexão dos trabalhadores sobre suas práticas e saberes, com uma nova visão que, em muitos casos, por conta do desgaste e sobrecarga de trabalho, automatizam o processo de produção do cuidado, promovendo, então, oxigenação e motivação com troca em que profissionais e estudantes podem juntos discutir saúde; às instituições formadoras, estimular maior interação entre os cursos, disseminando uma visão integral sobre a complexidade do processo saúde-doença num cenário de diversidade, com a participação de todas as áreas do conhecimento: biológicas, sociais/humanas e exatas.

Considerações finais: Percebemos que o modelo de formação é fator primordial e reflete na resolutividade e qualidade do serviço, devido a deficiência em saúde pública em muitas matrizes curriculares. Portanto, a possibilidade da academia gerar profissionais mais humanizados e preparados para lidar com a população, alterando suas práticas constantemente com as mudanças de perfil epidemiológico, reforça a equidade, universalidade e integralidade que, junto a uma estrutura física adequada à demanda e valorização dos profissionais, com planos de cargos e carreiras, tornaria o serviço mais resolutivo. Em suma, a visão do grupo foi ampliada e o trânsito de saberes entre o campo e núcleo nas nossas diferentes áreas agrega valores e pluraliza a formação e a prática profissional. É necessária a quebra de paradigmas, pois o medo da perda de espaço e poder, enquanto as classes do campo da saúde lutam entre si, tira o foco principal que é levar saúde e qualidade de vida à população, resultando, muitas vezes, em mortes. O SUS é um Sistema Único, mas após conhecermos mais, vimos que só irá funcionar adequadamente, se for visto como um Sistema Unificado de Servidores – composto pelos eixos Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social, dá certo.

VER-SUS/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARRETO Amanda Spínola; SOUZA Bruna Rafaely Melo de; SOUSA Camila Medeiros de; AQUINO Daniel Peixoto de; RODRIGUEZ João Paulo de Sá; SILVA Maria Beatriz de Azevedo Barbalho; MARIZ Valéria Andrade; ARAÚJO Francisca Rêgo Oliveira de

UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
jp_tjs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Relato de experiência de um estágio de vivência, ofertado pelo Ministério da Saúde, na realidade do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Norte (VER-SUS/RN). O VER-SUS (Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde) constitui importante dispositivo que permite aos estudantes universitários experimentarem um novo espaço de aprendizagem que é o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde, entendido enquanto princípio educativo e espaço para desenvolver processos de luta dos setores no campo da saúde, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população. **Descrição da experiência:** A vivência aconteceu na cidade de Alto do Rodrigues, localizada no estado do Rio Grande do Norte (Brasil), na microrregião do Vale do Açu. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2010 sua população era estimada em 12.306 habitantes e sua área territorial de 191 km². Os versusianos, onze estudantes universitários, tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade dos seguintes serviços: Unidades Básicas de Saúde (UBS II, UBS V e UBS I - no distrito de São José), Hospital Municipal, CRAS, Aterro Controlado, Pocilga, Feira Livre, Mercado Municipal, Academias da Saúde, Escola Municipal, Programa VigiÁgua, além de visitarem a Delegacia Municipal, os Equipamentos de Lazer da Cidade (praças, ginásio esportivo e estádio municipal), assim como o Rio Piranhas-Açu que abastece grande parte da região e é utilizado, por parte da população, para fins de consumo domésticos e como ferramenta de lazer. Além disso, foram realizadas reuniões com ges-

tores, profissionais e usuários, com o intuito de expor e debater a realidade local. Diariamente, os estudantes reuniam-se em uma roda de conversa para que, após cada vivência, as experiências fossem compartilhadas e discutidas. **Impactos:** A imersão, por parte dos participantes, na realidade de saúde da cidade de Alto do Rodrigues, promoveu um conhecimento sobre o funcionamento do SUS e estimulou um pensamento crítico e reflexivo a respeito da intersetorialidade gestão-profissionais-usuários. Ao fim do período da vivência, em reunião com os três atores principais do SUS no município – gestão, trabalhador e usuário –, foram apontados os principais pontos positivos e negativos do sistema de saúde da cidade. Para os presentes na reunião, ficou clara a importância da realização do VER-SUS/RN em Alto do Rodrigues. **Considerações finais:** A vivência na realidade do sistema único de saúde contribui para a formação técnica, científica e política dos estudantes envolvidos, na perspectiva interdisciplinar e intersetorial. Assim, torna-se uma ferramenta imprescindível para a complementação da formação de acadêmicos cientes da realidade e necessidades do SUS e aptos para a atuação profissional nas mais diversas áreas.

EQUIPE DE SAÚDE: INTERDISCIPLINARIDADE DO VER-SUS RN

RIBEIRO Maria Clara Rangel; NUNES Ana Clara de França; SANTANA Arthur Deyvison Melo de; MOREIRA Ítalo Matheus Targino; ARAÚJO Jéssica Moraes de; DANTA Luara Rayane; ARAÚJO Maryanne Karla Marchado de; OLIVEIRA Sidney Rafael Gomes de; JÚNIOR Francisco Assis Vieira Lima

*CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE- UFRN, FACULDADE NATALENSE DE ENSINO E CULTURA- FANEC, UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
Clarinha_rangelr@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Vivência e Experiência na Realidade do Sistema Único de Saúde (VERSUS) é uma proposta que visa aproximar os estudantes do contexto prático e funcionamento do SUS. Foi realizado no município de São Miguel no período de 14 de Julho à 23 de Julho de 2014, desenvol-

vido de maneira multidisciplinar com estudantes experimentando a realidade de um sistema visto de três formas: como quem usa como quem promove e como quem coordena. **Descrição da experiência:** O estágio foi marcado por reuniões, debates, visitas (centros de atendimento psicossocial, matadouro, aterro sanitário, equipamentos sociais de lazer, hospital, centro de reabilitação e unidades básicas) que possibilitou um entendimento maior sobre o funcionamento do sistema de saúde e foi de grande valia levando em consideração que os estudantes estavam inseridos na realidade daquele município, entendendo como deve ser feito e ao mesmo tempo vendo as limitações existentes que impossibilita a boa qualidade do serviço prestado. **Impactos:** Dentre todos os problemas vivenciados destacamos a falta de comunicação entre os profissionais dos vários setores de atendimento que dificulta o processo do cuidar. Observamos a desumanização para com as pessoas que fazem a coleta do aterro sanitário onde existem pessoas que selecionam lixo para consumo próprio, por outro lado, destacamos o acolhimento e o trabalho humanizado por parte dos profissionais do centro de atendimento psicossocial. **Considerações finais:** Esse processo nos levou a um pensamento crítico em busca de uma forma que sanasse as deficiências de acordo com a realidade da cidade dentre as quais destacamos implantação de uma cooperativa para gerar empregabilidade e fazer destinação adequada do lixo, contratação de profissionais, aquisição de transportes e melhoria salarial.

Relatos de Experiência

Eixo III

Gestão

CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE: DIREITO E DEVER DE TODO BRASILEIRO

BRITO Paulo Henrique Bezerra de; DANTAS Vitória Jéssica Teixeira; FERREIRA Larissa de Lima; MARINHEIRO Lorena Maria Araújo; SANTOS Marina Marisa Palhano dos; CRUZ Mariana Cecília Costa; ALMEIDA Marise Soares; PONTES Jaqueline Fernandes

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jqpontes@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é definido pela Lei n. 8.080/90 como o conjunto das ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições das três esferas de governo. Teve como princípios norteadores de sua construção a universalidade, a integralidade e a equidade. Todavia, ainda que os acessos aos serviços e às ações de saúde sejam universais, a sua admissão no Brasil apresenta dificuldades quanto à disponibilidade, acessibilidade e aceitabilidade. Na tentativa de facilitar, organizar e sistematizar a prestação de serviços de saúde do SUS e, sobretudo, subsidiar a elaboração de políticas públicas de saúde, surge o Cartão Nacional de Saúde (CNS). Dada à importância do CNS decidiu-se pela confecção deste cartão para usuários da Unidade de Saúde da Família do Bairro Nordeste (USF-BNE), em função da demanda reprimida existente. **Descrição da experiência:** Por meio de um planejamento participativo foram realizados dois mutirões de confecção do CNS em maio de 2013, articulando os profissionais da USF-BNE, os monitores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e os estudantes da disciplina Saúde e Cidadania II (DS-Coo63-UFRN). **Impactos:** Foram confeccionados 252 CNS através da mobilização comunitária e da parceria com os estabelecimentos comerciais do Bairro Nordeste, que possibilitou a prestação deste serviço à comunidade e a organização do

trabalho na USF-BNE. **Considerações finais:** Há anos não era realizada a emissão do CNS na USF-BNE, no entanto a transição da gestão administrativa e a atuação dos monitores PET-Saúde em conjunto com os estudantes da disciplina Saúde e Cidadania II favoreceram o êxito desta intervenção na unidade, que passou a confeccionar o cartão para seus usuários.

PRINCIPAIS DESAFIOS NA PACTUAÇÃO DOS CENÁRIOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO CURSO DE FISIOTERAPIA

SANTOS Ana Maria Delgado; SOARES Gisele Barros; FONSECA Annuska Vieira da; ARARUNA Veruschka Ramalho; GOMES Adriana Nascimento; CARNEIRO Mírian Lúcia da Nóbrega; SOARES Maria Elma de Souza Maciel; NASCIMENTO Iza Neves de Araújo

*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
anaadelgado@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é componente curricular obrigatório para integração das disciplinas profissionalizantes do curso de fisioterapia norteadas pelas Diretrizes curriculares. Suas atividades práticas estão fundamentadas nas legislações referentes ao estágio curricular nas resoluções do COFFITO. Entretanto, para que haja prática é preciso campos de estágios e as pactuações, algumas vezes, são difíceis de ser conquistadas. **Descrição da experiência:** No fim de cada semestre, a coordenadora de estágio organiza um fluxograma dos campos de prática supervisionada. São selecionados os campos de estágio, a distribuição dos alunos em cada cenário de prática, o processo de rodízio de acordo com a carga horária do componente curricular, os turnos e os docentes responsáveis. Posteriormente, a coordenadora do curso avalia e pontua algumas modificações e logo em seguida, encaminha para a coordenadora de estágios da instituição de ensino para apreciação. Depois de aprovado, a coordenadora de estágio busca os núcleos de pactuações de cada órgão público que realiza parceria com a instituição de ensino supe-

rior. **Impactos:** Dentre as principais dificuldades pode-se destacar: a restrição do número de alunos nas unidades, o grande número de alunos de outras instituições de ensino compartilhando o mesmo espaço físico e algumas instituições que não apresentam estrutura física apropriada para receber os discentes e docentes. **Considerações finais:** A tarefa de pactuar estágios ainda pode ser um desafio como também, restrita na grande maioria dos cenários de prática, mas no que compete à equipe de coordenadores de estágio e de cursos não medirão esforços para buscar estratégias que levarão a melhorias das pactuações de cenários de estágios.

UMA PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE A PARTIR DO ACOLHIMENTO

MELO Laiza Oliveira Mendes de; BRITTO Heloisa Maria Jacome de Sousa; SILVA Willian Vasconcellos da; ARAÚJO Jusiele Bezerra de; OLIVEIRA Kamila Brena Almeida de; CARDOSO Letícia Cristina; FILHO Bartolomeu Fagundes de Lima

*Faculdade de Ciências da Saúde to Trairi - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN)
laiza.oliveira@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização desenvolveu o acolhimento para facilitar o acesso dos usuários, priorizando a atuação de toda a equipe de saúde no processo de atenção, com espaços para escuta qualificada e resposta adequada para encaminhar o usuário ao serviço ou profissional mais indicado. Neste sentido, especula-se que a inserção do Fisioterapeuta como membro desta equipe, proporcionará um melhor fluxo e resolutividade dos problemas de saúde da comunidade adstrita à Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição da experiência:** Foi realizada discussão e análise do 1º Caderno de Apoio ao Acolhimento: orientações, rotinas e fluxos sob a ótica do risco/ vulnerabilidade, verificada a inexistência de encaminhamentos para a fisioterapia, desenvolvidos ou ajustados protocolos pré-existentes que incluam o atendimento da fisioterapia na Atenção Básica (AB), e por fim re-

alizada a execução do planejamento. **Impactos:** Esse trabalho foi realizado como proposta de inserção do fisioterapeuta na equipe mínima, de modo que possa atender o usuário diretamente, solucionando seu problema de forma rápida, diminuindo filas de espera e complicações oriundas da cronicidade dos casos. O fisioterapeuta poderá atuar como membro da equipe do acolhimento, e como profissional técnico-capacitado para resolução de problemas/ demandas. Dentre as várias vertentes de atuação, destaca-se atendimentos domiciliares, atividades em grupos, atendimentos ambulatoriais individuais e planejamento de ações. A criação dos protocolos de atendimento fisioterapêutico na AB a partir do acolhimento deve ser baseada na formação generalista deste profissional, com conhecimento técnico para tratamento de disfunções neurológicas, ortopédicas, reumatológicas, respiratórias, cardiológicas, pediátricas, gineco-obstétricas, dentre outras. A partir dos encaminhamentos, o fisioterapeuta poderá realizar atendimentos ambulatoriais voltados para orientações quanto a manobras/ exercícios terapêuticos e/ou hábitos a serem adotados pelos pacientes ou responsáveis a fim de tratar a disfunção e prevenir complicações específicas para cada caso. À exemplificar: para o atendimento um paciente com epicondilite crônica (ou outra patologia crônica como síndrome do impacto do ombro, síndrome fêmuro-patelar, cefaleia tipo tensão, etc), o fisioterapeuta fará a avaliação, e receitará exercícios domiciliares e recursos analgésicos específicos para que sejam realizados em domicílio com data de retorno pré-estabelecida. Como forma de facilitar o exercício domiciliar, a receita deve ser detalhadamente descritiva, para que não haja dúvida sobre as posturas. Em situações mais complexas ou agudas, o fisioterapeuta deve encaminhar o usuário para um atendimento fisioterapêutico no nível secundário de atenção, ou seja, mais especializado com acompanhamento profissional presencial e um grande leque de recursos terapêuticos. Em casos de diversos usuários com patologia e sintomato-

logia comuns é adequada a criação de grupos terapêuticos, nos quais há encontros semanais para discutir sobre a patologia e realizar exercícios terapêuticos específicos. À exemplificar, pode ser realizado um grupo terapêutico para tratamento de hipertensos e diabéticos, com foco em exercícios terapêutico com característica aeróbica; outro exemplo, grupo terapêutico para tratamento de vestibulopatias com exercícios específicos.

Considerações finais: A criação de protocolos de atendimento fisioterapêutico, bem como a atuação do profissional fisioterapeuta em cada UBS, tende a complementar os atendimentos já realizados e melhorar a qualidade do serviço.

Relatos de Experiência

Eixo IV

Participação e Controle Social

A REESTRUTURAÇÃO DA EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES PARANAENSES

STANCZYK Letícia; MACHADO Alisson Eduardo Ferreira

*Faculdade Evangélica do Paraná
leticia.stan@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Executiva Nacional dos Estudantes de Fisioterapia (ENEFi) é a entidade de representação nacional dos estudantes de Fisioterapia e encontrava-se sem gestão desde 2011, após o cancelamento do VIII Encontro Nacional dos Estudantes de Fisioterapia. Com a desarticulação nacional, o Movimento Estudantil de Fisioterapia (MEFisio) ocorria de forma isolada no Brasil, através da atuação de Centros/Diretórios Acadêmicos e Coletivos, o que não permitia a troca de experiências e debates a nível nacional.

Descrição da experiência: O movimento de reestruturação da ENEFi começou com a iniciativa de estudantes de algumas regiões do país, que pautaram a necessidade de reativá-la, e através de reuniões virtuais se articularam para a organização de um encontro discente em um espaço nacional de Fisioterapia. Esse encontro ocorreu durante o XXIII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia, realizado em setembro de 2013, Curitiba/PR. Dessa forma, dividimos a descrição da experiência dos estudantes em 3 âmbitos: nacional, estadual e local. Em âmbito nacional, foi realizado o VII Encontro Nacional de Discentes de Fisioterapia, reunindo 40 estudantes de várias regiões do país. O objetivo deste encontro foi a viabilização da eleição de uma comissão organizadora do Conselho Nacional de Ensino em Fisioterapia (CONEFi), para então oficializar estatutariamente o processo de eleição da nova coordenação nacional da ENEFi. O CONEFi foi realizado na Universidade Federal do Mato Gros-

so do Sul (UFMS), em janeiro de 2014, promovendo formação política e social para os estudantes, assim como debates sobre a situação atual da educação da fisioterapia no país. Após os debates foi realizada uma votação, onde definiu-se uma nova comissão organizadora para o segundo CONEFi, que será realizado em setembro, Natal/RN. Em âmbito regional, os estudantes participaram da III Jornada dos Acadêmicos de Fisioterapia, organizado pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em Curitiba/PR, onde proferiram palestra sobre a história e rearticulação do Movimento Estudantil de Fisioterapia e, atualmente, estão organizando um evento para reunir os Centros/Diretórios Acadêmicos do Paraná, previsto para ocorrer no segundo semestre de 2014. Em âmbito local, está sendo realizado um trabalho de base no incentivo de criação de Centros e Diretórios Acadêmicos. **Impactos:** Proporcionou a integração com estudantes de Fisioterapia de todo o país; a participação em eventos de Fisioterapia e da área de saúde; o contato com movimentos sociais, representantes de organizações, gestores e profissionais; formação político-social; articulação para lutas da saúde à nível local, regional e nacional; e, troca de experiências no contexto da formação em Fisioterapia. **Considerações finais:** Portanto, pode-se dizer que a participação durante o processo de reestruturação da ENEFi ampliou a formação profissional, técnica, e social dos estudantes, ultrapassando os muros da universidade.

GERONTOPSIKOMOTRICIDADE UTILIZANDO COMO RECURSO OS EXERGAMES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARNEIRO Míriam Lúcia da Nóbrega; SOARES Luciana Maria de Moraes Martins; OLIVEIRA Andréa Martins da Silva; SILVA Isabella Barbosa da

*UNIPÊ
milaluciancarneiro@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser entendido como um processo dinâmico e progres-

sivo, caracterizado por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e por modificações psicológicas. O conceito de envelhecimento ativo foi introduzido em 2002 pela Organização Mundial de Saúde que afirma tratar - se do processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Vários profissionais da área de saúde atuam na saúde do idoso, dentre os quais se destacam o fisioterapeuta. A fisioterapia, nesta área, deve estimular a gerontopsicomotricidade. A psicomotricidade tem grande importância, pois esta se ajusta na formação do ser humano e no processo do envelhecimento, exercendo efeito preventivo ao conservar a tonicidade funcional, controlar a postura flexível, determinar a boa imagem do corpo, a organização espacial e temporal; remetendo o idoso a ação do seu corpo em movimento, a favor da manutenção de uma estrutura funcional. Atualmente, uma série de novas tecnologias surgem na intenção de obter resultados expressivos e cada vez mais significativos no processo de reabilitação, dentre elas estão os Exergames que utilizam componentes eletrônicos para criar um sistema interativo que inclui uma interface que gera uma feedback visual para o usuário através de um dispositivo de vídeo, sendo os mais utilizados na atualidade o Nitendo Wii e o Xbox 360 kinect **Descrição da experiência:** Através do Projeto de Extensão intitulado - Envelhecimento Ativo - realizados por docentes e discentes do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ foi realizado um Protocolo de Exergames para o desenvolvimento do envelhecimento ativo e a melhora dos elementos psicomotores dos idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso (CCI), localizado no Castelo Branco, João Pessoa/PB. Este trabalho teve início em abril do corrente ano, no período da tarde, com uma hora de intervenção por dia, numa frequência de três dias semanais. O protocolo é realizado com um total de quatro jogos em cada intervenção que alternadamente

trabalham os diferentes elementos motores, a exemplo da lateralidade, consciência corporal, equilíbrio, entre outros. **Impactos:** Observa-se, até então, que trabalhar a gerontopsicomotricidade com as novas tecnologias através dos Exergames potencializam o envelhecimento ativo dos idosos **Considerações finais:** Esta experiência vem contribuindo para uma melhor qualidade de vida do idoso, à medida que promove exercícios através dos Exergames, estimulando a atividade psicomotora e contribuindo de forma globalizada para a vida do idoso, atuando de forma conjunta nos aspectos cognitivo e motor.

IMPACTOS DO MOVIMENTO ESTUDANDIL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

JÚNIOR José Félix de Brito; WANDERLEY Geísa Dias; SOUSA Luciana Maria Pereira de; ARAÚJO Erika Karla Gomes; CAVALCANTE Jéssica Roberta de Souza; RIBEIRO Katia Suely Queiroz Silva

*Universidade Federal da Paraíba- UFPB
felixbjr7@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A discussão sobre o quadrilátero da formação em saúde (ensino, gestão, atenção e controle social), em detrimento ao modelo tecnicista de formação, nasceu de uma grande discussão e reflexão que destaca, entre outras questões, a articulação com o Movimento Estudantil (ME) como ator político nessa construção, considerando seu protagonismo como movimento político de construção de inovações ao ensino e de sentido aos serviços de saúde. Todavia, o ME não se limita a suas organizações estudantis e formais, mas se manifesta na própria dinâmica de criação de interesses e pautas que possam ser capaz de mobilizar os estudantes. Neste sentido, a formação de coletivos composto por estudantes que se preocupam com a formação crítica e política enquanto sujeitos protagonistas capazes de, unidos e organizados, superarem problemas em torno das questões ligadas a saúde vem somando esforços para a consolidação de um Sistema Único de Saúde (SUS) voltado para atender com qualidade e sustenta-

do nos seus princípios, as necessidades dos usuários dos serviços de saúde pública, garantindo a participação social dos sujeitos envolvidos nesse processo. **Descrição da experiência:** O Coletivo da Saúde da UFPB vem, desde 2011, se organizando organicamente enquanto ME. É composto por estudantes da graduação com atuação na área da saúde que se reúnem para debater e discutir demandas e necessidades do ME da saúde. Realizam encontros semanais, que podem ser de formação ou organização. Possui como grande combustível a luta e defesa do SUS gratuito, de qualidade, universal e estatal. Através de debates, atos públicos e rodas de conversas e parceria com outros movimentos sociais, busca fomentar a construção e consolidação do SUS, além de ações de enfrentamento as propostas que regredem aos avanços conquistados na saúde pública, como por exemplo, a crescente privatização dos serviços de saúde. **Impactos:** Como potencialidades, as mobilizações em torno das pautas construídas nos espaços do Coletivo da Saúde apresentam como impacto a autonomia dos estudantes nas articulações setoriais e intersetoriais, de forma a se inserirem em espaços deliberativos com intencionalidade de reforma no sistema de ensino e de cuidado em saúde, preocupados também com a participação nos espaços da gestão e do fortalecimento do controle social. Por outro lado, alguns desafios de organização dificultam o andamento das atividades encaminhadas, entre eles, a falta de tempo disponível devido excessiva carga horária dos cursos da saúde, além disso, é lento o processo de amadurecimento político, que fragiliza a celeridade com que as questões devem ser tratadas. **Considerações finais:** O protagonismo dos estudantes no enfrentamento das inquietações e problemas encontrados durante a sua formação, nos cursos de saúde e áreas afins, tem potencializado a participação desses sujeitos na construção política do SUS. O ME é um terreno fértil para impulsionar os estudantes, através das pautas, da ideologia e das bandeiras de luta,

um olhar mais ampliado que reconhece que a transformação por uma sociedade mais justa e digna depende do esforço coletivo e da luta em busca de melhorias.

INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE NA OFICINA DE INFORMÁTICA DA UNAPI

OLIVEIRA Danielle Samara Vera; OLIVEIRA Jessica de;
CANDANEDO Maria Beatriz; OLIVEIRA Paola Carvalho dos Santos; CRUZ Arthur Duarte Fantesia Costa; ORTIZ Mateus de Oliveira; BARBOSA Suzi Rosa Miziara

*Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
danielle5356@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A UNAPI (Universidade Aberta à Pessoa Idosa) é um projeto que tem como objetivo o envelhecimento ativo e saudável dos idosos e uma consequente melhor qualidade de vida. A oficina de informática é uma das atividades que a compõe, e esta visa à interação dos idosos com a tecnologia, embora já possuam certo contato de maneira indireta. Com esta oficina, procuramos melhoras na saúde psicossocial dos idosos. **Descrição da experiência:** A oficina é oferecida na frequência de dois dias por semana, sendo supervisionada pelos acadêmicos. No início foram ensinadas ações básicas, como ligar e desligar o computador corretamente. A partir de então, foram aplicadas atividades para mostrar os diversos recursos e programas que o aparelho oferece, tais como: Microsoft Office Word, Microsoft Office Excel e Internet. Com relação aos programas do pacote Office, foram realizadas atividades de digitação e formatação de texto para facilitar o controle pessoal de finanças no Word e; para a resolução de operações matemáticas, foi utilizado o Excel, como meio de criar tabelas simples e fórmulas e, com a internet, buscou-se a inclusão social por meio de redes sociais e sites de notícias. **Impactos:** Todos os idosos mostraram-se muito satisfeitos com os conhecimentos adquiridos e também enfatizaram que, antes de iniciarem a oficina, o computador era um aparelho desconhecido e temido por eles. Já agora, eles se sentem parte

do mundo digital e reconhecem os benefícios e facilidades que a tecnologia lhes proporciona. A utilização das redes sociais é um importante conhecimento, já que podem enviar e-mail e mensagens para familiares distantes. Os acadêmicos sentem-se realizados ao ver que ajudam nesse novo saber e, assim, tentam passar de uma forma dinamizada as habilidades que são usadas em um computador, fazendo com que os idosos sintam-se mais incluídos. Essa relação é essencial para vida pessoal e profissional do acadêmico, desenvolvendo a habilidade de compreensão e paciência quanto ao processo de envelhecimento. **Considerações finais:** Com a oficina de informática os acadêmicos perceberam que as atividades proporcionadas são bastante satisfatórias para ambos os lados envolvidos. Isso porque, para os idosos, o conhecimento adquirido resulta em troca de experiências e diálogo. O projeto também contribui para a intergeracionalidade (relação entre gerações), pois acadêmicos e idosos atuam em conjunto, desenvolvendo e ampliando o conhecimento em ambos.

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA COMUNIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Suelen da; TOMAZ Guilherme

*Faculdade Evangélica do Paraná
suuelen.s@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O projeto Saúde na comunidade visa à integração ensino-comunidade, tendo como objetivo criar um contraste de sociedade, ambiente, pessoas e educação. Este trabalho visa relatar oficinas organizadas por acadêmicos que buscam dar ênfase ao problema mais frequente de cada região, e assim, levar a informação de uma forma clara, prática e objetiva através de recriações específicas para cada tema abordado. **Descrição da experiência:** O projeto é realizado em Escolas Municipais com o objetivo de levar a educação básica para a comunidade. O alvo é abordar crianças e adolescentes aproveitando assim sua influência onde moram e alcançar suas famílias através deles. O proje-

to é aos sábados e os pais ou responsáveis vão como acompanhantes e assim também podemos alcançá-lo, sempre buscando levar dicas para que possa haver prevenção de doenças futuras ou até mesmo como uma forma de evitar seu agravamento (levando em conta que alguns assuntos abordados já estão instalados no seu dia a dia). Os temas abordados são higiene, sistema digestório, sistema reprodutor e sistema respiratório, outros temas poderão ser propostos, desde que tenham relevância para a comunidade (ex: drogas, dengue, leptospirose, etc.). Os temas são desenvolvidos de maneira criativa, com linguagem simples e clara o que proporciona aos estudantes um contato com o público desde do início de sua vida acadêmica, e a habilidade de alcançar em um mesmo assunto tanto crianças como idosos. **Impactos:** Tivemos a oportunidade de ter contato com estudantes de outros cursos (medicina; nutrição; enfermagem) o que nos proporcionou trocas de conhecimento e experiências. Nós participamos da oficina voltada ao tabagismo, o que mais nos impressionou foi à forma que os jovens e até mesmo crianças ficavam assustadas ao saber cada informação sobre o tabaco, informações básicas, mas, que não chegam até as pessoas de maneira simples e objetiva. Muitos deles se identificavam com os casos que contávamos, desde crianças a jovens, adultos e idosos, todos relacionados à própria família, compartilhando histórias que nos deixavam impressionados. A experiência que vivemos no projeto é única, estar junto à comunidade, vivenciando um pouco do dia a dia deles e poder estar ajudando realmente nos torna melhores profissionais. **Considerações finais:** Ressalta-se que o saúde na comunidade favorece a humanização dos alunos, a experiência de participar deste projeto tem gerado importância para ambos autores, ampliando nossa visão sobre o que é saúde e gerando oportunidades de um contato próximo com a comunidade, não só visualizando mais contribuindo com o desenvolvimento de cada município.

REARTICULANDO A EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: O MOVIMENTO ESTUDANTIL ESTÁ MAIS FORTE DO QUE NUNCA!

FERNANDES Janainny Magalhães; SILVA Henkeo Pablo Peixoto da; GOMES Cid Gonzaga; JUNIOR José Felix de Brito; SANCHES Vinicius Santos

*Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
janainnny.mf@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Executiva Nacional de Estudantes de Fisioterapia (ENEFi) do Brasil, fundada em 28 de julho de 2002 em João Pessoa-PB, é uma entidade civil sem fins lucrativos, de duração ilimitada, autônoma, de representação nacional de todos e todas os e as estudantes de Fisioterapia do Brasil, tendo suas atividades regidas por estatuto e dirigidas pelo Movimento Estudantil de Fisioterapia (MEFisio) do Brasil. A ENEFi encontrava-se sem gestão desde 2011 com o cancelamento do último Encontro Nacional de Acadêmicos de Fisioterapia, o VIII ENAFisio. Com a desarticulação da entidade nacional que representa os estudantes de Fisioterapia do Brasil, o MEFisio acontecia isoladamente em cada região.

Descrição da experiência: Através das redes sociais e e-mail, durante dois anos que sucederam o cancelamento do ENAFisio, estudantes que compunham a executiva e estudantes mais novos em suas escolas pautaram a necessidade de reativá-la. Reuniões virtuais, estudo aprofundado do estatuto da entidade e diversas táticas foram pensadas para esse objetivo. Estudantes do Mato Grosso do Sul, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe e outros estados se articularam para viabilizar uma eleição, com o máximo de representação e democracia possíveis, de uma gestão interina. Esse momento aconteceu no Fórum Nacional da ABENFISIO, em setembro de 2013, na cidade de Curitiba-PR. Lá, elegeu-se uma gestão interina para realização do Conselho Nacional de Estudantes de Fisioterapia (CONEFi), momento estatutariamente importante para início do processo de eleição da nova coordenação nacional da ENEFi. Diante disso, o CONEFi aconteceu em janeiro de 2014 na cidade de Cam-

po Grande-MS. **Impactos:** Neste momento, durante 3 dias de intenso debate político, foram discutidos assuntos acerca do Movimento Estudantil e a sua conjuntura nacional, educação pública e privada, conjuntura da saúde pública no Brasil, gênero, sexualidade e opressões, importância do controle social, e rearticulação do movimento estudantil de Fisioterapia. O último momento foi uma assembleia para eleger a data e a cidade sede do 8º Encontro Nacional de Acadêmicos de Fisioterapia (ENAFisio), além de estratégias para rearticulação da ENEFi. Por unanimidade foi aceita a proposta da cidade de João Pessoa-PB sediar o 8º ENAFisio, em janeiro de 2015. Como encaminhamentos, a partir desse momento os estudantes escreveram a carta de Campo Grande, com importantes discussões e direcionamentos acerca das lutas do MEFisio brasileiro, em prol da defesa da saúde pública de qualidade, universal e gratuita, de uma educação emancipadora e voltada para as reais necessidades da população, da justiça social sem preconceitos e opressões, e da valorização do profissional fisioterapeuta. **Considerações finais:** A partir da mobilização nacional, estudantes de norte a sul do país já estão articulados para, em janeiro, realizar a mais importante votação estudantil da fisioterapia do país e, só então, as lutas poderão ser mais direcionadas e a força dos futuros fisioterapeutas mais potente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - A PRÁTICA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM UM GRUPO DE MULHERES EX-PROSTITUTAS

MENDONÇA Maria Lua Marques de; CORRÊA Érica de Moraes Santos; NASCIMENTO Josephine Izabela Rodrigues; BONILHA Laís Alves de Souza

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
marialuamarques@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A educação para jovens e adultos está atualmente valorizada, representada pelo retorno ao estudo de uma população determinada a obter melhor qualidade de vida através da capacitação, visando melhor posição no mercado

de trabalho, reconhecimento social e retorno financeiro. A aprendizagem corresponde a um bem inalienável e ocorre constantemente durante toda a vida do indivíduo. Por outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de profissionais de saúde orientam para o desenvolvimento de competências gerais e específicas, a serem desenvolvidas em atividades durante o curso. Tendo por base tais aspectos, ao acompanhar um grupo de ex-prostitutas em atividade prática de uma disciplina, deparamo-nos com a falta de perspectivas de continuidade dos estudos e a carência de informações sobre a educação como meio de alcançar melhor qualidade de vida.

Descrição da experiência: O Projeto Nova é constituído de mulheres que viveram na prostituição por vários anos. Através de questionários aplicados foi constatado que estas apresentam, em sua maioria, baixa escolaridade e, consequentemente trabalham e se mantêm em empregos com baixa renda. Identificamos a necessidade da disseminação do conhecimento sobre escolas e cursos que poderiam ser feitos por elas e que agregariam capacitação para a obtenção de um emprego melhor, que suprisse necessidades financeiras próprias e de suas famílias. Através de atividade organizada por acadêmicos do curso e fisioterapia, houve um diálogo aberto entre as mulheres e uma socióloga que relatou sua experiência de vida e seu alcance do sucesso por meio do estudo, resultando em um momento reflexivo e de informação para todos no grupo. **Impactos:** Observamos impactos positivos imediatos, já que as participantes demonstraram interesse e questionaram, buscando elucidar dúvidas em relação ao acesso à educação. Na opinião dos acadêmicos que realizaram a atividade é possível produzir ações de motivação em grupo específico, considerando-se que elas haviam priorizado até então outras questões que não o estudo formal e a capacitação profissional e que estímulos em momentos diferenciados podem apresentar resultados. Outra observação foi o reconhecimento do aprendizado dos acadêmicos com a história de

vida apresentada pelas mulheres, fortalecendo as relações de respeito e valorização entre acadêmicos e comunidade. **Considerações finais:** Observou-se os benefícios de ações educativas e de motivação em um grupo específico, com o objetivo de favorecer a retomada do ensino formal através de informações sobre o acesso à educação e à cursos profissionalizantes. Os acadêmicos reconheceram o desenvolvimento de novas competências ao participarem de atividades pedagógicas em grupos específicos logo ao início do curso de fisioterapia.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS LOCAIS DE ESTÁGIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM SOBRAL - CE

GUIMARÃES Denis Frota; BARBIERI Danielle Gonçalves Fernandes Vieira; BARBIERI Leandro Gomes; CARVALHO Francisco José

*Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA.
lgbarbieri@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A responsabilidade social iniciou como um movimento nos anos de 1960 nos países do hemisfério norte, principalmente, no Canadá, EUA e os países da Europa Ocidental. Com a redemocratização e abertura econômica do Brasil no final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, as instituições nacionais voltaram o seu foco para este tema. O curso de fisioterapia das faculdades INTA busca através dos estágios supervisionados estimularem o vínculo profícuo entre a sociedade em geral e o profissional em formação, assumindo o compromisso de levar às diversas comunidades, dentro e fora do meio acadêmico, os benefícios advindos da aquisição e da aplicação dos saberes universitários. Com esta oportunidade o discente aplicar teorias e aprender, também e, sobretudo, a desenvolver uma postura ética e responsável frente a seu papel social. O propósito de promover esta experiência é incentivar o acadêmico de fisioterapia a entender o seu papel social e auxiliar no processo de formação do indivíduo como futuro fisioterapeuta que ajudará nas transformações da sociedade.

Descrição da experiência: No início do semestre, antes de iniciar os estágios supervisionados, os preceptores participam de uma capacitação em que o gestor de estágio do curso explica a importância do papel social que todos têm perante a sociedade em que está inserida. Logo, ao decorrer do semestre os preceptores separam alguns dias por mês para a realização da responsabilidade social de forma continuada, desenvolvendo ao longo do estágio ações voltadas para a saúde da mulher e da criança, saúde do idoso, saúde do trabalhador entre outras, conforme a necessidade do local. **Impactos:** maior motivação dos acadêmicos que estão finalizando o curso, aumento da responsabilidade dos acadêmicos durante o estágio, melhoria no processo de ensino aprendizagem e maior conhecimento da profissão de fisioterapeuta pela sociedade menos favorecida. **Considerações finais:** A aplicação da experiência da responsabilidade social de forma continuada pelos atores envolvidos no processo, professores e alunos, demonstrar a real necessidade do papel da fisioterapia perante a sociedade. De forma que possamos buscar um maior equilíbrio entre as classes sociais existentes e ter uma sociedade justa e igualitária.

SAÚDE, CIDADANIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE EM NATAL/RN

ROCHA Ana Valcácia de Medeiros; CARVALHO Giliane Alves de; LOPES Maria Lucia Costa de Oliveira; CARVALHO Mayane Letícia de; NASCIMENTO Ruthe de Góes Xavier do; SILVA Samara Martins da; RODRIGUES Vânia Conceição Bezerra; PONTES Jaqueline Fernandes

*Departamento de Fisioterapia UFRN
jqpontes@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: De acordo com a Lei nº 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde), a saúde em seu contexto multifatorial está sujeita a determinantes e condicionantes tais como: a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. É, pois, um direito social de relevância pública

e objetiva reduzir riscos de doenças e seus agravos, sendo o Estado o principal provedor de saúde. Assim, é necessária a articulação de políticas intra e intersetoriais para que o papel do Estado de provedor de saúde seja concretizado. Entretanto, a sociedade também apresenta papel ativo na formulação de um novo ideário com a criação dos Conselhos de Saúde. Foi com base na perspectiva de inserção social que alunos e monitores da disciplina Saúde e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, articulados com profissionais de uma Unidade de Saúde da Família, equipamentos sociais, líderes comunitários e comerciantes, conquistaram um espaço de credibilidade para atuarem em defesa da saúde e da cidadania, através da mobilização social desses atores em torno de problemas vivenciados pela população de um bairro da zona oeste de Natal/RN, consoante aos preceitos do Pacto em Defesa do SUS, que tem como ações estratégicas o estabelecimento do diálogo com a comunidade, para ampliar e fortalecer os movimentos sociais, articular e apoiar a mobilização social pela promoção e desenvolvimento da cidadania, abordando a saúde como um direito. **Descrição da experiência:** A mobilização teve como objeto de intervenção a temática da violência urbana, tema este definido como prioridade de reivindicação da população a partir da utilização da pedagogia problematizadora, com amplos espaços de discussão. Moradores, trabalhadores e estudantes do bairro se colocam como protagonistas e reivindicam direitos legítimos, através da concretização de uma caminhada intitulada -Sou da paz, sou do bem-, que os levou às ruas, imbuídos pelo interesse em dar visibilidade ao poder público da violência no bairro, na tentativa de superar os fatos que envolvem e agravam as diversas formas de manifestação da violência urbana, mediante o baixo investimento do Estado em questões primordiais, tais como: educação, combate às drogas e ampliação da segurança pública. **Impactos:** O evento chamou atenção da mídia local, contou com o apoio da Polícia Militar, do Programa Educacional de

Resistência às Drogas, do Conselho de Segurança do Bairro e expressou a força de mobilização e capacidade de articulação dos cidadãos em torno de interesses coletivos, sendo a violência a materialização de diversos outros problemas que assolam a vida das populações em nossos centros urbanos. **Considerações finais:** Tal iniciativa demonstrou que desenvolver ações em saúde requer uma leitura ampla da realidade vivenciada pela população usuária das unidades de saúde com a qual o profissional se vincula, devendo este ser sensível aos problemas que extrapolam o âmbito das competências profissionais dentro das unidades, tornando possível ampliar os espaços de saúde e cidadania aos usuários do SUS.

UTILIZAÇÃO DA FICHA A COMO FERRAMENTA PARA ESTUDO DOS DOMICÍLIOS DE IDOSOS NA COMUNIDADE DO MARCOS FREIRE I - SE

DAMACENA Déborah Oliveira; SILVA Ledna Alves da; MATOS Heloisa Suzane de Sá; NETO Jader Pereira de Farias; ALBUQUERQUE Manuela Andrade de; DANTAS Thiago Silveira Prado; NETO Mauricio Lima Poderoso; MACIEL Leonardo Yung dos Santos

*Estácio Fase - Sergipe
deborahod@live.com*

INTRODUÇÃO: De acordo com os estudos sociodemográficos a população idosa no Brasil vem crescendo assustadoramente, fazendo com que o país se mobilize em criar políticas públicas para esse segmento, tendo surgido a elaboração da Política Nacional de Saúde do Idoso, o Estatuto do Idoso, além da criação do NASF através da portaria nº 154/GM de 24 de janeiro de 2008 formado por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de apoiar a Estratégia de Saúde da Família na Atenção Básica com foco na proteção e promoção da saúde, além de atendimento domiciliar, participação comunitária, controle social e realização de diagnóstico local com ênfase nas ações locais, visando reduzir a demanda sobre centros de saúde e hospitais. Assim o fisioterapeuta como membro integrante da Equipe de Saúde da Família tem um papel significativo, promovendo saúde

e prevenindo doenças através de informações e orientações. **Descrição da experiência:** O trabalho foi desenvolvido por estudantes de Fisioterapia da Faculdade Estácio-FASE do 9º período no estágio da comunidade localizado no Marcos Freire I Município de Socorro/SE, na UBS Albert Sabin com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde, no período de Março, Abril e Maio de 2014 pela manhã de segunda a quinta das 10h às 12h, tendo como professora orientadora do estágio Heloísa Matos. Foi realizada uma coleta de dados domiciliares através da Ficha A, que é um instrumento de cadastramento muito utilizado pelos Agentes Comunitários de Saúde podendo ser utilizada por qualquer profissional de saúde, com o objetivo de identificar a família e seus membros além da situação da moradia para que a equipe de saúde possa atuar de forma planejada suas ações. Os estagiários foram divididos em grupos e cada grupo abrangeu uma rua específica do bairro adscrito com o intuito de cadastrar as famílias e verificar a necessidade de intervenção nas residências com informações e orientações às famílias quanto a modificação de hábitos errados prevenindo quedas e surgimento de doenças. **Impactos:** As dificuldades mais encontradas na realização do cadastramento eram as residências fechadas, pois as famílias do município adscrito trabalhavam em sua maioria em outra cidade e só voltavam após o expediente de trabalho, ou seja, a noite; e a não aceitação que adentrássemos nas residências por insegurança. Foi percebido também que o instrumento de cadastramento não é completo para abranger outras áreas da estratégia de saúde da Família, se fazendo necessária a criação de um instrumento específico da fisioterapia para que se possam traçar estratégias mais apropriadas. No demais fomos bem recebidos e nosso trabalho pode ser bem elaborado e concluído. **Considerações finais:** No sentido de fortalecer o NASF e ampliar cada vez mais suas ações, com práticas integrativas e complementares agindo também de forma interdisciplinar com outros profissionais se faz necessário o diagnóstico local

da área a ser trabalhada. Com isso o presente estudo pode conhecer a população adscrita e suas reais necessidades através do cadastramento com a utilização da Ficha A, além de termos influenciado as pessoas com mudanças em seus hábitos com orientações, sendo que a fisioterapia atua com promoção e prevenção de doenças. A visita domiciliar pode representar uma oportunidade de utilização de técnicas fisioterapêuticas capazes de promover, desenvolver e restaurar a funcionalidade do movimento humano, relacionando as práticas de fisioterapia com as políticas de assistência à saúde dentro dos princípios do SUS.

